



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>



Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.
- Evite consultas automatizadas.
Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento óptico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.
- Mantenha a atribuição.
A "marca d'água" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.
- Mantenha os padrões legais.
Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As consequências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em <http://books.google.com/>

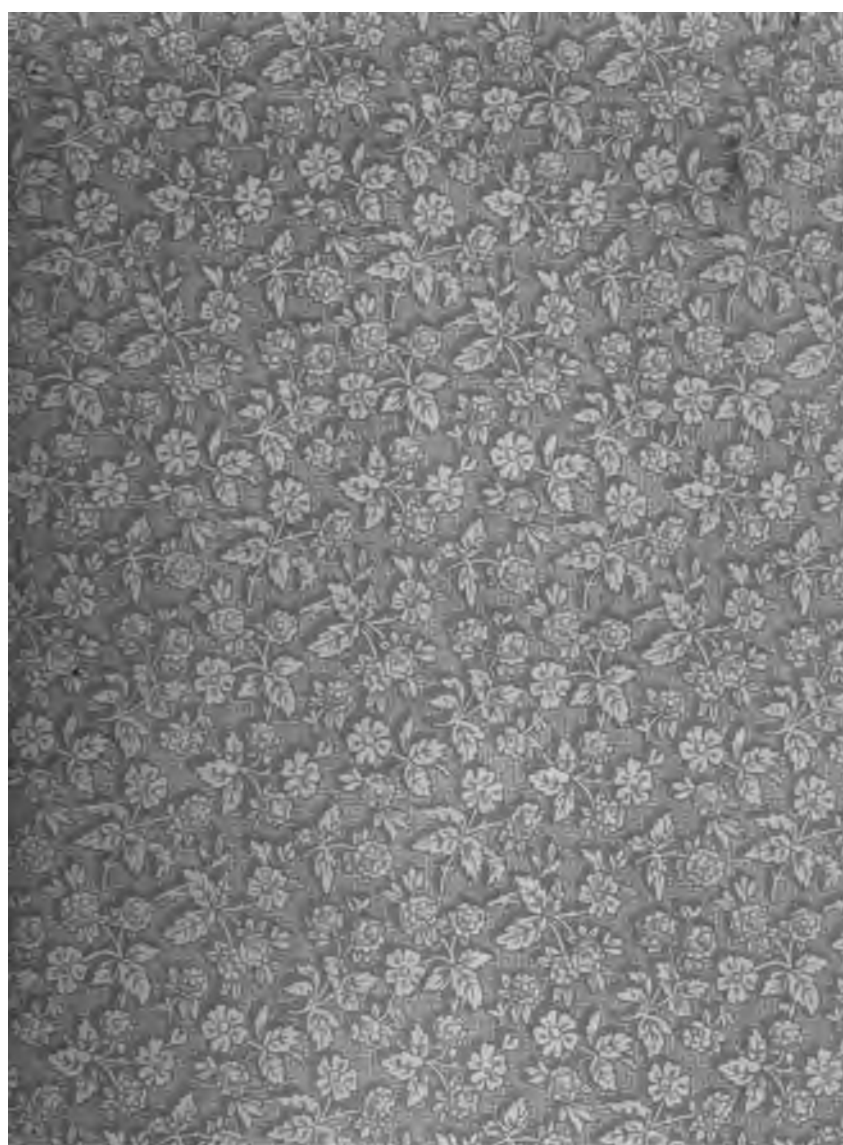
Stanford University Libraries



3 6105 027 782 379



LELAND • STANFORD • JUNIOR • UNIVERSITY



050.8

L77

v. 26



BIBLIOTHEK
DES
LITTERARISCHEN VEREINS

IN STUTTGART.

XXVI.

STUTTGART.

GEDRUCKT AUF KOSTEN DES LITTERARISCHEN VEREINS.

1852.

VERWALTUNG DES LITTERARISCHEN VEREINS.

Präsident:

Dr Keller, professor in Tübingen.

Secretär:

Dr Holland, privatdocent in Tübingen.

Kassier:

Huzel, reallehrer in Tübingen.

Agent:

Fues, sortimentsbuchhändler in Tübingen.

*

GESELLSCHAFTSAUSSCHUSS

für das jahr 1852:

G. Cotta freiherr v. Cottendorf, k. bayer. kämmerer in Stuttgart.

Dr Fallati, oberbibliothekar in Tübingen.

Hofrath dr Grimm, mitglied der akademie in Berlin.

Dr E. v. Kausler, archivrath in Stuttgart.

Dr Klüpfel, bibliothekar in Tübingen.

F. v. Lehr, director der k. privatbibliothek in Stuttgart.

Dr Menzel in Stuttgart.

Dr Michelant, professor in Paris.

Dr Schmeller, bibliothekar in München.

Oberstudienrath dr C. v. Stälin, oberbibliothekar in Stuttgart.

Dr Wackernagel, professor in Basel.

Dr. G. v. Wächter, oberappellationsgerichtspräsident in Lübeck.

CANCIONEIRO GERAL.

ALTPORTUGIESISCHE LIEDERSAMMLUNG

DES EDELN

GARCIA DE RESENDE.

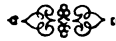
Neu herausgegeben

von

Dr. E. H. v. Kausler,

k. wirtemb. Archivrath, Ritter des Ordens der wirtemb. Krone und des k. preuss. rothen
Adlerordens III. Classe, Mitglied der Gesellschaft für ältere deutsche Geschichtskunde
u. s. w.

Dritter Band.



Stuttgart.

Gedruckt auf Kosten des litterarischen Vereins.

1852.

WALDEN

Druck von J. Kreuzer in Stuttgart.





Deydar . 2 folpirar

Folpa I

Regunta que fez Jorge da silueyra a Nuno pereira por q̄ hyndo
ambos por hū camynho Elynda. Nuno pereira muyto cuydo
fez Jorge da silueyra doutr aparte dando muytos folpir os sen
do ambos seruido rez da senhora dona Iyanoza da silua



Regunta Jorge da silueyra . e . rreposta de Nuno pereira tudo nestes rrisam .

Questenho: Nuno pereyra
por quem hysa silueyra

Com se de seruyr inteyra
a quem n' ser emarando

Questes competidores
quer em se guyr esse feyto

MAI 1900

Druck von J. Kreuzer in Stuttgart.



D curvar . 2 sospirar

Requinta que fez Jorge da silueyra a Nuno pereira por q̄ h̄yndo
ambos por hū camynho Elynda. Nuno pereyra muyto curuado
fez Jorge da silueyra doutr aparte d̄audo muytos sospir os sen
do ambos seruidores da senhora dona lyanora da silua



Prequinta Jorge da silueyra. e rreposta de Nuno pereira tudo rreterram.

Da desenhos Nuno pereyra
Comfecto de rruyr inteira
a quem n̄ fer e matando

Selles competidores
quer em se guyr esse feyto



Vertical line on the left side of the page.

Faint, illegible text or markings in the center of the page.

**DO CRAUEYRO DOM DIOGUO DE
MENESES AA SENHORA DONA
FELIPA D'ABREU.**

Rifam.

Sayba-sse que diguo [eu]
cada dia & cada ora:
que nam sam meu,
mas ssam todo da senhora
5 dona Felipa d'Abreu.

Que, s'eu tyuera poder
em mym & em minha vyda,
nam na tyuera perdyda,
nem me podera perder.
10 Mas poys triste nam sam meu,
nem no serey nenhum'ora,
sayba-sse que diguo eu:
que sam todo da senhora
dona Felipa d'Abreu.

O conde de Tarouca.

15 Sam por ela tam perdido
& por seu gram mereçer,
que a meu ver
da chagua que sam ferido
jaa nom posso goareçer.
20 E por jssso diguo eu

[F. 146^a]

duas myl vezes cad'ora:
 que sam sandeu
 d'amores pela-senhora
 dona Felypa d'Abreu.

Jorge da Sylueyra.

5 Em todos tendes poder,
 todos matays, gentyl dama,
 os de lonje com a fama,
 os d'aquy c'o parecer.
 Poys jsto que deos vos deu
 10 nos podeys tyrar num'ora,
 he sandeu
 quem vos nam serue, senhora
 dona Felypa d'Abreu.

Sancho de Totar.

Dama de tam grand'estima
 15 & de tal mereçimento,
 nam na sento,
 se nam soo aquela prima
 que me daa grande tormento.
 E porem confesso eu
 20 pera sempre desd'aguora,
 que nam sam seu,
 mas da prima da senhora
 dona Felypa d'Abreu.

Dom Francisco d'Almeyda.

Eu vyuo tam emleado
 25 com tam mortays desfauores,
 que ando marauylhado
 & pasmado,
 porque me mato d'amores.
 E poys que ja nam sam meu,

LOUOR DO CRAUEYRO.

3

& jsto nam he d'aguora,
sayba-sse, que nam sam sseu,
porque sam d'outra senhora,
que se nam chama d'Abreu.

Do craueyro.

[F. 146^v]

- 5 Dyno de muy grande culpa
deue ser & rreprendido,
quem se nam vey destroydo
& por vos nam he perdido;
eu lhe vejo maa desculpa.
10 Bem culpado sery'eu
cada dya & cada ora
se nam fosse tam sandeu,
como sam, por vos, senhora,
dona Felypa d'Abreu.

Joam Anrriquez.

- 15 Sam ja de todo vencydo,
forçado de seu poder
& parecer;
vejo-me, sendo perdido,
ganhado por bem querer.
20 Vejo-me catyuo seu,
acupado toda ora
a dyzer, que nam sam meu,
se nam todo da senhora
dona Felipa d'Abreu.

Dom Felype.

- 25 Poys que al fazer nam posso,
vendo vossa fermosura,
he forçado
apregoar-me por vosso,
poys me deu minha ventura

LOUOR DO CRAUEYRO.

tal cuydado.
 Cuydado nam trazy'eu
 em me namorar agora,
 mas mal viu'eu,
 5 se me nam dou aa senhora
 dona Felipa d'Abreu.

Aluaro Poryz de Tauora.

Quem sse decrarou por vosso,
 acho eu, que se tyrou
 de muytos danos,
 10 porque eu triste nam posso,
 chamando-me de cujo sou
 aa myl anos.
 & assy, que nam sam meu,
 nem o quero ser hum'ora;
 15 & jsto confesso eu
 a minha prima & senhora
 dona Felypa d'Abreu.

[F.146°]

Symão de Ssousa.

He de tantas perfeyçoões
 que todos os, que a uemos,
 20 lhe deuemos
 de dar nossos coraçoões.
 Sera primeyro o meu,
 que ja nunca tem hum'ora
 de descansso polo seu
 25 d'aquesta nossa senhora
 dona Felypa d'Abreu.

De Pero Corea ao craueyro.

Soes galante syngular
 & dyno de muyta fama,
 poy em tam fermosa dama

vos soubestes empregar.
 Oxala vos fosse eu!
 nam dyguays que vo-lo disse;
 que tam bem seria seu,
 5 se m'o ela consentisse.

Outra sua.

Tomastes gentil querella,
 se de vos for bem seguyda;
 mylhor he morrer por ela
 que por outra dobrar vyda.
 10 E dyzey, que dyguo eu,
 que nação muyto emboora
 quem perdeo o ssyso seu
 com amores da senhora
 dona Felypa d'Abreu.

Uasco Guomez d'Abreu.

15 Fermosura tam sobeja
 lhe deu deos qu'antre nos,
 que nam sey quem na bem veja,
 que nam digua como vos.
 Certo he que sera seu [F. 146^a]
 20 seruydor d'esta senhora,
 quem nam for da que sam eu,
 & esta tyrando afora,
 todas leua a d'Abreu.

Pero de Mendoça.

Huma prima qu'ela tem
 25 me tyray fora a hum cabo,
 entonções nam dyres guabo,
 que lhe nam venha muy bem;
 & por jssó digno eu,
 que a vyo muyto em fortora

LOUOR DO CRAUEYRO.

hum irmão, que tenho eu,
o parecer da senhora
dona Felypa d'Abreu.

Francisco de Mendoza.

Do que dyzeys nom m'espanto,
5 mas como fyca ninguem,
que nam dygua outro tanto,
que lhe nam queyra mor bem.
E por mym o julguo eu,
que nam fyca nenhum'ora
10 de ser perdydo polo seu;
poys brademos desd'aguora
todos juntos: por Abreu.

Garçia de Rresende.

Quem nam for muito vencido
de seu gentil parecer,
15 por perdido
se conte, & nam por naçydo,
poys o al nam he vyuer.
Que por este m'ouuer'eu
se, como a vy, mays hum'ora
20 fora meu,
& nam loguo da senhora
dona Felypa d'Abreu.

Dioguo da Sylueyra.

He de muytas estremada
& de muyta perfeçam
25 a senhora nomeada
no rryfam.
Mas eu, triste, nam sam seu,
porque sam d'outra senhora,
por quem meu coraçam chora

[F. 146°]

cada ora,
que se nam chama d'Abreu,

Dom Garçya de Noronha.

Se nam fora conhecer
a senhora sua prima,
5 pusera a senhora a çyma
das damas que podem ser
naçydas & por naçer.
Poys a vy & polo sseu
me perdy junto num'ora;
10 nam me tenhays por sandeu
em nam sser d'esta senhora
dona Felypa d'Abreu. ¹

Françisco de Sousa ao craueyro.

Que vos mate sseu cuydado,
porque vyua vossa fama,
15 antes d'ela desamado,
poys soes tam bem empregado,
caa vyndo com outra dama!
Este conselho he o meu,
nam diguo mays por aguora,
20 que sam seu
polo vosso da senhora
dona Felypa d'Abreu.

Outra sua.

Antes me quero calar,
contento me d'entender,
25 que sem devyno poder
nam se poderaa dizer
quanto fyca por falar;
& por jssso fyco eu

1) Orig. *debreu*.

LOUOR DO CRAUEYRO.

tal cuydado.
 Cuydado nam trazy'eu
 em me namorar agora,
 mas mal viu'eu,
 5 se me nam dou aa senhora
 dona Felipa d'Abreu.

Ahuaro Puryz de Tauora.

Quem sse declarou por vosso,
 acho eu, que se tyrou
 de muytos danos,
 10 porque eu triste nam posso,
 chamando-me de cujo sou
 aa myl anos.
 & assy, que nam sam meu,
 nem o quero ser hum'ora;
 15 & jsto confesso eu
 a minha prima & senhora
 dona Felypa d'Abreu.

[F.146^o]*Symão de Ssousa.*

He de tantas perfeçoões
 que todos os, que a uemos,
 20 lhe deuemos
 de dar nossos corações.
 Sera primeyro o meu,
 que ja nunca tem hum'ora
 de descansso polo seu
 25 d'aquesta nossa senhora
 dona Felypa d'Abreu.

De Pero Corea ao craueyro.

Soes galante syngular
 & dyno de muyta fama,
 poys em tam fermosa dama

LOUOR DO CRÁUEYRO.

9

pera sempre desd'aguora
nada meu,
por ser todo da senhora
dona Felypa d'Abreu.

Outra sua.

5 Nesta vyda dama tal
creyo que nam vy^o ninguem,
polo qual,
ajnda que faça mal,
lhe deuem de querer bem.
10 Poys d'aquy m'afyrmo eu,
que tenha mall cada ora,
nam ser meu,
por ser todo da senhora
dona Felypa d'Abreu.

De Francisco d'Almada.

[F. 147^a]

15 Quem quiser leuar caminho
de a louuar na verdade,
he saudade;
poys he certo c'Aguostinho
s'embaraçou na trindade.
20 E pois nisto fuy sandeu,
lanço o tal cuidado fora
& confesso que sam seu,
da senhora
dona Felipa d'Abreu.

Francisco da Silueyra.

25 Acolhamo-nos oo ssyso,
sejamos cujos deuemos,
nam erremos;
poys o al he todo rriso,
nom se leyxe o parayso,

LOUOR DO CRAUEYRO.

d'oje auante açertemos.
 Nom quero mays ser ssandeu,
 & leyxo ja desd'aguora
 de ser meu,
 5 por ser todo da senhora
 dona Félipa d'Abreu.

De Joam Figueira.

Por ela m'ey de perder,
 por que he todo meu bem,
 & ey de morrer,
 10 por ela ey de fazer
 o que nam fara ninguem.
 E por ela diguo eu,
 pera sempre & desd'aguora,
 que nam sam meu,
 15 mas sam certo da senhora
 dona Felipa d'Abreu.

Joam da Silueira.

Huma ley se fez & disse,
 de que todos tem querela:
 que quem esta dama visse,
 20 em tam gram pena caysse
 que se perdesse pare-ela
 Pola ver me vejo eu
 perdido cada meora,
 sem sser meu
 25 atee merçe da senhora
 dona Felipa d'Abreu.

[F. 147^b]*Fym do craueyro.*

Esta ley foy assynada,
 senhoras, com condiçam,
 qu'esta seja apreçoada,



Deybar .z. sospirar

Folha I



Regunta que fez Jorge da silueyra a Nuno pereira por q̃ hyndo
ambos por hũ caminho d'ynha. Nuno pereira muyto cuydo
fez Jorge da silueyra d'outr'aparte d'ando muytos sospir'os sen
do ambos seruido'os da senhora dona lyanor da silua

Pregunta Jorge da silueyra e resposta de Nuno pereira tudo nest' r'isam.

De os senho: Nuno pereyra
por quem hys asly cuydado

Com se de seruyr inte'ra
a quem n' ser emarando

Selles comp'atores
qu' em se guyr este feyto

Senty-o, poys o leyramos,
em vida despiadosa,
tam^h crua & tam doudosa.

Do conde de Portalegre.

Este rremedio tomado
5 se fosse posto em balança,
sobre muy fraca esperanza
segura grande cuidado.
Mas he bem auenturado,
quem com vida trabalhosa
10 escolhe a mays periguosa.

[F. 147⁴]

Do conde de Vila-noua.

De seus rremedios nam ssey,
sey muylo de seu periguo,
que qua se veo comiguo,
onde me d'ele apartey;
15 E quando mays m'alonguey,
emtam vy mais doudosa
minha esperanza enguanosa.

Do baram.

Uosso mal he tam sem cura,
que nam deueys d'esperar,
20 de terdes vida segura;
a que vos der auentura,
essa deueys de tomar.
Deves-uos de contentar,
de dama tam periguosa
25 ter a vida doudosa.

De dom Joam de Larçam.

Tornar-se de morte a vida
 tera certo quem a vyr,
 & quanto mais a sseruir,
 tera pena mais creçyda.
 5 Esta condiçam sabida,
 tem, quem vyr a periguosa,
 vida & morte doudosa. •

De dom Affonso d'Atayde.

Se fosse em nossa eleyçam,
 do mal tomar menos mal,
 10 quem quereria fazer al,
 vendo tam crara rrezam?
 Mas olhos & coraçam
 nesta vida doudosa
 escolhem a mais periguosa.

Do contador mor.

[F. 147°]

15 Estes periguos vos dam,
 terdes tam justa querela,
 que quem vos julguar por ela,
 confessara vossa rrezam.
 & com esta condiçam
 20 tende vida trabalhosa,
 pois que ven da periguosa.

De dom Pedro d'Almeyda.

Pera aqui poder viuer,
 onde se vida nam daa,
 o mor periguo, que haa,
 25 fyca ja em ser prazer.
 Pera aqui aver de ter

vida menos doudosa,
seria mais perigosa.

Outra sua.

Nenhum rremedio nam vejo,
que nesta vida que siguo,
5 quanto mais certo periguo
mereçe, mais o desejo.
Qu'esperança & mal se desejo,
a fora ser doudosa,
he muyto mais perigosa.

De dom Luys de Meneses.

10 Oo que vida tem quem viue
neste mundo sem na ver,
nem ouuir, nem entender!
mas poys eu esta nam tiue,
desespero de a ter.
15 Nem pode ninguem querer
de dama tam perigosa
se nam vida doudosa.

De Luys da Silueira.

Muy maa rremedio vos vejo,
& vos pyor o buscays,
20 qu'esperança nam tenhays.
quem tem tam alto desejo,
nam deue de querer mays.
Nem creo eu, que ninguem
queyra da gram perigosa
25 mays que vida doudosa.

[F. 147c]

De dom Rodrigo Lobo.

De tam grande & tal cuidado
este'e o bem que ss'alcança:
perder omem esperança,
& fycar ele dobrado.
5 Uuey vos desenguanado
com vida tam periguosa,
que val mays que doudosa.

Outra sua.

Estaa muy auenturado
quem tam alto fantesya,
10 poys se mete num cuidado,
que, quanto mais aprefya,
se vey mays desesperado.
Enguano desenguanado
he a vida doudosa
15 em poder da periguosa.

De Symão de Sousa.

Tormento, que atormenta assy
por amor, de quem se ssente,
rremedeo do mal presente
se pode chamar aquy.
20 Se sse vyo, eu nunca vy
seruida despiadosa,
tam doce, tam periguosa.

Outra sua.

O que se na vida mays preza,
que se na vontade mays traz,
25 esta he a que mays mal faz
& a de menos firmeza.

A vida por gentileza
 seja a da tam perigüosa,
 por ahy nam auer grossa.

De Symão de Miranda.

O rremedio dos vençidos
 5 he a causa de seu mal
 sendo com'esta, que'e tal
 qual nunca vyram naçidos.
 Guanhan-sse de bem perdidos
 os que com vida penosa
 10 se chamam da perigüosa.

[F. 148^a]

De Joam Foguaça.

Quem louvar & quem disser,
 muy grande verdade dyz,
 & nam se enguana,
 que nam a hy ygoal molher
 15 a senhora dona Briatyz
 de Vylhana.
 Polo qual nam ha rremedio
 a cousa tam perigüosa,
 nem ha molher tam fermosa.

De Scancho de Ssousa.

20 Senhora, quem eu seruirei,
 contente d'atormentado,
 dando vida por cuidado,
 se a ley o permetyra,
 Uosso mal por bem sentira;
 25 que de vida perigüosa
 he a minha desejosa.

De dom Jeronimo.

Meu mal rremedio nam tem,
 a dor d'isto he desigoal;
 mas em mym nam ha mays bem,
 que esperanza de seu mal.
 5 Se m'esta tençam nam val
 em cousa tam periguosa,
 deos a faça piadosa.

De Joam Rroiz de Ssaa.

A quem se meteo em bando
 antre periguo & rrezam,
 10 mays val viuer desejando
 duuidas, que vam volando,
 que ter çertezas na mão.
 Qu'em tamanha oupiniam
 a vida mays doudiosa
 15 he a menos periguosa.

[F. 148^b]*Outra sua.*

Que rremedio tomaria,
 quem me a mym preguntasse,
 ysto lhe conselharia:
 que periguo por melhoria
 20 de dous estremos tomasse.
 E se a vida auenturasse,
 a sser triste & trabalhosa,
 fosse pola periguosa.

De Joam da Silueyra.

Tomay a minha vontade
 25 esta vida por auença;
 porque na gram deferença,

DE DOM DIOGUO.

quem arreçea a verdade,
 nam quer esperar ssentença.
 Bem compre qualquer detença,
 qualquer cousa doudosa,
 5 em vida tam periguosa.

De Nuno da Cunha.

As duuidas, que nos days
 cada ora em nossas vidas,
 eu as tinha bem sabidas,
 senhora, em vossos ssynaes.
 10 Em vossos sinaes mortaes,
 em que nam vy doudosa
 minha vida periguosa.

De Pero do Ssem.

Nam m'atreuo a guabar
 tal primor & prefeyçam,
 15 cuidar, ver & contemprrar,
 porque dar vida & matar
 pode o com a tençam.
 Pois quem dara aqui remedeo,
 d'escapar aa periguosa,
 20 se nam ela tam fermosa!

Outra sua.

A ela nos ssocorramos,
 a ela nos entreguamos,
 & a ela ssoo peçamos,
 que nos guarde de sseus danos,
 25 poys mal lhe nam mereçemos;
 & s'ó contrayro queremos,
 nam nos seraa piadosa,
 mas antes mdy periguosa.

[F. 148°]

D'Antonio da Cunha.

Gram periguo he nam na ver;
 mas o que de a ver s'alcança,
 he viuer sem esperança
 de jamais poder viuer.
 5 E se vida poder ter
 o que vyr a periguoosa,
 sera triste & doudosa. 4

D'Aluaro Fernandez d'Almeyda.

O remedeo he ynçerto
 & a perdiçam ssegura;
 10 mas quem d'ela esta mays perto,
 este tem melhor ventura.
 Porque a dor d'esta fegura,
 que sseja muy periguoosa,
 tambem he muyto fermosa.

De dom Francisco de Ssousa.

15 Esta duuida era jaa
 aa muytos dias ssabida,
 mas a que tem minha vida
 esta nunca sse diraa,
 Porem ysto ssaberaa:
 20 que he pera mym piadosa
 quem na fizer doudosa.

De dom Francisco de Viueyro.

Este'e o cabo dos lououres
 que a dama sse podem dar,
 minha senhora a louuar,
 25 sendo a mayor das mayores.
 Oo que primor de primbres!

[F. 148⁴]1) Orig. *douicea*.

huma dama tam fermosa
louar a gram perigosa.

Outra sua.

Nouos modos de dizer
sse deuiam de buscar;
5 poys que deos pera a fazer
trabalhou polos achar.
Deuen-sse de contentar
os que tem vyda penosa,
ser a causa a perigosa.

De Garcia de Resende.

10 Quem na vyr, nam pode ver
se nam de ssey maao pesar,
poys tem certo o padeçer,
& a pagua do perder
soo com ve-la se pagar.
15 Mas goay de quem ss'afastar
de ver cousa tam fremosa,
que seja tam perigosa!

Outra sua.

Por nam cayr em çerteza,
nam falo na fermosura,
20 em manhas, nem gentileza,
poys d'aqui atee Veneza
nam naçeo tal criatura.
Minh'alma tem ja ssegura
minha vida perigosa,
25 minha fee nam douidosa.

De dom Alvaro d'Abranches.

Isto sse me deue crer
 polo que tenho sabydo,
 depoyz de tanto ssoffrido,
 que me faz tam triste sser
 5 quanto ledo sser perdido.
 Polo qual he mor rremedio
 morrer pola periguosa
 que ter vida doudosa.

De dom Alonso Pacheco.

Pera vos louuar melhor, [F. 148°]
 10 nenhum louuor vos nam ssento,
 que vos nam venha pior;
 que nouo mereçimento
 ha mester nouo louuor.
 Nem queyrays outro mayor
 15 que: de sserdes tam fremosa
 vos acham tam periguosa.

Da senhora dona Maria de Bobadilha.

Isto nam m'o aguardeçaaes,
 porqu'ysto vos am d'achar;
 que o que mays vos louuar,
 20 vos fica deuendo mays.
 Nem queyrays outros ssynays
 de sserdes tam periguosa,
 se nam sserdes tam fremosa.

Hym de dom Diogo.

Este rremedio que temos,
 25 hem vejo, quam caro custa;

& que a vida aenturemos,
por ser por cousa tam justa,
he gram rrezam que a demos.
Porque muy p[o]uco perdemos
em vida tam doudosa,
pois he pola periguosa.

**DE DOM JOAM MANUEL, CAMAREYRO
MOOR.**

Desejo muyto saber
de quem foy leedo algum dia,
que couse'e esta alegria,
por que nunca a pude ver.

5 Andey ja dias & anos
pol'achar, vou m'a perder,
soffrendo coytas & danos;
acho sempre desenguanos,
que me nam leyxam viuer.
10 Desespero de prazer,
sam tam fora d'alegria,
qu'em que m'aa mostrem de dia, [F. 148^r]
nam na ey de conhecer.

Pedr'Omem.

Huns dizem qu'estaua caa,
15 outros, que vem de Castela,
em poder d'huma donzela,
de que nunca s'aueraa.
A outros ouuy dizer,
qu'esta senhora sabya
20 com muyto pouca alegria
muyta tristeza fazer.

DE DOM JOAM MANUEL.

Anrique Correa.

Certifico-nos, senhor,
ysto nam saya d'aquy,
que nestas festas a vy
a hum meu competidor.
5 S'era rrezam de a ter,
eu nam volo juraria;
mas juro, que nam vy dia
que vyssse menos prazer.

Dom Nuno.

Uejo vos, senhor yrnão,
10 eu nam sey, se tendes dama,
vyr chorando de serão.
& dar çem voltos na cama.
Nas damas nam ha prazer;
eu pór yssso todo e dia,
15 se ss'ela no campo cria,
cuyday, que a ey de uer.

Francisco da Silveira.

Todos meos dias perdy
em busca-la;
Castela, França corry,
20 outras mil terras que vy,
sem acha-la!
Mas per la ouuy dizer,
que neste rreyno, d'om'd'ia,
fycaua toda em poder
25 de quem nam na mereçya.

**DE PERO DE SOUSA RRIBEYRO [F. 149^o]
AA SENHORA DONA MARIA DE ME-
NESES ESTANDO PARA CASAR.**

**Em tudo noua maneyra
tomou meu bem d'acabar;
em leuutando a bandeyra
comprio loguo de bayzar.**

**5 Que perder a liberdade,
que tinha quem a mym tem,
nam sey como, nem por quem
a tantos faz crueldade.
He guerra grande ynteyra,
10 qu'a mym aa de guerrear,
poyz fuy leuutar bandeyra,
que comprio loguo a bayzar.**

Sua.

**Sey o mal do casamento,
porc'huma vez ja casey,
15 tenho dor, tenho tormento,
porque nam no encantoey.
A cousa vay de maneyra,
que se nam pod'escusar;
& eu leuantey bandeyra
20 que rrezam manda abayzar.**

O camareyro moor.

Nam party com boas aues
& com pee esquerdo entrey,
pois achey males mais graues
de quantos fantasiey.

5 Estou na mais derradeyra
maa ventura, que cuydar
se pode, poys a bandeyra
ja nam ey d'aleuantar.

O prior do Crato dom Dioguo d'Almeida.

O mundo he destruydo,
10 ja nam ha hy mal, neim bem;
tudo se perde por quem
a mym leyxa tam perdido.
Fremosura tam guerreyra!
como nos podeys leixar,
15 ou que seraa da bandeyra
que me mandays a bayzar!

[F. 149^b]*Outra sua & fym.*

Se nam confirmasse el rrey
a tença que lhe'e pedida,
porque ficasse empedida
20 esta ley tam contra ley,
Soria grande maneyra,
pera se tudo emlear,
& quem abayxou bandeyra,
torna-la-hya a leuantar.

**DE PEDR'OMEM, ESTRIBEIRO MOOR
DEL RREY.**

D'oje auante quem quiser,
que lhe queyra mal alguem,
dygua-lhe, que lhe quer bem.

E por hy nam auer grossa,
5 nam entendam todos ysto
se nam em dama fermosa,
descreta & graciosa,
porque d'esta sam mal quisto.
Porque a que nam tyuer
10 estas tres como ela tem,
quiça que querera bem.

De dom Fernando de Meneses.

Porque d'isto me temya,
m'encobry o mays que pude,
mas nunca me deos ajude,
15 se o certo nam sabya.
E por ysto quem quiser,
que lhe vaa mal com alguem,
sirua a quem eu quero bem.

De Jorge d'Aguyar.

Porque tal m'aconteço
20 com foam,
que seruy desdeque naço,

[F. 149*]

DE PEDR'OMEN.

mas desque me conheço,
 nunca mais me foy muy sam.
 E por yssso quem quiser,
 que lhe vaa mal com alguem,
 5 digua-lhe, que lhe quer bem.

De Arelhano.

Se quereys em Portugal,
 que vos vaya bien d'amores,
 seruy a quem quiserdes mal,
 & vereys venir fauores.
 10 E por esso el que quisiere
 fauores sacar d'alguem,
 fingindo le quiera bien.

Dom Garcia d'Albuquerque.

Mostray, se quereys tyrar
 da dama algum bem querer,
 15 que a nom quereys oulhar,
 nem, ond'ela esta, estar:
 ve-la-eys por vos perder.
 E se o nom quereys fazer
 & lhe quiserdes gram bem,
 20 nam volo querera ninguem.

Outra sua.

D'isto som escarmentado;
 peys triste por mym passou,
 com verdade namorado,
 sem hum'ora ser mudado,
 25 de quem morte me causou,
 & folgou
 de me ver assy morrer
 por lhe querer grande bem,
 moor que nunca quys ninguem.

De Francisco da Silueyra.

Fym.

Nisto nom aja debate, [F. 149^a]
ante todos seja crido:
que quem quiser d'arremate
grande bem, sem ser fengido,
5 este tal sera perdido.
E por yssso quem quiser
d'amores querer alguem,
fengido lhe queyra bem.

DE JORGE DA SYLUEYRA A HUUM PROPOSITO.

Minha vida nam he vida.
coraçam nom me rrepousa
com desuayros d'uma cousa.

Meus olhos desejam ver
5 o que minh'alma queria,
mil mortes na fantesya
qu'isto desuia de sser.
Assy que nam tenho vida,
coraçam nom me rrepousa
10 com desuayros d'esta cousa.

Symão da Sylueyra.

O que quero, o que desejo,
nãm no ousa de saber,
porqu'ey medo do que vejo,
& arreçeo o qu'a de ser.
15 Porem queryaa dizer:
tem tanto medo esta cousa,
que sayr de mym nam ousa.

O craueyro.

De dous males desigoaês
me vejo tam combatido,
20 que perco todo sentido,
sem saber nem ter ssabido

que mal d'estes me doy mãys.
 Com ambos me nam leyxais,
 coraçam nom me rrepousa
 com desejar huma cousa.

Luys da Sylueyra.

5 Eu cuidey qu'era passado [F. 149°]
 ja meu mal & meu tormento,
 & he vento:
 que synto nouo cuydado
 de muy velho penssamento.
 10 Oo nouidades de vida!
 eu nam sey quem viuer ousa
 desejando grande cousa.

Dom Alvaro de Noronha.

Descansso nam no espero,
 de tudo desesperey,
 15 como me determiney;
 nem faço a vida que querò,
 nem me quer a que tomey.
 A ventura seguirey,
 que'e muy perigosa cousa,
 20 fazer homem o que nam ousa.

Symão de Sousa.

O que'e bom pera viuer
 he mao pera quem nam viue.
 de quantas mas vidas tiue,
 esta soo m'o fez saber:
 25 Que maa vida de soster
 he a de Symão de Ssousa
 com desuayros d'uuma cousa.

De Vasco de Foés.

A vida que tenho agora,
 essa ey sempre de ter,
 nem viraa dia nem ora,
 em que tenha mays prazer!
 5 desejo de a dizer,
 mas meu coraçam nam ousa
 que descubro grande cousa.

Dom Francisco de Blueyro.

Ay que nam posso viuer,
 segundo caminho vejo!
 10 porqu'o que quer meu desejo,
 mynha ventura nam quer.
 E porqu'isto assy a de ser,
 ja minha vida nom ousa
 desejar nenhuma cousa.

Outra sua.[F. 149^o]

15 Uossa grande perfeçam
 m'aa forçado que vos ame,
 & vossas obras tays ssam,
 que mandam que vos desame.
 Em tal ponto minha vida
 20 posta he, que nom rrepousa
 com desuayros d'uuma cousa.

Dom Garçia de Noronha.

Em meu mal estaa meu bem,
 perdi o em Almeirim,
 ja nam tenho mays em mym
 25 c'os desastres que me vem.
 Oo cam triste vida tem

pessoa, que nam rrepousa
com desuayros d'uumã cousa!

Agres Telex.

Uiuo triste, despedido
do bem que daa esperança
5 desejo fazer mudança,
d'outra parte confyança
quer que viua, como viuõ.
Som de todo ja vencido,
coraçam nom me rrepousa
10 com desejo d'uumã cousa.

Outra sua.

Liberdade fuy perder
por guanhar nouo cuidado;
mas s'eu queria viuer
soo hum'ora sem no ter,
15 nunca viua descansado.
Por que'è ja tam enganado
meu coraçam nesta cousa,
que nas outras nam rrepousa.

Duarte da Gama.

O temor demasiado
20 do mal, que por mym s'espera,
me faz que ja o quisera
ter passado.
E faz-me, que minha vida
nom descanssa, nem rrepousa
25 com desuayros d'uma cousa.

[F. 150^a]

Garçia de Resende.

Minha vida soo o nome
tem de vida & de viuer,
& quem vida quiser ter,
o contrayro d'ela tome
5 pola çedo nam perder.
Ysto me faz nam dizer
& encobrir huma cousa,
que na minh'alma rrepousa.

Joam Broiz de Saa.

Nam ouso de desejar,
10 nem desejo ser ousado,
porqu'ey medo de tomar
tomar tam grande cuidado
que me nam queyra matar.
Folguaria d'acabar,
15 mas meu coraçam nam ousa
começar tamanha cousa.

**D'AYRES TELEZ AA SENHORA DONA
JOANA DE MENDOÇA.**

A groesa de sse perder,
que teraa quem vos seruir,
qui-la deos soo descobrir
a quem quis dar mais prazer.

5 Porqu'a vida qu'algum tem
nam se ssente, nem padeçe,
se nam segundo mereçe
a cousa dond'ela vem.
E quem esta puder ter,
10 senhora, por vos seruir
nam pode pena sentyr,
que nam synta mays prazer.

O barão.

Se com vosso parecer
condições manhas consseguem,
15 as outras damas de crer
deuem, qu'aveys de fazer,
c'os seruidores as neguem.
E por ysso, quem tiuer
ssyso, deue de fogyr,
20 d'onde nam deyxam sentyr
a pena que da prazer.

[F. 150^v]

Francisco da Silva.

O que menos vos conhece
 este ey por mays perdido,
 porque, quem por vos padeçe,
 na groria tem mays avido
 5 do que na pena mereçe.
 E quem por vos se perder,
 ser-lh'a melhor nam sentyr
 o gosto de vos servir,
 pera mays vos mereçer.

O conde do Vimioso.

10 Se prazer he ser perdido,
 grande dita foy a minha,
 poys com tanto mal soffrido
 me fuy perder tam assinha,
 Ditoso em me perder!
 15 mas nam pera vos servir;
 c'outrem tem esse poder,
 & eu naçy paro-o sentyr.

Outra sua.

Eu determino d'auer
 huma vida emprestada,
 20 pera por vos a perder,
 porqu'a minha nam he nada.
 Que nam tem tanto valer,
 pera que possa sentyr
 a groria, que deue ter,
 25 senhora, quem vos servir.

Alvaro Fernandez d'Almeida.

Por este contentamento,
 que decrara este rrifam,
 quando tiuer mays tormento,
 terey mays satisfaçam,
 5 Que se pode acontecer, [F. 150*]
 nem que posso ja sentyr,
 poys que quando me perder,
 aa de ser por vos seruir!

Manuel de Vilhena.

Esta gloria quem na tem,
 10 posto que folgue co'ela,
 nam lhe tyrara ninguem
 o rreço de perde-la.
 Em cousa, que s'a de ter
 pera mor pena sentyr,
 15 nam se pode achar prazer,
 se nam soo em vos seruyr.

Garçia de Resende.

Quem menos vos tem seruido,
 tem mays que vos aleguar;
 poys val mays o mais perdido,
 20 melhor me vem o partido
 do perder que do ganhar.
 E se me nam quys perder,
 senhora, por vos seruir,
 deueys crer & consentyr,
 25 que foy por mays mereçer.

Françisco de Sousa.

Tres anos ha que sam fora
 quatro mil legoas d'aquy,
 d'onde afirmo que nam vy,
 nem menos desque naçy,
 5 tam gentil dama ategora.
 E por ysto sey dizer,
 que quemquer que vos seruyr,
 que, quanta pena sentyr,
 se pagua so com vos ver.

Dioguo de Melo.

10 Poys nos deos quis amostrar,
 em vos todo seu poder
 ter sojeyto,
 deuemo-lo bem de louuar,
 se sse nam arrepender
 15 de vos ter feyto.
 Grande merçe quis fazer
 so a quem quis descobrir
 a groria que he: perder
 a vida por vos servir.

[F. 150^a]*Joam Rroiz de Saa.*

20 Mas poreu nam na quis dar
 tam barato, qu'escusasse
 de passar, quem na buscasse,
 grandes tormentos d'amar,
 antes qu'a porto cheguasse,
 25 Para se poder soster
 a groria de vos servir,
 deu mal para rreestir
 a tam sobejo praze[r].

Dom Francisco de Viuetiro.

Cuidar em dar vos lououros
 he lançar agoa no mar,
 sem jamays nunca chegar
 a vossos grandes primores.
 5 Mas sey que, quem bem sentyr,
 fara o qu'ey de fazer,
 que'e: morrer por vos seruir,
 & sem ysso nam viuer.

Francisco Homem.

Tam grande mereçimento,
 10 que rrezam leue por guia,
 nam vos pinta a fantasia,
 que lhe days contentamento.
 Mas a groria de vos ver
 obrigua a vos seruir,
 15 sem se poder encobrir
 de ninguem mays seu prazer.

Pero Moniz.

Tal rrosto & tal fegura
 vos foy deos, senhora, dar
 que quemquer que vos olhar
 20 nam tem na vida segura.
 Ditoso, se a perder!
 pois s'a de rrestituir
 a pena, qu'a de sentyr,
 co'a groria, qu'a de ter.

Cabo d'Agres Telez.

[F. 150*]

25 Se eu podesse ganhar
 d'outra parte çem mil vidas,

seria por volas dar,
pera as ver tambem perdidas.
Porque'e tam pouco perder
huma soo por vos servir,
5 que, por mays gozea sentyr,
queria mays vidas ter.

**DE JOAM DA SYLUEYBA AA SENHORA
DONA MARGUARIDA FREYRE.**

Desejo de vos louvar,
mas quando quero fazer,
tam pouco posso dizer,
como se deue calar.

5 E mays em que possa ser,
outro medo m'o defende,
que quem ysto emprender,
dara loguo a entender,
que cuida que vos entende.
10 O que nam ss'a de cuydar,
menos se deue dizer;
& por yssso eu quero ter
a culpa de me calar.

De dom Lourenço d'Almeida.

A quem sobeja rrezam
15 nam pode dessimular,
qu'esta he minha tençam,
quem nam tem comparaçam
nam se pode comparar.
E se cuido em vos guabar,
20 vejo que nam pode sser,
& quem mays ha de dizer,
aa-sse de saber calar.

Do conde d'Alcoutym.

Eu quisera me calar,
 & nam me pude soffrer;
 & tambem nam sey dizer,
 quanto sse deue falar.

5 Assy qu'aquesta rrezão
 m'escusa d'este periguo;
 mas o qu'eu aquy nam diguo,
 caa o diz minha tenção.

[F. 150^r]*De Fernam Telex.*

Eu bem sey, que me sseria
 10 de meus males gram conforto,
 se visse na fantesya
 quem na vida me tem morto.
 Mas poys triste contemprar
 tam infyndo parecer
 15 nam poode sser,
 louue vos quem vos louuar,
 qu'eu nam sey mais c'a adorar
 & padeçer.

Do conde do Vimioso.

Como, quem fala de fora,
 20 ousara de vos guabar,
 se nam fora
 ver vos eu, minha senhora,
 meu cunhado assy matar.
 Mas ficou-me de vos ver
 25 tal medo, que mays falar
 nam ouso, nem ssey dizer;
 que bom calar
 he melhor par'escapar.

De conde de Furdo.

Quanto temos mais rrezam
 de louuar o que parece,
 tanto menos nos mereçe
 de louuar a condiçam.
 5 Porque soo de a oihar
 s'esperança ss'a de ter,
 he de muyto mal soffrer
 & pouco bem esperar.

De dom Francisco d'Almeida.

As mãos vossas tem ja feyto
 10 em mym sempre tal lauor,
 que em todo seu fauor
 som ssojeyto.
 Mas poreu poss'afyrmar,
 qu'este vosso parecer
 15 nom sse vyo, nem ss'a de ver
 tal cousa pera guabar.

[F. 151^o]*Dom Francisco de Vyueyro.*

Quem algum syso tyuer,
 dyraa que nam vos guabemos,
 poyz que sayba o que quyser,
 20 que digua mays que souber,
 he nada par'o que vemos.
 E por yssó assy cuydar,
 me calo com soo ssaber,
 c'o que sse deue dizer
 25 era a çyma de louuar.

De don Joam Lobo.

O campo craro sse vya
 fycar por vos aleguora,
 se nam fora
 a senhora dona Maria
 5 Anriquez, minha senhora.
 Esta soo quero leyzar,
 poys he soo no mereçer;
 entam a meu parecer
 podeys vos todas leuar.

De Dioguo de Melo.

10 Nam posso guabar, que queira,
 as cousas per sy guabadas;
 mas terey esta maneyra:
 hyr-m'ey com Joam da Silueira,
 se nam fala nas casadas.
 15 Co' [e]le m'ey d'asynar
 sempre neste parecer,
 poys que nom posso dizer
 o que nam posso calar.

Do barão.

Todo mal eu adeuinho:
 20 porque, como vos fuy ver,
 vyo c'auia de sser
 do triste de meu sobrinho.
 Querer-uos homem guabar
 he lançar tempo a perder,
 25 qu'ynda que tenho lugar,
 nam pode te-lo querer.

[F. 151^b]

LOUVAR DE JOAM DA SILHEIRA.

47

De dom Pedro de Neronha.

Nas cousas que grandes são,
compre ter muy grande tento;
c'onde sobeja rezão,
faleçe o entendimento.
5 Por yssó quem começar
de falar onde dizer,
aa primeiro bem de uer
cam mal se pod'acabar.

De Jorge da Sylueyra.

Naquestas damas que vemos,
10 vemos grande sobresaalto,
porque so no qu'emtendemos
ponde-lo rryseo mays alto,
c'a todas quantas sabemos.
Poys quem podesse chegar
15 o-o qu'estaa por entender;
ajnd'est'encareçer,
era pequeno louuar.

Do marques.

Uy tam gram mereçimento,
vy tam grande fermosura,
20 que perdy atreuymento,
& ganhey desauentura.
Mas s'ousa-se de falar,
o qu'eu dyrya,
seria: qu'era erezya,
25 cuydar ninguem de louuar
quem nam pode comparar.

Outra sua.

He pecar no spyrito santo,
 he presunção muy sobeja,
 por alto saber que seja,
 de o soo cuydar m'espanto.
 5 Eu nom creyo, nem crerya,
 que ninguem tal presumisse;
 antes cryo, que serya
 ousadya
 d'eresya, como disse.

[F. 151^o]*De Jorge de Melo.*

10 Quando deos, da gentyleza
 quys que fosseys vos o cabo,
 ordenou qu'era sympreza
 dar-uos guabo.
 Tem çerto quem vos olhar,
 15 se vos souber entender,
 c'aa de ter
 pera sempre em que cuydar.

Outra sua.

Uyue com dobrada dor
 quem sser vosso nom alcança;
 20 & depoyz que vosso for,
 teraa muyto boom senhor,
 & de ssy maa esperança.
 Qu'em seruyr-uos começar,
 seja çerto qu'a de ver,
 25 se nam morer,
 de ssy çedo mao pesar.

De Manuel de Goyos.

Eu nam ssey como pagays,
 nem vos pagua¹⁾ quem vos vyr,
 nem, se serue em vos seruyr;
 se fyca deuendo mays.
 5 Que se quero descontar
 da pena ou do prazer,
 nam no ssey detreminar;
 c'ambas creçem com vos ver.

De Garcia²⁾ de Bressende.

Nam sey quem se quer meter
 10 em cousa tanto sobyda,
 que, antes que a sayda
 lhe dê, nem nada disser,
 o faraa emsandeçer.
 Quem tal cuydado³⁾ tomar,
 15 se nam tyuer tal saber,
 como tendes pareçer, [F. 151^o]
 & mereçer,
 faraa bem de sse calar.

De Vasco Gomez d'Abreu.

O que vyr mylhor de nos
 20 & mays vos quyser guabar,
 dyr-uos-ha, que vos soes vos,
 & entam pode cuydar,
 que nam ha mays que falar.
 E se maneyra buscar
 25 outra mays, ou quyser ter,
 aa mester, que seu ssaber,
 como vos, nam tenha par.

1—3) Orig. *puagua* — *Gracia* — *cayda do*.

De Joam Foguaça.

A muyto s'atreueria
 quem cuydasse,
 por muyto que vos louuasse,
 que dyria
 5 a vossa galantaria.
 Porque quem em vos falar
 pode muyto bem dizer,
 sem errar,
 que soo deos tem o poder,
 10 senhora, de vos louuar.

De dom Fernando d'Atayde.

Poys triste tam soo fyquey
 de minha passada dor,
 vos soes a que louuarey,
 vos soes a que tyrarey
 15 em qualquer outro louuor.
 Mas ha nisto de pagar
 o vosso boom parecer
 na vyda, qu'ey de vyuer,
 qu'ele soo m'a de tyrar.

De Luys da Sylueira.

20 S'esta senhora nos veyo
 mostrar seu parecer,
 oy porc'ouue deos rreço
 de o ela preçeder,
 e a la quisesse ter.
 25 E pera la nam leyxar,
 lembrou-lhe c'oumyo dyzer:
 dous santos mal parecer
 pera oulhar,
 quanto mays pera adorar
 30 & pera crer.

[F. 151°]

De Tristam Foguça.

Sem tirar ninguém afora,
senhora, nysto mē fundo,
que quantos aa neste mundo
vos deuem ter por senhora.
5 & quem tam çeguo andar,
q'ysto bem nam entender,
e que mays vyr nam he ver,
que ver se possa chamar.

De Vasco de Foyos.

De quem se tanto guabar,
10 que disser,
que nam he em seu poder
louuar-uos, nem vos louuar
bem no podem rreprender.

Que saber, que sabe nada,
15 conheçer-sse sem poder,
hy-jsto tanto saber,
c'ajnd'estaa por naçer
pessoa tam acabada.
Por ysso quem vos oulhar,
20 a vosso gram parecer
nam compre rrezam buscar,
que por fee sse deue crer.

DE JORGE D'AGUYAR APARTANDO-SSE DOS AMORES.

Amores, desd'oje mays
nam me conteys
por vosso, nem me queyrays;
nam quero nojos que days,
5 nem quero vossas merçes.

Deyxo vossas esperanças, [F. 151']
vãas & sem nenhum rrepouso,
deyxo-uos, porque nom ouso
soffrer mays vossas mudanças.
10 Nam m'o ja eys por vosso mays,
nem m'o chameys,
amores, poys que soys tays;
nam quero nojos que days,
nem quero vossas merçes.

Ajuda de Francisco da Silueyra.

15 Lembra-me que vos seruy
muyto & muy de verdade,
& com quanta lealdade,
& por jssso me perdy.
E poys que tanto matays,
20 nam me culpeys
de nam ser ja vosso mays;
& poys tantos nojos days,
nom quero vossas merçes.

De dom Joam de Meneses.

Se vos seruy algum'ora,
 da sogeçam, em qu'estaua,
 nam quero mays que ser fora,
 porc'aguora
 5 sey quam mal o empregaua,
 E por jssó nunca mays
 m'acolhereys
 de ser vosso, poys matays
 com tantos nojos que days,
 10 qu'ante nom queyra merçes.

Do coudel moor.

Quem podeer tanto conssiguo,
 precure ssa lyberdade,
 mas eu nam posso comyguo,
 nem posso mudar vontade.
 15 Com todo mal que façaes,
 nem me fazeys,
 amores, sempre ja mays
 nam quero nojos que days,
 poys me podeys dar merçes.

D'Anrryque d'Almeyda.[F. 152^o]

20 Por me tyrar d'esta brigua,
 de quem mal ouço dizer,
 quero seruyr huma amygua,
 qual mylhor me parecer.
 Senhora, laa ond'estays,
 25 perdoareys,
 se disser, que quero mays
 a saudade que me days,
 ca d'outrem cem myl merçes.

**DE SIMAÃO DE SOUSA HA SENHOR
DONA BRIATIZ DE SAA.**

Quem quyser saarar o mal
que d'outra molher tyuer,
oolhe a que lh'eu dysser.

Porque s'aa d'ouhar rrezam,
5 por ela ss'a de perder,
& s'aa de ter sojeyçam,
onde pode mylhor sser?
O perdyçam de prazer
pera quem olhos tyuer!
10 o molheres, que molher!

O barão.

Como ssarara meu mal
quem folgou de m'o fazer,
& folgua de me perder,
cuydando que pode sser,
15 deuendo de cuydar al!
E por mays certo synal,
em quanto vyda tyuer,
nom verey outra molher.

Jorge da Sylueyra.

Bem vejo o rryscó que corro
20 naqueste meu catyueyro,

mas ssam seu tam verdadeyro,
 qu'ynda que me dem dinheiro,
 nam quero d'elo sser ferro.
 venha-me mal sobre mal,
 5 venha-m'o que me vyer,
 venha por esta molher!

[F. 152^b]

IOR

Do conde do Vymgoso.

A vysta qu'a de saluar
 tudo se perde por ela,
 por ysso nam ssey cuydar,
 10 sse'e mor peryguo oulhar,
 se moor dyta conhece-la.
 Mas synto, qu'estaa em vo-la,
 com quanto mal me fyzer,
 minha vyda sem na ter.

Dom Rrodrygo de Crasto.

15 A tristeza, que se tem
 co'as condyções da minha,
 bem pode matar asynha,
 mas nunca leyxar ninguem.
 Assy que, quem se quer bem
 20 & algum praser quyser,
 fúga d'aquessa molher.

Gonçalo da Sylua.

Se fora no mal passado,
 vosso conselho tomara,
 & podera sser, c'achara
 25 este rremedyo prouado.
 Mas quem estaa spartado
 de mal & o nom quiser,
 nom veja essa molher.

Ayres Telex. 1)

De meu mal ja desespero,
 porqu'a nele gram desuayro,
 faz-me bem o que nam quero,
 & quero o que me'e contrayro.
 5 E sey, c'o mor aduerssayro
 que minha vida tyuer,
 sera ver huma molher.

Dom Pedro d'Almeyda.

O rremedio do cuydado, [F. 152°]
 que m'a mym pode sarar,
 10 nam estaa em bem oulhar,
 porque vem de mal olhado.
 E quem d'ysto for tocado,
 guarde-sse do qu'eu fyzer,
 & olhe quem lh'eu disser.

O capitão da Jlha.

15 A ora ey por perdida
 que passo sem na oulhar,
 vendo-a me custa a vyda,
 que m'outra nom pode dar,
 nem tomar.
 20 Porque se nom pod'achar
 quem tanto poder tyuer,
 se nam em quem eu disser.

Joam da Silueyra.

Nam tem rremedio meu mal,
 comprir-ss'a sua ventura,
 25 porque par'ela ter cura
 aa-sse d'achar outra tal.

1) Orig. *Telex*.

DE SENA' O DE SOUSA.

E por mays certo synal,
quem outra cousa disser,
mostrar-lh'ey huma molher.

Synão da Sylueyra.

Myl mortes d'uma figura,
5 sem lembrança da que tinha,
por. m'acabar mays asynha
m'ordenou minha ventura.
He muy impidosa cura;
cada hum dygo-o que quyser,
10 & d[e]lyxe m'uma molher.

Garçia de Kresende.

Os olhos que se puserem
fyrmes em seu parecer,
lyvrrar-ss'am de quem quizerem,
mas dos seus nam pode sser.
15 Meus olhos, poys fostes ver
quem vos nam ve, nem vos quer,
sofrey, quanto vos fyzer!

Outra sua.

[F. 152^a]

Quem na vyr, nam veraa mais
outra pessoa nacyda;
20 quem nam na tem conheçyda,
dou-lhe d'ela estes synays:
que daa sempre triste vyda,
Nom presta te-la seruyda,
porqu'a quem mor bem lhe quer
25 deyx a mays çedo perder.

Dom Joam Lobo.

Se fosseys ja conhecida,
 poys curais mal em mudança
 quem ter esta confyança!
 Atayde, mtaha vida,
 5 nam posso ter esperançã!
 Este-'e a que me faz mal;
 se rremedyo me nam der,
 nam m'o dé outra molher!

Dom Joam de Meneses.

As aves que mudam mal
 10 o bom caçador ordena,
 como mudem sua pena
 & se cubram d'outra tal.
 Mas corre rryscos mortal
 da noua que lhe vyer,
 15 & goay de quem na tyuer!

Outra sua.

E quem pode com ajudas
 mudar-sse coma falcam,
 perde a pena de Symão
 & fyca Symão & Judas.
 20 Uen-lhe penas tam agudas,
 que sobe cam alto quer,
 mas guarda de Lucyfer.

Dom Alonso Pacheco.

Pues do yo perdy la vyda
 alguno pienssa beuyr,
 25 em sser mas de my seruyda
 no la quyero deseruyr.

Elha causa my partyr,
 otra me fara boluer
 a moryr en ssu poder.

[F. 152^o]*Dom Alvaro de Bironia.*

Nos males em que ha cura,
 5 todo beneficio val,
 mas o mal que'e jmmortal,
 quem lhe rremedyo procura,
 perde todo o cabedal:
 Quem quyser ver o synal
 10 do que diguo assy sser,
 olhe a que lh'eu disser.

Dom Alvaro d'Abranches.

Isto nunca vyo ninguem,
 por jssso nam sey diser,
 nem estaa no conhecer
 15 saber certo, d'onde vem.
 O moor descansso que tem,
 quem este meu mal tyuer,
 he nam saber entender.

Joam Roiz de Saa.

O mal, que tenho soffrido
 20 de soffrer & emcubrir,
 nom se cura con ssentido,
 porque nação¹⁾ de sentyr.
 D'ysto soo lhe pode vyr
 o rremedeo, & quem m'o der
 25 he muyto mays que molher.

1) Orig. *nação*.

Dom Luys de Meneses.

Porque ssey, qu'ey de guanhar,
 folguaria d'apostar
 huma muyto grande cousa,
 c'o que diz Symão de Sousa
 5 nam tem deos mais c'arranhar.
 E quem d'isto douidar,
 deyxẽ quem ele quyser,
 & olhe quem me nam quer.

Francisco de Brito.

Cuydo eu em quem seraa [F. 152^r]
 10 a que tanto poderaa;
 acho que'e a que me tem,
 sem me fazer nenhum bem,
 que me ja nunca faraa.
 Nysto se conheçeraa;
 15 mas quem desquansso quyser,
 fugua de a conheçer.

Dom Gonçalo de Castel-branco.

S'ousara de nomear,
 ja teuera dyto, quem
 me pode dar com olhar
 20 saude, que de ninguem
 atequy quys açeytar,
 Por todo meu mal goardar
 a ssaarar, quando disser
 o nome d'esta molher.

Franç[is]co de Sousa.

25 Huma me pareçe bem,
 nam sey se dizseys por ela;

DE SYMÃO DE SOUSA.

61

que, se bem quizerdes ve-la,
nam vos lembraraa ninguem.
Tanta jentileza tom,
tam fermosa he quando quer,
5 que'e muyto mays que molher.

Uasco de Foes.

Meu senhor Symão de Sousa,
deyxar-m-ya antes fynar;
sem fazer nenhuma cousa,
que com vosco me curar.
10 S'alguum tempo tanto mal
m'am meus olhos de fazer,
nam nos quero, s'aa de ser.

Outra sua.

Se fosseys com'eu ferydo,
da vyda desesperado,
15 vos terieys o cuydado
que tenho de my perdydo.
Por jssó curar meu mal
nam he bem, nem pode sser,
nem tenho olhos par'o ver.

Do estrybeyro mor.

[F. 153^a]

20 O quem podera tomar
o conselho do rryfaml
mas he muy mal desejar.
o mal de meu coraçam
Foy ser sogeyta a rrezam
25 da vontade, que me quer
com seus enguanos perder.

De Badajoz.

Nom tengo por buen conqerto
 el rremedio que me days,
 que com so que vos sanays,
 con esso byuo yo muerto.
 5 Mas sé vos dezyr de qerto,
 que yo fuelgo de lo sser,
 por ver su gram mereqer.

De Symão de Soussa.

Nam ha hy tempo passado,
 se nam presente & porvyr,
 10 pera sentyr
 meu mal qu'estaua goardado
 que tanto tardou em vyr.
 Quem no c'os meus olhos vyr,
 qu'ele estey no que quyser,
 15 faraa o que eu fyzer.

Outra sua & cabo.

Faley soo do poder sseu,
 sem falar no mays que tem,
 tambem do nam poder meu
 oulhar jaa outrem ninguem.
 20 E sse hy ouuer alguem,
 que douyde no que diguo,
 eu lh'o prouar ey muy bem
 comyguõ.

DE SYMAO DE MYRANDA AA SEN-
HORA DONA BRIATYZ DE VILHANA,
ACONSSSELHANDO - LHE QUE SSE
GOARDE DE SOBERBA & DES-
PREZAR NINGUEM.

Fortuna, sortes, maaõ fado [F. 153^o]
sempre vem pola soberba,
ou por quem muyto despreza
qualquer mal auenturado.

5 Da soberba vem cahyr
do mays alto no mays fundo.
goarde-sse, quem neste mundo
folgua mal de bem ouuyr.
Quem cahyr neste pecado,
10 nom sse fye em gentileza,
porque quem muytos despreza,
seu valer he desprezado.

Do conde do Vymyoso.

Qual vos eu quisesso mays,
nam no ssey determinar:
15 com a soberba matays,
mas tambem, se d'ela hussays,
he começo de pecar.
Poys cahyrdes em pecado,
rremyraa nossa tristeza,

da soberba & crueza
nam se queyxe o desprezado.

Dom Alonso Pacheco.

Nam me salua a rrezam,
sendo perdido por ela,
5 mas meu mal & perdiçam,
tudo bem s'empregua nela.
Eu dou por bem empregado
em mym toda a tristeza,
porque na minha fyrmeza
10 se desquanssa meu cuydado.

De Symão de Sousa.

Ahy nam ha saluaçam
sem huma pouca d'omildade;
quem tyuesse piadade,
teria mays perfeçam.
15 Mas vejo bem mal julgado
que daa por males fyrmeza,
& esforçar-sse a crueza
sobre quem tudo tem dado.

De Garcia de Resende.

[F. 153^o]

Artyguo de nossa fee
20 he, nam desprezar ninguem,
& fazer a todos bem,
segundo cada hum hee.
Emparar deseparado,
o-o triste nom dar tristeza,
25 aos fyrmes ter fyrmeza,
esperar desesperado.

De Joam Rroiz de Saa.

Que d'isso syntays payxam,
nom vos deveis d'espantar,
que dos anjos he pecar
em soberba & presunçam.

5 Nem cuydeys de sser vingado
do que faz sua crueza;
que perder a gentileza
nom sse segue de pecado.

e Symão de Myranda, porque vyo a cantigua na cabeça da
senhora dona Joana de Mendoça.

Seja a cantigua adorada,
10 senhores, que o nam mereça,
nam ela, mas a cabeça
onde ontem foy mostrada.
Esta nam teraa pecado
d'enuēja, nem de soberba,
15 pois nam pode a natureza
dar-lhe mais do que lhe'e dado.

**DE SYMAO DE SOUSA AA SENHORA
DONA GUYOMAR DE MENESES.**

Uossa graça & parecer
vay, senhora, de maneyra,
que deue, quem quer vyuer,
de fazer por vos nam ver,
5 ahynda qu'ele nam queyra.

E deue-sse d'entender, [F. 153^a]
em quem vos nam tenha visto,
porque depoy de vos ver
nam se pode fazer jsto.
10 Que quem vos bem conhecer
& vos vyr, que deos nam queyra,
nam pode leyxar de sser
vosso, em quanto vyuer,
nem vyuer d'outra maneyra.

Do comendador mor d'Atys.

15 Uosso nome & fermosura
sam duas cousas ygoaes.
porque melhor m'entendaes:
huma d'elas daa tristura,
a outra penas mortaes.
20 Assy c'a meu parecer
o vosso he de maneyra,
que, quem leedo quyser sser,
nam deue nunca querer
ver-uos, ahynda que queyra.

Do barão.

Nam¹⁾ sey em que syso cabe
perder tempo em vos guabar,
poys no que tam bem sse sabe,
se nam deue de gastar.

- 5 Porem quem me quyser crer,
deue de buscar maneyra,
que nam moyra sem vos ver,
que sem jssso nam morrer
he morte maýs verdadeyra.

Do conde do Vymyoso.

- 10 Louuar vossa perfeçam,
gabar vos offenssa he,
se nam fosse a tençam,
porque, se mingoa rrezam,
senhora, sobeja fee.
- 15 Para a pena por vos ver
desejo de ter maneyra,
porque sem jsto vyuer,
se vyda pudeesse ter,
nam sey para que sse queyra.

De dom Joam de Castel-Branço. [F. 153^o]

- 20 Se vos eu vyra, senhora,
antes de ter o mal meu,
ja desd'emtam ateguora
minha vida se me fora,
ou meu fora pelo seu.
- 25 Mas por quem me vejo sser
perdido, sem ter maneyra
de me poder rrepender,
me faz ousar de vos ver,
& fara, em que nam queyra.

1) Orig. *Mam.*

Luis da Sylueyra.

Tomarya d'esta dor,
 poys o rremedio he tal,
 sofre-la por menos mal
 que curar c'o que'e pyor.
 5 Este he meu parecer,
 & he ja, em que nam queyra;
 & quem bem quyser saber
 cam mal se pode soffrer,
 pergunte¹⁾ Luis da Sylueyra.

Symam da Sylueyra.

10 Honde sobeja rrezam,
 o louuor he escusado,
 & falo sem afeyçam,
 sendo bem afeyçoado.
 Porc'o vosso parecer
 15 nos obrigua de maneyra,
 que, quem vos ouuer de uer,
 o haa sempre de²⁾ fazer,
 ajnda qu'ele nam queyra.

O craueyro.

Infyndas cousas dyria,
 20 senhora, a este rryfam,
 se nam fosse porque sam
 da senhora dona Maria.
 E com tudo, a meu ver,
 vos pareçeyz de maneyra,
 25 que, quem vyuo quyser sser,
 arrede-sse de vos ver,
 ahynda que deos nam queyra.

1) *Orig. pergunta.* 2) *Orig. da.*

Manuel de Goyos.[F. 158^r]

Nam espero de tomar
o conselho do rryfam;
& o que m'aa de custar
quero por satisfaçam.
5 Porque soo pera vos ver
me compre buscar maneyra;
tudo o al s'aa d'esqueçer,
& que al podesse sser,
nam entendo quem no queyra.

Garçia de Rresende.

10 Tem muy çerto, quem vos vyr,
nam querer ver mays nynguem,
nem desejar outro bem,
se nam pera vos seruyr.
Por jssso, quem quer viuer,
15 trabalhe por ter maneyra
de vos ver,
que morte¹⁾ polo fazer
he a vyda verdadeyra.

Tristam Foguaça.

Quem teraa saber, que guabe
20 tam alto mereçimento,
nem syso, pera c'acabe
dyzer o que d'yssso sabe,
que nam perca mays o tento!
Porc'a graça, parecer
25 he, senhora, de maneyra,
que deue, quem quer viuer
contento de ssy, fazer
por vos ver, em que nam qu[e]yra.

1) Orig. morto.

Outra sua.

Se vossa merçe seruida
de mym fizesse memoria,
nam sey cousa, que na vyda
ouesse por mor vylorya.

- 5 Porc'a graça¹⁾, parecer
he, sênhora, de maneyra,
que deue sempre viuer
bem triste, sem vosso sser
seruydor tee derradeyra.

Dom Aluaro d'Abranches.[F. 154^a]

- 10 Eu deuo de ser sospeyto
pola vyda que tomey;
com tudo nam lèyxarey
dyzer o que d'ysso sey,
por esse mesmo rrespeyto.
- 15 Que vos nam poderaa ver
ninguem, que tenha maneyra
de poder leyxar de sser,
por tal graça & parecer,
sandeu; jnda que nam queyra.

Cabo de Symão de Sousa.

- 20 Senhora, qu'aquy vejays
a tençam de cada hum,
nam fica de nos nenhuum
que se nam cale c'o mays.
Eu sam loguo o primeyro
- 25 c'o mays leyxey de dyzer',
mas nam ja o derradeyro
que vos soube ess'entender.

1) Orig. *grara*.

**DE GARÇIA DE RRESENDE A HUUM
PROPOSITO EM QUE FEZ ESTE VYLAN-
ÇETE, A QUE TAMBEM FEZ O SSOM.**

Coraçam, coraçam triste,
triste coraçam coyado,
quem vos deu tanto cuydado!

Uede bem o que fyzestes,
5 ond'andastes, que ouuystes,
quem vos tem, a quem vos destes,
que calays, que descobristes!
Que foy jssso que sentistes,
que vystes, triste coyado,
10 que vos deu tanto cuydado!

De dom Alvaro d'Abranches.

Quem m'o daa nam me consente, [F. 154^b]
que lhe possa chamar seu;
& poye d'outrem se nam sente,
este mal todo he meu.
15 Eu nam culpo quem m'o deu,
se nam se m'aa por culpado
de vyuer neste cuydado.

Dom Joam de Meneses.

Oo çeguo! que quem vos çegua
nam vos quer nem vos a mym,
20 d'onde vem que nossa fym

bem & mal tudo s'empregua.
 negays me por quem vos negua,
 fyco eu bem auyado,
 engeytado d'engeitado.

Outra sua.

5 Uem meu mal de tanto bem,
 que se pagua con sse dar,
 quando mayns me descanssar
 se veraa d'onde me vem.
 Este soo descansso tem,
 10 c'a poucos he ontorguado,
 que moyram d'este cuydado.

Joam da Sylueyra.

Quem em meu mal doudar,
 ou tanto nam poder crer,
 compre-lhe, par'o saber,
 15 nam preguntar, mas olhar.
 E loguo pode julguar,
 se nam for afeyçoado
 quem daraa tanto cuydado.

Symão de Sousa.

Dos olhos o-o coraçam
 20 vem o mal c'o meu padeçe,
 o cuydado da rrezam
 que se nam ve, nem conheçe;
 Onde tudo desfaleçe.
 coraçam desenganado
 25 nam vyue muy descanssado.

Dom Pedro d'Almeyda. [F. 154^o]

A pena que'o sem rrezam,
 por mays dor de quem a ssehte,
 de matar nam he contente,
 mas consente
 5 na vyda pera a payxam.
 Esta he sua tençam,
 dar a vyda a hum coytdado,
 se'e vyda de meu cuytdado.

Joam Broiz de Ssaa.

Quem meu cuytdado tomam,
 10 quem nem cuydar me nam deu,
 hynda mays acreçentou,
 ao mal, que me causou,
 negar-lh'o nome de sseu,
 Conssynto que seja meu,
 15 soo por nam sser devulgado
 o segredo do cuytdado.

Aluaro¹⁾ Fernandez d'Almeida.

O coraçam, quando tem
 cuytdado sem outro mal,
 parece rrezam ygoal
 20 perguntar d'onde lhe vem.
 Mas o meu, que'e sempre triste
 & tam mal afortunado,
 tem por descansso cuytdado.

Ayres Telex.

Nam sey nenhuma rrezam,
 25 nem na ha em quem vos destes
 para os males que quysestes,

1) Orig. *Aluaro*.

DE GARCIA DE BRÉSSENDE.

para a vyda que vos dam.
De toda satisfaçam,
coraçam desenguanado,
quem vos deu tanto cuydado!

Tristam da Syha.

5 Quem vos deu tanto tormento!
coraçam, em nam tormento
& nam poder
segundo o mal que sento.
Que nam sey qual tormento
10 possa ser tam eçforçado,
qu'encubra tanto cuydado.

[F. 154^d]*Manuel de Goyos.*

Se vos nam quer quem quereis
& vos jsto doobra as dores,
sabey o, se nam sabeys,
15 qu'este'e manha dos amores:
O-os desleaes dar fauores,
& o-os perdidos cuydado,
sem lembrar o mal passado.

Dom Gonçalo.

Quem vos fez tudo leyxar,
20 por quem vos pondes em fym,
quem vos fez nam vos lembrar
de vos mesmo, nem de mym?
Quem vos fez, o gualarim!
soffrer todo mal dobrado,
25 quem vos deu tanto cuydado?

Francisco de Sousa.

Nam me pena, coraçam,
 a pena de que penays,
 porque vos vos contentais
 te-la por satisfaçam;
 5 Mas sserola de feyçam,
 que he mal auenturado,
 quem descobre tal cuydado!

Garcia de Resende & cabo.

Que farey, qu'ey de soffrer
 o vosso mal & o meu!
 10 polos olhos hyrejm ver
 padeçemos vos & eu.
 Mas que, quem tal vida deu,
 nam tepha d'ela cuydado,
 tudo he bem empregnado.

**DE JOAM DE MENESES A HUM
DAMA QUE RREFIAUA & BEYJAU
DONA GUYOMAR DE CRASTO.**

Senhora, eu vos nam acho [F. 154°]
rrezam, para rraffyar
& beyjar tam sem enpacho
dona Guyomar,
5 saluante se vos soys macho.

Se o soys & nam soys dama,
he muy bem que o diguays,
& tambem deue sua ama
nam querer, que vos jaçays
10 soo com ela em huma cama.
Confessay-nos que soys macho,
ou que folguais de beyjar,
que d'outra guysa nam acho
rrezam de antrepernar
15 tal dama tam sem enpacho.

Ajuda de Fernam da Sylueira.

Dous gostos podeis leuar,
senhora, d'esta maneyra,
poys sabeys de tudo vsar,
ser macho pera Guyomar,
20 & femea pera Nogueyra.
E por jssso nam vos tacho,
antes vos quero louuar;

DE DOM JOAM DE MENESES.

77

nos trajos, em que vos acho,
podereys vos emprenhar
outra molher como macho.

Dom Rodrigo de Castro.

Lançen-uós fora do paço,
5 ou vos leuem a Lyxboa,
ou vos dem outra machoa,
com que percays o rryuaço.
Lançen-uos hum barbyacho,
ou vos mandemos capar;
10 porc'outra forma nom acho
pera poder escapar
dona Guyomar,
poyz ss'afyrma que soys macho.

Dom Pedro da Sylua.

Pera parecer donzela
15 cousas tendes bem que farte,
mas chamardes vos inuela
a beyços de dama bela;
nam vos vem de bõa parte.
D'oje auante nom me agacho,
20 nem mays ey assy d'andar;
mas com muy gentil despacho
vos ey d'yr arreguaçar
& oulhar,
se soys femea ou macho.

[F. 154^r]

Fernam da Sylueira, o rregedor.

25 Com estes tratos d'amor,
com estes beyjos maa ora
vos nom ham ja por senhora,
mas por hum fyno senhor.
Tambem trazes hum rrecacho

& hum som de galear,
 que beyjays tam sem enpacho
 dona Guyomar,
 que vos apredos por macho.

Outra sua & cabo.

- 5 Huma muy estranha cousa
 se rruge quaa antre nos,
 porque laa cõm-vosco pouisa
 dona Joana de Ssousa;
 dizem que'e prenhe de vos.
- 10 Tambem diz que o'um mochaço
 vos foy, nam sey quem, topar.
 auey eramaa enpacho;
 manday hum d'eles cortar
 ou tapar,
- 15 & fycay femea ou macho.

**D'ANRRIQUE D'ALMEIDA PASSARO AA
BARGUILHA DE DOM GOTERRE QUE
FEZ DE BORCADO, ENDERENÇADAS
AAS DAMAS.**

Nom ajays por marauilha
preguntar d'onde vos vem,
quererdes saber que tem
dom Goterre na barguilha.

5 Cant'eu deuinhar nam posso, [F. 155°]
como deemo ysto dizeys:
se vos ele deixa o vosso,
vos oo sseu que lhe quereys?
par deos he gram marauilha,
10 que tem de fazer ninguem
c'o que tem, ou que nam tem
dom Goterre na barguilha.

O coudel moor.

Barguilha de falso peyto,
rreholo-a,
15 quando vem a sser no feito
nunca boa.

Faz amostra & gram parada,
porque toda a casa peje;
se acha quem lhe rrabeje,

say-vos tam emvergonhada
 & emcurtada,
 emtam buscay quem peleje,
 E fica toda d'um jeyto
 5 a pessoa,
 porque s'enguanou no feito
 d'arralhoa.

Dom Alvaro d'Alayde a este cantiga.

Sobrinho, de meu consselho,
 pois de baixo nam jaz nada
 10 se nam hum triste folhelho,
 nom te faças dominguelho
 por braguada.
 Ca sse jouuer no teu leyto
 puta rroa,
 15 achar-t'aa tam emcolheyto
 & do nembro tam tolheito,
 qu'yraa maa, & vyraa boa.

Fernam da Sylueyra a esta cantigua.

Segundo a tençam mynha,
 quem barguilha assy goarneçe,
 20 quer soprir com louçaynha,
 o que por obra faleçe.
 E o, que nisto sospeyto [F. 155^b]
 & caa ssoa,
 he que nam he pera feyto
 25 tam mixilhoa.

Cantigua sua a esta barguilha.

Caulheyros de Castilha,
 vos qu'estays en Freyxinal,
 vynde ver huma barguilha

a Portugal
do filho do marichal.

He de bom bocado rraso,
qu'eschameja como brasa,
5 & he gram caso,
sayr hum omem de casa
com barguilha toda rrasa.
Manday lançar em Sseuilha
hum preguam, que sseja tal:
10 dom Goterre fez barguilha
cordeal,
vinde a ver a Portugal!

O coudel moor a esta cantigua.

O fidalgo de linhajem,
filho de pay muy honrrado,
15 he de huma tal carnajem,
que, sem mais fazer menajem,
vos vem jaa desnaturado.
Com rrecheos de pontilha
rraspa lãa, & ysto tal
20 faz hum cume de barguilha
tam mortal
que mao grado a Ssandoval.

Joam Correa a esta cantigua.

Todalas cousas prouistas,
sem mays grossa,
25 polos quatro auangelistas,
nestas vistas
nom vem cousa tam pomposa.
Mas nam he gram marauilha,
em caso que venha tal,
30 ser hum sonho da barguilha, [F. 155°]

A BARGUILHA DE DOM GONÇALVES.

aynda mal,
 porque tudo he papassal.

Dom Rodrigo de Castro a esta cantiga.

Yrey eu d'aqui a Rroma,
 por ver ysto que sse dis:
 5 meteras-lh'o teu naryz?
 & syquer fizera ssoma:
 ora toma!
 Porque ssaqueste barguilha
 nesta festa do natal,
 10 que jaa vay a Bobadilha
 de Freyxinal
 noua d'ela & que tal?

Dom Pedro da Sibia.

Quem te vyr o teu bocado
 & te for buscar o çentro,
 15 achara grande toucado
 & chyco rrecado d'entro.
 Em nenhum rreyno, nem ylha
 nunca se vyo trajo tal
 com'esta tua barguilha,
 20 por teu mal
 muy vazia do ylhal.

Dom Alvaro d'Alayde.

Barguilha de gram valya,
 chea de lãa ou de pena,
 por nom andares vazia,
 25 emche-te de carne ajena
 ou t'encherey de lamya.

Fizeste d'hum mao rretalho
 de bocado, feyto em tyras,

pera pequeno tassalho
 grande outeiro de myntyrras.
 Pelo qual loguo ordena,
 como nom ande vazia;
 5 emche-a de carne ajena,
 ou t'encherey de lamya.

Letreyro d'Anrrique d'Almeyda a barguilha.

Aqui jaz o emcurtado, [F. 155⁴]
 que o mundo mal logrou,
 aqui jaz quem nom pecou
 10 contra deos hum ssoo pecado.

Aqui jaz quem nunca ssono
 fez perder a seu senhor,
 aqui jaz quem a seu dono
 nunca fez vender penhor.
 15 Ponhamos lhe por ditado,
 poys tam maa vida passou;
 aqui jaz quem nom gostou
 d'este mundo hum soo bocado.

O coudel moor ao letreyro.

Aqui jaz quem sempre jaz
 20 dormente, mas nunca dorme;
 leixem no viuer em paz,
 pois que jaz & nunca faz
 de ssy forma em que emforme.
 Aqui jaz quem, sem comer,
 25 jaz em som mays que de farto;
 aqui jaz, sem sse mouer,
 quem jaz fora de poder
 de matar ninguem de parto.

Dom Goterre por ssy as damas.

Assy me veja eu em Beja
muyto aa minha vontade,
com'isto vay com emueja,
mas nam jaa por sser verdade.
5 Senhoras, por meu rrepayro,
a quem nisto doudar,
eu lh'espero de mostrar
o contrayro.

**DOM JOAM MANUEL A HUMAS PANCA-
DAS QUE DEU HUM TIPRE A HUM TE-
NOR & ABADE EM PAGUA D'OUTRAS
QUE LHE JA DERA, ENDERENÇADAS
AO DUQUE DOM DIOGUO.**

Huma musica, senhor, [F. 155*]
ouuy de que m'espantey,
o tipre contr'o tenor
cantarem: „a que del rrey.“

5 Mas o tipre nam cantaua,
nem agoardaua compasso,
o tenor mays que de passo
suas vozes altas daua.
O rrifam: „a que del rrey,“
10 a copra: „por deos, senhor,“
a torna: „moyro de dor,“
o vilançete nam ssey.

Manuel Godinho.

Porque jaa o abadam
c'o tipre nam acordaua,
15 faz [o] tipre '1) c'o bordam
o tenor, por quanto chão,
hum descanto que ssoaua.
O vilançete, senhor,
depois do: „a que del rrey“

1) Orig. *fau tipre*

diz, que dizia o tenor:
„qu'era maa volas eu dey.“

Jorge Monyz.

O nosso tipre medrou
& tornou-sse atabaqueyro,
5 o tenor muy mais vozeiro
do que ssoya cantou.
A cantigua escutey
& nam dizia o tenor:
„donzelha, por cuyo amor;“
10 mas syn vergonça com temor:
„a que de deos & del rrey!“

Fernam Godynho.

Oo que alto contraponto
& que baixa tam rrastreyra,
que emcontro de t[r]yncheyra,
15 que assentar de pesponto!
O ssolfar ficou menor,
segundo que çerto ssey;
“o quem vio pena mayor,
tam grande como passey!“

Tristam da Cunha.

[F. 155']

20 O tipre nom agoardou
que fossem buscar estante;
como vyo o tenor diante,
d'y auante
a musica começou.
25 „Amor yo nunca pensee,“
descantaua o tenor,
„que tu leuasses o melhor,
fasta aora que lo sse.“

Pedr'Omem.

O tenor desacordava,
 mas o tipre por sser boom
 algumas vezes errava,
 porque sse nas costas dava,
 5 nam ssoava
 & ficava em ssomitoom.
 Peroo cantou o tenor,
 depois do „a que del rrey“
 „nunca foy pena mayor
 10 que saber mão de cantor,
 pois a mão do quanto ssey.“

O contador Luys Fernandez.

Sobre tres altas em ssupra
 vy meter huma terçeira,
 assaz baixa na trincheyra,
 15 per modo de voz cadupra.
 Cayo com elas o tenor
 de maneira, que cuidey,
 que os brados do cantor
 deziã: „a que del rrey.“

Joam de Monte-moor.

20 Nunca tal cantor ss'achou,
 segundo quaa vay ssoando,
 o que quem sobrepojou,
 pois que cadupra cantou,
 quatro por huma leuando;
 25 meteo por lação mayor
 seys que terçeyra seys que ssey,
 que lhe deram grande dor;
 com as quaes cantou, senhor,
 tres vezes: „a que del rrey.“

Rodrigo Alvarez.[F. 156^a]

Quando ouuy tal mistura
 de vozes, cuidey que era:
 „poys com sobra de tristura
 my vida se desespera.“
 5 Quando a [e]les cheguey,
 dizia o typre, senhor:
 „se fogyres, matar-t'ey,“
 & rrespondia o tenor:
 „a que de deos & del rrey.“

Bertolameu da Costa.

10 Nunca typre assy cantou
 de tal modo canto chão,
 nunca jamais o errou
 em quanto o tenor achou,
 cuiday que nom deu no chão.
 15 Desacordaua o tenor
 o typre; vos jurarey,
 que lh'as pegou do teor,
 que vos emçima contey.

Ruy Lopez.

De vos & de mym queixoso
 20 o tenor ouuy cantar:
 de vos, por que ssoys forçoso,
 de mym, que sam tam gotoso,
 que nunca pude apildar.
 A copra, polo rrumor
 25 fee d'ela vos nam darey,
 o vilançete, senhor,
 çerto foy: „a que del rrey.“

O cruceyro.

Seten'amos ha que viuo;
 mas eu nunca vy tal canto,
 nem vy typre tam esquiuo,
 nem vy dar tam gram quebranto,
 5 qual deu o typre o-o tenor
 naquela rrua del rrey,
 que sem duuida foy mayor
 quo-o qu'em Tanger eleuey.

Affonso Rroyz.

Mangones deeste pancadas [F. 156^v]
 10 & Lopo bem te zobou;
 que, se boñas as leuou
 a osadas,
 que nam menos t'as pegou.
 E poys leuaste ssabor
 15 em lhe dar as que eu ssey,
 comporta-te com a dor
 do negro: „a que del rrey!

Outra sua.

Creo que nunca s'achou
 cantigua de tal maneyra
 20 qual este typre açertou;
 todo hum pão escodeou
 ao tenor na caaveyra.
 Tiue por morto o tenor,
 na vontade o ssoterrey,
 25 se nam quando o vy, senhor,
 que bradaua „a que del rrey“.

Duarte d'Almeida.

O tytre vy que cantava
 altas vozes: „mata mata,“
 no tenor assy ssoava
 a oytava como a quarta.
 5 Era o cantar, senhor,
 mais forte do que cuidey,
 daua-ss'oo deemo o tenor,
 dizendo com grande dor:
 „nom me val deos, nem el rrey.“

Rodrigo de Magalhães.

10 Quant'eu, nunca vy tal canto,
 nem tal rrogydo de vozes,
 & o de que mays m'espanto,
 he ver que ssoava tanto
 o compasso como as vozes.
 15 E quando mais me cheguey
 ouuy cantar o tenor:
 „cata que bom paguador .
 he, senhor, das que lhe dey.“

Fernam de Crasto.

Quando vy ter oo tenor
 20 hum pontinho na meetade
 da coroa d'outra cor,
 assentey caa na vontade
 qu'era por lação mayor.
 Cuidey qu'era o *anos dey*
 25 que cantava este cantor
 da missa *dolo mar mey*,
 se nam quando ouny, senhor,
 dar brados: „a que del rrey.“

[F. 156°]

Gonçalo Gomez da Silua.

Quando 'os brados acudy,
 dizendo vos a verdade,
 o tenor cantar ouuy:
 „*et in terra* paos a my
 5 deram de boa vontade.“
 Cheguey-me emtam o-o tenor;
 „como estays?“ lhe preguntey,
 & rrespondeo-me: „senhor,
 nesta terra nam a hy rrey.“

Lionel Rroiz.

10 Nunca vy tal açertar
 de tipre, desqu'aqui ando,
 nem tenor tam mal cantar,
 porque loguo encomeçando
 começou desacordar.
 15 O que dezia escuitey
 & vy cantar o tenor,
 com mortal sanha mirey
 mostrar o-o corregedor.

Affonso Valente & cabo.

Huma sincopa ouuy,
 20 rrepartida por tal modo,
 & o que nela senty
 no tenhor aconheçy,
 por sser a parte de todo.
 A proporção mesurey
 25 por diapasam, que ssey
 contando bem seu valor,
 & do tipre ao tenor
 doze compassos achey.

**DE NUNO PEREYRA A HUUMA DAMA,
DA MANEIRA QUE LHE AULA DE GOAR-
NEÇER HUMA MULA EM QUE FOSSE,
PARTYNDO-SSE EL RREY PARA BA-
TALHA A FAZER O SAYMENTO DEL
RREY SEU PAY ETC.**

Meus olhos & minha vida, [F. 156^a]
d'oje mais m'avey por vosso,
vos sereis de mim seruida
nesta hyda,
5 se nam s'eu nada nam posso,
De mula & goarnimento
& sombreiro de guedelha,
que vos laa no saymento
antre çento
10 nom vejays vossa semelha.

Hum macho vos tenho auido
que traz Pero de Queyroos;
se o rrabo for comprido
desmedido,
15 dar-lh'emos hum par de noos.
Qu'ele nom seja perfeyto
& as pernas tenha mancas,
hee besta de muy bom jeyto,
& seu feyto
20 he saltar emçima d'ancas.

Todos sam azurraadores
 estes muus que assy ssam;
 se forem os seruidores
 maos andadores,
 5 a vooz d'ele seguiram.
 Guabam no de boom choutar,
 & praz-me por vos bem yrdes,
 mas se muyto rreuelar,
 ex' apupar,
 10 afora cando cahyrdes.

Os goarnimentos d'yrlanda
 feytos de manto de frysa,
 do de Vasco de Miranda,
 tal qual anda,
 15 por nos mais matar de rrisa.
 E sera a funda da sseela
 de bancal com aruoredo
 & desy ex' a burreela
 com a donzela,
 20 tal que ja agora ey medo.

[F. 156*]

A sela seraa mourisca,
 a d'este Mouro das pazes;
 & eu vejo quem se chisca
 da gram trisca
 25 & da grita dos rrapazes.
 Mas vos yreis embuçada
 d'alfareme de çendal,
 de tres moços agoardada,
 muy olhada,
 30 poys nom vay nenhuma tal.

Os moços yram vestidos
 de pelotes gyronados,
 muy largos & muy compridos,
 goarneçidos
 35 de tarramaques bordados.

Cada hum sa carapuça
 de goalteyra com penacho;
 cada hum com sua chuça,
 & vos murça
 5 rrefousinhando no macho.

Emnouar bem me querya
 antr'estoutros cortesãos
 com çyrios de confraria,
 & mataria
 10 emcanados & nam ssaãos.
 E poys hys bem arrayada
 com tam gram prosperidade,
 he bem que vades cantada
 & leuada
 15 com: leuade ora leuade.

Ey de fazer o partel,
 Castelhanos dizem prato,
 muytos coscorões com mel
 atee fartel,
 20 nam de galinhas nem pato.
 E por fruyta das castanhas
 das colharinhas da Beyra,
 porque causam boas manhas,
 muy estranhas,
 25 pera conuidar praçeyra.

[F. 156]

Cabo.

Por merçe querey, senhores,
 com ajudas m'acudir,
 pois sabeys, que sam amores
 & seruidores,
 30 que querem damas servir.

uda dos galantes de algumas peças que lhe aynda faleçem
pera a partida, & começa logo dom Goterre.

Seete varas de bragual,
senhora, vos dou por touca,
porque em todo Portugal,
nem em Arouca
5 nam achares outra tal.
Mantilha color de telha,
como costumão na Beyra,
& por vos dar a conteyra
mas inteira,
10 leuay peloyna vermelha.

Senhora, minha jrmãa
vos manda pere-esta yda
hum par de lunas de lãa
de Couilhãa,
15 por serdes d'ela seruida.
E poys s'esta cousa atiaça,
nam seria cousa feea
tres voltas de lingoyça
ou souriça
20 o-o pescoço por cadea.

O conde de Tarouca.

Senhora, pois que tecido
esqueço nesta rreçeyta,
eu vos mando hum d'empreyta,
que de Çeyta
25 me trouerão goarneçido.
E poys hys peraa Batalha,
a seer neste saymento,
huns alforges com bytalha,

[F. 157*]

que nemigalha
leuay por auisamento.

Outra sua.

Nam seria muyto mal,
se nam leuasseys burel,
5 hum chouriço por firmal,
qu'em Portugal
nam ha tam doce joel.
Leuareys por guargantilha
huma gentil rreste d'alhos,
10 que seraa gram marauilha,
em Seuilha
achar taes pendericalhos.

Jorge d'Aguyar.

Joeyra velha, quebrada
leuares por açafate,
15 derredor emcanelada,
rremendada
d'um çambarquo tal que mate;
E seraa bem goarneçada
do que pertença-o caminho,
20 porque vades bem seruida
& perçebida,
& me nam chameys mezquinho.

Outra sua.

Dou vos mays huma salsinha
pera ajuda da jueyra,
25 d'uma coor garçefazynha
ou chychorrinha,
mas nam ha de ser ynteyra.
E hum pentem enredado
com seu vinagre & azeyte,

DE NUNO PEREIRA.

per mil partes d'adentado,
escadeado,
tal que lemdem nam engeyto.

Outra sua.

Hum estojo com tanaz
5 & tysoyras & navalha,
porque se guedalha traz
& mester faz, [F. 157^b]
que nam fique nemigalha.
E por verdes s'ys gentyl,
10 com'eu creyo, qu'is o-o cabo,
dou vos espelho fendil,
que antre mil
vos julguem por qual vos guabo.

Do conde de Vila-nova.

Poys tantas cousas leuays,
15 eu dou vos huma guyrlanda,
& dar-vos-ey aluarays,
com que ajays
huma eguoa rruça panda.
Que o macho na jornada
20 vos ha loguo de canssar,
porque nam come çenada,
casy nada,
& podeys a pee fycar.

Outra sua.

Se vos egoa faleçer,
25 buscareys o vyntaneyro,
que loguo faça trazer
& correger.
hum muy valente sendeyro.
Pera ysto mostrareys

meu aluara que leuays,
 & se o nam dêr, tomareys
 & trar-m'eyes
 estormento do qu'achays.

Dom Joam de Meneses.

- 5 Leuareys por almofada
 hum muy grande camareyro,
 em que vades assentada,
 perfumada
 pera vos de lyndo cheyro.
 10 Leuares de pao espoora
 soo hum gram chapim d'onesta,
 os dedos dos pees de fora,
 por agora
 vos vades melhor da feesta.

Outra sua.

[F. 157^o]

- 15 Dou vos mays por seruidores
 dous diabos prinçipaes,
 & beyja-los por amores
 dos faores
 seja-o moor que lhe façays.
 20 Por vos nam ver em trabalho
 co'eles, nem aluroço,
 leuares dous dentes d'algo
 num chocalho
 por rreliquias o-o pesçoço.

Outra sua.

- 25 Por fazer cousa emnouada,
 hyres o-o rreues na ssela,
 o-o rrabo muy bem peguada,
 escanchada,
 faça que quiser burrela.

Tambem vos quero auisar,
 que leueys rrebuço posto,
 polqs nam desnamorar,
 & goardar:
 5 que vos nam vejam ho rrosto.

De dom Rrodrigo de Meneses.

Hum cabresto emrrodilhado
 leuay o-o rredor que mate,
 almofaçe nele atado
 com noo dado,
 10 tal que nunca se desate.
 E d'aqui tee a Batalha
 vos & o macho comereys
 dos farelos com da palha,
 ou nemigalha,
 15 & de noyte ambos jareys.

Outra sua.

Leuareis mays sobraçada
 borracha chea de vinho,
 a que deys gram topetada,
 muy bem dada,
 20 se cansardes no caminho.
 çarrar-uos-eyes c'o que diguo,
 & fazey por sser vermelho,
 & ave-me por voss'amiguo,
 dom Rrodrigo,
 25 pois vos dou tam bom conselho.

[F. 157^a]

Joam Rroiz Pereyra.

Uosso arreyo vay inteyro,
 bem yreys a deos prazendo,
 & eu dou vos hum pandeyro
 alcancareyro,

que leueys na mão tangendo.
 E dou vos huma crespina
 de chaparia de latam,
 porque soya dama muy fina
 5 & bem dyna
 pera mays do que vos dam.

Affonso de Carvalho.

Por escusar zombaria
 de gualantes & donzelas,
 o que milhor vos seria
 10 he freyria
 d'Aaveiro, mas nam das Chelas.
 Leyxay vestidos & mula
 & tod'este mao rrepayro;
 eu vos dou huma cogula
 15 pere-escapula
 d'este vosso maaoadayro.

Diogo Monyz.

Ja vos nam faleçe al,
 voss'arreo vay machucho,
 & eu dou vos hum atafal
 20 dadiual
 com estribo de capucho.
 E se rretrancas farpadas
 quiserdes leuar de quaa,
 de vossas cores bordadas,
 25 debrumadas,
 leuay-as, tanto me daa,
 & arralhaa.

Dom Fernando.

Dou-vos tauoas conçertadas, [F. 157*]
 & dou-vo-las de cortya,

quebradas & remendadas,
mal atadas
com atilhos de tamiça.
Porque, quando vos descobrydes
5 nelas pera caualguar,
vos vejamos se cayrdes,
& descobrydes
ho desonesto lugar.

Francisco da Silueyra.

Segund'ys aparelhada
10 de tudo o que me parece,
pera vos nam mingoar nada
d'abastada,
aqui sto ssoo vos faleçe:
O-o pescoço campaynha,
15 por seruidor marramaque
falar muyto ant'a rraynha
com bespinha,
& ssacudyr hum grão traque.

Outra sua, fym.

O cheyrrar a rraposinhos
20 seria cousa galante,
rrimaria c'os fuçinhos
nestes caminhos,
c'aues, d'andar d'oj'auante.
Hyreys toda d'uum jaez,
25 aas outras fareys enveja,
falaram de vos em Fez
& mays de dez
fareys rryr de vos em Beja.

VRAVELL GROMA?

**DE DOM GOTERRE AOS GIBOES DE
FERNAM DA SYLUEYRA & DOM PEDRO
DA SYLUA, QUE FEZERAM DE BOR-
CADO COM MEAS MANGAS & COLAR
DE GRAAM.**

Sempre vyuam suas famas
d'estes jybões que fyzestes,
com que tanto prazer destes
e-estas damas.

[F. 157]

5 Polo qual me dam cruzados,
mil presentes de lacoões,
por lhe dar bem apodados
o vosso par de gyboões,
do teor d'estes colhoões
10 abrasiados.

Dom Rrodrigo de Castro.

Eu disse qu'eram corays
d'eles coma de çentolas,
ou bycos de tarambolas,
ou d'algumas aues tays.

15 Ou pernas, pees de perdizes,
qual quiserdes d'estas tres,
ou os vermelhos narizes
de Jam Garçes

Outra sua.

Senhores, se me tomays
20 as d'onça de Pero feo,

elas foram mays d'arreo,
 mas nam jaa tam cordiays.
 Temos grandes presunções,
 andamos muy abalados
 5 de ter tam bem apodados
 o vosso par de gyboões,
 aguyarados.

O coudel moor.

Mays que françelha
 andam os gyboões maneyros
 10 & deçem, nam rreferteyros,
 a ezarlata, que semelha
 coor de telha.

Hum pouco mays efaymados
 do outro que se desdoura,
 15 os gyboões aguyarados
 filharam polos costados
 huma toura
 d'aquestes perros fanados,
 Mas pardelha.
 20 assaz andam de rroleiros,
 poy deçem a custureiros
 d'ezarlata mal vermelha,
 cor de telha.

[F. 158^a]

**DE DOM RRODRIGUO DE MONSSA
AO MONGY COM CAPELO DE I
MARTINHÔ DE TAUORA.**

Que nam venha bem a pelo,
eu venho bem espantado,
de ver hum mongy forrado
com capelo.

5 Era de pardo forrado,
vestido muy cortesão,
feyto bem de ssobremão
com mangas todo çarrado.
Cheguy-me por conheçe-lo
10 com muy bom dessimular,
& nisto fuy-lh'enxerguar
hum capelo.

Por vos descobrir a cousa,
& vos nam hyrdes em vão;
15 este era o filho meão
de Rruy de Ssousa.
vi-lhe muy crespo cabelo,
vi-lhe vestido forrado,
& fiquey marauilhado
20 do capelo.

Foy-lhe por mym preguntado,
por nam hyr assy barraão,
que nome lhe tendes dado

e-este vosso guabynardo
 d'uma tam noua feyçam.
 Respondeo-me com maazelo:
 senhor, he mongy forrado,
 5 poys eu veyo-lhe peguado
 hum capelo.

Pero de Sousa Rribeyro.

Eu fiquey bem espantado, [F. 158*]
 se vistes bem amarelo
 d'achar Tavora culpado
 10 em capelo.

Eu estou tam mal sentido,
 que vos nom posso dizer,
 quanto me deu de prazer
 ver hum tam rrico vestido.
 15 Quem m'o desse aynda velo,
 para ver
 como sse pode meter
 o capelo!

Sua.

Que graça foy saber eu
 20 que o pedio emprestado,
 & muy fino penhor deu,
 fycando poreu goardado.
 D'oje mays lhe ponho o sselo
 de meu parente nom sser,
 25 poys partyo a ssocorrer
 com capelo.

De dom Rodrigo de Monssanto a Lourenço de Faria,
maneyra que mandava a hum seu escravo que curasse hum
sua mula.

Lourenço: „copprar
pastel de pam aluo,“

dizendo-o escravo:

„querer jaa chofrar.“

5 Escravo com medo:

„senhor chofrarey.“

Lourenço: „azedo,

assinha, dom perro,

az pera moley.“

De Joam Foguça.

10 „Senhor my, alçar

cuberta de rrabo;

vos estar diabo

com tanto mandar.“

„Quam arreneguado!

15 eu te matarey,

sem rrabo laudo

& cono chofrado

m'ey d'yr para el rrey!“

[F. 158^o]

**DE DOM RODRIGUO DE CRISTO, &
FERNAM DA SYLUEYRA, & JOAM FO-
GUAÇA A JOAM GOMEZ DA YLHA,
PORQUE VYRAM HUM CAVALO COM
HUMAS ALCALADAS, & SOUBERAM
QUE ERA SEU, & QUE ERA VYNDO
ELE DA YLHA.**

Pelas vossas alcaladas
ssoubemos qu'ereis chegado;
as quaes nam ssejam mostradas,
mas caladas,

5 por nam sser de voos falado.
Qua d'esta terra o zombar
he tam brauo & tam forte,
que quem d'ele escapar
ha de passar pola morte.

10 Hora ssem nenhum rreçeo,
por noss'amor & rrespeyto,
nos dizey do voss'arreo,
se foy na Ylha com feyto
coma feyto.

15 Qua vos juramos pardez,
que vos nam veyo d'aalem,
que tal feyçam de jaez
nam sse traz em Tremeçem.

Resposta de Joam Gomez polos consoantes.

Poys vos parecem erradas
 as tejições de meu cuydado,
 & per trouaças muy delgadas,
 bem trouadas,
 5 sam per vos desenguanado,
 em vos me quero louuar,
 pero que pena ssoporte,
 posto que de motejar
 eu aja onse por asorte.

[F. 158^a]

- 40 Por hum parecer alheo,
 mais que quantos vy perfeyto,
 meu jaex, fermoso ou feo,
 foy na Ylha contrafeyto
 de sseu jeyto.
- 45 Aa guisa de miquinez
 a for de mouro foçem
 das onças passa de dez
 todas moçycas d'argem.
-

**DE FERNAM DA SILUEYRA A DOM
RRODRIGUO DE CASTRO, PORQUE,
TRAZENDO MUYTO GRANDE BARBA,
POR SEU YRMAAO DOM FERNANDO A
FOY RRAPAR AA NAUALHA.**

Oue lodiçe sobeja
da noua que me foy dada,
qu'a vossa barbe-e rrapada
& arrasada,
5 que muyt'emb'ora vos seja.

E quero saber primeyro
s'estaua hy Joam Fognaça,
& sse vos disse o barbeyro
em acabando: prol faça!
10 Que assy eu prazer veja,
de ueer a ser festejada
a tua barba rrapada
& rrasada,
que muyt'e-eramaa te sseja.

De dom Atuario d'Atayde.

15 Para namorar don'Ana,
que nam he peca,
compre barba da Fonsseca
ou dos de santa Sausana;
polo qual de ty moteja

& estaa muy abalada
da tua barba frapada
& rrasada,
que muy'em bo'ora te sseja.

De dom Góterre.

[F. 158°]

Nam oureis de tomar vozes,
cuiday se a nam vendeis,
que compriraa qu'espereis
o tempo dos hyaroozes.
Que laa vem outra vendeja,
tende a bem emcrespada,
porque barba penteada
& anafada
no carmo muyto s'enteja.

O coudel mor.

Manday a goardar muy bem,
15 & fiay-vos vos em mym,
porque o corpo de deos vem
& comprar-vo-la-a Joochym.
Que he velho & parvoeja,
& traz huma jaa çafada;
20 & a vossa penteada,
anafada,
he tal qual ele desseja.

De dom Pedro d'Ataide.

Quando me dizem: rrapada,
eu embuço;
25 que cuidey c'andaua atada
no toutuço.
Porem como quer que sseja,
quer postica, quer criada,
eu ey por graça sobeja,

aa naualha ser pinchada,
 arrasada,
 que muyt'e-eramaa te sseja.

Dom Rrodrigo d'ê Monsanto.

Eu loguo d'aqui o diguo,
 5 que s'alguem for c'o barbeyro,
 qu'ey de sser com dom Rrodrigo
 atee ficar no terreyro
 derradeyro.

C'a naualha foy sobeja
 10 destemperada,
 que rrapou toda a papada,
 bignodes, mea queyzada,
 & gyzou laa pelo-oreja,
 que muyt'e-eramaa te sseja.

[F. 158']

De Fernam da Silueyra & fim.

15 Que sejamos norte & ssul,
 dizey, por vyda d'aleme,
 se ssaystes muyto azul
 dos punhos do alfageme.
 Que nam poode ser que seja,
 20 se nam que cor anouada
 vos ficasse da rrapada,
 tam escamada,
 que muyt'e-eramaa vos sseja.

**DE DOM JOAM DE MENESES EM NOME
DAS DAMAS AO CONDE DE VILA-NOUA
& A ANRIQUE CORREA QUE FIZE-
RAM CARAPUÇAS DE SSOLIA.**

Nam sey mal que nam mereça,
quem vos fez tal zombaria,
que vos meteo na cabeça
carapuça de ssolia.

5 Se vos enguanou Agosto,
somos-lh'em obriguaçam,
por fazerdes enuençam,
de que temos tanto gosto,
& de vos nam.

10 & mais diz dona Maria,
que'e rrezam que lh'avorreça,
a quem metem em cabeça
carapuça de ssolia.

De Pedr'Omem a Anrique Correa.

Se a fizestes por leue,
15 he pesada,
se por doce, he ssalguada,
se por fria, he de neeue.
Que a vos nam vos pareça,
nam foy pequena ousadya,
20 quererdes trazer de dia
carapuça na cabeça.

O conde de Tarouca.[F. 159^o]

D'esse pano & d'esse forro
 eu fyzer antes pelotes,
 ou caçotes,
 porque por vos eu me corro
 5 de lhe ver dar tantos motes.
 Que'e ja tanta a zombaria
 & tourarya,
 qu'ahynda que mays nam creça,
 da-lh'o vaço pola cabeça
 10 de ssolya.

Dom Joam a ambos.

Falay com este truaço,
 qu'aquy cura de mao aar,
 se volas pode tyrar
 assy como leuaçam;
 15 & sse nam,
 el rrey vos manda apartar,
 antes que mays. dano creça,
 porque s'acha em solorgya
 que s'apegua esta solya
 20 como bubas na cabeça.

O camareyro moor.

Par deos! bem vos soub'armar,
 quem en tam pouca solya
 vos fez ambos embycar
 & cayr juntos num dia.
 25 Foy tam grande zombaria,
 que nunca creio qu'esqueça,
 em quanto hy ouuer solya
 ou cabeça.

DE DOM JOAM DE MENESES.

Sua por Briatiz d'Azevedo.

Jurarya por minh'alma,
 que nunca se vyo tal joguo,
 poys por fogyrdes a calma
 destes com vosco no foguo.
 5 Ajnda m'afyrmarya,
 que nam sey o que pareça
 huum abyto de solya
 na cabeça,

Jorge de Vasco Gonçelos. [F. 159]

Eu nam lhe dou muyta culpa,
 10 qu'alvoroço lh'a fez fazer;
 mas o nam se conhecer
 aquysto nam tem desculpa.
 Conheça, eramaa cónheça,
 que fez maa galantarya!
 15 & quem lh'as fez, mereçya
 muytos couçes na cabeça.

Manuel de Goyos a ambos.

Quem volas fez, a verdade
 nam he a ninguem culpado,
 poys a vos fez a vontade
 20 & a nos perdeyo cuydado.
 Este mal vem da cabeça,
 & meu conselho serya,
 porqu'ao corpo nam deça,
 que cureys a fantesya.

Sua 'Anrryque Correa.

25 Dona Joana me dysse,
 que vos podya dyzer,
 que se vola ela vyssse,
 que se verya morrer.

Dyz qu'aa medo qu'esmoreça,
 & jurou-me, que querya
 antes ver-uos sem cabeça,
 5 que com ela com ssolya.

Jorge Furlado.

Senhores, sem culpa ssam,
 por sser de menor ydade,
 pera conselhar jrmão
 tam feyto a ssa vontade.
 10 Se mal fez, que o padeça,
 poys em ssy tanto se fya,
 que meteo sua cabeça
 em poder de maa solya.

Antonio de Mendoça.

Jrmão, que a d'enssynar
 15 os mais moços por mais velho,
 & que aa de dar conselho
 para-lh'o homem tomar,
 nam aa tam rryjo d'errar.
 He bem que nam lh'obedeça,
 20 nem lhe fale mays hum dya,
 poys fyou sua cabeça
 d'uum couodo de solya.

[F. 159*]

Outra sua & fym.

E sabeys que lhe custou,
 trazendo a muyto pouco?
 25 co'ela nada ganhou
 & fycon
 para sempre d'aly mouco.
 He rrezam que o padeça,
 poys lhe veyo a fantesya
 querer trazer na cabeça
 carapuça de solya.

**DE DOM JOAM MANUEL A LOPO DE
SSOUSA, AYO DO DUQUE, VINDO DE
CASTELA NO VERAM COM HUMA
GRANDE CARAPUÇA DE VELUDO, QUE
OS CASTELHANOS CHAMAM
GANGORRA.**

Ryfam.

D'essa gangorra faria
huum gybaão,
ou a trarya na mão.

He cousa chãa coma palma,
5 que, quem vola vyr. trazer,
& vos, c'auays de morrer,
huum de rryso, outro de calma.
Na cabeça a nam trarya,
& na mão
10 trarya antes huum jybam.

Outra sua.

S'outra tal soma de pano
entrar por rryba de Coa,
receberaão muyto dano
os rryndeyros d'aquest'ano
15 d'alfandegua de Lixboa.
Mas muyto mays perderia

[F. 159a]

hum cortesão
em trazer tal envençãm.

Do baram.

Em tempo del rrey Duarte,
dizem, que foram vsadas
5 muy grandes caperutadas;
mas nunca foram dest'arte.
Polo qual d'esta rrerya
com rrazam,
que fosse de meu jrmão.

Outra sua.

10 Mas poys qu'esta feyta he,
compre c'outra se nam faça,
& d'esta se faça graça
ao porteyro da ssee
par'a trazer co'a maça.
15 E com tudo lhe dyrya,
qu'em verão
sempre a tragua na mão.

Redr'Omem.

Sayba todo Portugues,
porque tal trajo o nam vença,
20 qu'estas vem d'uma doença
que se chama mal Françes.
Pegou-sse da frontarya
a Perpinhão,
morreo loguo o capitão.

Outra sua.

25 O guorra de grão valya!
quem t'a ty bem contempresse,

AA GANGORRA DE LOFO DE SOUSA.

hynda qu'em terra t'achasse,
 nunca te leuantiaria.
 A huma, nam poderia,
 a outra rrezão
 5 perguntem o de Guzmã.

Ruy de Sousa.

Sobrinho, nam vos pareça
 qu'estays em Valhadoly;
 caa nam trazem na cabeça
 tres varas d'azeytony.
 10 Eu a vos perdoarya,
 mas foaão
 nam dyguo quem nem, quem nam.

Dom Joam de Meneses.

Quem teus males bem soubesse
 & te vysse, como vy,
 15 douydo que te trouxesse,
 ajnda que se lhe desse
 hum rreyno todo por ty.
 Que nam te leuantaria
 dom Johão,
 20 em que t'achasse no chão.

Outra sua.

Quem vyo nunca Portugues
 que gastasse tanto pano
 em hum tam mao entremes,
 que mays fyzera hum Françes,
 25 ou Castelhana.
 Foy muy grande grosarya
 & gorra nam,
 fazer-sse tal envençam.

AA GANGORRA DE LOPO DE SOUSA.

hynda qu'em terra t'achasse,
 nunca te leuantaria.
 A huma, nam poderia,
 a outra rezão
 5 preguntem o de Guzmão

Ruy de Sousa.

Sobrinho, nam vos pareça
 qu'estays em Valhadoly;
 caa nam trazem na cabeça [F. 159°]
 tres varas d'azeytony.
 10 Eu a vos perdoarya,
 mas foaão
 nam dyguo quem nem, quem nam.

Dom Joam de Meneses.

Quem teus males bem soubesse
 & te vyse, como vy,
 15 douydo que te trouxesse,
 ajnda que se lhe desse
 huum rreyno todo por ty.
 Que nam te leuantaria
 dom Johão,
 20 em que t'achasse no chão.

Outra sua.

Quem vyo nunca Purtugues
 que gastasse tanto pano
 em hum tam mao entremes,
 que mays fyzera hum Françes,
 25 ou Castelhana.
 Foy muy grande grosarya
 & gorra nam,
 fazer-sse tal envençam.

O conde de Tarouca.

He muy alta & poderosa
 por detras & por diante,
 seca d'air & muy calmosa,
 das jlharguas peryguosa,
 5 pera rryrem d'uum galante.
 Da face d'ela farya
 barchylaño,
 ou do forro huum balandraño.

Outra sua.

Esta gorra me semelha,
 10 que deouya sser geerada
 numa gram caperotada,
 caualguada
 d'uum sombreyro de guedelha:
 Polo qual a nam trayrya
 15 no verão,
 se nam se fosse na mão.

Jorge da Sylueyra.[F. 159^o]

Nam he trajo de galante
 para meter em terreyro,
 hynda qu'escuse sombreyro,
 20 por soaño, nem por leuante.
 Mas antes d'ela farya
 huum guabaño,
 poyz errou de sser jubaño.

Do conde de Vyla-noua

Huuns perguntan: que teraa
 25 de çera, linhas & pano?
 mas, se me eu nam engano,

AA GANGORRA DE LOPO DE SOUSA.

quatro quintays pesaraa.
 Por jssó antes traya
 hum pyastraão
 na cabeça, ou na mão.

Jorge de Vasconcelos.

5 Pôrque caa nam sse pegasse,
 serya muyta rrezão,
 quem de Castela cheguasse,
 que na corte nam entrasse,
 sem trazer rrecadaçam;
 10 & d'ysto loguo farya
 ordenação
 de fydalguo atee pyaão.

Uasco de Foes.

Nam deue ninguem zombar,
 poys faz deos por melhor tudo;
 15 mas deue-sse d'espantar,
 qual foy o que foy achar
 fazer pasteys de veludo.
 Os quaes eu nam prouaria ¹⁾
 no veraão
 20 com medo d'algum ²⁾ cajão.

O senhor dom Affonso.

Com estar arrependido
 quem na quy portou primeyro,
 fora-lhe melhor vendido
 o sobejo a bom dinheyro.
 25 He propia galantaria
 de Castelaão,
 que nunca foy cortesaão.

[F. 160^a]1) Orig. *prouaia*. 2) Orig. *algum*.

O coudel moor.

Que nam seja de trazer
 este trajo com qu'entrastes,
 porque he d'escarneçer,
 tod'esta corte obrigastes.
 5 Sobre aposta a nam trarya,
 nem ná mão,
 té nom passar o verão.

Sua.

Nam digno ser ardideza,
 meter em corte rreal
 10 peça que nam tem ygoal
 em sabor & em grandeza.
 D'uum quarto d'ela farya
 humm gybão,
 & o mays fyqu'em truffão.

Outra sua.

15 Reneguo de louçaynha,
 que consyguo traz auysso,
 que faz loguo voluorinha,
 com que mata myl [de] rryso.
 Em arcaaz a fecharya
 20 com chauão,
 tee fazer d'ela gybão.

Affonso Furlado.

Bem era de rreçear
 tal trajo, se ss'apegasse,
 & homem que o louuasse
 25 mays dyno de castiguar.
 Log'oje d'ela farya

AA GANGORRA DE LOPO DE SOUSA.

huum gybão,
mas nam ja pera verão.

Anrrique Correa.

Antes que mays dano creça
d'aquesta negra gangorra,
5 dêm c'o xastre na mazmorra; [F. 160^o]
& a quem na traz na cabeça,
Outra pena nam daria,
se não
que a trouxesse hum verão.

Antonio de Mendoza.

10 Qu'em Castela se custume,
em Portugal, eu conorudo,
que segundo seu pesume
fara muyto mor volume
de trouas que de veludo,
15 & por jssso a leyxaria
a dom Joam,
que nam mostrasse o rryfam.

Dom Martinho da Sylueira.

Se rryso, prazer nos dais,
a carapuça o padeça;
20 & guarday de a pôr mays,
que perdereys a cabeça.
Uenda-sse na Judarya,
& acharão
por ela mays d'uum mylhão.

Sua em nome dos rryndeyros d'alfandegua.

25 Senhor, mande voss'alteza
tornar-sse Lopo de Ssousa,

que por causa d'esta cousa
nam vem gales de Veneza.
A fama la chegnaria,
& he rrezão,
5 d'este grão carapuço.

Sancho de Pedrosa.

Esta negra cobertura
menos mal que dyzem faz,
poya aquele que a traz
nestes dias tanto dura.
10 Oo que gram graça seria
Castelão
com gangorra no serão!

Anrryque Arryquez.

[F. 160*]

Eu vy ja çem mil maneyras
de trajos bem cortesaños,
15 & tambem vy çydadãos
vestydos d'aluas cordeyras.
Mas nam vy, nem ver querya
envenção
tam fornyda no verão.

Francisco de Ssampayo.

20 Carapuçinhas d'olão
& barretinhos syngelos
seram estes caramelos,
que de fryo os matarão.
Nam se faça zombaria:
25 & sacaram
outra forma d'enuençam.

Symão de Myranda:

Quem na traz por carapuça
 de syso a Portugal,
 trazer'antes huma murça,
 ou mytra pontyfical.
 5 Mays onesto lhe seria
 ser ladrão,
 que ver-lh'a trazer na mão.

Nuno Fernandez d'Atayde.

Eu nam sey pera que seja
 huma tam gram dyadema,
 10 se nam pera na jgreja
 pendurar antr'ovos d'ema.
 Que he certo que farya
 deuação
 ver hum tal carapução.

Jorge Barreto.

15 Nam se podera fazer
 emvençam mays a meu grado,
 para mylhor poder ssér,
 quem na trazer, apodado.
 Digo que a nam traria
 20 num sserão
 por me darem hum myl[h]ão.

Dom Manuel.[F. 160^a]

Se trouxerdes no verão
 tres varas de terçopelo,
 nam vos fycara cabelo,
 25 que vos nam leue na mão.
 E crede que nem tanquya

com ssabam
mays prestes vos peleram.

Dom Gonçalo Coutinho.

Quando per escaramuças
nam poderam fazer danos
5 Franceses a Castelhanos,
lançaran-lhe carapuças.
E com esta ssajarya
fycaram
com elas por maldyçam.

Joam Falcam.

10 A tesoyra do Judeu,
que çerçea myl pelotes,
por dar mais lugar os motes,
ajnda nela nam deu.
Da volta soo sse faria
15 huum fayxam,
que çercasse o calação.

Dom Joam de Moura.

Gorra de Parmynias,
segundo as nouas c'ouço,
eu te farey huum gamouço
20 primeyro que tu te uas.
Quem al tem na fantesya,
he çybrão,
assy com'eu ssam Cristão.

Pero Monyx.

Antes me trosquiaria
25 como anda Vascó Palha,
porque tal galantaria

pareçe ser zombarya,
 feyta per mão de myssalha.
 Assy que m'afyrmarya
 sem afeyção

[F. 160°]

5 c'a gangorra he de Mylão.

Ruy de Sousa o Cyde.

C'aquy nam seja defeso,
 a ninguem nam aconteça,
 fyar de sua cabeça
 cousa de tamanho peso.
 10 Antes m'aconselharia,
 porque nam
 desse com tudo no chão.

Manuel de Goyos.

Se Martym Telez vyuera,..
 em Castela nam ss'achara
 15 quem tal cousa qua trouxera,
 que o loguo nam paguara.
 Se a uysse, malar-ss'ya
 com sua mão
 o bysconde domr Joam.

Dom Lopo d'Almeyda.

20 Eu nam sey a quem pareça .
 que tam poderoso he,
 que posso ter na cabeça
 o coruchoo d'esta ssee.
 Nam creio que poderia
 25 Samssão
 traze-la todo hum verão.

Dom Garcia de Castiço.

Esta gorra he preçedente
a todo trajo galante,
se nam fosse rrepunante
para saude da jente.
5 Ja diz Antam de Farya,
qu'em Mourão
morreo d'elas huum vylão.

Antam de Farya.

Se nam fosse por pendenza,
eu çerto nam na trarya,
10 peso com que dom Garcia
nunca fara rreuerença,
Porque mays leue sseria
o morrião,
com qu'elê foy ter o chão.

[F. 160^o]*O marques.*

15 Eu ouu'outra tal tyara,
quando fuy feyto marques;
mas se tam caro custara,
marquesado nam tomara,
se nam fora em que me pes.
20 Ant'outra vez tomaria
Tutuão,
que tomar esta na mão.

Desculpa de Lopo de Sousa.

Eu me tenho por sesudo,
poys, por nam pagar dyreyto
25 de sseys peças de veludo,
mety em vestido feyto.

AA GANGORRA DE LOPO DE SOUBA.

Ca sem jsto o meu metya
em condiçõo,
por miõgoa de descryçõo.

Reposta 1) do conde de Portalegre.

Nam ssey tal caso com'esso,
5 a quem nam pareça mal,
que soo por vosso jntarresse
danes todo Portugal.
La, la, em Andaluzya,
d'aquy nam
10 vos hyres sem ponyçam.

Pero Farzam Buscante.

Senhores, leyxa-las vyr,
nam corra ninguem de rrosto;
leyxa-las chegar a Agosto,
fartar-nos-emos de rryr.
15 Solten-lhe da vozaria
o rryfam,
as trouas o correram.

Antam Diaz Monteyro.

Fazer todos gram calada, [F. 1
eu a erguerey por trela,
20 & depoyz d'aleuantada,
leyxa-la passar a armada,
que se nam torn'a Castela.
Que grande dano faria
num veram
25 escapar tal enuençam.

1) Orig. *Reposto*.

AA. GANGORRA DE LONGO DE SOUSA.

Dom Alvaro d'Atayde.

Gangorra, porque vieste
de Castela a Portugal?
poys he certo que fizeste
a quem te tras muyto mal!
5 Por te trazer mareçya
hum coscorram
aa corte de Rroselham.

Outra sua.

Gangorra, senhora mana,
que pusadia foy esta,
10 que vos nam soes para festa,
nem menos para somana!
Que fosseys vos de tauria,
nem motam
nam vos traria na mam.

Outra sua.

15 Afyrma o gram monarquia,
fylosofo, sabedor,
que sse chama Luys d'Arca,
das Pyas comendador,
Que por seesta antes leria
20 por luçam,
que trazer carapuçam.

Pergunta de Jorge de Vasconcelos a Lopo de Sousa, & sym.

Dyzey-me como trouxestes
tam longe de Portugal
hum peso tam desygdal,
25 poys que por maar nam viestes?

AA GANGORRA DE LOPO DE SOUSA

Eu nam sey como se meta [F. 161^b]
na cabeça co'a mam,
senhores, tal enuençam;
c'aa mester huma carreta .
5 para a trazer num seram.
E poys por maar nam vjestes
tam longe de Portugal,
como tam descomunal
gangorra trazer podestes?

**DOM ANTONEO DE VALHASCO,
TA[N]DO EL RREY NOSSO SENHOR
ÇARAGOÇA, A HUMAS ÇEROYLAS
CHAMALOTE QUE FEZ MANUEL
NORONHA, FYLHO DO CAPITAM
DA ILHA DA MADEYRA.**

Ryfam.

Que se pyerda la memerea
no es rrazon,
senhor, de tal ynuençion.

Sy son çeruelas de ueras,
5 Manuel fue contra la ley
en no las lleuar a el rrey,
pues que fueron las primeras.
Y tambyen seran postreras
de rrazon,
10 ssy no es por maldiçion.

Otra suya. 1)

Sepa todo cortesano,
porque par'otras s'acuerde,
que calças de rraso verde
causaram muerte allezcano;
15 pues myraa quanto es mas sano
el veludo en Aragon
que los chamylotes som.

1) Orig. *suaya*.

Otra suya.

E neste mundo mezquyno,
ved las cosas como vam:
ya se calça el cordouam
sobre chamylote fyno.

[F. 161^o]

Es assy que ahum ayer vino,
a ser garçon,
y ssaco tal ynvençon.

Otra de dom Antõngo.

Porque quereys que se hable,
senhores, en estas trobas,
de que aremos las lobas,
sy lo sab'el condestable;
Chamylote rrazonable
valdria mas para huum jybon
que de borsado huum rropon

Otra suya.

Ya vy calças de Demasco,
de que huue gram manzilha,
y oy dyzer em Castilha
de dom Sancho de Valasco.
Mas no tuuo fantasia,
ny presuncion,
c'oviesse tal ynvençon.

De dom Alonso Pimentel.

Las vuestras calças, senhor,
elhas andam em lugar,
que mereçem byenandar,
pues no puede ser pyor.
A tal çeo tal fauor

es rrazon
que se hagua alh'enuençon.

Otra suya.

De ver cerca el chamylote
el jubon toma desmayo,
5 y tanbyen rreçia el sayo
que le quepa algun açote;
Que quyen lhyona tanto mote
de ijuvençon,
el teme-lhe es gram rrazon.

Otra suya.

10 El que ss'atreuyo pássar [F. 161^a]
hondura de tanto mote
por agoas de chamylote,
passaraa las de la mar.
Oo que malo es nauegar
15 sym guyon,
senhor, por tal ijuvençon!

Otra suya.

Uos traes calças de rrysa,
porque son de chamylotes,
tambyen son calças de motes,
20 que son pyor que de frysa.
Sy sse ssaca la pesquysa
delh'enuençon,
que mueraes es gran rrazon.

Joam Foguaça.

Muytos trajos se fyzeram,
25 dynos de rryso & de mote;
mas calças de chamalote

nunca ja mays se trouxeram.
 Sempre fycara memoria,
 com rrezam,
 senhor, de tal envençam.

O camareyro moer.

- 5 Soes, senhor, tam enganado
 com çeroylas d'este pano,
 que huun mes desemcaldado
 vos causou ser apodado
 todo anno.
 10 Antes quero nam ser ssano
 em Aragam,
 que fazer tal enuençam.

Ynhyguo Lopez.

- Seguylde que va herydo,
 no tengays temor de nada,
 15 que la yerua es muy prouada,
 por haby estar acaydo.
 Ha gram rrato que es corrido,
 com rrazon,
 a causa delh'enuençon.

Dom Rrodryguo de Mocosso. [F. 161°]

- 20 Se fue traje por mays fryo,
 fue desordem de codyçia;
 y sse fue por desuario,
 quyça que tuuo justyça.
 Que muriesse syn maliçia,
 25 es rrazon,
 de tan pesada jnuençon.

Otra suya.

E muy justo Emanuel
en chamylote calçado,
porque fuesse reparado
el burlar hablando del.
5 Fue mas dulce que la myel
esta juvençon
para nuestra recreaçion.

Curella.

Sed-me fastigos, señores.
como Manuel de Noronha
10 miere de pura ponçonha
y no d'amores.
Pequenhas son las calores
d'Aragon
pera tam fresea juvençon.

Pero Fernandez de Cordova.

15 Posyestes en albolote
este rreyno y en debate
en fazer al chamylote
en tierra de gordalate
pusyesse forca y açote.
20 Pues vos paguays al escote,
senhor, d'esta alteraçion,
nos calçeys por afuçion.

Dom Joan de Meneses.

Tam secretas las traçija,
como sy fuessen de malha;
25 que quyen tal juvençon alha,
halharaa quyen d'elha rrya.

Yo antes las sacarya [F. 161^o]
 em hum jubon
 outra vez por jnuençon.

Otra suya.

Senior myo, como estays
 5 muyto mal,
 poys que vym de Portugal
 a vos dar de que rryays
 vos burlays.
 Pues cumple-os que tengays
 10 buen coraçon,
 que teneys mala jnuençon.

Outra sua.

Nas agoas de chamalote
 pareceo sseu mal sem cura,
 & corre rryasco de morte,
 15 soo de frio, sem quentura.
 O que grão desauentura
 de garçam,
 morrer de tal envençam!

Gonçalo Mendez Çacoto.

Bóos galantes escolhidos,
 20 d'emvenções jnuentadores,
 conheçy, grandes senhores;
 mas nam ja tam atreuydos,
 nem nos vy ser tam prouidos,
 Que das Ilhas na memorea
 25 esta enuençam
 trouxessem té Aragam.

Outra sua.

O calças! ju nam me mentes,
 eu entendo estas chamas;
 se te bem vyrem as damas,
 todas bateram nos dentes
 5 De fryo, que nam de quentes,
 com rrazam,
 poys de dentro mays o ssam.

Dom Rodrigo de Sande.

Depoys de bem apodadas, [F. 162^a]
 chéas de penã & de mel,
 10 seram loguo êmpicótadas
 ou emforcadas,
 poys nos gastaram papel.
 Fora melhor d'ouropel,
 meu coraçam,
 15 esta vossa enuençam.

Outra sua.

E day tres fygas aa morte,
 se vos nam andardes quente,
 que nam sabe esta jente
 que calças de chamalote
 20 sam mays frias que o norte.
 E he cousa tanto forte
 em Aragam
 mays que de Pero Pinhão.

Anrique Correa.

Esta cousa he muyto dyna
 25 para no tomo jazer;
 aa mester c'a Rruy de Pyna

se faça logũo saber.
 Por fycar d'ela memorea,
 he rrezam,
 que s'escrev'esta enuençam.

Outra sua.

5 Os feytos tam assynados
 leuan nos todos a Frandes,
 pera vyrem fegurados
 como cousas muyto grandes.
 E poys esta he de grorya,
 10 he rrazam,
 que va la esta enuençam.

Outra sua:

Porque dizem c'o mal uoa,
 hera bem que se tyrasse
 huum estormento,
 15 E que se leue a Lixboa,
 ante que nela entrasse,
 esta noua de tormento,
 E por honrra de vytoria
 he rrezam,
 20 que rrian da envençam.

[F. 162^b]

Dom Duarte de Meneses.

Foy cousa muyto mays fea
 fazerdes de chamalote
 enuençam de tanto mote,
 que beyjar mãos aa cãdea.
 25 Nem sey dama que as crea,
 nem vos queyra com rrezão,
 se vos vyr tal enuençam.

Antonyo de Mendoça.

Se soys, senhor, enganado
 com ser frias, fazeys mal,
 c'andareys mays afrontado
 de zombado
 5 qua se fosseem de sayal.
 Se leuays a Portugal
 tal enuençam,
 aas Ylhas vos mandarão.

Synda de Myranda.

Amey mays o chamalote
 10 que lyla, nem goardalate,
 que fyz calças dum pelote;
 de que jaço de rremate.
 Nam fyzera marrate
 esta enuençam,
 15 nem o grão Pero de Lobam.

Outra do camareyro mor.

Quando de zarzaganya
 se fyzerão outras tays,
 eu vy huma profecya,
 que dyzia,
 20 que quem vyuesse, veria
 outras mays espêcia[y].
 E porqu'estas o ssam mays,
 com rrezam
 rryremos de cujas ssam.

Nuno Fernandez d'Alayde.

25 Fyzestes tays entremeses
 nestas calças que trazeys;

[F. 160^o]

que juram Aragoneses,
 c'as cortes durem tres mezes,
 se vos nam vos correges.
 Assy que vos nos fareys
 5 com rrezam
 jnuernar em Aragam.

Outra de Joam Fogaça.

Dyguo, padre, que pequey
 & sam perdido
 da enuençam que ssaquey,
 10 de que sam arrendydo.
 Nam tenho d'ela vña gloria,
 mas '1) contriçam,
 que pequey por enuençam.

Outra de Symão de Myranda.

Minha culpa diguo mays,
 15 que pequey de confyado,
 sendo bem aconselhado,
 fyz çeroylas cordayes.
 D'ysto, padre, nam rryays,
 mas day rezam
 20 pera minha saluaçam.

Outra de Gonçalo Mendez Çacoto.

Nam he bem que o padre peça
 rremysam de tantos danos,
 poys viuendo dez myl anos
 nam he cousa que esqueça.
 25 C'uuma graça desqu'empeça
 em rryfam,
 cada huum a traz na mão.

1) Orig. *meo*.

Manuel de Noronha a dom Antoneo de Valasco sobre o rryfam que lhe fez.

Rryfam.

Antes que de chamalote [F. 162^a]
fyzera d'esse rryfam
qeroylas par'ò veram.

E mays das copras farey
5 outra loba, de querria,
que seja casy tam frya
coma curta de solya,
que vos cõ ja perdoey.
E assy cacaparey
10 nas copras & no rryfam
das calmas d'este veram.

Outra a loba curta de solia que fez dom Antoneo.

Eu vy loba de solya,
que me pareceo rrasam
nam lembrar pera rryfam.

15 Da vossa barba ¹⁾ rrapada,
quanto he o qu'eu dyrya,
eu a ey por casy nada
pera a loba de solya.
Day o demo a fantesya
20 & toda vossa descriçam,
poy a loba he tam frya,
que nam lembra o rryfam.

Outra sua.

Eu vy vyuva anojada
com outra tal envençam,

1) Orig. *barba*.

mas com barba tam rrapada
 nunca vy ja cortesão.
 De morrer desejaría,
 & serya gram rrazam,
 5 poys que fez loba tam fria,
 tendo ja feyto o rryfam.

Outra sua.

D'alguns d'estes trouadores
 nam quero ser ajudado,
 antes ssoo com minhas dores,
 10 que tam mal acompanhado.
 Em que m'ajam por culpado,
 a jsto m'atreuaria,
 poys que he tam condenado
 o da loba de solya.

Do coudel moor Francisco da Sylueyra, estando em [F. 162]
 Portugal, a estas çeroylas de Manuel de Noronha, as quaes
 mandou a Castela.

Ryfam.

15 Grande corte de Castilha,
 nam ajaes por marauilha
 Manuel calçar-sse mal,
 que nam he de Portugal,
 mas he da Ylha.

20 Enganou-sse por verão,
 & foy la em forte ponto,
 cuydando qu'em Aragam
 nam auia cortesão,
 que de rryr viesse a conto,
 25 mas de laa ou de Seuylla,
 parece por matauilha,

açertou algum sser tal,
 que quys rryr de Portugal,
 & rryo da Ylha.

Com'ele da Ylha veo,
 5 se ssoube qua por sseu ssyno,
 que de chamalote fyno
 farya calças d'arreo.
 Mas aa-sse pör marauilha
 serem feytas em Sseuyilha
 10 & culpar-sse em Portugal.
 pague laa, poyz fez o mal
 em Castilha.

Cuydaram nos Castelhanos,
 que nos tenham ja na rrede;
 15 ora crede
 que somos qua tam oufanos
 que nam calçamos tays panos.
 Em caçotes, em fraldilha,
 em jubões, em tabardilha,
 20 em outros d'este metal
 se gastam, & nam tam mal
 como em Castilha.

A quem taes çeroylas fez [F. 162^r]
 se deuera perdoar
 25 por esta primeyra vez,
 & dando-lh'este luguar,
 eim outra o foreys tomar.
 Dyguo-o conde de Tendilha
 & a senhora Bobadilha,
 30 se da ylha do Funchal
 foy homem tam por saçu maal
 a Castylha.

Estaua fora do rrol
 & d'estes motes jsento,

& meteo rrequerimento,
 com que nam fez sua prol,
 mas ante seu corrimento.
 Compoer, senhor da Ylha,
 5 poys por força na quadrilha
 vos fostes de Portugal,
 a envencionar mal
 a Castilha.

Compre que vos desculpeys,
 10 tomando a culpa por vossa,
 sem s'aueer nada por nossa,
 poys que soo a mereçeya.
 E compre que calçadylha
 no sermão diga em Castilha,
 15 em voz alta espeçial,
 que nam ssoes de Portugal,
 mas soes da Ilha.

Fostes la muyto 'aramaa
 para vos fazer tal cousa,
 20 que a vos dano traraa,
 & que nam vos valeraa
 Pereyra, Sylua, nem Ssoussa.
 Mylhor vos fora em camylha
 jazer curando huma asylha,
 25 ou vos tornar o-o Funchal,
 que com trajo tam sem sal
 hyr a Castilha.

Ajuda de Jorge d'Aguyar.

Cuydey que, como passasse
 d'uma poesyã vana
 30 ou de trouas de mangana,
 nam s'achasse em triana
 quem de çeroylas trouasse.
 Mas poys o paço sse filha

per Valasco & Bobadilha
 a causa d'um trajo tal,
 nam sse deua ver por mal
 marramaque hyr a Castilha.

5 Os trajos naquesta terra
 sam sempre tam escoymados,
 que quem na feyçam os erra,
 hynda que sejam borcados,
 ness'ora ssam apodados:

10 Como ouistes da barguilha
 nas entradas de Castilha
 do filho do marichal,
 que as calçou por seu mal
 com'as çeroilas da Ylha.

15 Mas ssomos tam piadosos
 & de tam boa naçam,
 que vem qua mil esquinosos
 com trajos muy mais melosos
 do qu'estas çeroilas ssam.

20 Mas por ter d'eles manzilha
 & de todo o de Castilha,
 quebramos o rryr em al:
 & vos laa ys tratar mal
 hum ynoçente da Ylha!

Duarte da Guama.

25 Porque quer ninguem dizer
 mal d'aquesta vossa cousa,
 poyz a vida ja de sser
 tam çerto como o morter
 em Castela Rruy de Ssousa,
 30 quisereys mais a feyçam
 do yrmão
 do craueiro de Padilha

que fazer tal enuençam
em Castilha.

D'oj'avante antre nos
quem for mal enuençionado,
5 sera muy bem apodado
& por força degradado
pera vos.

Porque d'entro em Aragam
& em Castilha

[F. 163^a]

10 saibam, qu'esta enuenção
fez de vos rryr vosso yrmão
la na Ylha.

De qu'elas lobas haremos
dom Antonio preguntou,
15 como quem nam sse lembrou,
c'o condestable ssacou
huma rroupa, que ssabemos.
A qual foy de gram frisada,
mas por ser laa de Castilha,
20 nam foy nunca apodada,
mereçendo sser trouada
mais qu'as çeroilhas da Ylha.

Jorge da Silueyra.

Nam sintays o rryr de caa,
nem mote que a vos vaa;
25 que melhor he qu'em vos falem
que dizerem que nam ssabem,
se fostes laa;
Como dizem em Sseuilha
& assy por toda Castilha,
30 que de todo Portugal
nenhum homem nam foy tal
como o da Ylha.

& falar fageyramente
 aos outros derredor,
 e se ouuyr: nom seor,
 acodyr muy rrygamente.

[F. 20^a]

5 Na outra parte segunda,
 poys ja dey fym a primeyra,
 sobrinho, nesta maneyra
 a tençam minha se funda.
 Pero-o paço se trautar
 10 estas manhas se rrequerem,
 & nos que elas couberem,
 na corte sam de prezar.

He muy boom ser alterado,
 & ser gram desprezador,
 15 & he bom ser rryfador;
 mas melhor ser desbocado.
 Outrosy he bom d'oufano
 em todo caso tocar;
 mas melhor he ja gabar
 20 & mentyr de macha mano.

He muy bom buscar punhadas
 e meter nysso parçeyro,
 mas nam ser o dianteyro,
 por reguardo das queyxadas.
 25 Ho-os arroydos da vila
 acodyr ser muy desposto,
 mas s'algem tyuer o rosto,
 aue-los pees ala fyla.

Item manha de louar
 30 he jugar bem o malham;
 & ho jogo do pyam
 fauor se lhe deue dar.
 Nem sey porque mays vos gabe
 ser gram pescador de vasa;

mas jugar abadalassa
em qualquer galante cabe.

Saber bem ho pego-chuna
& ho cubre bem jugar,
5 sam duas pera medrar
galante contra fortuna.
Nem saberya a huum fylho
escolher mylhor conselho,
se nam que jogo-o fytelho,
10 jaldeta, cunca, sarylho.

Quem estas manhas tyuer,
que ja dyse, jnteyramente
pod'aver ao presente
quanto lhe fyzer mester.
15 Ca hu s'ele descobrir,
qual sera atam sofruda,
que lhe logo nam acuda
& lhe de canto pedyr.

Mas que dygo sayba: sayba
20 jugar d'espada & broquell,
porque dentro no bordel
como fora, do-le cayba
& se lhe vyesse a mão,
poder-s'ya nele ter
25 quem ajuda sa soster,
seu andar sempre loução.

Regalo deue mostrar,
que nam leua en colo duas,
& que todas cousas suas
30 sam muy dynas de prezar:
Item mays, falar en tudo
& aprefyar sem medo,
& o-os olhos hyr c'o dedo
& fyngyr de muy agudo.

**D'ESTES TROUADORES, ABAIXO NOME-
ADOS, A NUNO PEREYRA POR HUMA
CARTA QUE ESCREUEO AO PRINÇEPE,
& POS-LHE NO SOBREESCRITO: PER'
ALTEZA DO PRINÇEPE NOSSO SENHOR.**

Do coudel moor.

Nos outros, a çiucl gente,
quando nos tomam de ssalto,
escreuemos: o-o muy alto,
poderoso & eyçelente.

5 Mas pois o paço despreza
velhiços de notador,
d'oje mais vaa: per'alteza
do prinçepe nosso senhor.

[F. 163^a]

De Fernam da Silueyra.

Bem cuydou de dar no fyto,
10 ou o-o menos na calueyra,
quem notou tal sobrescrito
como pos Nuno Pereyra.
Tentay bem na sotleza,
que buscou este rreytor,
15 quando escreueo: per'alteza
do prinçepe nosso senhor.

De Jorge d'Aguyar.

Estando na frontaria
nessas partes de Castela,

AS DE PER'ALTEZA.

em ora de meyo dia
 me chegou esta nouela.
 Mandey loguo com destreza
 tomar portos, de sabor:
 5 nam passasse tal çympreza,
 a qual hya: per'alteza
 do prinçepe nosso senhor.

De Dioguo Zeymoto.

Eu andey ja a Picardia
 & a terra do Dalfym,
 10 França & a Lombardia,
 & tam gram senssaboria
 nam s'acharaa como em mym.
 Com toda minha frieza
 nom sam eu tam senssabor,
 15 qu'escreuesse: per'alteza
 do prinçepe nosso senhor.

D'Anrrique d'Almeyda Passaro.

Como fostes dar no fundo
 de tam gram senssaboria,
 poys que sabieys, qu'avya
 20 Anrriqu'Almeida no mundo.
 Nam fizera mor frieza
 hum muyto mao orador
 que escreuer: per'alteza
 do prinçepe nosso senhor.

[F. 163^e]*Do doutor mestre Rrodriguo.*

25 Eu fuy jaa em Pecarronia
 & tambem em Parvolyde,
 & faley c'os de Gumide
 & c'os doutores d'Uxonia.
 Mas nam achey tal frieza,

nem nenhum tam sensabor,
 qu'escreuesse: per alteza
 do prinçepe nosso senhor.

De Joam d'Arrayolos Mourisco.

Aly conoçer bem Alarues,
 5 & muytas terras andar,
 & correr jaa os Alguarues,
 d'aquem mar & d'alem mar.
 Nunca ver tal paruoeza,
 dita por tal sabedor,
 10 como escreuer: per'alteza
 do prinçepe nosso senhor.

De dom Anrrique Anrriquez.

Nunca al vy se nam sesudos
 fazer muy grandes erradas,
 & dos ssotys & agudos
 15 sahyr grandes badaladas.
 Vos, com vossa sotileza,
 quisestes sser orador
 em escreuer: per'alteza
 do prinçepe nosso senhor.

De dom Affonso Anrriquez.

20 O diabo nam achara
 tal maneira d'escreuer,
 nem, por muyto qu'estudara,
 nam no podera saber.
 E vos, por mais jentileza,
 25 por mais perro & ssabedor,
 escreuestes: per'alteza
 do prinçepe nosso senhor.

[F. 163']

De Joam Foguaça.

Quem muytos anos viuer,
 muytas cousas ouuyraa,
 muytas folguaara de ver,
 d'outras muytas sse rriira.
 5 D'aquesta vossa agudeza,
 tam fria, tam senssabor,
 se rrym todos ante 'alteza
 do príncepe nosso senhor.

De Gomez Ssoarez.

Quem deyxá caminho chaão
 10 & caminha por atalho,
 estaa jaa çerto na mão
 qu'aa de leuar mor trabalho.
 Uos deyxastes a çerteza,
 cuidando que era primor,
 15 escreuerdes: per'alteza
 do príncepe nosso senhor.

De Dioguo de Miranda.

Se foreys Aragoes,
 ou ssensabor Castelhana,
 ou doçe Valençeano,
 20 passaara por entremes.
 Nam sey, sse foy ardideza,
 se foy serdes sabedor,
 açertardes: per'alteza
 do príncepe nosso senhor.

Atuaro Nogueyra.

25 Senhor, he muyta rrezam,
 pois tais cousas açertais,

que tenhais gram presunçam
 & vos enssoberueçays:
 Deu vos deos mayor sabeza
 que nunca deu o-orador,
 5 poys escreueis: per'alteza
 do pri[n]çepe nosso senhor.

De Dioguo Pereyra.

Uos soubeestes a verdade, [F. 164*]
 vos sabeis o qu'escreueis:
 tudo o al he vaydade,
 10 se nam o que vos fazeys.
 Nunca vy tam gram destreza
 d'escreuer & notador
 qual foy a de: per'alteza
 do prinçepe nosso senhor.

Nuno Pereyra a todos estes trouadores, & a outros que
 11 nam vam por se nam acharem suas trouas, em rre-
 posta das que lhe fizeram.

A Jorge d'Aguyar.

15 Eu venho da frontaria,
 som alcaide de Zaguala,
 todo o mundo de mim fala
 & da minha gualania.
 Como ssam na forteleza,
 20 sam hum deemo velador
 com: viua, viua alteza
 do prinçepe nosso senhor.

A dom Anrrique Anrriquez.

Sam de cote gracioso,
 diguo mil graças de cote,

a quem quero dou hum mote;
 & pico-me de pomposo.
 D'outro cabo tal baixeza
 & compasso de gram dor,
 5 qu'em chapyns nam chego 'alteza
 do prinçepe nosso senhor.

A dom Affonso Anriquez.

Sam gualante Catelaño,
 o moor qu'a d'aqui o-o Cayro,
 & gasto c'um botycayro
 10 cada dia hum chinfraño;
 Porque'e tal minha magreza,
 que rrequere confessor:
 bem o sabe su'alteza
 do prinçepe nosso senhor.

[F. 164^b]

Ao coudel mor.

15 Par deos, eu me marauilho
 quem nam morre de pasmar
 em ver meu gentil trouar,
 & ja agora o de meu filho,
 Benza deos sua agudeza,
 20 a mym goarde o saluador
 para seruiço d'alteza
 do prinçepe nosso senhor.

A Francisco da Silueyra.

Essa troua que laa vay,
 ela vay posta por minha;
 25 ora vos sseed a devinha:
 se a fyz eu, sse meu pay.
 Eu pico-me de franqueza,
 onde quer que louuor for,

na corte de su'alteza
do príncepe nosso senhor.

A Alvaro Nogueyra.

Eu sam todo muyto louro,
& ssam louro muyto franco,
5 eu ssam todo, todo branco.
sam huma madeyxa d'ouro.
Eu ssam cheo de frieza,
& ssam gram rrefyador,
& ssam seu de su'alteza
10 do príncepe nosso senhor.

A Joam Foguaça.

Auer-m'ey por tengomengo,
se m'eu nom guabo per mym,
que ssam gentil estirelym,
ou heres sobre Framengo.
15 Nos olhos huma froueza,
mais brancos que hum leytor,
& sam seruydor d'alteza
do príncepe nosso senhor.

A Jorge da Siluetra.

[F. 164^e]

Eu em mym tanto confio,
20 qu'antr'as damas dou mil rrotos,
& tenho mais altos cotos
que o lageo meu tyo;
Sobr'isso tal dereyteza,
que pareço justador,
25 que quer justar ant'alteza
do príncepe nosso senhor.

AS DE PER'ALTEZA.

A Gomez Soares.

Eu de coote acayrelado
 por filha de minha ssogra
 despesa nam se me logrã,
 nem val sser pintyrinhado.
 5 Oo que grande rrealiza
 tem quem he grand'amador
 em cas da tia d'alteza
 do prinçepe nosso senhor!

A Dioguo Zeymoto.

Eu mala por Castelhana,
 10 texugo por Aarauia
 & tanho por geometria,
 trouxe vestido de pano.
 Tudo ysto he ancheza
 & feyçam do atambor,
 15 que sse tange ante alteza
 do prinçepe nosso senhor.

A Dioguo de Miranda.

Sam amiguo dos amiguos,
 ponho a barba c'os mais altos,
 & ssem dar pulos nem ssaltos
 20 escuso cambo de figuos.
 Qué me tachem de frieza,
 as damas no saluanor
 me beyjem, & viva alteza
 do prinçepe nosso senhor,

A Garcia de Melo.

25 Perguntey aa Nu por nouas
 das Alcaçovas & Paz;

[F. 16.]

rrespondeo-me: sse vos praz,
 laa vos vy posto nas trouas.
 Respondi-lhe: que frieza
 & que grande senssabor,
 5 quem grossa carta d'altazã
 do príncepe nosso senhor.

A Rruy de Ssousa Borjes.

Eu m'achey muy alterado,
 & ouue por gram duçura
 de me ver hyr na mistura
 10 nas trouas yntitulado.
 Ficou-me tal altareza
 & do paço tal amor,
 que jaa m'onrro com'altaza
 do príncepe nosso senhor.

A Ayres da Sylua, camareyro moor.

15 Eu ssam caçador de galguos,
 & tenho feyçam de choupa,
 nom folguo na goardarroupa,
 nem deyxo laa hyr fidalguos.
 Na beesta tenho çerteza,
 20 & ssam jaa comendador:
 mantenha deos su'altaza
 do príncepe nosso senhor.

'Anrique d'Almeyda Passaro.

Que passaro, que menino,
 que burro d'escarneçer!
 25 & quero m'yndo fazer
 em motes trouador fyno.
 E he mais minha longueza
 qu'a do frade preguador

que preguia ao pay d'alteza
do príncepe nosso senhor.

Ao doutor mestre Rodrigo.

Eu comy atabafea
uro em deu & graãos torrados
5 & pees de vitela a çea [F. 164°]
com bandouua apicaçados.
Nem pimenta de Veneza
me nom deu atal sabor,
como me deu per'alteza
10 do príncepe nosso senhor.

A Dio Pereira d'Alter.

Eu tenho fremosa filha,
tal he minha presunçam;
& que sseja rrechoncham,
nom ajais por marauilha,
15 Nem que tenha rredondeza.
mais a tem o atanor
do que beebe su'alteza
do príncepe nosso senhor.

A Fernam Gomez da Myna.

Se m'a mym nam mente Ayxa,
20 se me Conba nam enguana,
sey bailar melhor mangana
que dançar alta nem baixa.
O rrey guaba & despreza
qualquer outro bailador:
25 ysto prouarey a alteza
do príncepe nosso senhor.

Outra sua.

Ando por rruas a pee,
 meus brozeguys com rrecramos,
 criados, compadres, amos,
 tudo casta de Guynee.
 5 Todo Portugal me preza,
 porque fuy descobridor
 da Mina de su'alteza
 do príncepe nosso senhor.

A Marianes da Yfante.

Nom som d'alcouitaria,
 10 nem menos curo d'amores,
 qua me poem os trouadores
 nesta gram sobrançaria.
 Porque com minha baixaza
 louuo muyto o criador,
 15 que me fez, & fez alteza
 do príncepe nosso senhor.

[F. 164']

De sayam da Yfante.

Quem me mete a mim sayam
 andar em trouas lampeyro,
 pois andar no rreposteyro,
 20 he muy mao jogo de quam.
 Nom quero tal agudeza,
 nem buscar corregedor,
 nem queixar-me a su'alteza
 do príncepe nosso senhor.

A Françisco de Miranda.

25 Som Françisco de Miranda,
 som muy louçam & gualante,

AS DE PEN'ALTEZA.

tam hyrto & tam estante
 como o mundo de mym anda,
 Espantado da hyrteza,
 que me nam chega cantor
 5 de quantos tem su'alteza
 do príncepe nosso senhor.

A Fernam da Silueira 9^a sym.

Eu tenho gentil feyçam
 com quarent'anos bem feitos,
 & tenho detras os peytos
 10 mayores qua dom Joam.
 Nem ha em todo Veneza
 hum tam mao caualguãdor:
 perguntem a su'alteza
 do príncepe nosso senhor.

DE NUNO PEREYRA.

e Nuno Pereyra a dom Joam Pereyra, quando casou, porque
primeyra noyte foy dormyr aa pousada de Joam de Saldanha.

Day ora o-o demo tal manha [F. 165*]
do noyuo que vay casar
& a primeyra noyte passar
na pousada de Saldanha.

5 Dom Joam, despois que ceou
potajees, pastes de pote,
hum rrabo de porco achou,
que, por muyto qu'esfregou,
nam pode fazer vyrote.
10 E diz que, por nam passar
huma vergonha tamanha,
que se lançara no mar,
se nam achara Saldanha.

De Joam de Saldanha.

A pousada nunca tolho
15 a ninhum desacorrido,
nem a noyuos nam conuido,
se nam vem daar o-o ferrolho.
Bem ouue por cousa estranha,
estar para me lançar,
20 & ouuir noyuo braadar:
valey-me, senhor Saldanha.

DE NUNO FERREIRA.

da das donselas da senhora dona Felipa.

Dona Maria de Sousa.

S'a feyçam me nam enguana,
soys em cabo gracioso;
& agora cam pomposo
andareys com vossa cana
5 Diante das ygoarias
com goarda, goardaporteiro,
com o rrol das moradias,
ja agora neste Janeyro!

Lianor Montz.

Que mandar fazer de lume,
10 que mandar armar de panos,
que chamar o-os moços: manos!
que castiguos de queyxume!
Quam cortes vos mostrareys
agora d'official,
15 que carretos que trareys,
para nam falar em al!

Dona Maria da Cunha.

Sem vos ver, nem laa estar,
vede, se ssam adeninha:
qu'ys çem vezes aa cozinha
20 por vos mais negoçar.
E ssey que jaa vos retrocha
a ynfante com vergonha,
de mandar açender tocha,
primeiro que sol se ponha.

[F. 165°]

Maria de Sousa.

25 Oo que dar de conssoada
peros, castanhas & figos,

& contar aos amigos
ordenanças na pousada!
Culpar muyto a yfante
& os seus officiaes,
5 dizendo: que d'oje auante
pode ver quanto emnouays.

Joana Ferreyra.

Assy faz deos a quem quer
fazer honrras & merçes;
d'este offiçio saltares
10 muy çedo sser esmoler.
D'aturar bem aturay,
que'e consselho d'amizado,
& huuns oculos compray,
que rrequerem a tal ydade.

Dona Joana Anriques.

15 Agoarday, pois agoardastes
a vida toda do padre,
emfadando sua madre,
& vos nam vos enfadastes.
Pois vos ajuda a ventura,
20 sabe-vos vos ajudar:
que quem ne paço atura,
nunca deyxá de medrar.

Dona Ysabel da Silua.

Que vos jaa tenhais hum eele,
que çincoenta sse monta,
25 veador, nam façais conta
de fazer preeguas na peepe.
Seruy bem vosso senhor,
que ssejais o derradeyro,

podeis ficar veador
com estrigua de çençeyro.

*is da chancelaria, para saberem como o asião [F. 1654]
de intitolar.*

De Byzorda.

Uos decraray-vos, senhor;
por vos homem intitular,
5 como vos ham de chamar:
s'em Cristos comendador,
ou do duque veador.

Poys vos eu ey d'escreuer,
pois vos eu ey de sseruir,
10 compre-me, senhor, saber
a qual aueis d'acodyr,
Quando vos homem chamar
a vos, diguo, monsseor:
se vos ham de nomear
15 em praça por veador,
se por frey comendador.

De Nuno Pereyra por cabo d'estas.

Se he çerto que he tal,
por minha vida,
he a graça mais sobida,
20 que se vyo em Portugal.
Se a vos veador days,
jurarey,
segundo o que de vos ssey,
vos mesmo vos apodàys.

25 Outra graça sabereys,
em que ando
cada dia contemprando:
quantos castelos fareis

D'ummas hydas a Castela
& d'esperanças
de manterdes vossas lanças
sem feruer vossa panela.

Cabo.

He tamanho meu desejo
5 de vos ver,
que me faz entresticor,
poŕque tal cousa nam vejo.
E por ser desenguanado, [F. 165*]
se'e verdade,
10 juro o corpo de deos, dom frade,
que vos vaa ver rrebuçado.

DO COUDEL MOOR.

coudel moor Francisco da Silueyra a Pero de Sousa
beyro sobre louçaynhas que mandaua fazer secretas, & foram
achadas na Judaria, porque ele nam sahya de laa.

Alguma cousa a de sser
nesta somana algum dia,
segundo vay o mexer
na Judaria.

- 5 O rrujemuje he tanto,
sem conto apuridar;
em huns enxergais espanto,
& outros de canto em canto
de rriso arrabentar.
- 10 Cordeal cousa a de sser
nesta somana algum dia,
polos sinaes, que fuy ver
na Judaria.

- Eu vy maçonde embuçado,
15 vos vede que couse-este'e,
d'um olho escalavrado
vyr em ssom dëssimulado
disendo: vinha dum Pee.
vy outro maraleçer,
20 vy gritar huma Judia,
alfaramyz vy prender
naquele dia.

O çeo andaua trouado
 & a neyte fez trouam,
 sol sahyo emsangoentado;
 ver o dia neuoado
 5 me fez gram maginaçam.
 Huma estreela vy correr,
 a terra toda tremia:
 ora vede o qu'aa de saer
 naquele dia.

[F. 165]

Cabo.

10 Os ssynais sam de periguo,
 mostram todos gram temor,
 goay d'aquele qu'ele for!
 mas eu sobre tudo digno
 que deos he o sabedor.
 15 Seu seraa o despende,
 minha sera a alegria
 o dia c'ouuer de sser
 a gualania.

De Nuno Pereyra.

Eu vy olheyra num'olho,
 20 a hum Judeu,
 vy outro vezinho sseu
 lançar ¹ barbas em rremolho.
 Uy muytos Judeus feruer;
 preguntey, que sse fazia.
 25 rresponderam: hy o ver
 aa Judaria.

De Jorge da Silueira.

Eu achey caminhos cheos
 dos Judeus. qu'yam fogindo,
 huuns com medo & rreçeo,

1) Orig. *larçar*.

outros de riso cahyndo.
 Fuy-m'a eles, para ver
 que rreuohta tal sseria,
 disseram: hy o saber
 5 aa Judaria.

De Diogo da Silveira.

As damas tem jaa tomadas
 par'esta cousa janelas,
 & andam tam abaladas,
 que ssam cheas as estradas
 10 & terreyro para ve-las.
 Milhor fora nunca sser
 vestido de tal valia,
 qu'andarem todos a ver
 e que sae da Judaria.

D'Anrique d'Almeyda.[F. 166^a]

15 Dizem quem vem & quem vay,
 c'ouuem grande arroido,
 chamam Judeus: adonay!
 as Judias dizem: „goay
 com Cristam tam atreuido!
 20 Ualha-nos deu verdadeiro,
 pois justiça hy nam haa:
 que cosamos em ssabaa,
 o do pano que nam daa
 façamos mongy inteyro.“

Outra sua.

25 „S'a rrainha nam viera
 com sua donzelaria,
 este Cristam nam teuera
 tanta pressa, nem metera
 em doyllo a Judaria.

Mas compre-nos preguntar,
 quem he sua namorada,
 por lhe mandarmos rroguar,
 que nos dey sequer lugar
 5 atee ssomana acabada."

Cantiga de dona Meçia Anrriquez a estas louçainhas.

Quem vio nunca louçainha,
 que, antes que ss'acabasse,
 que as damas da rrainha
 de rriso todas matasse.

10 E vede o que seraa
 o dia do parecer,
 ou quem entam poderaa
 escapar de nam morrer.
 Quant'eu, diguo: manã minha,
 25 que sseraa bem quem achasse
 lugar a par da rrainha,
 que o rriso a nam matasse!

Do coudel moor Francisco da Silueira ao baram [F. 16]
 dom Dioguo Lobo sobre tres feridas que lhe deu huma poi
 no monte, ssem lhe ele dar nenhuma.

Ja nos vimos em Lixboa
 pelejar vsso com touro,
 20 & aasno com a lya
 & Judeu com perro mouro.
 Mas nunca lança de Lorca
 vimos emcontrar de marca,
 25 que fizesse vyr a porca
 c'o lobo arca por arca.

De Jorge da Silveira.

Ouy nouas de caydas,
 que ouuestes monteando,
 & tambem de tres feridas
 c'ouuestes, nenhuma dando.
 5 Pesou-me como ss'eu fora,
 como minhas me magoaram,
 mas quero ssaber agora
 o que fez vossa ssenhora,
 porque qua mal sse ssoaram.

De Nuno Pereyra.

10 Gualante c'assy ss'emborca
 a emcontrar aa bolina,
 nam diguo topar com porca,
 mas qualquer magra cochina
 o rreolue & desatina.
 15 Fery sempre d'arremesso,
 por ssegurades a vida,
 mas o mal de rroçim messo
 magra bacora parida
 faz o rryr vir aa ferida.

Outra sua.

[F. 166°]

20 Mas sseja bem empregado
 em vos, poys feryr quisestes
 a quem por vosso pecado
 vos deu o que lhe nam destes.



DO BARAM A LYONEL DE MELO.

Do baram a Lyonel de Melo sobre hum pelote de veludo que
trouxe em forro d'outro frisado, & depoyz o tirou & o forrou
de cordeyras.

Temos vos en grand'estima,
cremos que sois deos ssegundo,
poyz o c'andaua de fundo
foy por vos posto em çima.

5 Temos que, quem jsto faz,
mil cousas, moores faraa;
& faraa da guerra paz,
E da paz guerra traraa.
Mas quem com vosco ss'anima
10 estaa sseguro no mundo,
pois qu'inda c'ande de fundo,
o podeys tornar a çima.

Ajuda de Francisco da Sylueyra.

Nam fizera mais marina
a de Mendoça
15 Lyanor, nem Caterina,
nem a outra de Medina,
nem em velha, nem em moça.
Para estas tudo rrima
& para as outras do mundo;
20 mas ssayo qu'andou de fundo,
mao lustro daraa de çima.

DE FERNAM DA SILUEYRA.

: Fernam da Silueyra a dom Rrodrigo de Castro, que bey-
jou huma dama, & ela meteo-lhe a lingoa na boca.

Poys medistes assy crua [F. 166^a]
a ssua lingua co'a vossa,
dizey-nos: qual he mays grossa,
se a vossa, se a ssua.

5 Tambem queremos saber
atee onde foy metida,
& qual era mays comprida,
mais solta no rremexer.
Se veyo tal falcatrua
10 por sua parte, ou por vossa,
nos dizey: qual he mays grossa,
se a vossa, se a ssua.

Reposta de dom Rrodrigo.

Mays comprida & mays delguada
achey a ssua que a minha,
15 porque toda a campainha
me leyxou escalavrada.
E fez me tam grandes briguas
nos queixays,
que m'os nom fizera tays
20 hum grande molho d'ortiguas.

Outra sua.

Eu disse-lhe: ta-te perra,
nam metays assy de ponta

a lingoa, que tanto monta
 como-os da boca em terra;
 5 fazey conta.
 Dizia: mano, deixay-me
 em quanto tenho luguar,
 & eu bradaua: soltay-me,
 deixay-me rresfoleguar,
 10 que me quereis afoguar.

Outra de Fernam da Sylueyra.

Ouuy de todos mandado
 da senhora dona Guyomar,
 que manda desençerar
 hum croque, que'e ençerado.
 15 E manda que muy asynha
 a degradem do serem,
 porque toda a campainha
 esfolou a sseu yrmam. [F. 166°]

**De Fernam da Silueira a dom Rrodrigo & a outros sob
 huma carta que tinham de Lop'Alvarez de Moura.**

Mais prazer que huma toura
 20 nos daraa ver essa carta
 de Lop'Alvarez de Moura,
 pois que mata.
 Mandai-no-la, que lhe pes,
 senhores, & ve-la-emos,
 & todos tres julguaremos
 & vos diremos,
 25 se vem muyto descortes,
 & quiçaa canta-la-emos.

DO TROTEIRO DO CONDE RBIOR.

De dom Rrodrigo de Monsanto & d'outros ao conde prior,
sendo manço, porque acharam num caminho hum seu moço
d'esporas com huuma trouxa de vestidos aas costas.

A vinta tres dias do mes de Janeiro,
huma sesta feyra,
aquem das Cabritas, alem da Landeira,
topamos troteyro.

5 Toparam troteiro com cousa tam pouca,
tam pouca, tam leue, que, quem a leuaua,
diz, que tam leue co'ela s'achaua,
que daua tais saltos, tam alto pulaua,
mais alto que Çaide baylando com touca.

10 Senhor dom Joam, o vosso troteyro
chegou ho barreyro & loguo embarcou;
a barca com ele tam leue s'achou,
por onde o barqueiro leuar-lh'escusou
da trouxa dinheyro.

15 Sem vela, sem rremo partio derradeira,
& chegou primeiro,
porque a trouxa do vosso troteiro
a fez mais veleyra.



DO MACHO DE LUYF FREYRE.

Do macho rruço de Luyf Freyre, estando para m

Poys que véjo que deos quer
d'este mundo me leuar,
quero bem encaminhar,
a minha alma, sse poder.
5 Em quanto estou em meu syso,
a morte dando-me guerra,
mando 'alma ao parayso,
dê sy o corpo aa terra.

E mando logo primeyro,
10 em quanto viuo me sento,
que d'este meu testamento
seja meu testamenteyro
Meu jrmão, o de barrocas,
que eu mays que todos amo,
15 por sempre fogir a trocas,
e seruyr muy bem sseu amo.

O qual me fara leuar
com muy grão solenydade
o-o Rrossyo da trindade,
20 hu me mando enterrar.
Poys me d'aly gouerney
gram parte de minha vyda,
a carne que leuarey
aly deue sser comyda.

E vão cantando diante
 a de Braria & d'Afonso
 hum tam solene rresponsso,
 que todo mundo sse espante.

5 A estes ambos ajude
 o macho de Gomez borges,
 o qual leue o ataude,
 a bytalha & os alforges.

Rogo aos cortesãos,
 10 quanto lhe posso rroguar,
 que todos me vam onrrar
 com seus çirios nas mãos.
 E poys eram espantados,
 de passar vyda tam ferte,
 15 deuem sser de mym lembrados,
 dando-me onrra na morte.

Item me leuem d'oferta [F. 167^v]
 dous ou tres çestos de palha,
 que poys custa nemygalha,
 20 nam deue d'auer rreferta.
 Tambem me leuem hum alqueyre
 de farelos ou çeuada,
 poys na vyda Luyf freyre
 d'isto nunca me deu nada.

25 Infyndos perdões pedy
 as pousadas, v pousey,
 d'alguydares que quebrey
 & gamelas que rrohy.
 E nam me deuem culpar
 30 de lhe fazer tantos danos,
 poys que de palha fartar
 nunca me pude em xx anos.

Item peço as verçeyras
 muytos enfyndos perdões

& tambem aos ortelões
 dos danos das ssalgadeyras.
 Que a bofee sse me soltaua,
 fome tal me combatya,
 5 que qualquer cousa c'achaua;
 tudo muy bem me s'olya.

E que meu amo agrauos
 me desse com amarguras,
 deyxo-lhe tres ferraduras
 10 que nam tem mays de dous cravos.
 E pero d'ele me queyxo
 de males que me tem dados,
 dous ou tres dentes lhe leyxo,
 que mamdé fazer en dados.

15 Nam lhe posso mais leixar,
 qu'ele nũaca mays me deu;
 rroguo Aluaro d'Abreu
 que o queyra acompanhar.
 Roguo tanto, que sse doa
 20 d'ele tanto meu jrmão,
 que o ponha em Lixboa
 arredor de ssam Gyam.

Fym.

Sobre minha ssepoltura,
 depoy de sser enterrado,
 25 se ponha este ditado,
 por sse ver minha ventura.
 Aquy jaz o mays leal
 macho rruço que naço,
 aquy jaz quem nam comeo
 30 a sseu dono hum soo rreal.

[F. 167°]

O COUDEL MOOB, COM RREPOSTAS.

O coudel moor Francisco da Sylueira, em que pede que lhe respondam a esta cantiga.

Faz-me muyto rreçar.
de sseruir huma donzela,
ver muyta gente queyzar
sempre d'ela.

5 Reçeo de me meter
onde depouys me nam possa
nenhuma cousa valer,
porque sey que'e muy fermosa
& muy ayrosa.

10 He mays pera rreçar,
senhores, atal donzela,
ou he mays pera folguar
perder por ela?

Acuda todo gualante
15 cu'ma copra e-este rryfam,
& digua ssua tençam,
pond'estas ambas diante.

Responde a senhora dona Felipa.

Fermosa dama sseruyr
rreçeo dene fazer,
20 mas mays sse dene sentyr
por ela sse nam perder.

DO COUDEL MOOR.

Nem sse me pode neguar
em Portugal & Castela,
que perder he moor folguar
por tal donzela.

Brializ d'Atayde.

5 Nam pode bem rresponder
quem d'estas vyue tam fora,
mas poys que meu parecer
quereys tomar & saber: [F. 1674]
perde-uos loguo nessora.
10 Nam he nada rreçear
seruyr galante donzela
em rrespeyto de folguar
perder por ela.

Dona Caterina Anrriquez.

A tays preguntas nam ssey,
15 senhor primo, rresponder;
mas poys quereys, eu direy
& vos aconselharey
o que deueys de fazer:
Deue-la de rreçear,
20 se tal com'eu he donzela,
mas mays deueys de folguar
perder por ela.

Dona Orraca.

Com quanto vejo quebrada
toda vossa presunçam
25 & vossa vyda gastada,
que me daa muyta payxam,
Nam vos ey d'aconselhar,
se nam que por tal donzela

he muyto per'estimar
morrer por ela.

Dona Guyomar.

Quem ousa de me sseruyr,
em grão peryguo se mete,
5 aa myl despreços d'ouuyr,
& tanto mal de ssentir,
com que lhe ssue o topete.
Mas que devays rreçar
a peryguosa donzela,
10 muy mays he pera folguar
perder por ela.

Dona Branca.

Por quanto mal vos ja fyz,
vos aconselho aguora,
que olheys bem o que diz:
15 esta fremosa senhora
Aa vos çerto de matar
d'amores, qu'eu o ssey d'ela,
mas eu escolho o folguar
de sser por ela.

[F. 167°]

Dona Margaryda Anriquez.

20 Nam me'e mays de rresponder
a ysto, nem conselhar,
que sse vos visse morrer
ante mym, ssem vos poder
em nada rremediar.
25 Mas poys nam posso escusar,
nam temays esta donzela;
que nam he morte matar,
se he por ela.

Dona Joana de Melo.

Poys vos ey d'aconselhar
 tudo o que me parecer,
 conuem me de vos chorar,
 que sse nam pode escusar
 5 ver-uos morte padecer.
 Nam cureys de rreçar,
 perdey-vos ante por ela,
 folgay de vos ver matar
 atal donzela.

Dona Margaryda Furtada.

10 Uendo-uos dessymular
 a dor que muytos afogua,
 vos quero ssem me chamar,
 senhor prymo, conselhar,
 porc'o sangue nam sse rroguar.
 15 E diguo, que, sse apartar
 vos nam podeys de quere-la,
 que he mays pera folguar
 perder por ela.

Ynes da Rosa.

D'onde myl partem chorando,
 20 porc'ousays de vos meter,
 andamos todas cuydando,
 como nada rreçeando
 tanto folgais de morrer.
 Mas em sser vosso penar
 25 por quem nam tem par a ela,
 vantagemem tem folguar
 ter morte d'ela.

[F. 16]

1) Orig. *folguar*.

Dona Isabel Pereyra.

Nam quisera rresponder;
 poys vou contra tanta gente,
 & mays por cam descontente
 sey que vos ey de fazer.
 5 Esta parte ey de tomar:
 que a galante donzela
 o mays forte he ousar
 de comete-la.

Maria Jacome.

Se meu conselho tomar
 10 quyserdes, nam curareys
 em tal peryguo entrar
 com'este em que vos meteys.
 Qu'ey doo de vos ver matar
 a esta crua donzela,
 15 & por ysse o afastar
 he mylhor d'ela.

Dona Maria de Tauora.

O prazer de sser perdido
 por dama d'estes synays,
 nam vos neguo sser sobydo,
 20 porqu'em perder-vos ganhays.
 Mas mays deueys rreçear
 o ousar de comete-la,
 poys faze-lo he acabar
 de perde-la.

Nycolao de Ssoua.

25 Eu me vou c'o rreçear,
 poys o tenho, & o escolhe

DO COUDEL MOOR.

quem o tomou, por me dar
 ynda mays em que çuydar,
 & meu descansso me tolhe.
 Compre-me de me calar
 5 & mynha morte ssoffre-la,
 poys que conuem nam ouçar
 de comete-la.

Dom Pedro de Sousa.

[F. 168^a]

Dama de tal perfeçam,
 quem seraa o que nam quysesse,
 10 por penas qu'ela lhe desse,
 serui-la de coraçam.
 E poys çerto he ssem par,
 ey por çego que nam asbla,
 que sse deue desejar
 15 perder por ela.

Jorge da Sylueyra.

Dama, que todos aqueyre,
 se algum nam traz contente,
 d'esta quero em que me leixe
 ser sseu sempre firmemente.
 20 Ca mays he pera folguar
 de perder por tal donzela,
 do que he de rreçear
 seruiço d'ela.

Garçia Afonso de Melo.

A vyda que a perdesse,
 25 nam aueria por perda
 por dama, que nam quisesse
 em seus modos sser esquerda.
 Nem he pera comparar
 rreçear, seruyr donzela,

c'o prazer que he folgar
perder por ela.

Lopo Ssoarez.

Que me tornasseys a vyda
& eu tornass'a vyuer,
5 seria outra vez perdyda,
como vos tornass'a ver.
Poys a groria he acabar
nesta grão dor & soffre-la,
digo que'e pera folguar
10 perder por ela.

D'Auy.

Nam me posso rrepender
do que té quy tenho feyto,
& a torto & a direyto
o espero defender,
15 Poys tenho gentil querela:
que'e muyto melhor morrer,
que o deyxar de perder
ja por ela.

[F. 168^b]

Dom Rrodrigo de Moura.

Quanto em mayor ventura
20 vos meterdes em periguo,
por seruir gram fremosfera,
tanto mays a mor trestura
traz mayor prazer consyguo.
Assy que'e d'aventurar
25 vossa vyda a perde-la,
poys perder sera ganhar
em tal querela.

DO COUDEL MOOR.

Dom Carlos.

Loguo triste fuy perdydo,
como yo fuy namorado,
y tam presto avorrecido
como deyxé my cuydado.
5 poys tam penado
Me veo por pelear
con esta forte donzela,
mylhor fora a rreçar
sempre d'ela.

Outra sua.

10 My dolor foy tam creçydo,
por ver vossa fremosura,
que, sabendo sser perdido,
quyse dar a my ventura
yo tristura.
15 Que antes quero penar
por tam fremosa donzela,
que fogyr, nem reçar
sempre d'ela.

Françisco Bermudez.

Reços tenho passados,
20 & ssynto agora payxam,
que ssam meus tristes cuydados [F. 161°]
tam penados,
que matam meu coraçam.
E o que minha vyda assela,
25 pera menos mal passar,
he que'e mays pera folguar
perder por ela.

Pedr' Omem.

Todo mundo quer seruyr
 a que parece mylhor,
 mas ss'ela nam consseuty,
 esta certo o-o despedir
 5 aqueyxa-sse o sseruidor.
 E sse todos contentar,
 eu louuo muyto perde-la,
 & sse nam, he de louuar
 perder por ela.

Ruy de Sousa.

10 Se vedes com'eu começo,
 ja vos tenho rrespondydo,
 que poys a morte ja peço,
 menos mal he sser perdydo.
 Mas ey por groria penar
 15 & por vyda matar-m'ela,
 antes que me ver amar
 d'outra donzela.

Anrique de Melo.

Luyta sempre meu cuydado,
 se direy, sse calarey,
 20 se me calo, ssam penado,
 se o diguo, murrerrey:
 que farey?
 Antes me quero queyxa
 por sseruyr gentil donzela,
 25 que fogyr, nem rreçear
 sempre d'ela.

Joam Lopez de Seoqueyra.

Se a dama por alguem
 nam quisesse consentir,
 gualantes querer-lhe bem, [F. 168^a]
 escusado he mays pinguem
 5 desejar de a sseruir.
 Mas ante o rreçar
 louitaria todo d'ela,
 que nam he ganho ganhar
 com tal donzela.

Jorge de Melo.

10 Dama de gram fremosfera,
 dama de gram gentileza,
 viuer por ela em tristeza
 Ey o por boa ventura.
 que nam he de rreçar
 15 o perder por tal donzela,
 poys d'y sse ganho-o folguar
 de sser por ela.

Affonso Valente.

A dama que for fermosa,
 muy discreta, muy sentyda,
 20 muyto deue sser seruida
 & temyda
 da vida que daa penosa.
 Mas por este douydar,
 que assy proceda d'ela,
 25 nam sse deue de leyxar
 tal querela.

Resposta de Francisco da Sylueyra a sua pergunta.

Gram medo he cometer
quem meus males a por vyço,
mas moor gloria he perder
myl vydas em sseu sseruiço.
s Tudo he de soportar
a tam fremosa donzela,
se nam der azo a conchar
s'entrem d'ela.

▷ Orig. *serviço*.

DOS SERUIDORES DE DONA LYANOR

[F.]

Despedimento dos seruidores da senhora dona Lyanor
carenhas, porque dysse que se lhe tornaram cornyzol

D'Afonso Valente.

Por em vos serem achadas
myl vontades rrepartidas,
vossas ameyxeas creçydas
& de vos mal conheçidas
5 cornyzolos ssam tornadas.
Que quem bem vos conheçer,
fugyr-vòs-ha,
& sse o nam quyser fazer,
morreraa.

Dom Joam de Ssousa.

10 Ja vos tinha bem deyxada
& tornaua m'a perder,
notn querendo conheçer,
nem folguando de ssaber,
quam mal soys anaçoada.
15 D'oje mays chamar-me vosso
nam entendo,
mas sse jaa o fuy & posso,
m'arrependo.

Jorge d'Aguyar.

Uosso gram desconheçer,
20 vossas nam çertas medranças,

vossas fracas esperanças
 faram fazer muy mudanças
 a quem muy firme naçer.
 Polo qual com tays maneiras
 5 nom culpar
 quem por outrem leuantar
 suas bandeyras.

Ruy Gomez da Grãa.

Com gram dor, com gram cuidado, [F. 168^o]
 com muy sobeja tristeza.
 10 he força fazer mandado
 de vossa grande crueza.
 A qual, sempre mal obrando
 contra nos,
 nos manda partir de vos,
 15 brasfamando.

Affonso de Boym.

Aquêstes que vos deyxaram,
 como nestas copras vistes,
 que triste vida leuaram,
 a que vos pouco sentistes,
 20 vos pedem em gualardam
 Dos dias mal despendidos,
 que vos lhe deys quitaçam,
 como ja vossos nam ssam,
 & vam de vos espedidos.

Fym.

25 Assy todos descansados,
 como vossa merçe ve,
 liures de vossos cuydados,
 que daneys demasy[a]dos,
 se vam com vossa merçe.

DO PRIOR DE SANTA CRUZ.

Do Prior de Santa Cruz polo príncipe dom Afonso, qu
casou dona Branca, com quem ele andava d'amores.

Lhoran mys ojos
y my coraçon
com mucha rrazon.

Lhoran my perna,
5 my mal no fengydo,
my dicha no buena,
tan lexos d'oluydo.
Morio my sentido
de biua passyon
10 con mucha rrazon.

[F. 169*]

Dom Joam camareyro moor.

Com tristes cuydados
tal vida fare,
que consolare
los desconssolados.
15 Seran acabados
my mal y pasyon
con mucha rrazon.

Outra sua.

A do fuyre
del mal que me fiere,

sy no os seruiere,
 como biuire!
 Pues triste dyre,
 que la my passyon
 5 es syn rredençion.

De Pedr'Omem.

Se de mys dolores
 descansso s'alcança,
 sera em lembrança
 de vuestros amores.
 10 Que ssan los mayores
 que nel ' mundo sson
 con mucha rrazon.

Outra sua.

Lagrimas myas,
 amores primeros,
 15 seran derraderos
 en fym de mys dias;
 seran profecias
 de my perdicion
 com mucha rrazon.

Nuno Percyra.

[F. 169^b]

20 Lhoran dos vidas
 com grande agonya,
 la vuestra y la mya,
 por seren partydas,
 Seran concluydas
 25 con coyta y passyon,
 com mucha rrazon.
 nai.

Outra sua.

Lhoran lembrança
de su triste vida,
lhoran esperança,
que tienem perdida.
Mas no se l'olvida
al my coração
su lhoru y razão.

AO CAUALO DE JOAM GOMEZ.

De Duarte da Gama em Lixboa, sendo el rrey em Çaragoça,
a Joam Gomez d'Abreu, porque, estando na costa dos paços
andando d'amores, lhe cabye hum caualo pela costa & morreo
loguo, & a ele nam fez nenhum moço.

A morte d'este caualo
me mataraa de payram,
se vos faz hyr a Loruam.

Nam teremos qua quem rrya,
5 nem nos outros de quem rryr,
nem quem faça poesya,
nem quem ouse cada dia
de cayr.

Se quereys, senher, seruyr
10 as damas de perfeçam,
nam vos vades a Loruam.

D'esta morte tam honrrada [F. 169*]
querem as damas saber,
qual aueys por mais culpada,
15 ou qual he mays magoada
sem no sser.

E poys d'ela escapastes,
sera muy grande rresam,
que nam vades a Loruam.

Agora querem saber,
em que aueys de caualgar,
aguore-'e o seu prazer
saberem c'aa hy d'auer,
5 de que trouar.

Aguora vos querem dar,
em c'andeys, huum troçynam,
pór nam hyrdes a Loruam.

D'oje mays em musselado,
10 arrayado de latam,
fareys vossa abytaçam,
ou em grande syndeyram
derrabado.

E de como andays honrrado,
15 seraa bem que vosso jmaño
leue as nouas a Loruam.

Dom Garcia d'Albuquerque.

Pera vos desesperar,
rrynchou aqieste caualo,
como quantou morto o galo
20 pera Judas s'emforçar.
Uos deueys loguo d'andar,
sem tardar,
a buscar asoluiçam
ho moesteyro de Loruam.

25 Uossa pendenza fareys,
como fez el rrey Rrodrigo,
mas em moymento vyuo
com cobra nam entrareys.
Porque s'assy o fazeys,
30 paguareys
pola lingoa, com rrezam,
o trouar de maldyçam.

[F. 1

Pareçe-me grande error,
padeçer o jnoçente
huma morte tam vydente
por culpa do pecador.
5 Ho que mal, ho que dolor,
que o senhor
cause morte ho rroçynam
polo que fez em Loruam!

Dom Bernaldim d'Almeyda.

Crede vos, senhor, por çerto,
10 c'o caualo aduinhou,
em tomar morte tam perto,
de quem çerto lh'a causou.
E poys pqr ssy sse matou,
ele achou,
15 que'era vossa saluaçam
o morrer de tal cajam.

-Joam Paez.

Nam sejaes tam desatado,
faley com Bertolameu,
que por sserdes dos d'Abreu
20 vos daraa outro enprestado.
Que sejaes rremedeado
com payxam,
mayor he hyr a Loruam.

Que com magreza vos choute,
25 podeys d'ele aproueytar-uos,
e pera nada gastar-uos,
manday-lh'o como for noyte.
Poys ja tendes em qu'andar
este veram,
30 nam vos vades a Loruam.

He verdade que ~~sua~~ ~~Minquos~~ [F. 169°]
 & vos tendes muy ~~mas~~ ~~baço~~, ~~t~~ ~~he~~
 seraa bem que de dous rruccos
 vos ponham d'entre no paço.
 5 Sereys fora d'embaraço,
 & anday chão,
 nam cureys d'yr a Loruam.

Dom Affonso d'Albuquerque.

Ateequy tempo perdido
 foy todo quanto gastastes,
 10 nam cuydastes
 que era tam mal despendydo.
 como despoys o achastes?
 Mal andastes,¹
 poys vos pareceo rresam.
 15 do paço fazer Loruam.

Sua.

Por muyto bem empregada
 deueys, senhor, d'auer
 esta queeda deseestrada,
 que vos foy aconteçer,
 20 Poys certo s'aa de saber
 em Loruam,
 que morreo d'esse cajam.

Dioguo Brandam.

Ueo muy bem se rroçym,
 poys ha tanto que nam come,
 25 ser aquela sua fym,
 pola nam fazer com foome
 Nenhum outro nam s'assome

1—3) Orig. *baço* — *achastas* — *andastas*.

em nam fartar roçynam,
por nam morrer de quajam.

Este, que nam ssey sse deue,
comprou gordo & anafado,
5 em tres dias que o tene
o matou d'entres jhado.
Uio-sse tam desesperado,
que quys mays morrer entam,
que vyuer, de sua mão.

10 Fez-lhe ter tam pouca fee [F. 169^r]
o trata-lo de tal sorte,
que polo leyxar a pee
quys tomar aquela morte.
Sofryam vyda tam forte,
15 que foy d'ambos rredençam
o morrer de tal cajam.

O demo vos deu contenda
com damas & com amores,
nam he tanta vossa rrenda,
20 que por perda da fazenda
nam syntaes algumas dores.
Nam dès causa a trouadores,
que vos falem na feyçam,
polo nam ssaber Loruam.

Pero Fernandes Tynoco.

25 Pois folgou mais de morrer
ca sser voçso toda vya,
he synal que nam veuya
quando o tinheys em poder.
Se lhe dereys de comer,
30 se quer por rraçam
nunca foreys a Loruam.

Nam tenhaes, senhor, p'fyr
 a quererdes o estelar;
 ca ond'entra arrebentar
 he dos gozos & comedia,
 5 poys foram em contraria
 por huum jrnko
 nam vos presta hyr a Loruam.

Quis-nos deos aynda bem
 qu'escapastes, o arreo,
 10 seela, cytara & freo,
 que nam quys comprar ninguem.
 Que valha tudo huum vyntom,
 nam acharam
 quem no tenha em Loruam.

15 Fycar-nos ha soydade
 como eu ey d'huma donseela,
 poys nam podes de verdade
 dyzer ao maço sela.
 Que de frente da janela
 20 avoou pera o cham
 quem vos fez fycar pyam.

[F. 170]

Nam vos dê ninguem abalo
 sofre tudo na pousada,
 poys que foy ora mingoãda
 25 em que vos mingou o caualo.
 E ja agora desama-lo
 seraa coraçam
 muyto moor qu'yr a Loruam.

Mas segundo, senhor, ssey
 30 que de todo estays sem pelo,
 s'estiuera aquy el rrey,
 caualgareys no camelo,
 Ou trabalhay por aue-lo

ares Loruam.

porque ouiu dizer, que Joam Gomez man-
 nalo & vender a pele, & que huum moço
 quatro vyntões, & que ele nam contente
 quem a comprou, que lhe desse a pele ou
 mays dinheyro por ela.

Sabeys a noua que anda
 o caualo que morreo?
 que a pele se vendeo
 & ha sobryssos demanda.

A contya reçebyda
 tem Jam Gomez, que'e autor,
 queyza-sse de mal vendida,
 defende-sse o comprador;
 vty a causa proçedida,
 sendo ja a pele cortyda.

Ryfam de dom Garçia a esta noua.

Ey gram medo
 de uermos alguem calçado
 15 da pele d'este coyado.

Antes queria calçar
 borzegys de chamalote,
 sendo çerto de leuar
 trouas de rryso & mote,
 20 cá soffrer dano tam forte
 como he ver-me calçado
 da pele d'este coyado.

[F. 170^b]

Hum mandado s'aa d'auer
 do concelho & da justiça,
 que ninguem onse fazer
 calçado pera trazer
 5 d'esta pele por cobyça,
 De a uender,
 polo pouco qu'a custado,
 caro seraa o calçado.

Auysados çapatoyros,
 10 que d'ela nam façam nada,
 ha mester & baynheyros,
 & tambem os correiros;
 posto que seja comprada,
 Ser-lhe-ha tornada;
 15 que d'ela çinto pintado
 he tam maa como calçado.

Aynda que he rrezam
 & a mym m'o pareçya,
 que morrendo o syndeyram,
 20 partysse loguo Joham
 co'ela a correarya.
 & serya
 menos maa ser esfolado
 pera algum cofre encoyrado.

25 Quem na comprou por oytenta,
 faraa rreedeas & lategos
 sobre carregas çinquenta,
 jnda que custe nouenta:
 as demandas & embargos,
 30 Que amargos
 seram ho triste coytdo
 qu'esfolou com tal cuydado!

1) Orig. s.

Se a vossa s'esfolara,
 nam seey por quanto se dera,
 porque s'ela nam trouara,
 eu creio que nam s'achara
 5 quem na de graça quisera.
 E c'o trouar
 he asaz mal empreguado
 o que por ela for dado.

[F. 170^o]*Duarte da Gama.*

Eu a deos & a ventura
 10 vendera aos açaquaes,
 pera ferrar atafays
 ou cobrir enxalmadura.
 D'esta vez se m'afegura,
 s'a demanda tanto dura,
 15 c'o coyado
 ha de ser o condenado.

Asaz tem em que cuydar
 quem d'ela fez tal barato,
 & tambem no desbarato
 20 de nam ter em que andar.
 D'estas duas moor pesar
 s'espera ca de tomar
 este coyado,
 c'a de sser ja degradado.

25 Comas pera cabeleyra
 lhe mandou tambem cortar,
 & fez d'elas hum bom par,
 que vendeo a Jam Caldeyra.
 E tambem vendeo na feyra,
 30 c'o coyado
 foy de todo despejado.

Dom Afonso d'Albuquerque.

Juyzes, vereadores,
 rregedores,
 logo deueys de mandar,
 sem tardar,
 5 a todos cortidores,
 que de cores
 nam façam nenhum calçado
 da pele d'este coyado.

Em cousas d'outro mester
 10 podeys mandar que se gaste
 & abaste,
 nam o lançem a perder.
 Aveys, senhores, de crer,
 que era ja remedeado
 15 emcaminhado
 da pele d'este coyado.

[F. 170^a]*Dom Bernaldym d'Almeida.*

Se sse a de desfazer
 em arcas pera goardar
 quem se nam soube saluar,
 20 nem escapar
 de tal morte padeçer,
 Nam lhe metays em poder
 nenhum vestido emprestado,
 nem o vosso esfarrapado.

Sua.

25 Espanto-me, poys vendestés
 a pele de tal maneyra,
 como a carne nam comestes ¹,
 ou tasalhos a fyzestes

1) Orig. *comestas*.

pera vender na Landeyra,
 Ou na Sylueyra,
 que nelas comem salguado
 o caualo por veado.

Joam Paz.

5 A abadessa muy sentida
 estaa d'isto com rrezam,
 ser a pele aquy vendida,
 & tam prestes consomyda,
 pertencendo a Loruam.
 10 Nam lhe daram,
 quando la for gasalhado,
 por ser na venda culpado.

Dioguo Brandam.

Por esta pele busca-lo
 ando ja de rrua em rrua;
 15 foy seu pecado çega-lo
 em vender a do caualo
 por lhe falarem na sua.
 Sendo crua,
 lhe foy o rrabo cortado
 20 & pentem nele peguado.

[F. 170*]

Nam sey porque quer ave-la,
 tendo o preço por jnteyro,
 se quer arca fazer d'ela,
 o que ha de meter nela
 25 queria saber primeyro.
 Mays verdadeyro
 he aqueste seu cuydado,
 que nam de sser namorado.

Ho que manhas de foueiro,
 30 ho que fym pera louuar!

mylhor foy que ser ligeyro
 gastar na vyda dinheyro
 & ylo ¹ na morte dar.
 Foy erro bem de culpar
 5 & condenar
 em ser Joam degradado,
 nam sendo nada culpado.

A vertude d'esta pelo
 he rrezam que se çelebro,
 10 c'aynda que se querele,
 nam podem dizer por ele,
 que vendeo gato por lebre.
 Que com monjas se rrequebre,
 nam he nelas tam culpado,
 15 que mereça desterrado.

Profaçyo Pascoal.

Sua morte desuyou
 a que o caualo moreo;
 a vyda lhe rrepayrou,
 porqu'entam rreçuytjou,
 20 quando lh'a pele vendeo.
 E por tanto mereçeo
 o esfolado
 ser d'ele sempre adorado.

Pero Fernandez Tynoco.

Por demanda que mays ata
 25 em çerto vos prouarey:
 que quem soo por sy se mata,
 o vestido he del rrey. [F. 170']
 Mas eu nam lh'o pedyrey,
 poys sam lembrado,
 30 que foy vosso o esfolado.

1) etc!

Sua 3ª sym.

Deureys, com'a Guyneu,
 de fazer a carne em postas,
 ou trazer a pele as costas
 coma sam Bertolameu.
 5 Mas vemde-la, coma Judeu
 desmedrado,
 fostes mal aconselhado.

De Joam Gomez d'Aabreu, antes de ver estas trouas, porque
 sendo degradado lhe dyseram que lh'as faziam.

Ueo-m'aas orelhas ter,
 qu'a ond'ando degradado,
 10 que me tem ja la trouado.

Em cuydar que ssam partido
 todos ousam de falar;
 mas vos crede, qu'eu envydo,
 para quando laa tornar,
 15 Quem quyser trouas fazer,
 seja bem çertificado
 que seraa rrijo çinbrado.

A Tynocos & a Noronhas
 ponho culpas poucachynhas,
 20 porque ja em trouas minhas
 descobry suas vergonhas.
 E com tudo lh'aa de sser
 seu trabalho bem paguado,
 em que seja degradado.

Cabo.

25 Dizem quaa nesta comarca,
 que laa querem ser das damas

as CANTAS DE DON GONZALV

PAZ. P. Osam. Brabtes & Gomas. F. 171.
vira p'ente f'esta marea.
se li ex vna vte soffrer.
eu me lora por hem vingando
ser por elas degradada.

Joam Gomez d'Abreu. depoyz que vyo as trouas que
eram. a estes abaixo nomeados. em que fiz d'elles bei
os manda cytar por parentes do canalo. se o querem ac
pola morte d'ele.

Foy citado dom Garcia
por parente do canalo;
rrespondeo: que nam queria
acusar, nem demanda-lo.
10 Que sse liure, he gram rrezam,
pois nam foy nada culpado;
„falay laa com meu yrmam,
qu'estaa d'isso magoado.“

A dom Affonso.

Respondeo com gramd'aquesta:
15 „o yrmaão, vos que dizeys,
por ventura sou eu besta,
ou que deemo me quereys?
Hynda qu'eu ande vestido
nesta loba assy çafada,
20 nam cuideys qu'ando sentido
d'esta cousa quasy nada.“

A Symão de Ssousa d'Ossem.

O de Ssousa & mais d'Osem
rrespondeo com grande sanha:
„nam me çite a mym ninguem,

que nam tenho jaa essa manha;
 antes sey muy bem cantar
 estas damas minhas dores;
 hey as todas de matar
 5 de rriso, que nam d'amores."

[F. 171b]

Outra sua.

Eu ¹ hum'ora ouuy na fresta
 da senhora dona Maria
 huma dama, que dezia:
 „tende mafo naquessa besta.“
 10 Mas quant'eu, nam entendy
 tal falar,
 nem cuidey que o azyar
 se pedia para my"

A dom Bernaldim.

Oo muy doce Bernaldim!
 15 de gangorras farto & cheo;
 deuereys de ter rreçeo
 de fazer trouas a mym!
 Queereis vos oo meu rroçim
 ou oo asno da yfante?
 20 rrespondeo: „sam mor galante
 que aa no cham d'alquemim.“

A Joam Paiz.

A Joam Paiz foy pobricada
 esta nossa çitaçam,
 rrespondeo: „sam escriuam
 25 que nam ja besta albardada.
 Eu cuidey d'yr em batel
 com fidalguos esta festa,
 & acho que fico besta,
 sendo jaa d'antes tonel.“

1) Orig. *Jou.*
Cancioneiro geral. III.

A Pero Fernandez Tinoco.

O Tinoco s'agrauana,
dizendo com grande dor
das que tynha:

„par deos, hee desonra braua
5 çitar hum comendador
por bestuha.

Hynda qu'eu seja docente,
& digua bem d'uma perna,
por vinguar o meu parente,
10 hyrey metter aa tauerna.“

JAEZ DE FRANÇISCO D'ANHAYA.

ade de Borba a Francisco d'Anhaya, que veo a [F. 171°]
ual com grande doo, & trazia hum jaez dourado &
izado, posto sobre pano de doo, & muyto larguo com
grandes enxarrafas pretas.

Rifam.

Que cabeçadas, peytoral,
que sseu dono
he entrado em Portugal,
que nos faz perder o ssono.

- 5 Fez por doo este senhor
para say este jaez,
para nos tem mays ssabor,
& he melhor
ca sse fora feyto em Fez.
10 Nam tenhays que'e de metal,
se nam sseu dono,
que veo tam cordial,
que nos faz perder o ssono.

Joam Foguaça.

- Çerto nam dyraa ninguem,
15 segundo creio,
senhor, que o vosso arreo
foy feyto em Tremeçem,
nem que lhe parece bem.

Nem diguo por dizer mal
 de sseu dono,
 mas o vosso peytoral
 he tal,
 5 que nos faz perder o ssono.

Outra sua.

Caparazam, cabeçadas
 & tudo o al de canalos
 & velhaças alcaladas,
 que aynda calo,
 10 por sserem tam desastradas.
 E nam diguo agora al, [F
 porqu'ey ssono,
 sse nam toma peytoral
 polo mal que fez tem dono.

Outra sua.

15 Das cayxas emvernizadas
 crede, senhor, que m'abalo,
 porque ssam meas douradas,
 enxarrafadas,
 nas quaes agora nam falo.
 20 Quem fez tam mao peytoral,
 nam perde o ssono,
 o qual veo a Portugual
 por muyto mal de sseu dono.

Dioguo Brandam.

Nam m'espanto ja da ssela,
 25 nem das çytaras de fundo,
 que tudo ha em Castela;
 mas espanto-me ver nela
 outro ja nom em ssegundo.
 Oo jaez espeçial!

tu fazes perder o ssono,
tu fazes presunyr mal
de teu dono!

Requerimento Antonio Carneiro.

Senhor Antonio Carneiro,
5 porque nisto vay a vida,
vos tomay de nos dinheyro,
alongay esta partida
O-o menos ate Natal;
lhe fazey perder o ssono,
10 & se nam quiser sseu dono,
fique qua o peytral.

Sancho de Pedrosa.

Nam ha hy saber, nem ssyso,
que se triste nam fixeçse,
se nos Castela nom desse
15 tantos bocados de rriso.
Grande jnuerno lhe nom val,
nem as chuvas dest'outono;
tudo passou por sseu mal,
poys sse vyo em Portugal
20 est'arreyo com sseu dono.

[F. 171^o]

Outra sua.

Mazagany's Affricanos
muy lindos trazem jaezes,
mas tyrão outros das fezes
para matar Castelhanos.
25 Em passo tam desygoal
dormem sseu folguado ssono,
cuidando, qu'em Portugal
nam rriryam d'isto tal
& de sseu dono.

Dom Manuel de Meneses.

Ha hy tanto que falar
 em jaex d'esta maneira,
 que, sendo bem de notar
 a cabeleyra,
 5 fyca ja em nam lembrar.
 Bem custou o peytoral
 a sseu dono,
 poys o troux'a Portugal
 a fazer perder o ssono.

Dom Joao de Meneses.

10 As cousas muyto guabadas
 nam podem parecer bem,
 & porem
 peytoral & cabeçadas
 nam nas vy taes a ningnem.
 15 S'o arreyo todo he tal,
 de sseu dono
 avera em Portugal
 muyto mays rriso que ssono.

Outra sua.

El rrey, nosso senhor, creio,
 20 que guabou o caparazam,
 & dobrou-lh'a presunçam
 que ja tynha do arreo.
 Dyz que faz o peytoral
 perder o ssono,
 25 mas o caparazam he tal
 que fara perder sseu dono.

[F. 171^t]

Outra sua.

Nam ssey quem vos aconselha,
 mas ssoys mal aconselhado,
 poys trazays vossa guedelha
 nas guedelhas d'um fynado.

Fernam Brandam.

5 Muy grande graça foy esta
 d'aqueste jaez, hum ssoo
 traze-lo ele por doo,
 & ca fazem d'ele festa.
 Para ssempr'em Portugal,
 10 ynda que moyra sseu dono,
 ficara o peytoral
 immortal,
 pois nos faz perder o ssono.

De Jorge de Vasconçes & fym.

No estremo com carneiros
 15 nam cuideys que o passou,
 mas diz que numas simideyros,
 tomado dos portageyros,
 por atafal o ssaluou.
 E pois que perdeo o ssono
 20 por meter hum atafal
 por jaez em Portugal,
 he para rryr de sseu dono.

DE PERO DE SSOUSA RRIBEIRO.

De Pero de Ssousa Ribeiro a estes casados abaixo nos
dos, que andauam d'amores, & partia-sse el rrey com
rrainha pera Almeirim.

Ao marques.

O primeyro entremes,
em que quero começar,
seraa o senhor marques
emtam d'a hy altracar.
5 O qual, desde passou Mayo, [F. 172*]
ateguora, que'e Ssetembro,
todo sseu braço & nembro
tem mais mangas co'o Ssanpayo.

Tem atacas, tem madeyxas,
10 tem ssedas de muytas cores,
& de todos sseus fauores
a marquesa nam tem queyxas.
E tem a meu parecer
mays mangas per'Almeyrim;
'15 mas sse tal acontecer,
mal por ele, bem por mym.

O conde de Marialua.

Marialua tem tomado
este caso da feyçam,
qu'ey medo sser condenado
20 com aljofar em gybam.

Mas ss'a partida del rrey
 ha de sser detreminada,
 eu fico que o darey
 na çyntia c'uma esmaltada.

Ao conde de Borba.

5 O conde de Borba tem
 tanta graça neste feito,
 que lh'avemos ja por bem
 fycar hum pouco desfeito.
 Mas no cabo do caminho,
 10 s'eu nam estou enguanado,
 Jam da Silua he brasfamado,
 ou eu nam ssou adeuinho.

A dom Dioguo.

Em dom Dioguo nam falo,
 porque'e mor cousa do mundo,
 15 & pois nela nam ha fundo,
 sem o mays trouar me calo.
 E com tudo he muy bem,
 que nam negue ssua fama,
 dar conta d'isso que tem
 20 cada dia a ssua dama.

Ao baram.

Goardaua pero'o baram,
 que tem ja feitos vestidos,
 & começo no gybam:
 senhores, he de teçidos,
 25 Ora vede que pelote
 lhe pode em çima lançar,
 aa de sser de çamalote,
 & a o de debrumar.

[F. 172^b]

Ao conde de Vila-nova.

Dom Martin de Castel-branco

tem tanto pera falar,
 que creio que aa d'agoar,
 ou ficar ja ssempre manco.
 5 E juro por deos dos palos,
 que estaa bem espyado
 & visto, que'e conselhado
 polo de Vasco Conçelos.

Outra a ele.

Tem muy grande spereffo
 10 par'omem nele trouar,
 alem de desconfiar
 jaz em vestido vermelho.
 E tem mays, que eu nam calo,
 nem era pera calar,
 15 c'am d'yr. ele & dom Gonçalo
 hum polo outro falar.

A Anrique Correa.

Anrique Correa tem
 queda ssua mesturada;
 ora vede quanto bem
 20 pera a troua hyr ornada.
 & nam ssera marauilha,
 por sse-la graça comprida,
 comsselho tomar da Yiha
 açerca d'esta partida.

A dom Lopo conde d'Abrantes.

25 Dom Lopo quero leyxar,
 porque tem no guasto feyto,

tambem tenho bom rrespeyto
ao eu mal nam tratar.

E porem, por sse goardar [F. 172^c]
de periguos ou cajões, ¹
5 compre-lhe de ss'apartar
d'alamares ou botões.

Caço.

Outros averaa casados,
que se querem namorar,
mas eu os leyxo folguar,
10 que os nam dou por achados.
E por mais nam ss'alonguar
a obra, que vay creçendo,
quero-me loguo louuar,
que pus nela tal trouar,
15 que me vou todo temendo.

estes casados abaixo nomeados & d'outros solteyros a Pero
Ssousa Rribeiro em paguo d'estas trouas, que fez por seus
cados; & começa loguo Joam Foguaça em nome do corre-
gedor da corte com o preguam que manda lançar.

Pague tres mil em dinheiro
quem d'aqui atee Janeyro
em outra cousa falar,
se nam em rryr & trouar
20 Pero de Ssousa Rribeyro.

A quem souber enuençam,
jeytos, trajos & gybam
di-lo-aa loguo sso pena
de pagar aquela pena
25 que sse contem no rrifam.
E como passar Janeyro,

1) Orig. *cajoos*.

poderaa qualquer abreyro
 dy auante trabalhar,
 que nam mandam mays goarder
 Pero de Ssousa Ribeyro.

Joam Foguça.

- 5 Fez pelotes, fez capuzes, [F.
 fez gybões & fez barrete,
 fez de prata braçetele,
 traz na boca veracruz
 melhor que freo gynete.
 10 Fez arreo o-o fouceiro
 que val muy pouco dinheiro,
 fez cousas para pasmar,
 as quacs nam pode neguar
 Pero de Ssousa Ribeyro.

Dom Gonçalo Coutinho.

- 15 Amarelo hum pelote
 sacoude ja sus bordado,
 com que leou tanto mote,
 que depois ssempre de cote
 foy ategora zombado.
 20 Por amores, num çeyçeyro,
 dizem, que foy o primeyro
 qu'emventou o voltear,
 este he, ssem vos bulrrar,
 Pero de Ssousa Ribeyro.

Outra sua.

- 25 Eu lhe vy capuz frisado,
 em que ajnda nam falastes,
 de prata todo franjado;
 ytem mais fez hum tabardo
 com botoões d'ambalas partes.

E pois guasta sseu dinheyro
 com alfayate ¹ & ssyrgueyro,
 para nos desenfadar,
 he homem pera prezar
 5 Pero de Ssousa Rribeyro.

Do conde de Vila-noua.

Faz mil geytos num sseraão,
 com que faz a gente rrouca
 de rryr, & nam ja em vaão
 traz hum cabelo na mão
 10 melhor c'açay d'uma touca.
 Quem quiser, todo Janeyro
 & quinze de Feuereyro
 poderaa ssempre zombar,
 sem ter de que ss'agrauar
 15 Pero de Ssousa Rribeyro.

Joam Rroiz Pereyra.[F. 172^o]

Uejo o paço aluoroçado,
 vejo os todos rremexer:
 dizey, que fostes fazer,
 cunhado, ja pousentado?
 20 Dou-m'o-o demo todo inteiro
 c'o trouar ja de fumeyro,
 que quisestes rrenouar,
 porque days em que falar,
 Pero de Ssousa Rribeyro.

Outra sua.

25 Fota, capelhar vermelho.
 tshyly & hum terçado,
 nuuma mula, c'um espelho
 na mão, dyz que foy achado
 Em vaguos çerca d'Aveyro

1) Orig. *alfayates ssyrgueyro*.

A PERO DE SOUSA RIBEIRO.

aa ssombra d'um castanheyro.
 ysto nam vay por parrar,
 mas por pena nam pagar
 Pero de Ssousa Ribeyro.

Anrique Correa.

5 No-estalajem da Guerreyra
 he certo que foy achado
 muytas sseestas,
 & ssabeys de que maneira?
 c'um muy bom capus chapado,
 10 que lhe deu el rrey nas festas.
 E dyz o estalajadeyro,
 que nam ficou caminheyro
 que quisesse mais andar,
 por vyrem todos oulhar
 15 Pero de Ssousa Ribeyro.

Jorge de Vasco Gonçalos.

Uy-lh'uma manha fazer,
 que nam fizera hum Mouro,
 do estribo, polo ver,
 tyrar o pee & meter
 20 em corro hyndo com touro.
 & nam ficou no terreiro
 Portugues, nem estrangeiro,
 Que nam fizesse apupar,
 quando vyram rremirar
 25 Pero de Ssousa Ribeyro.

[F. 17]

O conde de Marialva.

Uy o ja canas jugar,
 vy grande prazer em ve-lo,
 vy o mal arremessar
 & vy o loguo tornar

& pô-la mão no cabelo.
 No sseraño & no terreiro
 lhe vy tanto por ynteyro
 d'estes sseus jogos vsar,
 5 que sse deue bem trouar
 Pero de Ssousa Ribeyro.

Nuno Pereyra.

Grosas nam ssaem d'antre nos,
 querem ca dizer que'e tacha,
 olhar-sse homem, sse sse acha,
 10 se sseoës outrem, se ssooës vos.
 Pode sser mayor marteyro,
 se no ombro cae argueyro,
 que nam ss'a d'espenciar?
 emtam vam rryr & trouar
 15 Pero de Ssousa Ribeyro.

Outra sua.

Por merçe aja perdam,
 que o fyz mais que forçado
 com rreção do preguam
 & de nam sser penhorado.
 20 Nam tenho bões, nem dinheiro,
 ey medo do pregoeyro
 num escrauo penhorar
 quem vos mandaua trouar,
 Pero de Ssousa Ribeyro.

Dom Dioguo.

25 Dou o-o demo vossos feytos,
 que vos trazem tanto dano,
 homem, feyto pelicano,
 que c'os olhos fer'os peytos.
 Num amor tam verdadeiro,

[F. 173^a]

coma o meu & tam jutayro,
 nam deureys de tocar,
 pois hy auia trouar
 Pero de Ssousa Ribeyro.

Outra sua.

5 O qu'a minha ssenhora falo
 he o menos que lhe quero,
 & o que mays ssynto, calo,
 que dizer-lh'o nom espero.
 Se me nam mata primeiro
 10 seu amor, que he tam guereyro.
 pois vos fostes desamar,
 eu vos farey esmayar
 Pero de Ssousa Ribeyro.

Outra sua.

Uos de tantos filhos padre,
 15 vos, que ja tres rreys lograstes,
 s'emfadastes ssua madre,
 como na filha cuidastes?
 Pois ja ssoes o derradeyro
 d'aquele tempo primeiro,
 20 compre-uos mais rrepousar
 que trouar nem namorar,
 Pero de Ssousa Ribeyro.

Manuel de Noronha.

Se teuessemos memoreas
 pera tudo nos lembrar,
 25 ha nele cem mil estoreas
 notaueys pera contar.
 He de Cristos caualeyro,
 muytas vezes foy zombado,

PERO DE SOUSA RIBEIRO.

por geytos, trujada, accada,
Pero de Sousa Ribeiro.

Amoroso de Sousa.

Sem falas, com aloyçom;
as enxarrafas d'um çinto,
5 pelas tyran, d'um guibam;
leou-as limpas na mão,
& nam amideys que vos mynto,
Pero de Sousa Ribeiro; [F. 173^b]
que he, senhores, tam mosqueiro
10 com bolir & mabeas;
que nam lha pode dar
coisa que faça saygueiro.

Gonçalo da Seylua.

Uede, qual apodadura
pareçe ssua merçe,
15 frouua qu'em agoa sse ve,
ou ave o'o-e ssol sse cura.
Uiua-nos tal caualeiro,
que o paço ted'inteiro
quis agora rrenouar
20 com dar ssempr de folguar,
Pero de Sousa Ribeiro!

O marichal.

Sejam lhe loguo arrincados,
por trazer a boca bem,
os colmilhos ou sserrados,
25 pois que dana com bocaços
cordões, cruses, quanto tam.
E mais dis ham sserralheiro,
que pague çerto dinheiro,
sse lh'a boca bem olhar,

A PERO DE SOUSA RIBEIRO.

asse loguo nam embrear
 Pero de Sousa Ribeiro.

Dom Rodrigo de Matoso.

Eu e-est'onem nam l'he vy
 fazer cousa de tachar,
 5 nem som muyto de letuar
 algumas que d'ele emy.
 Se la vem ser mano toureiro,
 nem ficar embor'asciro,
 nam l'he podem ja tyrar,
 10 ser muy doço pera olhar
 Pero de Sousa Ribeiro.

Outra sua.

Tambem estou descontente
 de nam sserdes conselhado,
 ante de fazer presente
 15 o que ja tinheys passado.
 Como ho demo he arteiro,
 & vos vseyro & veseiro,
 tomou-vos, fez-vos falar
 que fora melhor calar,
 20 Pero de Sousa Ribeiro.

[F. 173°]

Dom Affonso de Noronha.

Se Veneza embayxador
 outra vez aqui mandar,
 eu lh'o ey d'yr amostrar,
 por matar
 25 de prazer, o monsseor.
 Ca voto a deos verdadeiro,
 que'e erro vyr estrangeiro,
 que ajam de festejar,

A PERO DE SOUSA RIBEIRO.

227

sem lhe loguo nam leuar
Pero de Ssousa Ribeyro.

As donzelas da ynfante.

Auemos d'ele gram doo
fidalguo velho & onrrado;
5 em triste dia mingoado
nação ele em Figueyroo.
Loguo disse hum feitiçeiro
que auia num Janeiro
hum gram trabalho passar,
10 que er'escusado criar
Pero de Ssousa Ribeiro.

As damas da rrainha dona Lyanor.

A todas muyto nos pesa,
por assy sser esta cousa,
triste de Pero de Ssousa,
15 que tomou tam maa empresa.
Com sseu olho rremeleyro
& na mão o sseu babeyro,
ca o viamos entrar
antes d'o demo tomar
20 Pero de Ssousa Ribeyro.

O haram.

Mandou el rrey na fazenda [F. 173^a]
rriscar tenças & padram,
té qu'em vosso caso entenda
c'os da ssua rrolaçam.
25 E mandou o tesoureyro,
que vos nam dê mays dinheiro,
atee sse determinar
que na corte ajaes d'andar,
Pero de Ssousa Ribeyro.

A. PERO DE SOUSA BRIBEIRO.

Guerra, queyando...

Senhor, as vossas donzelas
eu ja goarda-las nom posso,
que por ver est'emem vossas
nam m'aproueyta co'elas
5 fechar portas nem janellas.
E poys nam dam por porteyro
antes que venha Janeyro,
me manday rremodear,
ou fazey-lhes bem mostrar
10 Pero de Ssousa Ribeyro.

O conde de Bôrba.

Nam ajays por marauilha,
nam poder tam bem goardar
Jam da Seilua ssua filha,
que me leyxe de matar.
15 Que por ela ssam seoyto
& despeso,
porque'e dama de tal peso,
que me tem todo desfeyto.

Outra sua.

E quem nisto quis trouar,
20 eu lhe tenho perdoado,
poys tam bem me fez lembrar
quanto ssey que tem passado.
Qu'eu o vy ja num terreyro
com mil cousas de ssyrgueiro
25 tanto olhar & rremirar,
com qu'espero d'aguaster
Pero de Ssousa Ribeyro.

Outra sua.

Tudo ysto nem he saybo: [F. 173°]
antes era muy marfus,
quero lhe leyxar hum ssaybo,
com que tragua
5 na ssa boca a vera cruz.
Poys nam acho ja sseleyro,
boticayro, nem tindeyro,
que nos queyram trabalhar,
por hyr todos contemprar
10 Pero de Ssousa Rribeyro.

Outra sua.

Tudo jsto vay muy brando,
& he bem que assy se faça,
por mays hyr dessimulando
o começo d'esta graça.
15 Eu porem tomo hum parceiro,
que me veja por dinheiro,
quantas vezes vey olhar,
do sseu pee al'o colar,
Pero de Ssoüsa Rribeiro.

Outra sua.

20 Nam tem deos mays c'arranhar
par'o eu ssempre louuar,
que me da hum homem feito,
em que aja tanto geyto
que me vay desenfadar.
25 Eu estou apercebido,
se o vejo mais trouar,
& lh'ouuir dizer inuido,
para loguo rreuidar.

D'Anrique de Figueiredo 9.º fim.

Por muytas rezões me cala
do que sse poode dizer,
nam ssey quem poode fazer
a Mouro morto mata-la.
5 Ande solto no terreiro
o mes todo de Jansiro,
para nos desenfadar,
& quem no quizer elhar,
pague dous rreacs primeiro.

AS LETRAS DAS JUSTAS. [F. 173^o]

A uynte & noue dias de Dezembro de mil & quatroçentos & nouenta fez el rrey dom Joam em Euora hummas justas rreaes no casamento do príncipe dom Affonso, seu filho, com a prinçesa dona Ysabel de Castela; & foy o dia daa mostra huuma quynta feyra, & aa sesta se começaram, & duraram tee o domingo seguynte; & el rrey com oyto mantedores manteue a tea em huma fortaleza de madeyra, senguriamente feyta, onde todos estauam¹ de dya & de noyte, que tambem justuam; & as letras & çimeyras, que se tiram, sam estas.

Os mantedores.

El rrey trazia huuns lyames de nao, ç' dexia a letra:

Estes lyam de maneyra,
que jaamais poode quebrar
quem co'eles naueguar.

*O prior de Sam Joam trazia Alexandre ençima dos gryfos,
& dizia:*

No es menor my pensamiento,
mas ha quebrado tristura
las alas de my ventura.

*Dom Diogo d'Almeida trazia huuma boca d'ynferno com almas,
& dizia:*

Nembra-os de mys passiones, [F. 174^a]
animas, y descansareys
de quantas penas teneys.

1) Orig. estauom.

Joam de Sousa trazia huma besta fera, & dizia:

Aquesta guarda ssus armas,
mas a my e' amor enciende,
nunca d'elhas me defiende.

Agros da Silva trazia hum quano Çervogro, & dizia:

Goardas tu, mas no tam certo
s como yo siempre goardé
la fee del bien que cobré.

Uoe Pargos, Franços, trazia huma cabeça de cabru, & dizia:

Quien me tocare n'aquesta,
yo le rompere la testa.

*Dom Joam de Meneses trazia hum ycho com hum homem me-
tydo tee çinta, & dizia:*

Es tan dulce my prison,
10 que deue, pera matar-me,
no prender-me, mas soltar-me.

Aluaro da Cunha trazia huma arpa sem cordas, & dizia:

Quanto mas oye alegria
quien no alcança ventura,
tanto mas siente tristura.

Ruy Barreto leuava hum banco pinchado, & dizia:

15 Mas quiero morir tras el,
sus peligros esperando,
que la muerte reçelando.

Auentureyros.

duque trazya seys justadores seus, & ele & eles [F. 174^b]
traziam os sete planetas.

O duque leuava o deos Saturno, & dizia:

El conssejo que'e tomado
d'este muy antiguo dios,
es, dexar a my por vos.

Dom Joam Manuel leuava o sol, & dizia:

Sobre todos rresplandeçe
5 my dolor,
porque es el qu'es mayor.

Pedr'Omern trazia Venus, & dizia:

Si esta graçia y hermosura
puede dar-la,
de vos tiene de tomar-la.

Garçia Affonso de Melo trazia a luua, & dizia:

10 Ante la luz de su lumbrre
de vuestra gran claridad
es la d'esta escuridad.

Lourenço de Brito trazia Mercurio, & dizia:

No ay saber ny descriçion
al que os myra,
15 porqu'em vend'os se le tyra.

*Jean Lopez de Sequeyra leuava Mares, deos das batalhas
 & dizia:*

La vitoria, que de aqweste
 he recebido,
 es, ver-me de vos vencido.

Antonio de Brifo leuava Jupiter, & dizia: [F. 174—

Aqweste suele dar vida
 a al que mas servir se alha,
 y vos al vuestro quita-lha.

Os outros aentureyros que vieram per sy.

*Dom Fernando, filho do marque[s] trazia humo ferol, & dizia
 a letra:*

En el mar de my deseo,
 viendo ssu lumbré, seguy
 a elha, y dexé a my.

Pedr'Aires, Castelhana, trazia huma serpe, & dizia:

10 La vida pierde dormiendo
 el que muerde est'animal,
 y yo calhando my mal.

*Dom Anrique Anriquez trazia huma torre com humo sygn
 & dizia:*

Este ssona, my sseruicio
 ser com vos
 15 tan cierto como con dios.

O conde d'Albranco trazia huma ydra de sete oudezas, & dizia:

Quando osenam d'um dolor
los que, como yo, padecen,
siete del se le recrecen.

O capitam Fernam Martinz trazia huma atalaya, & dizia:

Ha descubierto my vida
5 desde aquy
gran descansso pera my.

Dom Rodrigo de Meneses trazia humas limas, [F. 174^a]

& dizia:

Estas sueltan las prisiones,
de que muchos am salido,
& a my am mas prendido.

*O conde de Vila-nova leuava huma mão com hums malmeque-
res, & dizia:*

10 Cem mil d'estas desfoje,
mas fue my ventura tal,
que siempre quedó nel mal.

Jorge da Silveira leuava humas falsyxas, & dizia:

Uam buscando mys seruiços
el guarlardon, que cayo
15 donde nunca pareçio.

*Dom Dioguo Pereyra leuava o anjo Sam Miguel com balanças,
& dizia:*

Se a my gram querer y fee
gualardon tiene defesa,
tu lo pesa.

Dom Rodrigo de Castro leuua a torre de Babilonia, & dizia:

Es tan .baxa my ventura
y tan alto elh'edefiçio,¹
que no basta my seruiçio.

O barão dom Diogo Lobo trazia hum lym arrependido, & dizia:

Com ssus fuerças y my fee
5 todos mys males dobrece.

Dom Pedro de Sousa trazia hum matador, & dizia:

Uuestra vista desbarata [F. 174°]
mas do qu'este rroba y mata.

Françisco da Silueira trazia lhas cheas & mengoadas, & dizia:

Las mengoadas som mis bienes,
y por my dicha ser tal,
10 las lhenas son de my mal.

Pero d'Abreu trazia humma agua, & dizia:

Nam t'espantes do que faça,
sigue-me bem, & veras:
eu te matarey a caça,
& tu a depenaras.

*Diogo da Silueira trazia hum madronheyro com madronho
& dizia:*

15 Neste rremedio de vida
tenguo la mya perdida.

1) Orig. *adeção*.

Sua.

Ferido busque aqwesto
por remedio de my mal;
mas no puedo, qu'es mortal.

Nuno Fernandez d'Atayde trazia hums fetos, & dizia:

En el começo de aquestos
s .començe,
y nelhos acabare.

García de Seouza trazia hums compasses, & dizia:

No puede ser compassada
la fee que vos tengo dada.

Arelhano trazia huma çelada, & dizia:

Es descanso de my mal, [F. 174']
10 ser en aquesta çelada
toda my vida guastada.

Dioguo de Mendoça leuaua humas ancoras, & dizia:

.Que vengua toda fortuna,
jamas sueltan vez nenguna.

OS PORQUES.

Estes sam os porques que foram achados no paço em S.
em tempo del rrey dom Joam, sem saberem quem os

Poys que vemos tantos modos
d'omens, os quaes nam sabemos,
eresam he que preguntemos
o porque o fazem todos.

5 Porque nam Vyla-rreal
come galinha, nem pato?
porque o prior do Crato
apanha tanto enxoval?

E porque tam bem goardado
10 tem Abranches seu dinheyro?
porque o moor camareyro
seo trocar he seu cuidado?

Por'ousam d'yr o-o serão
Saldanha & Jorge de Melo?
15 porque he Affonso Telo
tam amigo de melão?

E porque tem sseu yrnão
emparedada a molher?
porque tam mal dom Joam
20 sabe cantar a meu ver?

Porque traz de caualeyro
dom Gonçalo presunção?

porque Abranchea dom Joam
s'enbrida como guesyteiro?

Porque ha por asselado
Lopo da Cunha o que diz?
6 porque fala Joam Moniz
com'omem c'anda pasmado?.

[F. 175^a]

E porque tam acupado
he na caça dom Rrodrigo?
porque o Lobo Aluito nado
10 nam lhe sabemos amyguo?

E porque vyda tam vña
fazem Correa & Pereyra?
porque anda Joam ' Caldeyra
tam caluo pola manhãa?

15 Porque Tynoco Fernam
d'Ingraterra tam asynha?
porque Bucar dom Joam
tanto olha pola sobrinha?

E porque todo Myranda
20 pende a banda dos mayores?
porque dom Anrique anda
tam rredonde nos amores?

Porque daa nenhuma cousa
Maryalua a Castelhanos?
25 porque sobre nouent'anos
he mundanal Ruy de Seousa?

Porque seu fylho primeiro
no inverno traz çaffes?
porque com tantos botões
30 vem dom Duarte o-o terreyre?

1) Orig. *Jaem*.

OS PORQUES

Porque Nycolao seu posto
 traz em se vender aa jente?
 porque louuam tam qm conto
 Almeidas qualquer parente?

5 Porque fala tanto a mesa
 Lopo Soarez na guerra?
 porque tem tam boa presa
 Vyseu no odre qu'aferra?

Porque Dioguo da Sylueira
 10 rrøquere ser do conselho?
 porque traz Nuno Pereyra
 cabeleyra sobre velho?

Porque tanta ypocresya [F. 17
 ha em Saldanha Dioguo?
 15 porque parece morçeguo
 dom Luys ao meyb dia?

Porque'e dom Luys Coutinho
 tam leue qu'anda nelh'ayre?
 porque tantas fylhas pare
 20 a molher de dom Martinho?

Porque Pero de Bayam
 diz mal d'Antam de Faria?
 porque Pedr'Omẽm trazia
 tanta çylada em gybam?

25 Porque nam pode a demanda
 o Tauares acabar?
 porque Vasco de Myranda
 nunca leyxou de furtar?

Porque Jam Lopez Sequeira
 30 cuyda que'e tam rressabydo?
 porc'a Francisco Sylueyra
 nunca se rrompe o vestido?

Porque se mostra feroz
 Mazcarenhas, capitão?
 porque Lyma dom Joam
 nunca hum'ora com'arros?

5 Porque o coudel mor fez
 tanta ma troua escreuer?
 porque Afonso d'Alboquer
 da pareas a el rrey de Fes?

Porque Anriquez dom Anrique
 10 he mays ventoso que Mayo?
 porque no campo d'Oryque
 nunca nação papagayo?

Porque nunca da vcharia
 Rruy Lobo nada dar quer?
 15 porque traz rrebolaria
 Aluaro Lopez de saber?

Porque o Barrocas anda
 de tantos lares corrydo?
 porque Ayres de Myranda
 20 cada mes lança hum pedido?

Porque tanto casamento
 dona Felypa ja vyo?
 porque de tanto enguento
 Teyxeyra o rrosto cobrio?

[F. 175*]

25 Porque dona Branca mais
 presume do que'e fermosa?
 porque se vem a da Rrosa
 o-o serão & outras tays?

Porque Francisca de Sso[u]ssa
 30 he tam chea d'autoridade?
 porque ssay em tanta cõusa
 dona Orraqua ao padre?

Porque tanto arrebyque
 Ysábel Cardosa tras?
 porque he tam mao rrapan
 dona Margarida Anrique?

5 Porque fala todo o dia
 por todos Britis Pereyra?
 por[que] traz dona Maria
 sos braços tal rrapocoyra?

Porque dona Gyomarita
 10 nunca tem o rrosto quodo?
 porque nam dam com huma betá
 a Jacome & Azevedo.

Cabo.

C'os porques deueys folguar,
 poys que a ninguém empeçe,
 15 & rrya quem s'alegrar,
 & quem nam, va-sse beyjar
 onde lh'a pele faleçe.

AS DO BRASEYRO.

o Vymioso a hum fidalguo que no sserão del rrey
m huma chūgine & fez seus feytos num braseyro,
e era hum dos capitães que hyam a Torquy[a] com
o conde de Tarouca.

Foy feyto tam atreuydo
o dest'omem, que deuia
nam parār at'a Torquya.

[F. 175^a]

Sua.

Sera la hum Anybal,
5 fara feytos de Pompeo;
poys ca fez façanha tal,
com qu'esqueçeo o Cabral
& outros que nam nomeo.
Ualente & mal sofrido
10 deue ser quem se vençia
no serão de tal porfya.

Sua.

Correò rrySCO o estrado
por ser lonje a chemyne,
vyo-sse tam afadiguado
15 o coytado,
que nam pode mudar pee.
A pee quedo & combatydo

husou de tal valentia,
que ssayo como queria.

Dom Gonçalo Coutinho.

Duas onças d'um sseraño
tomadas por noyte frya
5 fazem mayor purgação
ca çinquo d'escamonya.
E se for homem corrido,
num braseyro em hum dya
fara o qu'eu nam dyria.

Outra sua.

10 E diabo lh'afyrinou,
que o faria envesyuel,
& aa çinza o leou
sem o entender o çyuel.
E depoyz que acolhydo
15 o vyo & vyvo fedia,
abalou-sse, que morria.

Joam da Sylueyra.

S'a Veneza for mandado, [F. 1
compre-lhe nam hyr por mar,
sem leuar a bom rrécado
20 hum nauio despejado,
para s'ele despejar.
E com qu'am aperçeydo
d'esta maneyra, eu yrya,
hynda nam m'atreuerya.

Outra sua.

25 Para serem, como ssam,
vossas culpas perdoadas,

val c'o uos esta irrazam,
 ser de camara o sserão,
 & bem de camara ousadas.
 Que se em sala cometydo
 5 fora tal descortesyá,
 nunca sse perdoaria.

Diogo Brandam.

O mundo vay de maneyra,
 que ja nele tudo achays;
 hum fez agoas na primeyra,
 10 outro foy casar a beyra,
 este descobrio ja mays,
 Qu'at'aquy nam foy ssabydo,
 qu'em braseyro sse podia
 fazer tal galantaria.

Outra sua.

15 Se nam fora em chemyne,
 que foy loguo polo vão,
 pastilhas, lenh'oloe,
 nem os cheyros de Guyne
 nam bastaram no sserão.
 20 Porqu'era tam desmedido
 o grão olor que ssahya,
 que por fora rreçendia.

Alvaro Fernandez d'Almeyda.

Ja nos nam dara fadiguas
 Branc'Alvarez com suas mãos;
 25 aas boticas dou myl fyguas,
 poy hy ha d'auer serãos.
 Ypocras estaa corrido,
 porque quanto ele sabia,
 soubemos em hum ssoo dia.

[F. 175^o]

AS DO BRASEYRO

Outra sua.

Se com damas nam falava
por galante; nem terçoys,
& com elas se pejoys,
enuentou
5 despejar-sse no braseyro.
Foy despejo tam creçydo,
que nam sey como veia
quem tanta aquela tracia.

Manuel de Geyos.

Soes mylhor para pedreyro
10 que pera soffrer peyços,
poys fyxestes em braseyro
camara sobre caruões.
O que nos tem pareçydo,
que foy alta gemetria,
15 & bayxa galantaria.

Luis d'Antas.

Quem a ssom de manystreis
sahe tam demasyado,
que faria com cristeys
em lugar despouado?
20 Faria mayor ssonydo
c'o traseyro num soo dya
que dez quartaos em Torquya.

Duarte da Gama.

Leuareys, senhor, na mão
de barro ou de madeyra
25 hum priuado o-o seraão,
como quem leua cadeyra

a pregação,
 Que hyndo despercebido
 quyça que nam s'acharya
 hum braseyro cada dia.

Outra sua.

5 As prinadas com irrazam
 dam de vos com myl querelas;
 muy agrauadas estam
 por fazerdes no serem
 o c'ounera de sser nelas.
 10 Que seiais d'elas vencido,
 muy justa cousa seria,
 poys fizestes demasya.

[F. 176^a]

Diogo de Sepulveda.

Nam queyramos nada nam
 de nenhum grande pedreyro,
 15 poys antre nos ha barão
 que fez camara em braseyro
 fundada sobre caruam.
 Nunca no tempo ssabydo
 se laurou d'aluanaria
 20 com tanta descortesya.

Affosso d'Albuquerque.

Polo cheyro,
 que na camara sse sentyo,
 se foy e-ele o rreposteyro,
 & diz qu'achou no braseyro
 25 cousa que nunca se vyo:
 E fycou esmorecydo,
 quando vyo c'omem sahya
 causa c'assy rreçendia.

Outra sua.

Sahyo,
 nam ja fora de sseu ssyso,
 mas cousa que, quem a vyo
 & o que a descobrio,
 5 nos matou todos de rryso
 Em contar, cam deamedido
 era aquylo que jazia
 no braseyro, que fedya.

Garcia de Resende.

Neste vosso desbarato
 10 que ouestes do sseraño,
 se nam foreys tam hynhato,
 cobryrey-lo coma gato
 co'a mão
 com da çinza & do caruam:
 15 Nam fora nunca ssabydo,
 & com tal galantaria
 sayreys hynd'outro dia.

O doutor mestre Rodrigo.

Nunca hy nem acharam
 n'Avyçena nem Rrasys
 20 que fyzesse purgaçam,
 mays que aguarico, serão
 de damas muyto gentys.
 O que me tem pareçydo,
 he, que o tresandarya
 25 o aar da galantaria.

Diogo Fernandes.

Quem os vyz querer entrar,
 diraa que ssam namorados,
 & entam de despejados,
 saluanor vam ss'asentar
 5 a caguar.

Fuy peço & ando corrydo,
 porque aa porta nam vya
 qual era o que fedia.

Dom Affonso de Noronha.

Trazey-vos a bom rrecado
 10 & day goarda o-o pousadeiro,
 porque diz que tem votado,
 se o acha descuydado,
 saltar co'ele o braseyro.
 Nam andeys desperçebido,
 15 nem cudeys que'e zombaria,
 que vos fylharaa huum dia.

Dom Duarte de Meneses.

Quem em tal lugar cagou,
 teue mayor coração ¹,
 & a mays ss'aventurou
 20 que Joam Andre, que matou
 o grão duque de Mylão.
 Deuem d'auer por ardido
 quem ss'a tanto atreuia,
 que em chemyne ssahya.

1) Orig. *coração*.

AS DO BRASEYRO.

Desculpa do que cagou.

Senhores, mestre Joam [F. 176']
dis, que foy o que fiz nada,
segundo para sserão
tenho a compreyssão danada.
Mas com tudo he rrazam
qu'eu estey arrependido,
poys podia,
porque fora nam sabya.

3 ESPORAS DE SYMAO DE SOUSA.

Joam da Sylueyra a Ssymam de Scousa d'Ossem, porque
ao terreiro d'Almeyrym em huma mula com humas largas
esporas da jyneta, esmaltadas & com chapyns.

Tu jaa nam t'as d'yr assy,
porque cuydas que namoras
o-o rolha polas esporas
& por ty.

5 Uieste tam enganado,
por trazeres trajo nouo,
qu'em entrando todo o pouo
de rryso foy abalado.
Bradam todos: acudy,
10 senhores, logu'essas oras
a ryrdes d'estas esporas
que vem aquy!

d'Ayres Telez.

Tem os Mouros profecia,
que de nos sse dessymula,
15 que dizya:
que, quando a Mourisca em mula
se vysse, que correria
grão rrisco a galantarya.
Isto se comprio em ty
20 aquelas oras,

quando trounest'as esporas,
que te vy.

Fernam de Pina.

Eu com'omem, teu amygo, [F. 176^a]
quys saber tua praneta,
5 & achey, que na gyneta
te vya hum grão perigão.
E como te vy aquy
metydo nessas esporas,
diste loguo e-essas oras:
10 ca'aquy
o periguo que lhe vy!

De dom Joam Lobo.

Quero te dar hum avyso,
nam no tomes o rreues:
que nam vejas es teus pos,
15 porque, ves?
morreras coma Narçiso.
Este consselho de my
toma em milhores oras
do que calçaste' as esporas
20 de çafy.

Ayres Telex.

A mula vinh'espantada
& muyto fora de ssy,
de ver hum marzagany
aa bastarda.
25 Dexya: mocalamy!
nas mas oras
ounest'aquestas esporas
pera ty & pera my.

Martin Affonso de Melo.

Mãe, mal aventurada,
se nam naçeste em Foz,
porque andas errayada
de joas?
5 Quem t'emgpanou, & assy
nas mas oras,
que' soffrenças tays esperas
sobre ty?

Uasco Marti[n]z Chychorro.

Contigo ninguem es'apoda,
10 porque tam formoso es,
que nam teéns nota
mas nam olhes par'os pes, [F. 176°]
porque desfaras a rroda
o rreues.
15 Olha sempre pera ty;
mas nam ja par'as esporas,
que calçaste em boas oras
pera my.

Pero Mascarenhas.

Em mula tant'açycate
20 foy grande contrafazer;
mã morte te nunca matel
poys com pees cheos d'esmalte
nos mataste de prazer.
Aa ja mays de dez mil oras,
25 que todo mundo sse rry
das tuas negras esporas,
com as quaes ninguem namoras,
nem sse namoram de ty.

AAS ESPORAS DE SYLFO-RE-ROSA.

Jean d'Alreu.

Quando entrou polo terreiro,
verjes todos correr,
& polo deos verdadeyro
que quoriam dar dinheyro
5 polo- ver.

Porque, alem de vyr potrym
& trazer tam mas esporas,
veo as oras
as mylhorea d'Almeyrym.

Dom Luys de Meneses.

10 He tamanho enfadamento,
ver trajos mal enuentados,
que darya dons cruzados
por nam ver os, que dobrados
este traz cada momento.

15 E porem este, que vy
das esporas,
polo ver todas oras
eu daria hum tomy.

Alcemeão.

20 Esta moeda he de Mouros,
onde prezam a gyneta,
que tu metes em muleta
& tambem andas os touros.
Em tudo jsto te vy
estas esporas,
25 que calçaste nas mas oras
pera ty.

Antongo da Syhua.

Galante de taes extremos,
 dias ha que see nam vyo,
 nem d'ele tanto see rryo,
 como d'este, que sabemos
 5 qu'este trajo descobrio,
 em que nos nada nam cremos.
 Descobrio nas mas oras
 pera ssy;
 oo qu'esfaltadas esporas
 40 pera my!

Garcia de Resende.

Na era de Jesu Cristo
 de myl & quinhentos & dez,
 no terreyro d'Almeyrym,
 foy homem em mula visto
 15 com largua espora de Fex,
 calçada sobre chapim.
 Disse, como o conheeçy,
 ja nuns touros e-estas oras
 com adargua essas esporas
 20 vy aquy.

Outra sua.

Em caualo o grão Lobam
 trouxe carrancas de prats,
 sendo el rrey em Çaragoça;
 mas por melhor envençam
 25 ey esta, poys que mays mata
 de rryr os homens por força.
 Tambem o-o Noronha vy
 çeroylas, qu'em tam mas oras

calçou com'estas esporas
pera ty.

Symão da Seytaeyra.

Poys que ja Archilles nam as [F. 177°]
nem menos Ector Troyano,
5 dise, mano,
que engano
te fez morrer polas pes.
Fyquey perdido por ty
logu'essas oras,
10 & monsseor das esporas
acudy.

Outra sua.

Julgam qua alguns juyzes,
monsseor myçelo myo,
des qu'en rryo;
15 c'os teus pes pera fastio
valem mays que de perdizes.
Em boora te eu vy;
& tu muyto nas mas oras
calçast'aqueatas esporas
20 pera ty.

Luis da Sylueyra.

Quando andastê c'o touro,
pareçyas me Françes;
& agورا vynhas Mouro
na cabeça, & nam nos pes.
25 ora ves,
& tu cuyda-lo o rreues,
c'o qu'eu moyro.
Mas sse andas mays assy,
todalas oras

se rryram todos de ty,
muyto mays que das esporas.

Outra sua.

Quando vy o messajeyro,
cuydey qu'eras a ginete:
apoye logo 'o tetreyro;
se t'achara capaete,
armara-te caualeyro,
que valera bom dinheyro
Para ty; & para my,
10 por quantas oras
avya de rryr de ty
& das esporas!

Os arrafees de Çafy.

[F. 177^o]

Uen-see tam pouco onrrar
& prezar
15 neste tempo a gyneta,
que j'aguora vem andar
em muleta.
Este mal veo aquy
polas esporas,
20 qu'este trouxe nas fmas oras
pera ssy.

O meyrinho da corte.

Porque ninguem nam cometa
hyr outr'ora contra 'a ley,
eu m'yrey 'os pes del rrey
25 & lhe direy
como danão a gyneta.
Porqu'eu vy ontem aquy
numa mula humas esporas,
que nunca em outras oras
30 se vyrão trazer assy.

Orig. catra.

metro geral. III.

A DOM FRANÇISCO DE BYUEYRO.

D'estes trouzadores abayxo nomeados a damm Francisco & Byueyro. que andana negociado em dar huma mala & toua tabardo & sombreyro a huma dama, que lh'o mandou pey para hum camyaho. & era rreçado falsoo.

De Monsergo.

Uay qua muito grande fama,
anda ja muy descuberto,
c'uma dama
vos tem mal javeyra certo.
5 Folgaria de ssaber
jsto demo que lhe days,
pera ver
quam mal o vosso gastays.

De Luys da Sylueyra.

Eu ja dou vos hum conselho, [F. 177°]
10 o qual he chão coma palma,
que nam lh'o mandeys vermelho,
porque faz ja muy gram calma.
O conde de Marialua
com outro tal que mandou
15 huma dama soterrou,
& perdeo o corpo & alma.

Joam Gonçaluez capytão da Ilha.

Se sse soffrer em verão,
eu vos tenho enculcada

enuençam,
 que vem cosyda & talhada:
 Loba aberta alaranjada,
 qu'aquy fez hum bom senhor,
 5 com qu'yra muy bem betada
 & mays vestida de cor.

Dom Geronimo.

Pois ss'aquy consselho meto,
 dou-uos este desengano:
 sombreyro nam dès de pano,
 10 mas huum muy fyno palhete,
 que va sobolo barrete.
 Este faz afronta pouca,
 leua a dama muy ayrosa;
 ja, se hum pouco fremosa,
 15 podes escusar a touca.

Martim Affonso de Melo.

Senhor, d'ylharguas capuz
 lhe manday de tafetaa
 & buz buz,
 que com mays açafraraa.
 20 E faria fundamento
 d'auano mandar leuar,
 porque, se vem a encalmar
 & lhe falecer o vento,
 que lhe nam faleça o ar.

Joam Rrodriguez de Ssaa.

25 Huma peça muyto sseca,
 darey par'o atabyo,
 porque sse laa fizer fryo,
 quem leuar muy boa beca,
 eu me fyo,

[F. 1774]

A DOM FRANCISCO DE VYUEYRO.

que nam yra muyto peca.
 Mete mão no cozcorrinho,
 peytay Lourenço Godinho,
 nam ajays doo do dinheyro;
 5 co'ela escusays sombreyro
 & olhay-m'este pontinho.

Symão da Sylueyra.

Tenho achado hum ardil,
 per que nam gastareys tanto;
 o qual he, qu'ajays hum manto
 10 de Dioguo de Madril.
 Passara ta fym d'Abril,
 porque he de mea frysa;
 ja s'a dama fora aguysa
 & fyzer bysa,
 15 yra muyto mays gentyl
 que d'outra guysa.

Gonçalo da Sylua.

Meu senhor, o de Vyueyro,
 se pano, seda nam tendes,
 aquy anda Pero Mendez,
 20 que o fya sem dinheyro.
 E eu serey o terçeyro,
 porque sey com'ysto pyca.
 & poys vos as costas fica,
 nam ajays doo do dinheyro;
 25 venha tudo o tauoleyro.

Dom Alvaro de Noronha.

Eu ssam tanto voss'amiguo,
 qu'ey de tomar sobre mym
 o dado, sse for rroym;
 que a mays me nam obriguo.

Ateguora nam ssey quem
 tal merçe vos quys fazer;
 mas ela a meu parecer
 nam fez bem.

Symão de Sousa.

[F. 177°]

5 Nam ssey o que nysto vay,
 mas vos perdey o cuydado,
 c'o contray
 estaa mal avallado.
 Se vos podeys escusar,
 10 seria tudo,
 porqu'assy deue d'estar
 o veludo.

Nuno da Cunha.

Poys que ja aueys de dar
 tabardo, touca, sombreyro,
 15 deueys d'oulhar primeyro
 o qu'isto pode custar.
 Mas s'ele-e mereçedor,
 a mym parece rrezam
 nam oulhar valiaçam,
 20 & tyrar o caparaão
 ao penhor.

Uasco de Foes.

Senhor, sseja por vosso bem
 esta dama o que vos quer,
 mas nam ssey sse he molher,
 25 que o tenha dito alguem.
 E se he d'esta maneira,
 dar-uos-ey a minha touca,
 qu'ahynda, que deos nam queira,
 em a pondo ssera mouca.

Diogo de Melo de Castel-branco.

Porque sse vos nam engrifo
 & fazer custa mays pouca,
 vos emculco outra touca,
 qu'aguy trazya o xarife:
 5 Ele tem na em Lixboa,
 & manday leuar de qua
 prouysão del rrey que la
 se ssyrva vossa pessoa.

Garcia de Resende.

Se nam achardes contray,
 10 vos sereys de mym seruydo
 com hum rroupão verdeguay
 do mercador de Cambay
 que'e hum bem nouo vestido
 S'alfareme emrodilhade
 15 quyser leuar, ou lançado
 oo pescoço per desdem,
 eu vos auerey tambem
 o qu'ele traz emprestado.

[F. 177]

Ayres Telex.

Porque'e tempo de trestura,
 20 este ssera o meu dito
 qu'ajays huma vistidura
 qu'aguy anda verd'escura
 d'uma dama do Egyto.
 Tem hum geyto de bedem,
 25 com que pod'ir a Mourisca,
 & que sseja muyta trisca;
 quem ss'a tudo nam arrysca
 nam pode parecer bem.

Dom Joam de Larcam.

Senhor, nam vos destruays,
 qu'eu vos auerey asynha
 hum aluara da rraynha
 de morto, que nam syruays
 5 em louçaynha.
 E ss'ysto nam abastar,
 mays sseruiço vos farey;
 que o farey comfirmar,
 por el rrey.

Ayres Telex.

10 Se mula ouuerdes mester,
 eu ssey quem vola dara;
 mas avey-la de manter
 & soster
 tee c'a rraynha sse va.
 15 E bem vos a de pagar
 o que co'ela gastardes,
 poys que soo a de leuar
 & tambem aconsselhar
 a quem na, senhor, mandardes.

Outra sua.[F. 178^o]

20 He pyrnalta & embycada,
 & nam tem ja nenhum dente;
 eu fyco nesta jornada
 que fyqueys d'ela contente.
 A mula he vagarosa,
 25 peytay Joana do Taço
 qu'eu vos faço,
 s'a dama he amorosa,
 que la vos fique no laço.

Diogo de Melo da Ssyhua.

Os goarnimentos faleçem
 pera a mula que vos dam;
 se vos estes bem pareçem,
 lançay mão.

5 Aquy anda hum capelão
 d'este bispo de Vyseu,
 que traz huns de cordouão,
 & estes emculco eu.

Outra sua.

A mula ¹ embycadeyra
 10 a dama pode cahyr,
 auey moços d'estribeyra
 d'algum abade da Beyra,
 que lhe possam acudir.
 O abade he balhesteyro,
 15 folguara de lh'os prestar;
 escusareys de gastar
 em alugar
 quem na tyre d'atoleyro.

De dom Francysco de Byucyro em rreposta d'estas trouas :
 todos os que lh'as fyzeram, & esta prymeyra vay aas damas.

Poys deos com todo poder
 20 vos quys fazer,
 ssenhoras ², mays eyçelentes
 qu'as passadas, nem presentes,
 nem quantas ssam por naçer,
 Estas trouas, que aquy vam,
 25 juntas com as que la estam,
 as vejam vossas merçes,

[F. 178^o]

1) Orig. *mule*. 2) Orig. *ssenhores*.

que eu me fyo no que sabes,
se julguays ssem afeyçam.

A todos juntos.

Senhores!

Uossas trouas foram lidas
& entendidas
5 & muyto bem deccradas;
mas ssabey que foram rrydas
muyto mylhor que trouadas.
E depoyz que me fartar
de zombar d'elas nas rruas,
10 espero de rrepricar
& amostrar
que nom leuo em colo duas.

A Luys da Sylueyra & Seymão da Seyhueyra.

Começo nos dous jrmãos,
cortesãos,
15 que nom tem mays deos que dar
tam aluos & tam louçãos,
cujos geytos, pees & mãos
sam muy doçes de notar.
Hum d'eles ssabe Latym,
20 o outro vay a Çafym
nesta viagem d'aguora;
se por eles me nom fora,
nam estiuera em Almerym.

O mayor se aluoroçou
25 & mal bordou
pelotes, capas dous pares;
peroo tanto que as tirou,
logo essora nos ssacou
do coraçam myl pesares.

Nam quero mays m'estender,
 fyque o mays por diser
 agora d'esta viagem,
 porque ssão d'uma linbagem
 5 de quem me tem em poder.

A Monssoryo.

Uenhamos ao sseu praçeiro, [F. 1 7
 o estrangeyro,
 que pousa nas suas pousadas,
 que fyco por ele a osadas,
 10 que nom gaste sseu dinheyro
 em estas barquarryadas.
 He tam doçe Monssorio
 & tam massyo
 por sua desauentura,
 15 que com toda esta quentura
 nos mata a todos com fryo.

A Martim Affonso de Melo.

Martym Affonso de Melo
 eu o asselo,
 mas nam ja para galante,
 20 que parece por diante
 Byscaynho longo & belo.
 E posto que me desama,
 por quem ama
 tem duas peças de valor,
 25 a cor pera cobertor,
 as pernas pera huma dama,
 que lhe faltam segum fama.

A dom Alvaro de Lorenha.

O outro nam declarado
 namorado,

A DOM FRANCISCO DE BUENRO.

207

que olha minha ssenhora,
o vynos vyr em fortora
com amarelo & emcarnado.
He cousa para nam crer-sse,
5 que ssoo em ver-sse
vestido nestes pelotes
lhe naceram tantos motes,
que nom poderam colher-sse.

A Seyndio de Ssousa d'Ossem.

Outro por me aconsellar
10 me foy tocar,
& meteo-sse em peego fundo;
este soo nação no mundo
para meu desemfadar.
Traz capa nom debrumada,
15 aberta, curta, mal lançada,
çyntas baynhas de coyro:
dou m'o demo, sse nam moyro
com cousa tam anovada.

[F. 178^a]

A Nuno da Cunha.

Do vosso bom prouimento
20 me contento,
porque'e conta çerta & boa,
sey que valera em Lixboa
a mays de doze por çento.
Se foreys aconselhado
25 do vosso ouro tyrado,
que vos vynos rrosto a rrosto,
mylhor vos fora tyrado
da vossa capa que posto.

A Antonio da Sylva.

O da Sylva vy eu d'ende
 nenhuma cousa se esconde,
 no serão com sua dama
 despachar, segundo fama;
 5 muitas cousas como cende.
 Fez de ouro, prata & seda
 & de moeda
 hum mao ' vestide de memo:
 perdoe-me, see me assome,
 10 poys nam teue a pena queda.

A Joam Rodriguez de Saaz, novamente casado.

Do genro de dom Martinho
 eu adeunho,
 que, quem tem tanto vagar,
 que a trouas se vay lançar,
 15 çedo caçe & ande caminho.
 O que d'esta manha vsa,
 o al rrefusa:
 sabeys, que tem o trouar,
 que muy mylhor que caçar
 20 ty a d'Arronches escusa.

A Joam Gonçalvez fylho do capitão.

Eu vos vy ja num sserão, [F. 178°]
 capitão,
 alcatyfas bem pinguar
 muyto mylhor que dançar,
 25 jsto he çerto na mão.
 Metestes vos na pinguela
 da burrela;
 nam quero mayor vingança

1) Orig. mão.

que ver-nos perder na dança,
& nam voa cobrar ssem ela.

Ayres Telex.

D'Ayres Telex nada dyguo,
que eu me obriguo,
5 que nam no fez por me errar,
mas por rryr-sse & zombar,
porque certo he meu amyguo.
Fez jsto assy, nam ssey como,
& eu lhe tomo
10 agora qualquer desculpa,
mas ss'outra ora mete culpa,
vera bem como me assomo.

guo de Melo de Castel-branco & ao estrybeyro mor.

Estes dons nam ssam culpados,
que buscaram emprestados
15 rrengrões pera me mandar;
nam nos quero acoymar,
acoymem nos sseus pecados.
D'eles vos posso dizer,
que qualquer omem que os vyr
20 & os ouyrr,
se muy bem os entender,
enfada-lo podera sser,
mas nam ja faze-lo rryr.

A Garçia de Ssaa.

O de Ssaa nam he culpado,
25 eu o tenho bem olhado,
se a boca bem goardar,
de sse rryr & de zombar
mestre lhe-sseraa. escusado.
Diz, que culpa me nam tem,

nem ao pensamento de quem
 d'estas cousas ter enveja, [F. 178]
 assy eu vyta & prazer veja,
 qu'ele o mançobo de bem.

A Vasco de Foz.

- 5 Se se ouera de amassar
 eu emtoar
 qualquer graça ou zombaria,
 por vos mesmo eu susarya
 ante as outras a gabar.
- 10 Mas porque as cousas de gago
 hum pedago
 as vezes an d'yr asem esom,
 por isto seria bom
 tyrar-nos d'est'embaraço.

A Fonte, cuja troua nom veyo ante as outras, nem a veyo

- 15 Quysera ver a de Fonte
 que, ante conte,
 lhe ouera de rresponder:
 porque aa tanto que dizer,
 que fora de monte a monte.
- 20 Ele cuyda que he capaz,
 & nysto jaz;
 mande-m'a & rresponderey,
 por ela lhe amostraréy,
 se he assy ou o contrafaz.

Ao adiam.

- 25 Confessou-me o adayam,
 & ysto he chão,
 que quem sua troua fez,
 nam em França, mas em Foz
 aprendeo esta envenção.

Como a vyo, me foy dizer
 & prometer,
 que o ha de escomunguar,
 se o acolhe mays em trouar
 5 atee mays nam aprender.

A Garcia de Rreesende.

O rredondo de ¹ Rreesende
 bem m'entende,
 tanje & canta muyto bem
 & debuxaraa alguem,
 10 sse com ysto nam sse offende.
 Antre estas fez huma troua,
 & nam sse troua
 de tam mal nisso tocar;
 melhor lhe fora calar
 15 & meter sse nhuma coua.

[F. 179^a]

A Lopo de Valdevesso.

Por Lopo de Valdevesso
 eu atrauesso
 mays de quatro çentas dobras,
 qu'ele nam vio tam maas cobras
 20 do direyto nem do avesso.
 Pedo treslado de ssyso
 com tal auiso,
 que lh'o nam possão neguar,
 porque espera de as leuar
 25 a groria do parayso.

A dom Joam de Larcam.

De morto preuelegiar
 nam aa lugar
 a quem he morto d'amores,
 porque ssam tays ssuas dores

1) Orig. de.

A DOM FRANÇISCO DE BYUEYRO.

que matam ssem acabar.
 Se me hum podesse auer
 para mays çedo morrer,
 peytaria eu dom Joam,
 5 hum muyto gentil falcam,
 o melhor que pode sser.

A dom Geronimo.

Monsseor, que andou em Castela
 & fora d'ela,
 ssem sser ca nem la apodado,
 10 por mao ¹ de sseu pecado
 me emviou huma troua de la.
 Antre os outros me tocou,
 & nam errou;
 que fuy contra as martas ssuas
 15 & tambem contra outras duas
 enuenções, que ja ssacou.

A Gonçalo da Ssyua.

Meu ssenhor, que vay a Myna, [F-
 nam sse fina
 em dizer graças no paço;
 20 mas eu o tenho em hum laço,
 se me ver nam desatina.
 Mas porqu'am d'yr para el rrey
 nam ssey o que sse la a de passar,
 por o nam escandalizar,
 25 com esta me calarey.

1) Orig. *mão*.

Francisco de Biueyro a Ssymaão da Sylueyra & aos
 quy nomeados, que lhe mandaram trouas, porque ele
 a pelote, que fez Symão da Sylueira de chamalote
 franjado.

Dê doença tam mortal
 curay uos nam venha a morte,
 averdes por bom ssynal,
 parecer-me a mim tam mal
 5 tam ma pelote.

Em mulas se vyrom aselas
 com mil franjas de retroz,
 mas assey que nam vistes vos
 a ninhum pelote te-las.

10 Que venham a Portugual
 novidades tam de corte,
 esta mais que todas val,
 franjar esse como frontal
 hum pelote.

A Luys da Ssilueira.

15 Nam vos deuem enguanar
 as afeições de parente,
 porque o paço nom consente
 tays cousas dessimular.
 Se vos nam parece mal
 20 este maluado pelote,
 guastay vosso tempo em al,
 nam curéys d'andar em corte.

A dom Pedro d'Almeyda.

Se quiserdes nam guastar,
 fazey-vos tays emuencões,
 25 que durem nos corações

[F. 179°]

DE DOM FRANCISCO DE BYUEYRO.

em quanto o mundo durar.
 Porque este trajo he tal,
 & de tal sorte,
 que fara sser immortal
 5 hum pelote.

A Symão de Ssousa d'Ossem.

Ja nam posso agardeçer
 a deos o que me tem dado,
 pois me tam deferençado
 fez de vosso pareçer.
 10 Ui-uos vyr tam cordial
 omtem com vosso pelote,
 que me fez nam aver por mal
 franjas no de chamalote.

Por Dioguo Lopez de Ssequeira.

Esta tal noua, este que da,
 15 defendam na beleguyns,
 que se a ssabem os Chyns,
 alçarão o preço a sseda.
 Que diram, que em Portugal
 ham por pouco andar de cote
 20 em hum paço tam rreal,
 franjado de rretros tal,
 hum pelote.

AS DE JORGE D'OLIUEIRA.

Telex a Jorge d'Oliueyra, rrendeyro da chancelaria,
sou a Jorge de Melo doze mil rreaes por hum pa-
m que despachou, sem lhe querer quitar nada.

Quem tiver algum padrão,
trabalhe por ter maneira,
que sse goarde d'yr a mão
d'aqueste nouo Cristaño
5 c'aquy anda d'Oliueyra.

Leua tudo por inteiro ¹,
nam tem nenhuma afeição,
folgua tanto com dinheiro,
c'ahynda deos verdadeiro
10 venderaa por hum tostão.
Nam lhe tenho ma tenção,
mas falo d'esta maneira,
porque doze ² mil na mão
lhe vy dar por hum padrão
15 e-este Jorge d'Oliueyra.

[F. 179^a]

Desembarguo da rrolação.

Todos ssoem de goardar
a nos outros cortesya,
este nada quer quitar,
mas antes nos quer leuar
20 de tudo chancelaria.

Pois de quanto aqui nos dam,

rig. *inteirs.* 2) Orig. *ccms.*

nola leua toda inteira,
acordam em rrolação
que proçeda este rrião
contra Jorge d'Oliueyra.

Bula do papa contra Jerge d'Oliueyra.

5 Uem qua querela tamanha,
que calar-se he grande mal,
d'um Cristão nouo d'Espanha,
do rreyno de Portugal.
Pois que da tanta apressão
10 sem deyxar leyra nem beyra,
nos damos jeral perdão
a quem for neste rrião
contra Jorge d'Oliueyra.

D'Ayres Telex.

Seru'omem toma Ssoyço,
15 anda ssempre em pendença,
por aver dez mil de tença
em paguo de sseu sseruiço.
E em fym sse aa padrão,
hynda corre esta tranqueyra,
20 que casy tudo na mão
fica a este bom Cristão
d'Oliueyra.

Dioguo de Melo da Silva.

[F. 179°] †

Poys que tu foste tam vil,
que rrapaste doze mil,
25 sem nada d'eles quitar;
aynda o as d'amarguar,
segundo o demo he ssotil.
Tu nam tões boa tenção,
cre-me, Jorge d'Oliueira,

nem te vejo realuação,
pois trataste meu yrmão
d'esta maneira.

De Francisco de Viueiro.

Ouço cramar d'este feito;
5 mas d'ele nada nam ssey,
que me nam tem dado el rrey
de que lhe pague direito.
Mas ssegundo a feyção
d'este gordo d'Oliueyra,
10 goardar d'auer doação;
que leua tudo na mão
quanto acha n'aljaveyra.

Joam Rroiz de Ssa.

Nam vos deue d'espantar,
qua[n]tos priuados comprehenda
15 o asey nam querêr quitar,
poys ter por mym a fazenda
me nam pode aproueytar.
E aynda he de maneira,
que ssem dinheiro na mão
20 o Judeu, nem o Cristão
nam tira d'est'Oliueyra
desembarguo, nem padrão.

Do conde do Vimioso.

Nam fiar mays em prende-lo,
senhores, na cortesia,
25 que leua coyro & cabelo
& arrendou chançelaria
por asselar Judaria.
De mau homem & boom Cristão
s'emtregu'este de maneira,

que se nam days rrepello,
 he menos passar padrão
 de Ssantiago que d'Ollueyra.

[F. 1 79]

Conselho ssev.

Por tua grey & na tua ley,
 5 morreras;
 a Cristão nam quitaras,
 nem no sseras,
 se t'o nam mandar el rrey.
 Rroubaras,
 10 poras os homens no flo:
 com dia te trancarás
 de medo d'algum desuyo,
 & como achares navyo,
 partyras.

Dom Nuno.

15 Nam m'espanto nada d'isto,
 nem de cousa tam mal feyta,
 pois vêes por linha direyta
 dos que prenderão a Cristo.
 Têes hynda tal deuação
 20 co'a tua ley primeyra,
 que cuidas que'e ssaluação,
 fazer ssempre ssem rrezão
 os que crem na verdadeyra.

Antoneo da Ssytua.

Jorge, leuas mao caminho
 25 naquisto qu'andas fazendo;
 nam cuides que dom Martinho
 t'a d'andar ssempre valendo.
 Trazes tam má presunção
 & andas ja de maneira,

qu'ey medo que cortessão
 leue narizes na mão
 & ss'acolha a Talaueira.

Pero de Mendoza.

Agraus tanta pessoa,
 5 que t'ey medo,
 que sse tragua algum teu dedo
 na rribeyra de Lixboa
 muyto çedo.

Mas sse tu vas por Mourão, [F. 180*]
 10 algum'ora pera feyra,
 nam as de pôr pee em chão,
 que metido num sseyrão
 aas de passa-la rribeyra.

Françisc'Omem.

Se Moyses aquy teuera
 15 hum padrão,
 com que vontade lh'o dera
 este truão!

Como vay pela carreyra,
 como mostrã o coração,
 20 como tem a ley inteyra,
 para esfolar hum Cristão!
 diabos o cozeram,
 que o tem ja n'aljaveyra.

Symão da Ssylueyra.

Oxala me visse eu
 25 co'ele ja nessas briguas,
 para lhe pagar em figuas
 todo o sseu
 A voltas com cozcorrão!
 esta he boa maneira,

noua pagua d'entençaço
em lear rraby Abraão,
rraby Mosse d'Olyueira.

Martim Affonso de Melo.

Pois que ss'yto j'assy faz,
5 venhãmos logno a verdade:
este he o mais mae rrapex
velhaco, grand'alcatraz,
mofatraz,
gram zeloso de maldade,
10 Nas estrelas bom Cristão,
compridor da feè inteira;
porem muy rroim vilão
& gram cãõ
grande Jorge d'Oliueira.

Uasco Martinz Chicorro.

15 Quanta ss'isto he juguetar,
ela he maa zombaria,
pois que da chancelaria
nam podemos escapar.
Mas compre de ter maneira
20 co'este nouo Cristão,
que va ter de mão em mão
a fogueira.

[F. 180]

Nino da Cunha.

Quem quiser ser despachado
d'este tam nouo Cristão,
25 fale-lh'antes num pizmão
que em deos cruçificado.
E sse nam d'esta maneira,
d'outra nam m'affirmaria,
que quite chancelaria
30 esta potra d'Oliueira.

Garcia de Resende.

Se vos doer o cabelo
do c'algum poode fazer,
goardar d'amestrar mazelo,
meter tudo no espelo,
5 sem no ter;
Dar de haizo do mantão
figua a quem der na trineheira,
goardar de comer cação,
nem leyão,
10 que o defend'a primeyra.

Joan d'Abreu.

Eu nam deuo de tocar
nada soobr'este rifam,
porque quem nam vyo medrar,
nam pode ssaber falar
15 em padrão.
Polo sseu hyrey a mão
a quem tyrara a barreira,
que lhe nam dey em cabraão,
pois he Cristão,
20 & sseja quit'a primeyra.

Dom Pedro d'Almeyda.

Mais vos soffreo Jesu Christo [F. 180°]
o-os que lottas no matar;
& o mais quero calar,
porque ssay que tudo jsto
15 he zombar.
E por yso dom Abraão,
nem Judeu, nem bom Cristão,
vendedor da ley inteyra,
como vyrdes na carreyra

hum padrão
tomar o fugyr na mão.

Joam Gonçales capitão.

A meu ver nam he culpado
em sser Cristão, nem errou,
5 porque bem no rrefertou,
& mal, em que lhe pesou,
lh'o fizeram sser forçado.
D'aly lhe ficou tenção,
de ter muy grande çenreira
10 a qualquer fôr Cristão;
& a derradeyra
bem as'entregua no padrão.

De Joam Lopez, que foy rrendeyro.

Tões o teu bojo tamanho,
que me nam quero espantar,
15 queres tudo leuar,
para encheres esse tanho.
Mas da parte d'Abraham,
antes c'outrem t'o rrequeyra,
te peço coma yrmão,
20 que mudes a condição
em outra melhor maneira.

Joam Rroiz Maxcarenhas do inferno.

Depois que de la party,
dizem qua estes asenhores,
ssegundo vem os crameres,
25 qu'esperam çedo por ty.
Mas poys que ja qua te dam
por tuas obras cadeyra,
assenta la bem a mão

a quem quer que for Cristão,
que lh'amargue a Oliveyra.

Da açáa da Vila.[F. 180^a]

Com sele nam contrafeyto
vos emvyo a conselhar,
5 que nam deues de leuar
por inteiro este dereito.
Porqu'estando em oração
a passada sexta feyra,
me veo em rrevelação:
10 qu'em jnnerno & em verho
podem queymar Oliveira.

Conselho dos Cristãos novos, certosdos.

Nam vos espante trouar,
amigno, rrary perfeyto,
leuay a todo rrasguar,
15 quanto poderdes cobrar,
com direyto, ou ssem direyto.
Enche-vos vosso bolsam,
seja de qualquer maneira,
façam eles quantos ssam
20 muytas trouas & rrifam,
tude-e vento aa derradeira.

Fernam da Seylueyra.

Se m'eu co'ele açertara,
eu crera qu'ele rrendera,
porque de guisa o tratara,
25 que tudo bem me quitara,
ou as orelhas perdera.
Eu lh'escaldara a traseyra,
& com tam noua maneka-
o ssoubera ataguantar,

que lhe fizera leyxar
as bulhas, eest'Oliveyra,

Uasco da Faza.

Poys Jorge nam quis quitar,
pera gram pena lhe dar
5 ysto see deue fazer;
tyrem-lhe o arrendar,
fa-lo-am loguê rrender,
Ou asoltem no a rrepello, [F. 180°]
qu'esta he boa maneyra
10 d'emendar este Cristiano;
& então
vereis Jorge d'Oliveyra
nam falar mais em padraão.

Do corregedor da corte.

Se a outrom tal fizer,
15 por este meu assinado
dou lugar a quem quizer,
que digua quanto ssonber,
tyrando perro fanado.
E nam juguetem de mão,
20 que podem dar na moleyra,
& segundo todos essaõ
esbaforeydos, daraão
d'avesso com Oliveyra.

Eyscramação de Jorge d'Oliveyra.

E quanto me custas rrenda
25 pola gram desdicha mya,
eu çerto te asoltaria,
se nam perdesse a fazenda!
Das me tamanha apressão;
& he ysto de maneira,

que por ty me vem rrifant;
& me chamam bom Cristiano
d'Oliveyra.

Cado.

Por trinta que recebeste,
5 trinta tronas aueras,
& pellas trinta que deste,
no inferno arderas.
Judeu, entos que ia este,
f'apitrelham na serroyra,
10 dizem todos a huma mto:
venha, venha este Cristiano
d'Oliveyra
poner esta caldeyra.

A DOM ANRRIQUE. [F. 1

D'Anrrique Correa a dom Anrrique, filho do marques,
mandou hum cruzado aa senhora dona Maria de l
andando com ela d'amores.

Aa vos de sser demandado
por onzena conhecida,
leuardes por hum ducado
todo o bem d'aquesta vida.

5 Uale mays de mil ducados
de juro com jurdiçam
os rretornos mal leuados,
que vos vem contra rrezam.
Tornay-lh'os, porque'e pecado
10 leuar cousa mal auida;
nam queirays por hum ducado
dar a mym tam triste vida.

Antoneo de Mendoza.

Foy por menos a metade
vendido do que valya,
15 & pode o de verdade
demandar dona Maria.
E poys he tam mal guanhado,
& ela arrependida,
nam tireys por hum ducado
20 a meu yrmão ssua vida.

Jorge Furtado.

Nam aueys assy leuar
 este bem, como cuidays,
 ssem primeyro vos matar,
 pois a todos nos matays.
 5 A vos de sser demandado,
 pera sser rrestituída,
 quem polo vosso ducado
 tyra a meu yrmão a vida.

Da cidade de Lisboa.

Nam vos am de consentyr, [F. 181^a]
 10 que tenhays nesta cidade
 tanto bem, ssem o partyr
 com alguem por piadade.
 He direyto costumado,
 que a cousa mal vendida
 15 se perca vosso ducado
 e fazenda & a vida.

Petiçam dos parentes d'esta senhora a rrolação.

Senhor, fazey nos justiça
 d'este filho do marques,
 que por força com cobyça
 20 leua o nosso, que nos pes,
 Cuida, porque'e enguanado,
 que he por ele perdida,
 & ela rri-sse do ducado,
 & tambem de ssua vida.

Da miæericordia.

25 Por hum pequeno prazer,
 que queyma mais que a brasa,

A DOM ANRIQUE

nam queirays alma perder,
 pois que em breue tempo passa.
 Tornay filho, o mal leuado,
 porque o-o tempo da partida
 5 nam percays por hum ducado
 todo o bem da outra vida.

Do cabydo da sees.

Escomunham, antredito
 lançaremos na cidade
 polo rretorno maldito,
 10 que vos vem contra verdade.
 E poys jsto he prouado
 & a verdade asabyda,
 tomay o vosso ducado
 & tornay-lhe ssua vida.

Des Cristãos novos.

15 Nam se deue consentyr,
 qu'em rreyno tam ssengular
 va dom Anrique presumyr
 de lhe todo o bem leuar.
 Se o leua, he rroubado
 20 & a terra abatida,
 se consentem hum ducado
 tirar a tantos a vida.

[F. 18]

Das donas de Lisboa.

Queremos vos desenguanar,
 porque auemos piadade,
 25 de vos deyxarmos cuidar,
 que vos ama de verdade.
 Joga com vosco dobrado,
 porque he tam rressabida,

que leuara o ducado,
& tyrar-vos-ha a vida.

Das criadas do marques.

Deyxay, senhor, este bem
de que todo o mundo crama,
5 & hy segues a Ourem,
pôrque nam percays a fama.
Nam tenhays d'ela cuydado,
poye he tam desconheçida,
que vos leuou o ducado,
10 & vos quer tyrar a vida.

Do povo de Lisboa.

Mercadores & tratantes
dizem, que ficam perdidos,
& as damas & gualantes
para sempre destruidos.
15 Polo qual ssera forçado,
qu'ela sseja socorrida,
sse pedo polo ducado
mais que hum dia de vida.

Fym.

Acord'el rrey nosso senhor
20 c'os da ssua rrolaçam,
que dom Anrique dê penhor,
ou faça satisfaçam.
E que lhe sseja tomado
qualquer cousa conheçida,
25 que ganhou polo ducado,
& faz-lhe merçe da vida.

DE SANCHO DE PEDROSA, a [F. 18]

De Sancho de Pedroza e de sua mulher, a seguinte, 1

debrumou ~~uma~~ ~~camisa~~ ~~de~~ ~~veludo~~

Hum guilote ~~de~~ ~~veludo~~
d'onueçam muy encuada,
com camisa debrumada.

De veludo a bordou,
5 com tençam de ~~apodada~~
quantos metros ~~podem~~ ~~ter~~
a quem tal ~~custou~~ ~~custou~~.
Mas em lugar a tyrou,
que hyra bem apodada
10 a camisa debrumada.

Nesta era de quinhentos
veremos muytos saluays,
& aquêstes seram tais,
que nos dem contentamentos,
15 Pera fôlguarmos & rryr,
& sser muyto apodada,
a quem cuida, qu'em vestir
era boa a debrumada.

De Tristam da Seytua, em que pede ajuda a Diogo Bra

Senhor, a quem tanto cre
20 em vosso saber & graça,
esta gram merçe me faça,

c'ajude vossa merçe.
 E' depoyz que vossa mão
 for cansada d'escreuer,
 o senhor vosso yrmão
 5 faça nisto o que quiser.

Diegue Brandam.

Se por contentar alguns,
 emventou cousas tam nouas,
 deue de soffrer as trouas,
 pois fez tam nouos debruns.
 10 E sse ysto bem nam vyo, [F. 181^a]
 quando fez a debrumada,
 goarde tudo na pousada.

Gualante Françes, nem Mouro
 nunca tal fez ate quy;
 15 mas he ja melhor assy
 ca sser laurada com ouro.
 Eu tenho que sse vestio,
 que lhe nam faleçe nada,
 em fazer a debrumada.

Joam Affonso de Beja.

20 Uos ssabeys a entençam
 d'este gualante, ssenhores,
 se a fez por deuaçam,
 se por cuidado d'amores.
 A minha tençam sseria,
 25 que fosse de vos zombada
 mnyto melhor que bordada.

Porque a carne sse chegou
 tanto esta vistimenta,
 diz Guaspar, que na emmenta
 30 a el rrey a nam leou.

1) Orig. fres.

Mas em lugar a...
que ssera bom...
a motes a debrumada...

Duarte da...
de...

Dino he d'...
quem, por nam...
dos debruns de...
debrumou hum...
Se a certo...
trozam ten de...
a catalisa debrumada...

Nam a'espantem...
se fzer hum...
de robis hum...
poyz que fez...
15 cousa que nunca foy vista.
Mas pois deos ja...
fazer-sse...
seja ssempre...

Ray de Figueyredo.

[F. 181°]

Dom Pedriaho a todos...
20 mil queyxumes do yrnã,
por hyr fazer...
com que a todos muyto prax
& a ele nam.
Tambem dix, que nam dormyo
25 tod'esta noyte passada
em cuidar na debrumada.

Joan Payz, G' sym.

A quantos aquesta vyrem,
senhores, faço ssaber,

que'e muyta rrezam de rrirem
de quem esta foy fazer,
pola minha esquecer.
Nunca tal cousa sse vyo,
s que camisa debrumada
precedesse huma laurada.

AS MARTAS DE DOM JERONIMO.

De Luyz da Silueira a doim Jeronimo d'Eça a humas ~~marças~~
que fez em Almeiryra, muyto estreytas & forradas de ~~marças~~
muyto velhas.

Pareçeram nos tam mal
as tuas marças,
que se'afyrma que as matas
muy perto do teu casal.
5 Uymos-t'em pontefical
com teus amytos,
que trazias por manguytos,
como vinhas cordial.

Symão da Silueira.

Olhay, que boa ventura
10 foy a d'estas vossas martas!
que ficam nas damàs fartas
de rriso, & vos de quentura.
Anday-uos huuma vez quente,
senhor, aa vossa vontade,
15 qu'este-'e verdade,
& deyxay vos rryr a gente.

De Monssorio.

[F. 181 *↵*]

Uimos outras muy louças
em poder d'um cortesão,
& ssem ver outra rrezam,
20 no caraão

Julguamos qu'eram yrmãs
 a vos, ssenhor, nam vos mentão,
 qu'eu vos juro, Monssório,
 que nos ssomos os qu'aquentão,
 5 & vos o morto de frio.

Symão de Seoura.

Os teus pachecos olhey
 & escoldrinhey.
 se disser minha tençam,
 a conselhar-t'ey,
 10 que nam venhas o-o sseraão.
 Mas ysto he escusado,
 & porem,
 se tu quiseres vyr, vem,
 mas sseja atarrafado,
 15 que t'as nam veja ninguem.

Ayres Telex.

Segundo ssua criança
 & sseu craro alimento
 eu faria juramento,
 que nunca foram em França,
 20 Mas que morreram a lança
 naqueste paul daa tela.
 diz tambem huma donzela,
 que depoyes d'andar na dança
 se nam quisera ver nela.

Luis da Seylueira.

25 Queyxa-sse Luis Teyxeira,
 tem ja mil concrusões postas,
 que lhe tiraram das costas
 estas peles de toupeyra.
 Nam ssabe per que maneira

lhe fizeram tal engano;
 diz c'ou ele foy Çigano,
 ou muy fina feyticeira.

Dom Francisco de Biscaya.

Elas de martas ase negam, [F.
 5 nam querem ja mais enganos,
 de rraposos ase contentam
 por sseruiços de vint'anos.
 E nam passem de Janeiro,
 antes que ssejam mais velhas;
 10 que ase chegam a Feucreyro,
 tira-las-ham por ovelhas.

Symão de Sousa por a senhora dona Maria A

Nam deueys olhar meus erros,
 mas a minha entençam,
 que tirey por descriçam
 15 neste sserão.
 C'o forro he de bezellos:
 vossa merçe tudo abarca,
 & em luguar de forrado
 andays, ssenhor, encoyrado¹
 20 com'arqua.

1) Orig. *encoytado*.

DO CONDE DO VIMIOSO.

conde do Vimioso a Luys da Sylueyra por huumas manguas, que fez de çetym c'o avesso. para fora.

Senhores, nam sseja ssoo
a humas manguas que vy
d'avesso, & nam por doo,
sse nam sse for do çaty.

- 5 Altas manguas, doçe geyto,
gram maneira d'antremes,
tam cheas de sseu respeyto,
que por nam terem direyto,
sam trazidas o-o rreues.
- 10 Trazidas, mas nam por doo,
do coytdo do çaty;
que de velho feyto em poo
tantas voltas fez de ssy.

Esta de Luis da Silueyra. ao conde sobre outras manguas,
que trazya de veludo, estreytas & acayrelaadas.

- Tenho muyto bõos embarguos [F. 182^b]
15 contra o qu'este ssenhor diz,
que nam poode sser juyz
de quem anda em trajos larguos.
E a mays proua estey queda,
dou aquesta ssoo rrezam:
20 que a ssua jurdiçam

ata a três covados de seda
se estende, & mais nam.

O que lhe fez parecer,
que nam jazia par' custas
5 fazer as suas tam justas,
que nam ha hy. que diser.
Mas poys a cousa vay' arua,
lançay laa soobr'elas scortas,
que vem a conþeber motes
10 em sceneytute ssua.

As vossas manguas, scenhor,
tem bom de que see queyzar,
que soobre tanto suor
fostes-lhe muy mal pagar.
15 Soys muy desaguardeçido,
lembra-vos mal o passado,
qua vos tem muyto sceruido,
muy grossos cayreys scffrido
& doçes pontos leuado.

Cabo.

20 Foram vos muyto fices, 1
passaram çem mil andaços,
vem já da cabeça os braços,
& estausm pera hyr os pees.
Mas poys que por gualardam
25 as vyndes meter em motes,
nam no ssaybam os pelotes,
que vos nam aturaram.

1) Orig. *fices*.

DE LUYA DA SYLUEIRA AO CONDE.

LuyA da Sylueira ao conde do Vimioso, porque trazya
no barrêto hum coração d'ouro.

O vosso coração d'ouro, [F. 182°]
protax-vos-ey por irream,
que'e mayor que o d'um touro,
mais brauo c'o d'um lyam,
5 mais leal c'o mesmo Mouro.

Ele foy mal justificado,
nam ssend'as obras tam mas;
foy pola bôlssa tyrado,
que'e mor dor que por detras.
10 TrazeyA o coração d'ouro,
trazeyA d'ouro o coração,
que'e mayor que o d'um touro,
mays brauo c'o d'um lyam,
mais leal c'o mesmo Mouro.

Joam Rroix de Saa.

15 Nam aa hy quem sse conheça,
poys vos vos nam conheçeyA,
& que vos assy pareça,
sabeyA quanto me deueys:
de volo ver na cabeça
20 me cayo o meu o-os pees.
Donde'e o vosso tesouro,
d'ahy he o coração,
o vosso coração d'ouro,
mays ssanto que o d'um Mouro,
25 mais Mouro c'o d'um Crístam.

AO CONDE DO VIMYOSO.

Reposta do conde do Vimyoso.

Quem diz c'o meu coraçem
he de metal,
anda lonje de sseu mal.

Se metal quereys que sseja,
5 laura-sse com gram fadigua,
funde-sse de dor ssobeja,
sam sseus males ssa ligna.
queyra deos! qu'alguem persegua
este mal,
10 que o tem d'outro metal.

Sua.

Por nam ser falsificado,
dan-lhe mil toques mortays,
nam me fica d'ele mays
que o nome & o cuidado.
15 Se diguo, que sсам rroubado
d'este mal,
nam me ouuem, nam me val.

[F. 1

Sua & cabo.

Do que meu coraçem ssente,
nam no culpe sse nam eu,
20 poys sseu mal todo he meu.
& meu bem todo aussente.
Quem d'isto viue contente
& nam quer al,
porque dizem d'ele mal?

A LOPO FURTADO.

Symam da Silueyra a Lopo Furtado, que mandou de
tela, hyndo de quaa, hum vilançete aa senhora dona Joana
Manuel.

Rifam de Lopo Furtado.

De la tierra donde vine
vy mas bien que pude ser,
alhaa me quyero boluer.

Rifam de Simão da Situeira polos consoantes.

Porqu'ey medo que sse fine
5 homem qu'isto foy fazer,
a Castela o ey d'yr ver.

Neste rreyno aa tais goardas,
que nom passa nemigualha,
pot muyto qu'ele laa valha,
10 se nom ssaam cousas furtadas.
mas as suas a osadas
co'o sayr nem oo meter,
nom sse poodem qua perder.

Com cousa laa tam defesa
15 nos tendes caa todos mortos,
metestes rriso per portos
c'o que nos nada nam pesa.
Que ora moor a despesa

[F. 182°]

A LOPO FURTADO.

folguara de o fazer
meu senhor, por vos hyr ver.

De dom Pedro d'Almeida.

Por qu'espero d'yr primeiro,
vos descubro este segredo,
5 que tenho jaa feytiçeyro,
que a peso de dinheiro
m'aa laa dê por muyto çedo.
tuuo ysto e- lasse hum dedo,
e hazer,
10 por vos ais çedo ver.

De Rroiz de Saa.

Passaarei grande periguo,
se nom fora sta rrezam,
para auer de ios perdam,
serdes me yro amiguo,
15 que nom tenues culpa nam.
Ual-vos ysto & a tençam,
para vos mais nam fazer
que desejar de vos ver.

Outra sua.

Mostrastes muy grande mingoa,
20 se vos atentaram nela,
em nom leuar a Castela
de caa mays que nossa lingeo,
& leuar tam pouco d'ela.
Nom sinto tam rrija trela,
25 com que me podessem ter,
que vos nam fosse laa ver.

Dois Lays de Menezes.

Esta fce que vos dais d'ela,
nom na das'ela de vos,
mas seey que vos damos nos
ynfindas graças por ela.
5 Muytos rremos; muyta vela,
tudo espero de meter,
por mais cedo vos hyr ver.

Do craseyro.

Custumã:ss'em Portugal,
a dama muyto fermosa
10 mañdar-lhe mula de loosa,
mas nam cantigua sem ssal.
Nem nss damas, nem em al
nom deys vosso parecer,
sem vos eu primeyro ver.

[F. 182 7]

DE DIOGUO DE MELO.

De Diogno. de Melo da Silua, estando em Alcobaga,
Telez, qu'estaua em Almeyrim.

Se cahy nesta çarteza
de vos mandar estas trevas,
foy por me mandardes nouaa
da corte de sa'Alfonsa.

5 Nam tyro fora'ninguon,
manday-me das que tenhais,
mas goay de quem qua'ham vout
que nam fica por soca'ham,
dizey-vos o que quizey.

10 Dar-vos-ey conta de mym,
nam me tenhais em maa conta,
poys sabeys que tanto monta
estar qua com'em Almeyrim.
Diguo acerca do medrar,
15 que o vejo laa tam pouco,
que deueya de perdoar
a quem tem onde folguar,
polo nam terdes por louco.

Traguo jaa dos mil vilaños,
20 que qua faço cada ora
darem mootes o-os de fora,
que parçem cortesaaños.
Andam jaa tam ensynados,
que, mao grado o-os da paço,
25 tem me fora mil cuidados,

1) Orig. *Almeyrim*.

que trouxe desesperados:
ysto he o que qua faço.

Tambem ando acupado
com moça, que nam sae fora,
5 chamo-lh'as vezes: senhora,
ela a mym: meu namorado.
He marca de ter janeela,
põe-ssa nela para a ver,
tem humas agoas de donzela,
10 & eu synto-me pare-ela,
sem no sua myf saber.

[F. 183^a]

Nessas damas laa nam falo,
nem tambem nam nas desgabo;
mas com estas qua me calo,
15 porque loguo vem o-o cabo.
Nam quero dama de laa
que'e de ssua openyam;
deyxay-me co'as de quaa,
porque nestas, senhor, haa
20 vyrem loguo aa concrusam.

S'algum'ora vou aa caça,
mando chamar caçadores,
outras oras pescadores:
tudo haa em Alcobaça.
25 Todos m'andam aa vontade,
sem andar aa de ninguem.
julguay jsto de verdade:
de qu'aa d'auer saudade
quem esta vida quaa tem?

30 Tudo me podeys mandar;
hyr de quaa nam m'ó mandeys,
que nam posso, nem podeys;
bem podeys em al falar.

Nam nego ser grande gosto
 as pousadas d'essa terra,
 mas eu qua tenho meu posto,
 & s'el rrey laa tem Agosto,
 5 tenho m'eu caa co'a serra.

Fym.

Nam posso de quaa partir
 por cousas qu'eu mesmo pinto,
 as quaes laa ey de sentyr,
 que agora qua nam synto.
 10 Isto nam ey de fazer,
 bem me podeis perdoar,
 & vassa nam esquecer,
 qu'auays tambem d'escreuer
 de quem me quaa faz andar.

De Dioguo de Mejo, desavyndo-se d'uma dama, que, [F. 183^v]
 trazendo outro seruydor, dexya qu'ele era perdido por ela.

15 Senhora, nam me perdi,
 nem menos m'ey de perder,
 & tenho certo de my,
 que, poys nam m'arrendy,
 que nam m'ey d'arrender.

20 Nam dygays que me leyxastes,
 qu'eu fuy o que vos leyxey;
 & bem sey
 que no joguo que jugastes
 mays perdestes que ganhastes,
 25 & eu fuy o que ganhey.
 Ganhey, que nam me perdy,
 porque vos vya perder.

AN VINDOSO DE MILLO.

304

& poys nam m'arrepedy,
tenho ja a parte de my,
que nam m'ey d'arrepender.

Outra sua.

Quem quiser contentamento,
5 nam the lómbrea esperanças,
poys vemos, que num momento
se fazem tantas mudanças.

As cousas que daa ventura,
ela mesma as desfaz,
10 serem de tam pouca dura,
que nenhuma nam segura,
gram contentamento traz.
Desfaça o fundamento
quem espera em esperanças,
15 poys vemos tantas mudanças
desuayradas num momento.

Outra sua.

Meus olhos! quem vos mandava
olhar quem vos nam olhava,
& poys vos ja so quizestes,
20 soffrey, poys que nam soffrestes
a vyda que vos eu daua.

Nam me podeys dar desculpa. [F. 183°]
poys quereys quem vos nam quer;
eu soo tenho esta culpa
25 em vos dar tanto poder.

Este mal arripoyas: se não veyas
 olhardes quem nam offenda, e
 ao mal que me foytoso, e meo
 poy me deu o que me deitas
 5 pola vyda que vos deas.

De Dioguo de Melo, viado d'Arzobispo, sabendo sua
 queda.

Bem te conheço, ventura,
 que me quysse mostrar,
 o prazer quam pouco dura
 quando o queres degnar.
 10 E poy jsto as de ter
 nam te quero agradecer
 algum bom, se não foytoso,
 poy avias de fazer
 na fim tudo o que quysse.

15 Tu quebras as esperanças
 & desfazes fundamento,
 toda es feyta em mudanças,
 sem deyxar contentamento.
 Mas quem ventura conhece,
 20 & seus males lh'ofereçe,
 & em seu poder se ve:
 jsto, & muyto mais mereçe
 quem por ventura sse cre.

Coraçam, se me deyxaras
 25 no tempo que eu çysera,
 nam tyueras, nem teuera
 cousas com que me mataras.
 Defendes-me & nam t'aqueyxas,
 que nam digua que me deyxas

tantos males sem retam:
 a quem contrey myn quozas,
 coraçã, meo coraçã!

Trago tempo acupado
 5 em me ver de tudo fora,
 mas triste e aquela ora,
 quando me lembro o passado,
 Lembra-me minha verdade,
 & quam pouca lealdade
 10 amostrou em se casar
 casada sem piedade;
 vosso amor m'as de matar!

[F. 183^d]

D'este tempo tam mudado
 nam me fica em poder
 15 mays que hum triste prazer,
 se nele tinha passado.
 Tenho esperança perdida
 do que a tinha seruyda,
 que jaa nam posso cobrar.
 20 direy mal a minha vyda
 cada vez que m'a lembrar.

Quando me quero lançar,
 tenho a na fantesya,
 & de noyte vou sonhar
 25 co'ela que lhe dizia:
 Poys fizestes tal mudança,
 sem terdes de my lembrança,
 acabay-me minha vyda,
 poys nam tenho esperança
 30 de ja mays ver-uos vençyda.

Cabo.

Sempre lhe veja praser
 com'a ora que casou,

& veja nunca lhe ver
 mais que quanto me deyxou.
 Poys tam triste me deyxaste,
 co'a vyda que tomaste,
 5 em quanto vyda tyueres,
 rrequo a deos, poys que casaste,
 que chorando desesperes.

1821

Ullamptu-ela, mee alicoo

Coroçam, de que t'aprejas?
 se nam s'abita, v'as le, s'abita U
 10 nam syguas vontad' alicoo em mee

Boyza-to de t'compañia, s'as ce
 nam traballa, que, q'ant' q'as odas?
 que depoye ce, s'abita s'as cep et
 nam t'am de pedar m'as.

15 Se tu queres escapar, [E. 183
 cre-me tu, porque te crea,
 nam syguas vontad' alicoo.

DE DOM PEDRO D'ALMEYDA.

dom Pedro d'Almeida aa senhora dona Briatiz de Vylhana,
que começaua entam de seruyr.

De quanto mal se m'ordena,
para ter melhor desculpa,
olhay antes minha culpa,
senhora, que minha pena.

5 E por jasso do que faço,
& hynda que faça mays,
nam quero que me deuais
mais qua as culpas em que jaço.
Leyxo o mal que se m'ordena,
10 porque tem boa desculpa,
mas olhay-me minha culpa
em pago de minha pena.

Outra sua.

Na vyda, que'e mal segura,
quem nela tem seu cuydado,
15 anda mays aventurado,
sendo longe da ventura.

E quem certo ve & tem
no descanso mao synal,

desesperar-se de bem
 he menos mal.
 Porque mal que muyto dura,
 sempre daa nouo cuydado,
 5 & quem d'este he decuido,
 este tem melhor ventura.

De dom Pedro, desavindo-se de dona Britiz, de que
 muyto lamentado.

O cuydado verdadeyro,
 que deseja de matar,
 se alguem que s'acabar
 10 acaba-se'cio primeyro.

E o que mata mays mays,
 a vyda melhor seguir,
 poye nam daa em mais descansaço,
 senhora, qu'emcanto dura.
 15 Tomey o mays verdadeyro,
 que'e mays perto de matar,
 porque, quando s'acabar,
 m'ache jaa morto primeyro.

[F. 183^r]

Outra sua aa senhora dona Briatiz de Vilhana.

Nam abasta sofrimento,
 20 quer seja bem empregado,
 c'omd'aa grande penssamento,
 tambem ha grande cuydado.

Ja descansso com meu mal,
 que seja mao de soffrer,

perca-se'o que n'ee perder,
qu'eu p'ra' questo mays nem al.
Perigoso se'lymento,
periguo bem empregado!
5 poyz que da' de mar cuydado
menos arrependimento.

1 Senhora a huma senhora que trazia hum abito de
veludo azul'escuro por tençam.

Senhora, d'ayta'm seguro,
poyz calar custa mays caro,
para vos gabar bem craro
10 o vosso veludo escuro.

Isto nem he nouydade,
senhora, mas he rrezam,
que, home nam ha vontade,
o abyto nam faz frade,
15 se o nam faz a tençam.
E hynda mays vos seguro,
senhora, por falar craro,
que no vosso abyto escuro
eu fuy o que comprey caro.

ua a huma molher que lhe mandou huns [F. 184*]
penssamentos de ferro.

20 Penssamentos qu'andam fora
tomo eu por mao synal,
porque os trazeys, senhora,
pera penssardes em aal.

DE DOM PEDRO D'ALMEYDA.

Mas os pensamentos çertos,
a que qua chamam cuydados,
os que pareçem çerrados
estes andam mays abertos.
5 Quem volos vyse, senhora,
laa dentro para synal,
& nam trazidos de fora,
& andar penssando em all

Uilançaete seu a huma molher que o queria contentar
enganos.

Enganos, bem vos entendo,
10 hy laa dar falso p[r]azer
a quem vos nam entender ¹.

Se folguey com meu engano,
foy por ver tambem o vosso,
& desejo, mas nam posso,
15 ter prazer com vosso dano.
Que mays val hum desengano.
quando vem, com'aa de sser,
qu'oos enganos de prazer.

Quem conhece vosso mal,
20 nam se çegua, nem s'engana,
qua quem faz que menos dana,
traz hum dano mais mortal.
Enganos falay em aal,
a outrem vos hy vender;
25 qu'eu bem vos ssey entender.

1) Orig. *entender*.

Ulanocia sem de louvor.

Hum sseo remedio terya,
 quem vos vya, para vyer,
 & este nam pode aver.

Hynda c'oude hy nam Nam, [F. 184°]
 5 aqeste nam q'oude eu,
 poye o mor decauso ssea
 om nam ver-vos sso esta.
 My[h]er he o mal, que daa
 vende-ues alguma prater,
 10 que a vyda ssaal vos ver.

De dom Pedro a Luys da Sylueyra.

Nam ssaal eu tam enganado,
 que me acelhays na mao
 a sserdes de mym lounado,
 que louvor que he cuydado
 15 laa o traz outro foaño.
 Eu nam vos louuo, nem gabo,
 & sabeys porque me deço,
 he porqu'eu, como diabo,
 bem sey, c'onde nam aa cabo,
 20 que nam pode aver começo.

Querey-m'aqy rresponder
 & dizer vossa tençam,
 que desejo de saber
 o remedio qu'aa de ter
 25 quem touer esta payzam.
 Nesta pergunta peqhena,
 que a mym assy me mata,

se vos vem, senhor, a vena,
 nela nam tomareis pena,
 se nam se for a da pata.

A pergunta.

Se teuerdes huns amores
 5 com alguma mal fadada
 secretos, com que folgueys,
 & ouer competidores
 qu'açertem amalhoada,
 que fareys?
 10 Por isso d'ond'aa de vyr
 hum remedio muyto çerto
 a quem cuydado sentyr,
 que nam se pod'emcobrir,
 nem pode ser descuberto?

Reposta de Luys da Silueira polos consoantes. [F. 184^c]

15 Senhor, tendo ja lançado
 nestas cousas o bastam,
 fuy por vos rreçuçytado
 & muy desassessegado
 co'esta vossa questam.
 20 Na qual me vereys o rrabo,
 & poys me assy conheço,
 confessay, que vos mereço
 em errar muyto mor gabo.

Eu ey-uos d'obedeçer,
 25 jsto tendes ja na maço,
 & para mais me deuer,
 sabey, que'e com entender,
 maas rrepostas quam maas são.

Uossa pergunta m'ordena
 tanta confusão & cãta,
 que dera por Joam de Mena
 ou por dez anos de Seena
 5 atee das marcos de prata.

A esposa.

Os mais dos descobridores,
 quando vam dar na çylada,
 trouar-see como ouatris
 & fycam cum tais tremores,
 10 que vos nam empeçem nada
 se sabeys.
 Uos os podets destroyr,
 que vos acham cum conçoerto,
 & o qu'am de presumyr,
 15 os haa de fazer fujyr
 de vos pôrem em aperto.

Nam Pedro d'Almeida a este moto que lhe mandou huma
 senhora.

O que a ventura tolhe,
 nam ho pode o tempo dar.

Quem no tempo sse fyar,
 senhora, pyor escolhe,
 porqu'o qu'a ventura tolhe,
 20 nam ho pode o tempo dar.

E por jso o que'e melhor,
 yste-e e que mais empeçe,
 porqu'o mal sempre'e mayor
 & tudo vem ser pior
 25 a quem ventura faleçe.
 Tudo he temporizar,

[F. 184^d]

& pois nada nem s'escolha,
 o que a ventura tobo,
 nom he pede o tempo daa.

Outra sua a huma molher qu'estava muyto deuota hu
 de cinza.

Nam vos lembre tante alma,
 5 poys nam na lenda perdyda,
 que vos esquecis da vyda.

Isto vemos quaa & laa,
 senhora, em qualquer pessoa,
 nunca ter a alma boa,
 10 quando tem a vyda maã.
 E poys isto craro esta,
 bom he ser arrendida,
 mas nam ja qu'esqueça a vida.

De dom Pedro a huma molher que lhe mandou dizer,
 venderam tres vezes em huma noyte num joguo que
 jogauam.

Quem de noyte me vendeo,
 15 sabendo que me vendia,
 que fixera jaa de dya.

E poys ando posto em preço
 & vym aa ver esta fym,
 quero ver ao que deço,
 20 ou quem daa menos por mym.

Que estyueyro roym
em perde-lo ganharis,
se me vendessem de dia.

Dom Pedro, estando doente, a huma senhora que estava em
huum seram de grande festa.

Nam quero ver o prazer [F. 184°]
5 que me tras mays que sentyr,
tenho-o laa quem o tener,
qu'onde me nam querem ver,
antes o quero ouuyr.
E poys jeto mays me val,
10 por me goardar de rreços,
quero antes ter meu mal
qu'yr ver prazeres albeos.

Cantigua sua.

Aas vezes vem lyberdade
de ver muytas nouidades,
15 & quem tem huma vontade
faz-lhe ter muytas vontades.

A quem dam por despedida
vontades fartas & cheas,
tem ha vontade comprida,
20 que quem vyue sem ter vyda,
nam quer ver vidas albeas.
D'aquy vem ter liberdade
& fazer myl nouidades,
que por huma soo vontade
25 vem perder muytas vontades.

já por vos até morrer,
poys por vos obedecer
vos mostro minha vergonha.

5 Metey as laa sso a terra,
qu'a mym justo me parece,
que braço que tantas erra
tal pena, senhor, mereçe.

DE SYMAO DA SYLUEIRA.

ymão da Sylueira haa senhora dona Joana de Mendoça
sobre huma ave que lhe lançou d'uma janela.

Em a voss'ave tomando [F. 184^o]
lhe senty no coraçam,
que vos quer morrer na mam
antes que vyuer voando.

5 Isto vem de conhecer vos,
de que todo mal s'ordena,
huuns se depenam por ver-uos
& outros vos vem com pena.
Estaa sse toda matando
10 queria por saluaçam
hyr morrer na vossa mam
antes que vyuer voando.

Cantygua de Symão da Sylueyra.

Para mym tanto me monta
ser presente com'ausente;
15 tudo vem a huma conta,
porem mal por quem o ssente.

Esta conta tenho feyta,
& fizeram m'a fazer

DE SYMA'O DA SYLUEIRA.

com saber
que nada nam aproueyta.
Assy que tanto me monta
ser presente com'ausente;
5 tudo vem a huma conta,
porem mal por quem no sente.

DE JORGE DE RRESENDE.

Jorge de Rresende, estando desauindo & querendo sse
tornar ha vyr.

Nam posso com meu cuydado,
nem he minha minha vyda,
que ssendo desesperado
he d'amores tam perdida,
5 que ja ssou d'ela caussado.
E tambem minha vontade,
que rroubou a lyberdade,
he em tudo contra mym;
minha fee & ssaudade
10 nam tem fym.

Com que me defenderey?
se tantos males me sseguem,
que extremo tomarey?
poys ja de todo me querem
15 acabar no que tomey.
E nam tenho coração,
nem me quer valer rrezão,
pera leyxar de sseguyr
aquesta triste tenção,
20 de vos sseruyr.

[F. 185*]

Que pera me defender
dos males, que m'ordenays,
trabalhey por vos nam ver
estes dias, em os quays
25 me ouuera de perder.

DE JORGE DE BRASILEIRA.

Que sempre, meu bem, vos vejo
ant'os olhos com desejo
d'acabar naquesta ley;
& nela com mal sobejo
5 veuyroy.

E poys ja nesta firmeza
ey d'acabar sempre vosso,
acabe vossa cruexa,
senhora, que ja nam posso
10 com tanta dor & tristeza.
Olhay, se he merecydo,
por viner assy vencido
& vos ter em tanto preço,
ser ante vos esquecydo
15 o que padeço.

Que, sse de vos esta vyda
tam triste fosse lembrada,
nam sseria tam perdida,
como he, nem tam cansada
20 por vos querer ssem medida.
Que nam seria tam forte
vossa condyçam, que morte
por vos querer m'ordenasse
& assy d'aquesta sorte
25 m'acabasse.

Mas o nam terdes lembrança,
senhora, meu bem, de mym
me nam dá mays esperança
que de çedo ver a fim,
30 c'ordenou vossa mudança.
E esta me ssatisfaz,
porque me veja em paz,
com sospiros & cuydados

1) Orig. *esperança*.

& ssoydades, que m'os faz
ser dobrados. v

Que meus males tam crecidos
com morte ss'acabaram,
5 & meus contynos gemidos;
que sahem do caraçam,
entam sseram feneçidos.
E tambem a maa ventura,
que contra mym tanto dura,
10 acabando acabaraa,
querer-uos, qu'ysto procura,
leyxar-m'aa.

Sua.

Poys com minha fym serão
de mim tantos males fora,
15 peço vos em concrusam,
senhora, minha senhora,
que m'a deys por galardam.
E sse jsto me negays,
lembray-uos que me causays
20 mays dor da que ssey dizer,
& creça poys que folguays
meu padeçer.

ete a huma molher que sseruia, com que lhe ja fora
& ssem nenhuma rrezam o começou d'esquiuar, & soube
como secretamente se seruia d'outro.

Fuy, ssenhora, descobrir
em meu mal a causa d'ele,
25 & nela fyquey ssem ele.

Fyquey lyure & descansado,
 sem sser triste na lembrança;
 ja nunca fareys mudança,
 que me ponha em cuydado.
 5 Em meu mal sserey julgado,
 quem ssonder a causa d'ele,
 ser bem que vyua sem ele.

E nam vos descubre maye, PF.
 porque ssey que m'entendeys,
 10 & tambem, que conheceys
 se errays ou nam errays.
 Mas por quem me vos trocaes,
 d'aquy digno: triste d'ele!
 poys ja vejo meu mal nele.

Fym.

15 Uos me tinheys prometido,
 & nam com pouca afeyçam,
 que em vosso coraçam
 nunca sery'esqueçydo.
 Mas pois, ssem sser mereçido,
 20 mudastes minha fee nele,
 assy o fareys a ele.

Cantygua a huma molher que lhe disse que nam
 a sseruir, que perderya muyto nysso.

Quem pode tanto perder,
 que mays perdido nam seja,
 quem vos vyo & sse deseja
 25 lyure de vosso poder!

E neste conhecimento,
 hynda que faleça amor,

o que menos vosse ser,
 tem menos contentamento,
 & na culpa mayor dor.
 Poys que posso eu perder,
 5 s'yste tudo em mym sobeja,
 que mays perdydo nãa seja,
 vinendo sem vosse acor?

Outra sua.

Desuayradas fantosyas,
 sospiros desconportados
 10 acompanham meus cuydados,
 & meus dias
 nyste ssao sam acupados.

E a causa, d'onde vem
 este desuayro ou mudança,
 15 he lembranças de lembrança,
 que me tem
 a vyda posta em balança.
 Que nunca leyxam porfyas
 de conquistar meus cuidados
 20 com sospiros tam cansados,
 que meus dias
 nam ssam em al acupados.

[F. 185^a]

a querendo-sser partyr d'onde estava huma molher.

Uay-se-m'o tempo cerquando
 de meu mal senhorear
 25 mynha vyda, até quando
 ante vos meu bem tornar.

E nesta lembrança jaa
 ssam meus dias tam caussados,
 que nam espero que laa
 me leyxem vossos cuydados
 5 tornar qua.

Que, quem vyue sospirando,
 por lh'a partida lembrar,
 olhay bem que fora, quando
 s'y vyr de vos apartar.

Trouas suas em huma partida.

10 El dia que me party
 d'ante vos, senhora mya,
 se partio my alegria,
 d'onde nunca mas la uy.
 E syn elha camynando,
 15 vo moriendo poco a poco,
 com mys ojos lhanteando,
 gritos dando como loco.

Quanto mas de vos m'alexo,
 mas s'acreçenta my mal;
 20 my dolor es tam mortal,
 que del beuyr ya m'aquexo.
 Los ojos bueltos atraz
 el coraçon me desmaya,
 por no ver quien a my traya
 25 nueuas que os vio ja mas.

Deseo passar los dias,
 las noches mas m'entristeçen,
 todas cosas m'auoreçem,
 syno sseguir mys porfyas.
 30 Las quales me dam por gloria

[F. 185.]

esta vyda que posseo,
 syn aver de my deseo
 esperança de vytozea.

E asy aya esperança,
 5 de uez-es desesperado,
 vo fyrrne com my cuydado,
 mas la vyda em balança.
 Lagrimas del coraçon
 syempre salen por mys ojos,
 10 mys maleç & mys enojos
 no tienem comparaçion.

Soledad em tal manera
 me causa dolor esquiuo,
 que m'espanto, como byuo
 15 com vyda tam lastimera,
 Desesperada de ter
 descansso nunca en sus dias,
 porque las congozas myas
 no sse pueden socorrer.

20 Porque vos, de quyen my mal
 podia sser socorrido,
 deseas ver me perdido
 com tormento desygoal,
 Y porque vuestro deseo
 25 yo deseo de comprir,
 soy contento de seguyr
 esta vyda que posseo.

Com cara triste y mortal
 y la voz enroqueçyda
 30 ando com pena creçyda,
 y creçe pera mas mal.
 No syento consolacion,
 que me dexe consolar,

ny menos com qu'el mal que
pueda tam cruel p'nyda, de v'os que

Descanso de mys ojos
es el mal que me traygo aca
5 ca vos, que me traygo aca
traygo siempre aca mys ojos
Este es el sentimiento que me ayda. 185
de la my penosa vyda,
con este se destruye,
10 y se dobra my torcedor.

Myrad, senhora, y quien
tal vyda pueda sufrir, que habere
qual sufro por vos, señora,
y tengo todo por bien.
15 Porque vos es la vyda my
en quien la my alma se
y aya vos la my vida
de vyda no la quiero.

Cabo.

Ny quiero d'estos dolores.
20 otra merced, ny la vyda,
syno soo que en olvido
vos nom pongays mys amores.
Y sea de vos lembrada
la mucha tristeza mya,
25 pues my fé com alegría
a vos ssou la tengo dada.

De Jorge de Kresende:

Pois por vos meu mal d'ordena
& meus cuydados ssem fym,

nam querays c'assy sem mym
 acabe naquesta pena.
 Ualey a tanta payzam
 quanta passo toda era,
 5 ou, sse nam quereys, semhora,
 tornay-mie meor coraçam.

. Que gram' ssemrrezam fareis
 a mym, que tanto vos quero,
 poys vedes que desespero,
 10 se me loguo nam valeys.
 Nam consyntais sser culpada
 neste mal que m'ordenays,
 que poys vos ssee n'io casuays,¹
 fycays nele condemnada.

15 Oulhay, se ssereys tachada,
 poys moyro por vos querer,
 & doy-me ver-uos fazer
 huma cousa tam errada.
 Que fycando vos sseruida
 20 sem culpa de meu penar,
 folgaria d'acabar
 por dar fim a tam maa vida.

[F. 186^a]

Assy que, sseo pelo vosso,
 por cam bem volo mereço,
 25 day ja a meu bem começo,
 poys com tanto mal nam posso.
 Nam consyntays que sse digua,
 que fazeys tal ssemrrezam
 em querer qu'esta payiam
 30 para sempre me persygua.

Cabo.

E sse tanto desejays
 de me ver por vos perdido,
 g. cãeys.

com myl payxões destroydo,
 consento, peys que folgays.
 Que nam quero mays praser
 de meus males desygoays,
 5 que sso saber que fycays
 seruida com me perder.

Cantigua sua.

Uyuo ssoo em vos querer,
 & vos em me destroyr;
 tudo vos ey de soffrer,
 10 sempre vos ey de seruir.

Mas o erro que faseys,
 he o que me da payzam:
 oulhay, quanto me deueis
 nesta soo satisfaçam.
 15 Ja me nam podeys perder,
 bem me podeys destroyr;
 que tudo ey de soffrer,
 sempre vos ey de seruir.

Cantigua sua.

Se menos rrezam tiuera
 20 no que sento d'acabar,
 menos tempo me valera;
 mas ela me vay saluar.

Que de quem me fuy vencer [F. 18
 he de tal merecimento,

REPOSAY DA REPOSAY.

que dobrar meu padecer
he dobrar contentamento.
E se meu mal nam tynera
jsto pera descansar,
5 ja de todo me perdera;
mas aquy me fuy salvar.

Uilamçete seu.

Meus males, se m'acabardes,
que fareys?
poys em mym todas viveys.

10 Uos sem mym nam tendes vyda,
& a minha vossa he,
poys dizey, por vossa fee,
que ganhays em seer perdida?
Nam vos ssayays da medida
15 & fareys,
meus males, o que deneys?

Repousay, pois rreponsastes
em mym, passa de tres anos,
honde soffry tantos danos
20 quantos me vos ordenastes.
De todo bem m'apartastes,
que quereys?
çççay jaa, nam m'acabeys!

Fym.

Nam huseys tanta cruexa,
25 leixay a meus olhos ter
huim sooo dia de prazer;
poys tem tantos de tristexa.

fareys gentyleza,
ereys,
poys m'acabareys.

**Cantigua a huma molher que seruya, porque lhe pedyo ly
pera huma cousa que era rrezam que fizesse, & a ele
paixam.**

[F. 186^e]

Uejo que andes rrezam
5 no que r pedir,
tambem minha çam
nam no pode ntir.

Mas poys e ym o leixais,
eu vejo bem n'engano,
10 fazey o, nam digays,
porque sseja os dano.
Porem todo da payxam,
nam volo sey encobrir,
mas poys vos andes rrezam,
15 he forçado conssemtyr.

Cantigua sua.

Senhora, de meu cuydado
nam ssey julguar o que ssento,
porque da contentamento
& faz-me desesperado.

20 Desespera m'esperar
ver a fim de meu desejo,
mas na ora que vos vejo,

nam ssey mais que desejar.
Porqu'entam he acabado
hum grande contentamento,
mas vosso mereçimento
5 me torna desesperado.

Outra cantigua sua.

Uejo que creço meu mal,
nam vejo renana porque;
mas ssey que vossa merço
he a causa principal.

10 Mostrey-me como matays,
que bem ssey que me matastes;
se com ver me condenastes,
tam bem nyaso me saluaya.
E poys nisto he jgoal
15 a payxam com a merço,
de que moyro, ou porque,
decraray-me-voa meu mal.

Outra cantigua sua.

O triste! que me'e forçado [F. 186^a]
de partyr, d'onde nam ssey
20 que faça d'apassyonado,
que farey!

Qu'em partyr partem de mym
vida, descansso, prazer;
payções¹, cuydados, querer

DE JORGE DE RRESENDE.

m'ão de ssegnyr atee fym.
Que d'eles nunca apartado
ey de sser, & bem no ssey;
mas o partyr he forçado,
5 que farey!

Cantigua sua.

Quem consi[ste] em vos ver,
a ssy mesma[m] nou;
quem de i[ste] apartou,
nunca mays azer.

10 Nestas amba[m] culparam
os olhos, com vos vy,
que logo ma[m] ram,
& tambem enaram
o dia que me p[er]tece.

15 Partio-se de mym praz[er],
meu descansso s'acabou;
oo, meu bem, quem m'apartou
de vos ver!

Cantigua sua.

Lenbranças, tristes cuydados
20 magoam meu coraçam,
quando cuydo nos passados
dias que passados ssam,

Que a vyda¹ me custasse;
todo outro-padeçer,

1) Orig. *dyda*.

folgaria de sofrer,
s'o passado nam lembrasse;
mas porque sejam dobrados
meus males may's do que ssam,
5 cuydo ssempre em bões passados,
que perdy bem sem rrezam.

Grosas suas a estes motos.

Doços esperanças tristes.

F. 186°]

Com quanto mal sempre vistes
padeçermos, coraçam,
10 tomastes por galardam
doços esperanças tristes.

Que s'esperança nam direys
a meus crecidos cuydados,
neles culpa nam tyuereys;
15 o quanto mylhor viuereys,
se foram desesperados!
Mas com quanto sempre vistes
nossas dores & payxam,
tomastes por galardam
20 doços esperanças tristes.

Uyda com tanto cuydado.

Poys que ssam des[es]perado
de nunca descansso ter,
pera que quero soster
25 vida com tanto cuydado?

Que, lançando bem a conta
do em que posso parar,

sam certo de m'acabar
 hum mal que tanto m'afrota.
 E poys jsto affirmado
 ja tenho que aa de sser,
 5 pera que quero soste
 vyda com tanto cuydado?

Cantigua, ando-sse dos sospiros.

Sospira que quereys
 vyr todos a mym?
 poys perdeys por miha fim
 10 nam ter onde rrepouseys.

Leyxay-me, que ja me leyxa
 por vos a vyda prazer,
 & meu coraçam ss'aqueyxa
 de vos nam poder sofrer.

15 Eu nam ssey porque quereys
 d'ir todos juntos a mym, [F. 1
 poys, em me dardes a fym,
 a vos tambem a dareys.

Outra sua.

O muerte, pues que doleres
 20 me causaste desigoales
 com dar fym a mys amores,
 no dobres vyda a mys males!

Con esto me pagarias
 los males, que me quesyste

ordenar,
 sy diesses fim a mys dias,
 y querer vyda tam triste
 acabar.
 5 Pues m'aas causado dolores
 tan esqyuos y mortales,
 com dar fym a mys amores
 no dobres vida a mys males.

— — —

Trouas, estando desauindo.

Onde nam vale rrezam,
 10 que aproueytam querelas?
 mas se sam do coraçam,
 quem ss'a de calar co'elas?
 Ja nam posso mays soffrer,
 tudo ey de prouycar;
 15 poys me quisestes perder,
 eu nam me posso ganhar.

E poys d'esta esperança
 ja estou desesperado,
 nam pode vyr malandança,
 20 que me dê mayor cuydado,
 De que ey d'auer temor.
 vsay toda crueldade,
 poys com tanto desamor
 falsastes fee & verdade. ¹

25 Desque de vos me vençy
 & por vosso me quisestes,
 sempre ja mays vos seruy
 no rryscos que me posestes.
 E por bem nem mal que vyssse, [F. 187^a]

1) Orig. *falsastes feed vor & c.*

DE JORGE DE BRESSEDE.

nunca d'isso m'apartey,
nem por cousas que ouuisse,
mudança nunca cuydey.

E assy com tal firmeza
5 passaua, por vos querer,
tanta dor, tanta tristeza,
que cuidey de me perder.
E vos, por mayor vitoria
auerdes & sserdes leda,
10 achegastes-m'aa or gloria,
por me dardes n'oyr queda.

E na ora que me vistes
mais conte amorado,
sem mais l me feristes
15 no que ssa magoado.
Acabastes izer,
trocastes nento
em dobrado p' er,
& a vida em rmento.

Cabo.

20 Assy vino ssem ter vida,
& moyro ssem acabar;
por sserdes desconhecida,
quys assy desabafar.
Mas bem ssey que'e por demais.
25 & aquy quero dar fim,
poys vos mesma me julgays,
que soys ymigua de mym.

Cantiga.

Acabastes minha vida,
 mas bom ssey que nam sereys
 de nenhuma tam seruida,
 pois querida.
 5 ja nunca tal cobrareys.

Se vingança desejara,
 este fora gram conforto.
 o quem tanto nam amara,
 porque nisso descansara!
 10 mas doy-me depois de morto,
 Que com verdade querida, [F. 187^b]
 senhora, nunca ssereis,
 & ssereis mais rrequerida
 que sseruida;
 15 & por mym sospirareys.

parça a huuma molher que sseruia & se casou.

Os meus dias s'acabaram;
 porque estes ja nam ssam,
 o prazer vida passaram,
 de to[do] sse me quebraram
 20 as cordas do coração.
 O olhos cansados, tristes,
 que tantos males ja vistes,
 choray tam grande mudança!
 & vos, falsa esperança,
 25 leixe-me, pois vos partistes,
 de todo vossa lembrança!

DE JORGE DE BRENDE

com myl payxões destroydo,
consento, poys que folgays.
Que nam quero mays prazer
de meus males desygoays,
3 que sso saber que fycays
seruida com me perder.

1 sua.

Uyuo ssoo em vos querer,
& vos em me d'rohyr;
tudo vos ey de d'frer,
10 sempre vos ey de sseruir.

Mas o fazeyz,
he o que m ayxam:
oulhay, qual deueis
nesta soo si n.

15 Ja me nam podeys perder,
bem me podeys destroyr;
que tudo ey de soffrer,
sempre vos ey de seruir.

Cantigua sua.

Se menos rrezam tiuera
20 no que sento d'acabar,
menos tempo me valera;
mas ela me vay saluar.

Que de quem me fuy vençer [F. 186^a
he de tal mereçimento,

que dobrar meu padeçer
 he dobrar contentamento.
 E se meu mal nam tyuera
 jsto pera descanssar,
 5 ja de todo me perdera;
 mas aquy me fuy saluar.

Uilançaete seu.

Meus males, se m'acabardes,
 que fareys?
 poys em mym todos viueys.

10 Uos sem mym nam tendes vyda,
 & a minha vossa he,
 poys dizey, por vossa fee,
 que ganhays em sser perdida?
 Nam vos ssayays da medida
 15 & fareys,
 meus males, o que deueys?

Repousay, pois rrepousastes
 em mym, passa de tres anos,
 honde sofry tantos danos
 20 quantos me vos ordenastes.
 De todo bem m'apartastes,
 que quereys?
 çeçay jaa, nam m'acabeys!

Fym.

Nam huseys tanta crueza,
 25 leixay a meus olhos ter
 hum ssoo dia de prazer;
 poys tem tantos de tristeza.

DE JORGE DE RRESENDE.

Nysto fareys gentyleza,
se quereys,
& despoys m'acabareys.

Cantigua a huma molher que seruya, porque lhe pedyo lyçença
pera huma cousa que era rrezam que fizesse, & a ele daa
paixam.

Uejo que tendes rrezam [F. 186°]
5 no que me mandays pedir,
tambem minha condiçam
nam no pode consentir.

Mas poys em mym o leixais,
eu vejo bem sse m'engano,
10 fazey o, nam m'o digays,
porque sseja menos dano.
Porem todo daa payxam,
nam volo sey encobrir,
mas poys vos tendes rrezam,
15 he forçado consentyr.

Cantigua sua.

Senhora, de meu cuydado
nam ssey julgar o que ssento,
porque da contentamento
& faz-me desesperado.

20 Desespera m'esperar
ver a fim de meu desejo,
mas na ora que vos vejo,

nam ssey meys que desejar.
 Porqu'entam he acabado
 hum grande contentamento,
 mas vosso mereçimento
 5 me torna desesperado.

Outra cantigua sua.

Uejo que creçe meu mal,
 nam vejo rezam porque;
 mas ssey que voosa merçe
 he a causa principal.

10 Mostray-me como matays,
 que bem ssey que me matastes;
 se com ver me condenastes,
 tam bem nysso me saluays.
 E poys nisto he jgoal
 15 a payxam com a merçe,
 de que moyro, ou porque,
 decraray-me-vos meu mal.

Outra cantigua sua.

O triste! que me'e forçado [F. 186^a]
 de partyr, d'onde nam ssey
 20 que faça d'apassyonado,
 que farey!

Qu'em partyr partem de mym
 vida, descansso, prazer;
 payxões¹, cuydades, querer
 orig. *pōyccos*.

JORGE DE ALESENDE.

m'ão de seguyr alee fym.
Que d'eles nunca apartado
ey de sser, & bem no ssey;
mas o partyr he forçado,
5 que farey!

Cantigua sua.

Quem consse
a ssy mesmo e
quem de uer-
nunca mays te

a vos ver,
u;
artou,
er.

10 Nestas ambas
os olhos, com
que logo me
& tambem
o dia que me

culparam
vos vy,
ram,
denaram
y.

15 Partio-se de mym prazer,
meu descantsso s'acabou;
oo, meu bem, quem m'apartou
de vos ver!

Cantigua sua.

20 Lenbranças, tristes cuydados
magoam meu coraçam,
quando cuydo nos passados
dias que passados ssam,

Que a vyda¹ me custasse;
todo outro padeçer,

1) Orig. *dyda*.

folgaria de sofrer,
 s'o passado nam lembrasse;
 mas porque sejam dobrados
 meus males mays do que ssam,
 5 cuydo ssempre em bês passados,
 que perdy bem sem rrezam.

Grosas suas a estes motos.

Doços esperanças tristes.

F. 186*]

Com quanto mal sempre vistes
 padeçermos, coraçam,
 10 tomastes por galardam
 doços esperanças tristes.

Que s'esperança nam direys
 a meus crecidos cuydados,
 neles culpa nam tynerays;
 15 o quanto mylhor viuereys,
 se foram desesperados!
 Mas com quanto sempre vistes
 nossas dores & payxam,
 tomastes por galardam
 20 doços esperanças tristes.

Uyda com tanto cuydado.

Poys que ssam des[es]perado
 de nunca descansso ter,
 pera que quero soster
 25 vida com tanto cuydado?

Que, lançando bem a conta
 do em que posso parar,

sam çerto de m'acabar
 hum mal que tanto m'afronta.
 E poys jsto afirmado
 ja tenho que aa de sser,
 5 pera que quero soster
 vyda com tanto cuydado?

Cantigua, aqueixando-sse dos sospiros.

Sospiri quereys
 vyr todos mym?
 poys perdeys por ninha fim
 10 nam ter onde rrepouseys.

Leyxay-me, que ja me leyxa
 por vos a vyda prazer,
 & meu coraçam ss'aqueyxa
 de vos nam poder sofrer.
 15 Eu nam ssey porque quereys
 d'ir todos juntos a mym,
 poys, em me dardes a fym,
 a vos tambem a dareys.

[F. 186^f]

Outra sua.

O muerte, pues que doleres
 20 me causaste desigoales
 com dar fym a mys amores,
 no dobres vyda a mys males!

Con esto me pagarias
 los males, que me quesyste

ordenar,
 sy dieesses fim a mys dias,
 y querer vyda tam triste
 acabar.
 5 Pues m'aas causado dolores
 tan esquyuos y mortales,
 com dar fym a mys amores
 no dobres vida a mys males.

Trouas, estando desauindo.

Onde nam vale rrezam,
 10 que aproueytam querelas?
 mas se sam do coraçam,
 quem ss'a de calar co'elas?
 Ja nam posso mays soffrer,
 tudo ey de prouycar;
 15 poys me quisestes perder,
 eu nam me posso ganhar.

E poys d'esta esperanza
 ja estou desesperado,
 nam pode vyr malandança,
 20 que me dê mayor cuydado,
 De que ey d'auer temor.
 vsay toda crueldade,
 poys com tanto desamor
 falsastes fee & verdade. 1

25 Desque de vos me vençy
 & por vosso me quisestes,
 sempre ja mays vos seruy
 no rryscos que me posestes.
 E por bem nem mal que vyse, [F. 187*]

1g. falsastes feo & c.

DE JORGE DE RRESENDE.

nunca d'isso m'apartey,
nem por cousas que ouuisse,
mudança nunca cuydey.

E assy com tal firmeza
5 passaua, por vos querer,
tanta dor, tanta tristeza,
que cuidey de me perder.
E vos, por mayor vitoria
auerdes & sserdes leda,
40 achegastes-m'aa mor gloria,
por me dardes mayor queda.

E na ora que me vistes
mais conte & morado,
sem mais ta e feristes
45 no que ssa magoado.
Acabastes ter,
trocastes ento
em dobrado pi
& a vida em meito.

Cabo.

20 Assy viuo ssem ter vida,
& moyro ssem acabar;
por sserdes desconheçida,
quys assy desabafar.
Mas bem ssey que'e por demais.
25 & aquy quero dar fim,
poys vos mesma me julgays,
que soys ymigua de mym.

Cantigua.

Acabastes minha vida,
 mas bem ssey que nam sereys
 de nenhuma tam seruida,
 pois querida.
 5 ja nunca tal cobrareys.

Se vingança desejava,
 este fora gram conforto.
 o quem tanto nam amara,
 porque nisso descansara!
 10 mas doy-me despois de morto,
 Que com verdade querida, [F. 187^b]
 senhora, nunca ssereis,
 & ssereis mais rrequerida
 que sseruida;
 15 & por mym sospirareys.

parça a huuma molher que sseruia & se casou.

Os meus dias s'acabaram;
 porque estes ja nam ssam,
 o prazer vida passaram,
 de to[do] sse me quebraram
 20 as cordas do coraçam.
 O olhos cansados, tristes,
 que tantos males ja vistes,
 choray tam grande mudança!
 & vos, falsa esperança,
 25 leixe-me, pois vos partistes,
 de todo vossa lembrança!

DE JORGE DE RESENDE.

Outra esparça.

Quem me poderaa valer,
pois eu nam posso sentir
o que mais ssão me sseria?
ja faleçeo meu prazer,
5 & eu quys nisso consseuty
crendo que acabaria.
Mas com quanto mal padeço,
nam posso triste acabar,
porque ssey,
10 senhora, que nam mereço
de me ver assy tratar:
que farey?

Outra esparça em que estaa o nome d'uma senhora nas primeyras letras de cada rregra.

*De vos, senhora, & de mym
ousarey de m'aqueixar
15 nos males, que nam têm fim,
antes vam ou gualarim [F. 187°]
Jurando de m'acabar.
lastimado com rrezam
amores bem me fizeram
20 rreestir minha paixam;
inteyra satisfaçam
aa mester pois me prenderam.*

Outra esparça.

Cuidado, quem te pudesse
de sey hum'ora apartar,

& que mais bem nam tiesses,
 era muyto nam cuydar.
 Que tu es destroiçam
 do coraçam namorado,
 5 & tões esta condiçam,
 que es agualardoadado
 com o que nom das paixam.

a esparça, nam podendo ver sua dama, buscando todos
 os rremedios pera ysso.

A grorea de conhecer-vos
 nam m'a pode ja neguar
 10 meu mal que seja dobrado;
 mas rrezam conssete ver-uos,
 ventura nam daa luguar,
 & moyro desesperado.
 Que a vida, ssem vos ver,
 15 nam he vida, nem viuer,
 nem se deue chamar vida,
 nem, s'em vos nam pode sser,
 que leixe de sser perdida.

Outra esparça.

Ado ' alhare prazer?
 20 o males, males, lexad-me!
 sy nom lo quereys azer,
 acabad, y acabad me!
 Que mi vida se destruye,
 syn alhar consolaçion,

en lo que ssyente;
do descansso me huye:
ero es el coraçon
que tal soffrir me coossiente.

Ulanço, porque despois de casada sua dama o [F. 187^a]
confortava huuma amygua, dizendo que aynda deuia de ter
esperança.

Cabo obna

5 Quem em vida m'acabou,
nam deue ninguem de crer,
que morto m'aa de valer.

A cousa qu'estaa inçerta,
bem se pode douidar;
10 mas aquesta he tam çerta,
que sse nam deue cuydar.
Pera mais males me dar,
vontade sse deue crer;
mas nam perç me valer.

15 Qu'esperança tam perdida
he a que vem nesta parte,
pois o ja he minha vida
a ousadas quanto farte.
E quem acabou d'est'arte,
20 ssem lh'o nunca mereçer,
como lh'a de ssocorrer?

Cabo.

Nam tenho mays çerto bem
que buscar a sepoltura,
nem espere ja ninguem
25 de me ver outra ventura.

Que meus males nam tem cura,
nam diguo pola nam ter,
mas por mingoa de querer.

Cantigua.

Quebrastes mynh'esperança,
5 falsastes vossa verdade,
& pusestes em balança
mudar-ase minha vontade
& querer tomar vingança.

Mas nam consente meu bem,
10 que vos troque mal por mal;
soffrer-vos-ey como quem
ja nam pode fazer al,
nem outro rremedeo tem.
Porem moyro na lembrança
15 do desterro da vontade;
chorarey vossa mudança,
viuerey em ssaudade,
fora de tod'esperança.

[F. 187°]

Outra cantigua.

Minha vida ssam tristezas,
20 meu descansso he sospirar;
vossas obras sam cruezas,
que juram de m'acabar.

A passar esta paixam
ja estou offerecido,

mas nam no ter mereçido
 me magoa o coraçam.
 Assy viuo em tristezas,
 meu descansso he sospirar,
 5 & vos com vossas cruezas
 consentys em m'acabar.

Cantigua.

Senhora, pois me matays,
 por vos dar meu coraçam,
 peço vos, que me digays,
 10 de que maneira tratays
 aos que vossos nam ssam.

E quiça que nesta conta
 louarey contentamento,
 se vyr que tanto me monta.
 15 na pagua de meu tormento.
 E se vos a todos days
 tam crua satisfaçam,
 peço-uos, que me diguays,
 que tormentos enuenta[y]s
 20 aos que vossos nam ssam.

Esparça.

Que triste vida me days,
 que cuidado tam creçido,
 que penas tam desygoays,
 sem volo ter mereçido!
 25 avey ora piadade,

pois que minha liberdade
estaa em vosso poder;
nam folgueys de me perder,
que fazeys gram crueldade.

Outra esparça.

5 Nam tenho ja esperança,
meu prazer perdido he,
& com toda malandança
nam poode fazer mudança,
d'adorar vos, minha fee.
10 E vos, que esta firmeza
vedes & minha tristeza,
quiereys meus males dobrar:
ja deuia de quebrar,
senhora, tanta crueza.

Uilhançete de Jorge de Resende.

15 Que sse perca minha vida,
no que desejo cobrar,
mais sse deue auenturar.

Sogyney meu coraçam
a cousa de tanto preço,
20 qu'abynda lhe nam mereço,
dar-me tal satisfaçam.
Em tam justa perdiçam
quisera, por me saluar,
mil vidas qu'aventurar.

DE JORGE DE BRESSENDE.

Outro vilançete seu.

Poys tanta parte vos cabe
da perda de mynha vida,
nam consintays ser perdida.

Uos perdeis em sse perder
5 o poder d'ela & de mym;
eu nam perco mais em fym
que leyxar de padeçer.
Querey jsto conheçer,
pois he vossa minha vida;
10 nam consintays ser perdida.

to vilançete.

Pois meu bem tam verdadeyro [F. 188
ante vos tam pouco val,
a vida sera meu mal.

Seram cheos de tristeza
15 os dias que viurey,
s'acabar acabarey
de sentyr vossa crueza.
Fara fim minha firmeza,
poys ela me tem ja tal,
20 que viuer ey por mor mal.

Outro vilançete seu.

Esta dor m'a d'acabar,
meus olhos, se assy he,
que em vos aa pouca fe.

Mas rezam nam me consente
poder me nisso afirmar,
que quem he tam eyçelente,
nam aa tam craro d'errar:
5 Nisto me vou confortar.
vos, meu bem, oulhay que he
grande erro, nam ter fe.

Cantigua sua.

Nam pode meu coraçam
liberta[r]-sse de catiuo,
10 porque'e grande a ssogeyçam
em que viue & em que viuo.

Que s'alguma liberdade
em mym & nele tyuera,
que mor vitoria quisera
15 que fazer vos a vontadel
Mas he tal a ssogeyçam
de vos querer, em que viuo,
que nam pode o coraçam
libertar-sse de catiuo.

Uilançete, desavindo-sse de huma molher que seruia.

20 Uos me quisestes perder,
eu, ssenhora, me guanhey,
poys de vosso me liurey.

Eu compry quanto abastasse [F. 188^a]
como quem vos muyto amaua;

vos quisestes que cuidasse,
 quanto contra mym errava.
 Com tudo nam me pesava,
 mas agora, c'acordey,
 5 conheço, que me ssaluey.

Ótro vilançete.

Por mays mal que me façaya,
 nunca mudar me fareys,
 ate que nam m'acabeys.

Minha fee mynha firmeza
 10 em vosso poder estaa;
 soffrerey minha tristeza,
 poys vossa merçe m'a daa.
 E meu bem nunca faraa
 mudança, nem na vereys,
 15 ate que nam m'acabeys.

Pergunta sua.

Pois em vos, senhor, se acha
 toda duuida, que temos
 nos amores, descuberta,
 Nam vos perguntar he tacha,
 20 por vermos do que queremos
 a carreyra sser aberta.
 E porque em meu cuydado
 sento muyta toruaçam
 em cuydar naqueste caso,
 25 Seja por vos declarado,

pois que vossa descriçã
faz o asparo sser rraso.

He, asenhor, o que pergunto
& de vos quero saber,
5 por descanssar meu ssentido:
Qual he cousa, que traz junto
com pesar dor gram prazer,
sendo d'amores ferido?
Porque ysto m'aconteçe,
10 sem ssaber d'onde me vem,
mas ssey que naçe d'amores.
E pois em meu saber faleçe,
socorrer-m'a vos convem,
que ssoes primor dos primores.

Grosa sua a este moto.

[F. 188°]

15 *Secreto dolor de my.*

Yo gane por os myrar,
mys dias puestos em fim,
las noches mal ssospirar;
y nunca puedo quitar
20 secreto dolor de my.

Huma passion, que no diguo,
aflige my vida triste,
guerreo ssyempre comiguo,
y la ventura que syguo,
25 em mal y mas mal consyste.
Todo me causa pesar,
plazer ya lo despedy;
my descansso es sospirar,
y no se puede quitar
30 secreto dolor de my.

meus olhos a minha vida
sam contrayres.

Sam contraires, paga segundo:
minha vida a vos queres
10 com tal fee, que estimo
meus sentidos, & canseira
nam ser vida meu viroz.
Amor, rezam, fee crecida
sempre me poem em decaysres,
15 minha dor he sem medida,
meus olhos a minha vida
sam contrayres.

Cantigua sua.

Lembray-uos, meu bem, de mym, [F. 186^d
porque ssoo em vossa mão
20 estaa minha saluação,
& minha fym.

Se de vos nam for lembrado

Outra cantigua sua..

Pois viuo desesperado,
bem sseria,
que me leyxasseys hum dia,
meu cuidado.

5 Gualardam nam no espero,
nem aa-em meu mal mais bem
que ssoo querer, porque quero
mais que nunca quis ninguem.
Porem ssam desesperado
10 d'alegria:
leyxay-me ja hum sso dia,
meu cuidado!

Outra sua.

Meus olhos, quando partystes,
me fizestes conhecer
15 cuidados, lembranças tristes,
sospiros & padeçer.

Todo prazer me rroubastes,
nam ssey quando vos verey,
nem quando descanssarey
20 desejos que me leyxastes.
Fezestes meus dias tristes,
dobraastes meu padeçer;
meus olhos, poys que partistes,
nam me queirays esquecer!

Cantigua a huuma amigua de que muyto confiaua, [
 & ssoube que o vendia & falaua por outro.

Eu cuydey, que me ssahuaua,
 & fuy, ssenhora, ssaber
 que d'um'arte m'enguanaua,
 que me lançaua a perder.

5 Atentay nisto que diguo,
 & nam queirays que mais digua:
 que, quem he tam grande amyguo,
 deuera de ter amigua.
 Nam creays que descuydaua,
 10 pois que tudo fuy ssaber,
 & de quem mais confiaua ¹
 achey, querer me vender.

Cantigua, finando-sse huuma molher que sseruia.

Mys ojos, pues ya perdistes
 esperança de tener
 15 algun descansso,
 vuestros dias seran tristes
 y vuestro gram padeçer
 nunca mansso.

Beuireys muy lastimados,
 20 deseosos d'algum dia.
 poder ver
 com quien ereys consolados,
 quien vuestra passion azia
 menor sser.

1) Orig. *confiança*.

DE JORGE DE ABESENDE.

655

Desdichados ojos tristes,
pues que no podeys tener
ningun descanso,
lhorad el bien que perdistes,
5 que ya vuestro padecer
no vereys manso!

DE JOAM DA SYLUEYRA. [F. 188^r]

De Joam da Sylueyra a Pero Monyz & a dom Garcia d'Alboquerque, quando foram com dom Joam de Sousa a Castela, que foy por embaixador, do que lhe auia d'acontecer, e rençadas aas damas.

Senhoras!

De dous, qu'am d'acompanhar
dom Joam atee Castela,
quero eu adeuinhar
o modo que am de leuar
5 atee se tornarem d'ela.
E confyo em seu saber,
que se nam escandalizem,
posto que lhe profetizem
a maneira que am de ter.

10 Eles ja polo caminho
am d'yr ambos sempre ssoos¹;
& naquisto vereys vos
c'a de sser o c'adeuinho.
Hum d'eles parecer-lh'a
15 que leyxa feitô alyçerçe,
& o outro sospiraraa,
porque as vezes cuidaraa,
que, quem nam parece, esqueçe.

Sam gentys homens que farte,
20 brandos de conuerssaçam,

1) Orig. *ssoos*.

sam dous amigos, d'uma arte,
 galantes, qu'em qualquer parte
 que estiuerem, valeram.
 Nam se podem enfadar
 5 pessoas tam concertadas,
 mas antes pera falar
 folguaram de caminhar
 mais jornadas.

Am d'estar muyto frautados
 10 aa mesa, quando çearem,
 & se alguns aperfyarem,
 am d'estar eles dobrados.
 E com ssospiro calado
 dira hum per'ante alguem:
 15 „por deos, estes estam bem
 fora de nosso cuidado.“

[F. 189^a]

O outro mais cortesão,
 eu apostarey, que colha
 hum rramo seco, sem folha,
 20 que leue sempre na mão.
 am tambem de caminhar
 Algum' ora sem se ver;
 porqu'as vezes hum cuidar
 val mais que quanto falar
 25 num caminho pode sser.

Se andarem por luar,
 por ssy esta adeuinhado:
 cada hum ss'a d'apartar,
 & emtam o contemprar
 30 perdey cuidado.
 E na primeyra jornada
 aa hum de dizer assy:
 „quem ja estiuessa aqui
 da tornada!“

E se laa os conuidarém,
aa primeyra rrogar-ss'am
o que vyrem, andaram
muyto cheos de notarem.
5 Pareçer-lh'am grandes anos
todolos dias passadès;
far-ss'am muyto namorados
per geytos a Castelhanos.

Ambos soos polo caminho
10 hynam assy ssaudosos,
apartados do sobriño,
por hyr mays sustançiosos,
Yram assy cordiays,
as vezes atuar ss'am;
15 am de leuar presunçam
de rrepresentarem mays
que dom Joam.

Leuam motos rrespondidos,
pedidos pera a despesa,
20 trabalharam por empresa;
mas nam an de sser ouuidos.
O qu'este tempo fizeram
am que fica em balança,
& tambem ssey que disseram:
25 „o duuidosa lembrança!“

[F. 189]

A hum d'eles am d'ouyr:
„el secreto es descuberto,“
oo que rresponder tam çerto!
& nom sse pode encobrir
30 & sorrir!
Se quereys que mays alcance,
nom digays muyto s'estendem;
mais am de cantar rromançe,
em que cuidem que s'entendem.

Troua por parte d'eles.

Dizey tudo o que puderdes,
 qu'em fim elès partiram;
 & s'ysto por mal ouuerdes,
 rride-vos quanto quiserdes:
 5 qu'eles ssabem como vam.
 Nam sse pode grosar hyda
 em dias tanto ssem festa,
 que ssou polo de tal vida;
 antes nunca vy partida
 10 a propósito mais que esta.

Uilançete de Joam da Silueyra.

Nam synto o que me fazeyz,
 se nam o mays
 que ssey que me desejayz.

Os trabalhos ey por bem,
 15 que sejam camanhos ssam,
 qu'eu nam chamo mal se nam
 aã verdade com que vem.
 Nem d'eles nam me deueyz
 se nam o mays
 20 que ssey que me desejayz.

Que nisto, c'assy me trata
 a que nada me nam val,
 o que vejo faz me mal,
 mas o qu'emtendo me mata.
 25 Porque, com quanto fazeyz,
 c'o que mostrays,
 o que fica me doy mais.

[F. 189°]

DE DOM RODRIGUO.

De dom Rodrigo Lobo a hum desengano que lhe d

Querem me desenganar:
que farey desenganado?
descanso fora cuydar,
sy nam ouçera cuidado.

5 Grande tempo grande engano
trouxe eu mesmo comiguo,
leuou-m'o hum desengano,
fiquey eu ssoo no periguo.
Todo o tempo de folguar
10 para mym he escusado,
cansado ssou de cuidar
da parte do meu cuidado.

Outra cantigua sua.

Hum nouo mal que me veo,
d'onde o bem esperrey,
15 me tem assy, que nam ssey
que desejo, ou que rreço.

Por seguir huns vãos enganos
me leixey mesmo a mym,
com tudo me desauim,
20 conçertey-me com meus danos.
Mas pois que m'eu fiz alheo
de quem me nam goardarey,
& que fim esperarey
d'antre desejo & rreço?

ALVARO FERNANDEZ D'ALMEYDA.

Alvaro Fernandez d'Almeida a hum fundamento.

Quando faço fundamento
d'aquilo que mays m'apraz,
a fortuna me desfaz
tud'em casteelos de vento.
5 Qu'isto assy seja ordenado, [F. 189^a]
ja me nam podem tyrar
morrer bemaumenturado,
pois m'eles am d'acabar.

Assy passo esta vida,
10 julguay quejanda seraa,
poys o mor bem que nela'a,
he lembrar me como estaa
para tudo offereçida.
Minha dor tam esqueçida,
15 oo minha fim & começo!
quem vos visse conheçida
de quem eu tam bem conheço!

Cabo.

Os desastres, quem lhes deu
ssobre mym tanto poder?
20 ou como pod'isto sser
pois a vos ssoo me dey eu?
Nam me dê deos mais vitoria,
poys o mal assi m'alcança,
se nam perder a memoria
25 quando perde-s'esperança. ¹
1g. *esperança.*

Esparça sua.

Pois os males, quantos ssam,
 nam mudam meus fundamentos,
 mal podem outros tormentos
 emlhear minha tençam.
 5 E poys ysto esta assentado,
 medido por este peso,
 oo cuidado mal despeso,
 oo mal despeso cuidado!

Outras d'Alvaro Fernandez d'Almeyda a huma molher
 falaua nele mal.

Se podesseys ter maneira
 10 de mudar a sseruentia,
 gram proueyto vos faria,
 senhora, quanto a primeyra.
 E por mais craro o dizer:
 feede vola boca tanto,
 15 que m'espanto,
 como vos podem soffrer.

Por ysso, de meu consselho, [F. 189^o]
 vos deuieys d'escusar
 de todo ponto o falar,
 20 se nam for por hum juelho.
 E seja loguo çerrada
 a boca de ssobre mão,
 de feyçam
 que d'ela nam ssaya nada.

25 As gengiuas & os dentes
 nunca os tays vy a ninguem;

vos parteçys me tam bem
como tende los parentes.
Em tudo ssoys acabada,
Jam cotrim,
5 porem vos falays em mym
coma molher magoada.

Se bem ou mal parteçys,
que vos posso eu fazer?
pexe deuereys de sser,
10 poys pola boca morreys.
Nunca ysto confessey,
mas eu d'ela me finara,
se de vos nam m'arredara
assy como m'arredey.

Rym.

15 As trouas ssam acabadas,
porque as quero acabar;
malas magoas oluidadas
malas vos ssam d'oluidar.
Leyxay cada hum viuer,
20 day o demo tam ma manha;
qu'eu nam posso mays dizer,
porque tenhe que fazer
na gram Bretanha.

Cantigua d'Alvaro Fernandez d'Almeyda.

Apressões de cada dia,
25 que as eu possa soffrer,
elas dam bem que fazet
aa fantesya.

D'ALVARO FERNANDEZ D'ALMEYDA.

Porque, sse cuido que vou, [F. 189']
 no meyo de minhas dores,
 vejo quem m'as ordenou
 sem culpa d'outras mayores,
 5 em qu'estou.
 Roguo a virgem Maria,
 que me nam queyra valer,
 se traguo na fantesya
 cousa que possa entender.

Outra sua a huma senhora que l a huns synays no rosto.

10 Meus olhos vyram synaes,
 começando meus amores,
 senhora, que nam creaes
 que podiam sser piores.

Mas eu nam quis tomar d'eles
 15 se nam enguano dobrado,
 sendo certo que por eles
 fora bem desenganado.
 Mas pois vos assy leyxays
 quem vos deu tantos amores,
 20 nam m'enguanarey jamays;
 mas cuidarey, que ssinays
 sam profiçyas mayores.

Outra sua.

Eu vya sempre creçer
 de contino este cuidado;
 25 quando tynha mais prazer,

me sentya mais cansado.
Fois nam cry estes synays,
nem outros, que vy peores,
bem mereçem meus amores
5 o descansse que lho days.

Cantigua sua.

Muyto mais mal mereçera
do que passo cada dia,
se me por vos nam perdera,
pois que vos ja conheçia.

10 E neste conheçimento [F. 190^a]
vejo o bem que me deos fez,
poys que naçy huma vez,
para morrer por vos çento.
Se eu jsto nam quisera,
15 bem vejo que mereçia
perder mil almas num dia,
s'o corpo tantas tuera.

ua d'Alvaro Fernandez d'Almeyda sobre hum caso de
que ele nam daua conta a-ninguem.

Ja dera gritos hum mudo
c'o meo d'uma paixam
20 qu'eu tenho; mas soffro tudo
por consseruar a tençam.

Soffro muyta dor secreta
do que he & a de sser,

Orig. conhecida.

D'ALVARO FERNANDEZ D'ALMEIDA

sendo a causa manifesta,
he em mym tam encuberta,
c'ando pera ensandecer.
A meus males nam lh'acudo,
porque quer meu coraçam,
que lhe conserue a tençam,
& que leyxe perder tudo.

Sua ao mesmo caso.

Tantos males tem meu mal,
que sse nam podem dizer,
& tam maos' sam calar
como sse podem sofrer.

O tempo vay-sse passando
& faleçe o soffrimento,
meus olhos vam amostrando
os ssinays do pensamento.

Careçido he este mal
de descanso & de prazer,
pois nam posso mais dizer,
tendo tanto que falar.

Outra sua a este mesmo caso.

20. Que m'aproueita saber
o que me pode matar?
pois se nam pod'escusar
o c'a de ser.

As cousas ssam lemitadas
25 & fados de cada hum,
vidas mal auenturadas,
humas por outras mudadas,
muytos cuidados por hum.

1) Orig. mãos.

D'ALVARO FERNANDEZ D'ALMEYDA.

267

Trabalhey por alcançar
ysto, que vya a saber,
para me desenguanar,
& acabei de conhecer,
5 que, pois aua de sser,
nam sse podia escusar.

ro Fernandez d'Almeyda a huma dama gorda, como
louuor.

Leuays donas & donzelas,
todo mundo preçedeys,
no sserão & nas janelas,
10 odre quer que pareçey.

E mays soys bem deauuada
das damas c'aguora ssam,
porque ssois muy carreguada
que'e ssynal de presunçam.
15 Loguo- pareçey antr'elas
d'aqueles a que rreçendeys,
nas pousadas, nas janelas,
odre quer que pareçey.

Outras suas a este vilançete que dyz:

20 Tago vos, yo, my pandero,
tago vos, y penso en al.

Sy tu, pandero, supiesses
my dolor y lo sentiesses,
el ssonido que hiziesses
sseria, lhorar my mal.

Quando tanho est'estromento, [F. 190°]
 es com fuerça de tormento,
 porqu'esta nel pensamento
 la memoria d'este mal.

5 Y sy penso em my dolor,
 haze-se mucho mayor;
 no se qual es lo mejor,
 ny se como suffro tal.

Em my coraçon enhores
 10 son continos los doiores,
 los cantares son cramores
 de qu'el jesto daa enhal.

Y la causa dest'e iguanho
 ha mas, -que dura, d'un anho:
 15 no oso dezyr my danho,
 porque no muera su mal.

Cabo.

D'esta pena es la groris,
 assenta-lha en la memoria,
 porqu'esta es la vitoria
 20 del triste que quiso tal.

Cantigua d'Alvaro Fernandez d'Almeyda.

Para me poder valer,
 tyro do c'ando cuidando:
 c'o qu'a de ser aa de sser
 para que'e andar canssando.

1) Orig. *dũnleno*.

E mais ssey que tanto monta
verdade como enguano,
porqu'emguano & desenguano,
tudo vem a huma conta.

5 Quando as cousas am de sser,
nam ha hy hyr-lh'atalhando,
porque'e mao de desfazer
o que o tempo vay fundando.

DE JOAM GOMEZ D'ABREU.

**De Joam Gomez d'Abreu a dom Duarte de Menezes, estando
com el rrey nosso señor em Aragam, em que lhe daa nouas
de Lixboa.**

Meu senhor, por vos pagar [F. 190]

os emssynos que me days,
nouas vos quero mandar
com que'e çerto que folguays.

5 Temos qua muy gentys damas
& muy bem acompanhadas,
& vos la paguays as camas
& pousadas.

Nam prometem caa pancadas
10 as damas por lhes falar,
mas dam dores muy dobradas
a quem nam sse quer calar.
Dam dinheyro por ouuyr
as vezes toda pessoa,
15 andam gordas ja de rryr
nesta Lixboa.

Ja nam tomam qua espadas
em as calhes desonestas,
mas muy açerca das frestas
20 das nossas damas prezadas
Com bisarma Bras Correa
quer o paço vyr rroldar,

bõos fidalguos aa cadea
quer leuar.

Quem nam tem rroçim ligeiro
mais que quantos aa em Fez,
5 nam agoarde no terreyro
que sse dem as oras dez.
Andam loguo beleguyns
pola costa passeando,
se vos acham hy falando,
10 eys vos hys.

A senhora que casana,
ela a nosso parecer
estaa d'isso escusada,
segundo ouuy dizer.
15 Hum dos quatro do consselho
a rrequere para ssy:
rri-sse mays do conde velho
que de my.

Prima vossa sseruidores
20 acha mays do c'aa mester,
faz-lhè tam poucos fauores,
que nam ha hy qu'escreuer.
Ouue palauras coutinhas,
algum'ora por desdem,
25 & com nouas maosynhas
folgua bem.

[F. 190*]

Lordelo vejo andar
sempre tam triste com'eu,
dizendo q[u]'aa de casar
30 com hum d'Abreu.
Culparies vos Miranda
hyr buscar vida viçosa,
se ssoubesseys como anda
tam fermosa.

Em Anriquez Guyomar
vos nam falo ao presente,
porqu'estando ela doente
me quisera desonrrar.

5 Diz, que disse d'ela mal,
esta de mym descontente,
& sser d'isso ynoçente
mam me val.

Prima vossa tem cuidado
10 de gualantes assentar,
tem me ja desenguanado
de no conto nam entrar.
E em parte ha gram prazer
sahyr eu mal despachado,
15 por yrmão aqui trazer
escusado.

O Noronha do Rruam
he da Ssilua namorado,
a candea d'Aragam
20 foy por ela apodado.
E chamou: caa rrespondi-nos,
oos guantes c'aqui'stam,
faz mandar em desatinos
sem rrezam.

25 Tem que passa dos oytenta
seruidor nesta cidade,
& tem outros de corenta,
na verdade.
Tynoco anda escondido
30 quer com musycas vence-la,
he de boubas mais perdido
que por ela.

[F. 1'

Estaa com Castro dom Rrodrigo
muaçerca de casar;

Sancho quer sser sseu amiguo,
 nam quer ja ninguem matar.
 Ateequy esteu'emçerrado,
 fez manguas de chamalote,
 5 presumimos c'o pelote
 he frisado.

Troux'aquy o sseu pecado
 hum domingo, Joam Falcam;
 vy-lhe loguo o coraçam
 10 hyr de todo trastornado.
 Perguntey-lhe: que buscays,
 nam vos lembra o mal passado?
 rrespondeome: ssam ssinays
 de namorado.

15 Se visseys atrauessar
 aas janelas o Coutinho
 & com damas praticar
 em talhadas de touçinho,
 Folguaryes de o ver
 20 departir c'uuma senhora,
 nam quisesseys mais viuer
 huma soo ora.

He por Melo tam ssandeu
 vosso amiguo, o de Toar,
 25 que me pesa polo sseu
 de o ver assy penar.
 He d'ela pior tratado
 do que çerto lhe mereçe,
 cada vez mais namorado
 30 me pareçe.

Seria muyta custura
 pera toda esta ssomana,
 contar-vos da fermosura
 da ssenhora dona Joana.

DE JOAM GOMEZ D'ABREU.

Sabey çerto, que Meneses
todas juntas quantas ssam,
matam quantos Portugueses
qua estam.

5 O duque tem gaulães, [F. 191*]
dama nenhuma nam mata,
tem galantes bastiães
& nam de prata.
Emsayou-sse no terreyro
10 ant'as janelas da jfante,
fez do seu paje fouueyro
ja galante.

Do senhor que qua rrepousa,
no bayrro por escolar
15 nam aa hy que dizer cousa,
que sseja pera contar.
Seu Sampajo seruidor
traz muy loura cabeleyra,
anda caa no saluador
20 com huma freyra.

Fylhos dous Penamacor
da condessa de Liçeyra,
o pequeno que'e mayor
tem Maçedo por terçeyra,
25 Andam ambos derredor
seus amores mal dizendo,
o que he comendador
rremetendo.

Aa tambem damas syngelas,
30 qu'estam sempre a passar
no eyrado & nas janelas
pola seesta as vy estar.
Creçe a erua derredor,
andam hy bestas paçendo:

a contar-uos mays, senhor,
nam emtendo.

O Ssousynha em arrefem
se vestio de louçaynha,
5 de gangorra & bedem
foy aa ssala da rraynha.
Serue mal sua donzela,
vay-lhe bem com'e trezam;
assentou-sse ja com ela
10 no sserão.

Fym.

Sam d'Abreu Gomez Joam,
que com muy grande mesura
me conheço sser feytura,
mestre meu, de vossa mão.
15 Encomendas os jrmãos
day-lhe minhas por nobreza,
& beyjay por mym as mãos
a' su' alteza.
4 su' alteza.

[F. 191^v]

CANTIGUA DE FRANCISCO D'ALMADA

O gozo de my alegria
quieres que nos despedamos;
que la desventura mya
manda, que no nos veamos
5 em quantos dias byuamos.

Pues afraco tu deseo,
avunque graue te sea,
que la coyta em que me veo
manda que nunca te vea.
10 De la gloria que solia
conuiene que nos partamos;
que la desventura mya
manda, que no nos veamos
em quantos dias byuamos.

DE FRANÇISCO LOPEZ.

ançysco Lopez Pereyra a huma molher que seruya.

O vosso amor, que m'aqueyxa,
anda em voltas comyguo:
foge-me, quando o ssyguo;
se lhe fujo, nam me leyxa.
5 Nam me leyxa sosseguar,
quando o creio, emtam me negua,
no bem que faz sse me entregua,
pera m'a vyda tyrar.

Onde estou, aly nam ssam,
10 & ssam, d'onde nam estóu,
por muy longe que me vou
fyca com meu coraçam;
naquilo que mays me praz
sento loguo desprazer,
15 sem poder triste saber
meu descansso em que jaz.

[F. 191^c]

Traz-me assy enganado,
que nam ssey o que desejo;
mata-me, sse vos nam vejo,
20 vendo vos falo dobrado.
Faz me tanto mal em ssoma,
que nam ssey onde me vaa;
se m'alguma groria daa,
nesse momento m'a toma.

com que que mureque...

En aquesta deferença,
10 d'onde vos assou tam conforme,
eu nam ssey a quem me torne,
nem que busque com que o vença,
Se nam a vos, minha senhora,
que tendes tanto poder,
15 que me podestes fazer
de lyure vosso numa ora.

Fym.

E poys vosso amor he
o que me causa este dano,
nam queyrays que d'este engano
20 se magoe minha fe.
Mas pois que a mal tamanho
rresystyr com al nam posso,
manday-lhe, que como a vosso
me trate, nam coma estranho.

Se o fazeyz com rrezam, [F. 191⁴]
nam m'ouçays ' nunca desculpa,
& sse vos nam tenho culpa,
doya-vos minha payzam.
5 Nam queyrays que ssyga extremos,
que mostrem que me matays;
que com a vyda que me days
nam no posso fazer menos.

Esparça sua.

Dizey-nos que mereçemos,
10 senhoras, poys nos matays;
que sse nysso culpa temos,
he bem que nos vos vynguemos
de nos, em que vos vingays.
E sse nam ssomos culpados,
15 queyram vossas fremosuras,
por nos nam ver acabados,
que mingoem nossos cuidados
& creçam nossas venturas.

Cantigua sua.

Senhora, eu vos mereço
20 desconheçerdes m'assy,
que tambem, desde vqs vy,
mesmo eu me desconheço.

Aquisto nam vos desculpa,
mas poys ventura ordena

1g. mouçays.

ser eu ssoo naquesta pena,
 minha sseja toda a culpa.
 Quero a, que eu a mereço,
 & nam quero mays de my
 5 que lembrar-me que vos vy,
 pera quanto mal padeço.

Esparça sua.

Ja muytos dias podemos
 sem nos ouirdes vyuer;
 mas hum dia ssem vos ver,
 10 senhoras, nos nam sabemos
 como sse possa soffrer.
 Pedimos, que nos queyrays
 dar olhos com que vejamos,
 & vydas com que possamos
 15 sofre-la que deseja[i]s,
 poys pera mays
 nam quereys que as queyramos.

[F. 191]

Cantigua sua.

Nam façays quanto podeys,
 porque pera me matar,
 20 senhora, pode abastar
 menos do que me fazeys.

Mostre-sse vosso poder
 a quem d'ele jnda douida,
 que a mym nam me fyca vyda
 25 pera o ja desconheçer.

E sse com tudo quereys,
 senhora, que em mym sse veja,
 day-me vyda, em qu'ysto sseja,
 & crer-ss'aa quanto podeys.

Trouas suas.

- 5 Desque entrey nesta pousada,
 vy c'os olhos a figura
 da ssem rremedio qylada,
 que me tinha aquy armada
 minha boa ou maa ventura.
- 10 Uy gentes postas em guerra,
 vy çydades ssem abrigo,
 vy cerco de mar & terra;
 mas ja agora ssey, que era,
 pressagyo del rrey Rrodrigo.
- 15 A lyberdade he perdida,
 por terra todo sseu muro,
 & vejo comstytuyda
 oo corpo mal deporvyda
 & a alma pena de juro.
- 20 Mas poys foram destinados
 meus dias par'esta pena,
 syguan-ss'os curssos fadados
 cumpran-sse nestes cuydados
 os que tem quem m'os ordena.

Cabo.

- 25 O amor! pois me comprende
 a força de teu poder,
 em meu rremedio entende,
 nam queyras que quem m'ofende

[F. 191']

DE FRANCISCO LOPEZ.

te possa desconheçer.
Açende em framasyuas
de furor ssuas entranhas
com dores mortays, esqyuas,
5 porque ssenta, a que m'obrigas
nestas qu'eu soffro tamanhas.

Cantigua sua.

Ued ya como puede sser
vyuyr yo, que ssy vos veo,
my vyda veo perder,
10 y ssy no os puedo ver,
mata-me vuestro deseo!

Mata-me, que condiçion
non alho pera lybrar-me;
en my mal no aa rredençion,
15 pues que dobra la passyon
lo que penссо descanssar-me.
Anssy que no puede sser,
veuyr yo, segum que veo,
vendo-os jr-m'a perder,
20 y no os podendo ver
matar-me vuestro deseo.

Outra cantigua sua.

Mundo triste, que vingança
me daraa de ty ninguem!
poys que com tua mudança
25 quiseste ficar ssem bem,
por me ver ssem esperança.

Modos buscaste anouados,
 que per rrezam nam rrecolho,
 em myl cruexas fundados,
 poys quebraste a ty hum olho,
 5 por m'os ver ambos quebrados.
 Assy que nam ssey vingança
 que de ty me dê ninguem,
 poys que com tua mudança,
 quyseste fycar sem bem,
 10 por me ver ssem esperança.

Outra cantigua sua.

[F. 192^a]

Poys que d'outrem vos lembrays,
 & de mym ssoys esqueçida,
 seraa bem que, poys folgays,
 façamos fym d'oje a mays
 15 pera toda nossa vyda.

Seja o passado esqueçydo
 & deytado da memoria,
 & por hum sonho avydo
 nossas cousas que oo ssentido
 20 nunca dêm pena nem groria.
 Peço-uos que o façays,
 poys que d'isso soys sernida,
 & que fim desoje amays
 façamos, poys que folgays,
 25 pera toda nossa vyda.

DE FRANCISCO LOPEZ.

Outra cantigua sua.

Aflaca vuestro desseo
y crieçe my voluntad
com lo que morir me veo,
y vos del mal que posseo
5 agenays la piedad.

Ny os mueue compassyon
a tener de my enbrança,
sabiendo com que rrazon
sufro y calho my passyon,
10 tam agena d'esperança.
Mirad, myrad lo que syento,
con ojos de piedad,
no oluideys my tormento,
nenbre-os my perdimiento,
15 firmeza, fee y verdad!

Cantigua sua.

Por saber que vyda sygua,
se mingoa meu mal, ou dobra,
manday, senhora, que digua
com as palauras a obra.

20 Confessays, que me quereys;
nenhum rremedio me days:
ou falay, como obrays,
ou obray, como dyzeys.
Que nam ssey vyda que sygua, [F. 192^o]
25 nem em que meu bem sse cobra,
sem vos mandardes que digua
com as palauras a obra.

Prende-me vossa mostrança,
 solta-me vosso obrar;
 hum com me desesperar,
 outro com dar-me esperança.
 5 Nam queirays dar-me fadigua,
 poys por hy nada se cobra;
 sede amygua, ou jmygua
 no falar como na obra.

e Francisco Lopez aa prysam de Joana de Farya.

Estabat, como soya,
 10 em ssuas contemprações,
 esta senhora Faria,
 que de noyte & de dia
 daa gram pena o-os corações.
 Repousado sseu sentido,
 15 de dentro da casa sua
 ouuyo hum grande arroydo,
 & com o rreção perdido
 sayo aa porta da rrua.

Com todos seus Fariseus
 20 erat autem Joam da Noua,
 que pareciam Judeus
 que prendiam Cristus deus
 no orto, segum se proua.
 Foram tam ssem piedade
 25 aquestes que a prenderam,
 que vos juro de verdade,
 que tamanha crueldade
 a ninguem nunca fyzeram.

Interrogauit a guya
 30 ssua may: „a quem buscays?“

DE FRANCISCO LOPEZ.

bradando a voz dezya:
„a Joana de Faria
& a vos, que nos falays.“
Foram loguo muy cortadas
5 a mãy & tambem a filha
com jsto, tam trespasadas
& da cor tam demudadas, [F. 192
que era gram marauilha.

E „dixit: que mal tem feyto
10 a coyhada ynoçente?
a ty, deos, peço direyto
d'este tamanho despeyto,
que nos faz aquesta gente.“
Nam curarão de rrezões
15 os lobos & a tomarão
com tam grandes empuxões,
que nom ssento corações,
que de uer tal nom quebrarão.

Fogirão os sseruidores,
20 nulus nunquam pareçeo;
foram tantos sseus tremores,
que a fee de seus amores
naquela ora sse perdeo.
Nam ouu'ahy quem cortasse
25 orelha a beleguym,
nem quem espada tirasse,
que naquilo sse mostrasse
sua fee nam fazer fim.

Dacta est, segum se ssoa,
30 a Faria por mor dano
a esse Pero de Lixboa,
que por sser gentil pessoa,
era pontifyx esse ano.
E ele, pela fazer
35 de hum em outro andar,

disse, sseu juyz nam sser,
 & mandou ha rremeter
 o-o botelho ssem tardar.

Fym.

Tanquam latrones com ela,
 5 vy heleguyns apegados,
 oue tamanha mazela,
 que, por nunca conhece-la,
 dera eu muytos cruzados.
 Triste, coytada de vos,
 10 menyua com tanto mall!
 amaros, tristes de nos,
 que ficamos qua tam ssoos
 & com dor tam desygoal!

Cantigua sua.

[F. 192^a]

Olhay bem, como nos tratam,
 15 & vereis como nos correm;
 que sse goardam d'onde morrem
 as que viuem d'onde matam.

Quem aquisto bem olhar,
 vede sse poderaa crer,
 20 que aa medo de morrer
 quem folgua de nos matar.
 O quantas maneyras catam
 com que nossos males dobrem,
 que sse goardam d'onde morrem
 25 as que vyuem d'onde matam!

208

DE FRANCISCO LOPEZ.

Esparça sua.

Cheguamos dous seruidores
d'essa casa bem cansados,
do caminho ¹ tam tomados
como ssomos dos amores,
5 que nos trazem tays tornados.
Se vyuos nos desejays,
vinde loguo e-esta bandeyra,
porque em dor de tal maneira
& penas tam desygoays
10 nunca viuer vos vejays.

1) *caminho.*

DE BERNALDIM RRYBEIRO.

Bernaldim Rrybeiro a huma molher que seruia, & vam
todas sobre memento.

Lembre-uos, quam ssem mudança,
senhora, he meu querer,
perdida toda esperança;
& de mym vossa lembrança
5 nunca sse pode perder.
Lembre-uos, quam ssem porque
desconheçido me vejo,
& com tudo minha fee
sempre com vossa merçe
10 com mays creçido desejo.

Lembre-uos, que se passaram
muytos tempos, muytos dias,
todos meus bões s'acabaram, [F. 192°]
com tudo nunca mudaram
15 querer-uos minhas porfyas.
Lembre-uos, quanta rrezam
tyue pera esquecer-uos,
& sempre meu coraçam,
quanto menos galardam,
20 ta[n]to mays firm'em querer-uos.

Lembre-uos, que ssem mudar
o querer d'esta vontade
m'auelys sempre de lembrar
tee de todo m'acabar

vos & vossa saudade.

Lembre-vos, como paguays
o tempo que me deueis;
olhay, quam mal me tratays:
5 sam o que vos quero mays,
o que menos vos quereys.

Lembre-vos tempo passado,
nam porque de lembrar sseja,
mas vereys cam magoado
10 deuo de sser c'o c'udado
do que minh'alma deseja.
Lembre-vos minha fyrmeza,
de vos tam desconheçyda,
lembre-uos vossa crueza,
15 junta com minha tristeza,
que nunca foy mereçyda.

Lembre-uos, que, **asse quiseroys**
assy como consentistes,
nestes meus males fyzereys,
20 com o menos que podereys
nam sserem meus dias tristes.
Lembre-vos, quam mal tratado
lembranças vossas me trazem,
eu sempre menos mudado,
25 quando mays desesperado
vossas mostranças me fazem.

Lembre-uos, a quam maa vyda
tenho por bem vos querer;
esta dor faz mays creçyda,
30 nam vos ver arrependida
de m'o assy desconheçer.
Lembre-uos, minha senhora,
que por ja me verdes vosso
mostrays, que vos desnamora

procurar ver-uos cad'ora,
o qu'eu escusar nam posso.

Lembre-uos, que nem por jssso
minha fee vereys mudada,
5 o qu'estaa craro & bem visto,
poys cousas mores naquisto
tiueram forças de nada.
Lembre-uos c'outra merçe
de mym nunca foy pedida,
10 se nam ssoo que minha fee,
poys tinha causa porque,
fosse de vos conheçyda.

Nestes dias dezymados
lembre-uos, com quanta pena
15 am de vyuer meus cuydados,
sendo ja desesperados,
vendo que nada os condena.
Lembre-uos, que vyda tal
nunca vola mereçy;
20 olhay bem, em quanto mal
me paguays o sser leal
c'o tempo que vos seruy.

Rym.

Lembre-uos, que vosso amor
m'aa, senhora, d'acabar,
25 poys com tanto desfauor
nunca ora minha dor
de vos me pode apartar.
Lembre-uos, poys nysto espero
d'acabar, c'aquabo aquy,
30 que, com quanto desespero,
nam menos assy vos quero
que no dia em que vos vy.

Cantigua sua.

Nunca foy mal nenhum moor,
 nem no a by nos amores
 caa lembrança do fauor
 no tempo dos desfaoures.

- 5 Eu por minha maa ventura [F. 193^o]
 nam aa ja mal que nam visse,
 mas nunca tanta tristura
 me lembra qu'inda sentisse.
 Fuy & ssam grande amador
 10 & vay-me bem mal d'amores,
 & muytos vy de grão dor
 mas est'e ssuma das dores.
-

DE PERO DE SOUSA.

Pero de Sousa Rrybeyro ao baram, porque lbe fasya
Cabanas huma capa bordada¹ de mal-me-quereys.

Que mal me queres Cabanas,
que senrreyra tées comiguo,
que tanto pano me danas,
sendo sempre teu amyguo?

5 D'enuençam de mal-me-queres
estav'eu bem descuydado;
mas tu perro arreneguado
pagaras o que fizeres.
Sempr'este foste Cabanas,
10 juguetas muy mal comiguo,
pois estas obras, que danas,
trazem no rryso consyguo.

Francisco da Sylueyra por parte da Cabanas.

Senhor, porque vos queyxaes?
para que sam tais oufanas?
15 se vos mal entretalhais,
para que'e culpar Cabanas?
Tendes condiçam estranha,
erraes² a gualantaria;
entam quereis que nam rrya
20 a de Mendanha.

1) Orig. *berlada*. 2) Orig. *g-rraes*.

DE PERO DE SOUSA.

Cantigua de Pero de Ssousa Rrybeyro.

Aperfya meu cuydado
comyguo, sem me deyxar,
tanto, que seraa forçado,
se dura, de me matar.

5 Nunca me deyx a tristeza, [F. 193]
de a ter tenho rrezam,
poys vejo meu coraçam
contra mym em tal firmeza.
Faz-me ser desesperado
10 tal vyda sem esperar,
tanto, que seraa forçado,
se dura, de me matar.

De Pero Sousa a dona Maria d'Eça.

A, que meu descansso empeça,
tempo he de a nomear;
15 oo minha senhora d'Eça,
party-me sem vos falar!

Se neste paço andaua,
senhora, sem vos seruyr,
andaua porque cuydaua
20 qu'era seruyr-uos mentir.
Mas nunca a ninguem aqueça
com vosco dessymular,
oo minha senhora d'Eça,
party-me sem vos falar!

de Sousa a dom Fernando Pereyra, andando ambos
 uma dama, & num caminho foram achar huma sua
 azemela com hum rreposteyro d'armas alheas.

Achamos t'um rreposteyro
 com cruz de Cristos no meo,
 que te nam custou-dinheyro;
 mas tam çerto, como es feo,
 5 he alheo.

Se o mandaras fazer,
 fora verde & lyonado,
 ou tu mentes no cuydado,
 em que m'eu vejo morrer.
 10 Compr'outro do teu dinheiro
 das cores, de quem rreçeo,
 qu'eu ja bem creio qu'es feo;
 mas descreo
 de ser teu o rreposteyro.

que fez Pero de Sousa, quando el rrey nosso [F. 193°]
 de Santyaguo, que fez o sengular momo em Santos,
 vilançete hyam cantando diante do entremes & carro
 em que hya Santiaguo.

15 Alta rraynha senhora,
 Santyaguo por nos ora!

Partymos de Portugual
 catar cura a nosso mal,
 se nos ele & vos nam val,
 20 tudo he perdido agora.

DE PERO DE SOUSA.

Poys que somos seus rromeyros
& das damas tam enteyros,
çessem jaa nossos martheyros,
que nunca çessam hum'ora.

5 Pedimos a vossa alteza,
em qu'estaa nossa firmeza,
que nam conssynta crueza
neşte seram o-os de fora.

Aquy nos tem ja presentes
10 de nossos males contentes;
poys nom valem aderentes,
oje nos valey, s'nhora!

DO BARAM AO COUDEL MOR.

aram a Françysco da Sylueyra, porque d'uma loba çafada
mandou fazer huma capa de grada.

Senhor, vingança me day,
ou a pedyrey a el rrey
d'aqueste perro d'Yssay,
que fez quanto lh'eu mandey.

5 Porque lhe disse em desdem,
c'a lob'era jaa çafada,
leuou ha para pousada,
fez d'ela capa de grada,
que nam agrada a ninguem.

10 Tal alfayate deyxay,
& seruy-uos do 'del rrey,
poys este perro d'Yssay
me fez quanto lh'eu mandey.

[F. 193^a]

DE SYMAO DE SOUSA.

De Symam de Sousa aa senhora dona Cateryna de
Fygueyroo.

Oo vida que sse nam ssente
de quem na daa & a tem
por pyor fim!
o meu mal qu'estas presente,
5 o meu bem que nam es bem,
nem no aa em mym!
Mas vyuo em me lembrar,
que ssoes vos por quem sostenho
nam vyuer,
10 & que nam posso leyxar
d'auer quantos males tenho
por prazer.

Por ysso nam façays vos
errada, que ambos vemos
15 conheçyda,
sem fazer nenhum de nos
o que cada hum deuemos
e-esta vyda.
Uos, por me mândardes mal,
20 & eu, quem volo comprir
assy me fundo;
vos por fazer desjgoal
o mandado do ssentyr
que ssou o mundo.

Que maye descansso nam tenha,
 ja vos dey quanto bem tinha,
 que ja nam fenho;
 mas nam ssey quem se sostenha,
 5 se nam eu, na vyda minha,
 que sostenho.
 Sobr'isto mal me fareys,
 & nam vedes c'o, qu'eu faço,
 he fengido,
 10 assy que, quanto quereys,
 senhora, eu contrafaço,
 & sam perdido.

Em meus males descanssaua [F. 193°]
 antes que m'os defendesse
 15 quem m'os deu,
 & co'eles m'alegraua;
 mas nam quys que os sofresse
 polo sseu.
 Olhay bem, cam pouco sser
 20 days a vyda que sostenho,
 de que vyuo;
 que me lançays a perder,
 & perco quanto bem tenho,
 & quanto diguo.

25 D'onde me vyraa descansso,
 s'a rrezam, qu'era perdida,
 me tyrarão,
 se eu cuydo nysso cansso,
 qu'em me darem est'outra vyda
 30 me matarão.
 E trouue-m'a este fym
 esta dor que m'assy trata,
 que nam canssa,
 que nam ssey parte de mym,
 35 mas tanto, quanto me mata,
 me descanssa.

DE SYMA' O DE SOUSA

Nestes males aa hum mal,
que ninguem nam pode ter
se nam eu,
a que nam acho jgoal,
5 qu'eu folguo bem de soffrer
polo sseu.
Matay-m'aa vossa vontade
com vossos males estranhos,
sem rrezam,
10 que ssee a minha verdade,
posto que sejam tamanhos
como ssam.

Fym.

De quanto vedes que diguo,
nam cuydeys que me aqueyxo,
15 mas descansso.
Que he o mayor abrigo
de quantos busquey & deyxo,
& mays mansso.

Outras suas a esta senhora.

[F. 19

Hè tanto o mal que ssento,
20 que nam posso escusar,
senhora, de vos lembrar,
que moyro de sofrimento.
E poys estou neste fym,
a que me determinastes,
25 quero uos lembrar de mym,
poys vos vos nunca lembrastes.

Muytas vezes vou cuidando,
como posso descanssar;

acabo sempre cansando
de cuydar.

E maneyra nunca yejo
pêra jsto poder sser
5 sem acabar de vyuer,
que agora mays desejo.

Assy nam ssey desejar
de sser bem aventurado,
porque nam posso cuydar
10 no que ssam desenganado.
Fazey o com que folguays,
qu'eu ysto ey de fazer
sempre em quantô vyuer,
posto que vos nam queyrays.

15 Cousas que daa presunção
tem muyto boa desculpa,
fujo sempre d'esta culpa
& vos da minha rrexão.
Nem se podem goardar tanto
20 huns olhos, que algum'ora
nam olhem ssua senhora
detras d'alguem ou d'um quanto.

Qu'este mal, que'e o meu bem,
de todos o goardo eu;
25 mas qu'a de fazer quem tem
tantos medos polo sseu?
Assy nam ssey que me valha,
se tolhem o que nam dam,
& dam muyto maa rrezam
30 por nemygalha.

Fym.

S'olhardes o fym que ssyguo, [F. 194^c]
veres bem craro meu mal;

DE SYMAO DE SOUSA.

queyxo-me em quanto dyguo,
 mas nada porem me val.
 Esta ora vay perdyda,
 & eu me vou a perder;
 5 nam me mata minha vyda,
 nem me quer leyxar vyuer.

De Ssymão de Sousa a dona Cateryna de Figuero.

Para me tyrar a vyda
 muytas cousas s'ajuntarão:
 duas d'elas abastarão.

10 Abastara nam vos ver,
 ou uer que^h me nam olhays,
 poys que ssam males mortais
 qualquer d'estes de soffrer.

E co'estes a minha vyda
 15 tantos outros s'ajuntarão,
 que de todo m'a tyrarão.

De Symão de Sousa a dona Caterina de Figuero.

Ja muytos dias avya,
 qu'este tempo rreçeaua,
 & me trouxe a fantesya,
 20 que deuya
 saber de mym com'andaua.
 Quando as cousas tem tal fim,
 aa nelas grandes ssynays,
 começey d'olhar por mym,

1) Orig. gmc.

& Almeyrym
me descobrio hynda mays.

O vyser tam atreuydo
onde'e tam deaordenado;
5 o prazer he ja perdido
& mal soffrido,
bem perdido & mal ganhado.
S'esta vyda toda he tal,
nam na ter mylhor me vem,
10 assy nysto, nem no al
nam synto mal,
nem desejo nenhum bem.

Trabalho de sse nam ver [F. 194^b]
o que vou dessymulando,
15 fypjo que tenho prazer,
& por sse crer
lhorando ando cantando.
Desejo de m'acabar
este mal qu'em mym nam cabe,
20 & queria m'endinar,
por me vingar,
mas, ss'eu posso, deos o ssabe.

Esperança de prazer
nam vos vendo he perdida;
25 se trabalho por vos ver,
vou saber
qu'em ambas nam tenho vida.
Assy nam ssey o que faço,
todalas cousas rreço,
30 o fundamento desfaço,
em que jaço,
poys eu, nem ele tem meo.

O meu mal foy ordenado
a qu'eu sso ssey o rrespeyto,

DE SYMA'O DE SOUSA.

leyxa m'assaz magoado
& vynguado,
mas porem nam satisfeyto.
E poys he por tam mao fym,
5 deue de ter mayor culpa:
a tam mao estado vym,
que a dou a mym,
por dar a outrem desculpa.

Uos me fyzestes perder
10 o guosto do desejar,
emfado-me de vyuer
por vos ver

em outras cousas folgar.
Oo trabalhoso cuydado
15 eu ssoo vos ey de ssentyr!
oo tempo tambem gastado,
ja passado,
tam mao o qu'estaa por vyr!

A groria he perdida
20 do mal d'aquesta demanda¹;
ey medo de minha vyda,
mal sostida,
polo lugar em que anda.
Je-esta mal determinado,
25 qu'ysto nam fosse mays cedo!
nunca m'eu vy tam ousado
d'enganado,
nem ouue tamanho medo.

[F. 194^o]

Fym.

Hum conforto posso ter,
30 que outro me nam ficasse,
he, ouuyr sempre dizer:
què nam quys fazer
deos a quem desemparasse.

1) Orig. *demando*.

Ja desfiz meu fundamento,
 por dar a meus males fym;
 oo meus castelos de vento,
 quanto ssento
 5 ver-uos ja fora de mym!

Cantigua sua.

Tudo se pode sofrer,
 pera tudo hya a rrezão,
 mas nam jaa omem vyuer
 sem coração.

10 No luguar com'eu estaa,
 pus por mays seguro seu;
 mas como vyuyrey eu,
 se o nam consentem laa?
 Nam sse vyo, nem a de uer
 15 tal modo de perdição;
 todos folgão de vyuer,
 & eu nam.

mão de Ssousa a hum sseu amyguo por quem falaua.

O trato he assentado
 muyto a minha vontade,
 20 mas na verdade
 eu achey o mar pycado.
 Na primeyra altercamos,
 desfyz-lh'as suas rrezões,
 & nas minhas concrusões
 25 asentamos.

De Ssymão de Ssousa a senhora dona Joana de Mendoc

Nam ssey de mym o que fora, [F. 194^o]
nem que fyzera,
se meu bem volo nam dera.

S'ategora nam souberam
5 quem sempre teu'este bem,
foy medo que me poserão
os males de quem m'o tem.
Que s'este medo nam fora,
eu dissera
10 minha dor a quem ma dera.

E vendo que me'e pior,
nam quero se nam dize-lo,
& escolho por mylhor
fazer-me mal & sofre-lo.
15 Quyça o dyguo em ora,
que quysera
nam ter vyda, que perdera.

Se me mata, saberam
por quem moiro & são vencido,
20 que'e muyto boa rrezão
pera tudo sser perdido.
Sempre o fuy & agora,
por quem era
rrezão que tudo perdera.

25 Da senhora² dona Joana
de Mendoça me chamo eu,
por esta ssam ja sandeu,
que com ninguem nam s'engana,
se d'ela, d'outrem nam fora,
30 nem quysera
nenhum bem que me fyzera.

1) Orig. *senhorara*.

DE SYMAO DE BOUSA.

467

E ajuda que tiuesse
o bem d'outrem, nam no¹ quero;
por mays pena que me desse,
nam daria o mal qu'espero.
5 Por que sse ele nam fora,
nam tyuera
descansso, nem no quisera.

E sse jaa dessymuley
o mal d'este penssamento,
10 foy muyto grande tormento,
qu'eu bem synto & sentyrey.
Mas nam ssey d'então teegora
que fyzera, [F. 194*]
s'ysto em mym nam conheçera.

15 Conheço que'e gram rrezão,
que me mate, sse quyser;
mas quem tal causa tyuer,
tem boa satisfação.
Te-la-ey sempre & agora,
20 mas quysera
ter mays vidas que perdera.

Pola que tenho perdida
desejo mays que perder,
sem esperar de auer
25 d'este meu bem conheçyda.
Còm tudo diguo, senhora,
quem tyuera
mor poder qu'em sy vos dera?

Fym.

Nam quero mais qua rrezão;
30 faze o peor que souberdes,
& de vossa condição
vsay, quanto vos quesserdes.

Orig. *manus.*

DE SYMAO DE SOUSA.

Que se de vos liure fora,
nam ouera
por bem nenhum que tyuera.

Cantigua d'estas trouas.

Ateequy dessymuley,
5 quanta dor tenho & me days,
j'agora nam [redacted] nays.

Poderey se [redacted] sofrer
quanto mal p[er] [redacted] ouerdes,
mas nam leyxar [redacted] dizer,
10 que folguo de me perder;
vos folguay no que quiserdes.
Esta dor dessimuley
ateequy, mas nam creays,
que a pude encubrir mays.

De Ssymão de Ssousa a dona Joana de Mendoça.

15 Males que nam ssão de fora [F. 194']
& que vem do coração,
estes matão, c'outros não.

Nestes, que do meu me vem,
corro eu rrys[c]o mortal;
20 mas como pody eu ter bem,
se nam tyuera este mal;
com quanto he desygoal
a dor do meu coração,
dem na a mym¹, & outrem nam.

25 Por ssegurar minha vyda
a dey e-este mal presente.

1) Orig. *mym*.

DE SYMA'Ō DE SOUSA.

o vyda que'es tam perdida
com'eu d'ela ssam contente.
Este mal por bem sse sseente,
posto que a perdição
5 este bem çerta na mão.

Descansso do meu vyuer,
trabalho que nunca canssa,
vyda, tomada por manssa,
mays forte que pode sser;
10 Que desuyado prazer
de quantas cousas o dam
he o d'esta perdyção!

Cantigua sua a esta senhora.

Por ter em vos esperanza
seja, poys nam quero al,
15 d'algun bem ou de mays mal.

E ssera com condiçam,
poys hy nam a bem sem ela,
se m'a tyrardes entam,
leue ss'a vyda co'ela.
20 Que d'ela, pera perde-la,
he muyto çerto synal,
de sse perder tudo o al.

De Ssymão de Ssousa a este vylançete alheo.

25 Pois deyzaste em mi memoria
cuytado, pena y dolor:
leado sseas amor.

Sy te do graças, my dios,
no sson por las que me azes,

[F. 195^a]

DE SYMAO DE SOUSA.

antes nelhas me desplazes,
que d'um mal me azes dos.
Sy tu por bien das a nos
vida de tanto dolor
5 loado seas amor!

Quanto bien tuue, te dy;
tu a my, quanto mal veo:
acrecentas my deseo
por vida mençoar a my.
10 Pues veo morir en ty
my vida, qu'es my dolor,
loado sseas amor!

De Ssymão de Ssousa estando dona Joana presa por ma
da rrainha.

Senhora, pois que soys presa
& ja nam pode sser al,
15 seja por cousa defesa,
que vos nam pod'estar mal.
Assy que tal prisoneyro
nesta prisam o topasse,
sendo eu o caçireyro
20 & senhor quem sse paguasse.

De Ssymão de Ssousa, que lhe disseram que casava d
Joana de Mendoça.

Diz, que quem cala consente,
ysto nam s'entenda em vos,
porque nam paguemos nos

DE SYMA'O DE SOUSA.

tudo em vida descontente.
Se o fazeyz, ãe rrezam
que digua meu parecer,
& saybays minha tençam,
5 por tudo se vos dizer.

O costume d'este rreyno
di-lo-ey, que nam assam mudo:
de fidalgo t'escadeiro,
ass mulheres pende tudo.
10 Andam bradando por casa
com paixam, dor & cuidado,
justando em ssela rrasa,
rrefertando o mal gastado.

[F. 195^b]

Azeite, vinho & pão
15 a ssuas merçes ss'emcomenda,
he bem que se nam entenda
o que a entender-lhes dão.
Tambem lhes pedem rrezão
do que d'isto he guastado,
20 dizendo c'a prouisão
he de molher de rrecado.

As vezes vam a cozinha,
sem aver nela que ver,
que condiçam, tanto minha,
25 ou para minha molher?
Leyxando o que tendes caa
& que d'outros s'ofereçe
por tomardes o de laa
que'e pyór do que parece.

30 Outra cousa m'esqueçia,
que nam vay nesta rreçeyta,
que'e paixam de cada dia,
de que a conta esta feita:
He c'a chane do dinheiro

DE SYMA'O DE SOUSA.

se nam fia de deos padre
senhora d'uma gram verdade
que'e condiçam d'escudeiro.

Ja d'y a dous ou tres anos,
5 qu'isto vem a rrefeçer,
começão os desenguanos
a creçer he vorreçer.
Sy nam aa conformidade,
quando as cousas assy vão,
10 pouc'aproueyta rrezão,
onde faleçe vontade.

Jsto a meu parecer,
senhora, qu'aquy aponto,
aynda nam vem a conto,
15 pa'rou, c'aues la de ter.
Eu ssoo me ssey desuiar
de todos, polo que ssey,
são todo de dexafar
miçe a domine dey.

20 Todo meu feyto he prazer, [F. 195^c]
comya contentamento,
folguar, rryr, cantar, tanjer,
aver tudo o al por vento.
S'a ssenhora que vyer,
25 nam for muyto desorada,
fara tudo o que quiser,
se o for, nam fara nada.

E tera bem negros dias,
qu'eu tambem posso morrer,
30 çerto nam podia sser
da doença de Mançias.
Se for a minha vontade
dina do meu pensamento,

DE SSYMÃO DE SOUSA.

443

dar-lh'ey minha liberdade,
busque loo contentamento.

Se vos vyr tam enguanada
& nos leyxardes tam asos,
5 quando preguntar por vos,
sera pola enforcada.
Polo entender melhor
vyra Negro a dizer:
„mandar fazer de comer,
10 senhora, pera meu senhor.“

Fym.

Este auiso queroo,
ele podes engeytar,
que ninguem nam tem rreçeo,
se nam do rrecuchilhar.
15 Tambem vos doe de vos,
que ssem vida nos leixays,
em na tyrardes de vos,
pola dar a quem vos days.

De Ssymão de Sousa a dona Joana de Mendoça.

Nam me podeys agrauar
20 com cousa que me fizerdes,
porque nam ssey desejar
se nam o que vos quiserdes.
No que ssey que vos folgays,
nisso folgo eu tambem,
25 se me nam fizerdes bem
mas que nunca m'o façays.

Que co' esta condiçam
quis vida pera perder,

[F. 195^a]

DE SYMÃO DE SOUSA.

que me deu a presunçam
de vos saber entender.
Com isto ssoube acertar
que me mil vezes mateys,
5 nisso ssou ey de folguar;
nam ssey no que folguareys.

De Ssymão de Ssousa a huma moça da camara da rraynha,
que nure nesso se lhe fez dama.

Exempro bem verdadeyro,
que a todos ey de da-lo,
dyz: que queda de ssyndeiro
10 he mayor que de caualo.

Ja sse o ssyndeiro he
d'albarda,
he milhor andar a pee
huma valente jornada.
15 Tiueras cornos ssyndeiro,
pois que ja nam es caualo,
que dar couçe hum chincheiro
ja quem xequer ssabe da-lo.

De Ssymão de Ssousa a dona Joana de Mendoça.

Senhora, quem vos nam vio,
20 he fora dum gram cuidado;
quem vos vyo, hem lh'a custado.

Custa bem & custa dor,
custa vida, & day-la tal,
que deue de sser milhor
25 o que ss'a por mayor mal.

Se quero cuidar em al,
ou fengyr outro cuidado,
he trabalho escusado.

E poys hy nam ha descansso
5 menos piadade vossa,
Sejo o tormento mays mansso,
com que a vida melhor possa.
C'a dor d'isto sseja vossa,
eu por meu ey o cuidado,
10 que me tanto tem custado.

[F. 195*]

Outra sua a esta senhora.

Se vedes polo que faço,
que o posso bema fazer,
he porc'al nam pode sser.

Neste tempo que passou,
15 que nunca pode passar,
na vida, que me deyxou,
vy vida pera deixar.
E por m'outrem nam matar,
o quis eu a mym fazer,
20 por tal culpa ninguem ter.

Outra sua a dona Joana.

Quem souber minha vontade
& culpar minha tençam,
ou tera rrezam, ou nam.

Huma vontade que tinha,
25 que me daua mil vontades,

DE SYMÃO DE SOUSA.

por huma mintira minha
me mostrou muytas verdades.
Vaydade das vaydades,
errada contempraçam
5 d'as c'algum descansso dam!

De Ssymão de Sousa.

Descansso de minha pena,
rremedio d' paixam,
o saenhora!
por quem tanto mal se'ordena,
10 onde as cousas assy vão,
quem nam fora!
Por rremedio vos busquey
de quando eu nam veuia
sem vos ver;
15 Em luguar d'isto achey
tanta dor, que nam queria
ja viuer.

O vida de minha vida,
cuidado, que me nam deixa
20 cuidar em all . [F. 195']
que vos vejo tam perdida
c'atee minh'alma sse queyxa
d'este mal.

Que farey ou que fazeys?
25 onde vos hys, que deixays
tudo.caa?
Uedes o quem vos perdeys
que la onde vos leuays,
nam aa laa!

30 Leixays o mundo perdido
vos, ssenhora, mal guanbada,
sem desejo.

Fica o mundo destroydo,
vos çedo desenganada
tambem vos vejo.

Quando vos despoys achardes
5 neste enguano; qu'a de dar
prazer a nos,
Por mais que emtam chorardes,
eu ssam o qu'ey de chorar
mais ca vos.

10 S'estas magoas sentisseys
que no coraçam me dam,
ssenhora,
Nam pode sser, que nam visseys,
que de minha perdiçam

15 he vinda a ora.
Tirastes m'o meu prazer,
destes me tanta tristeza
por tanto bem,
Que nam quero ja viuer,
20 por nam ver tanta crueza
em ninguem.

O que tristeza tam triste,
que desconssolada vida
& que cuidado!

25 Que sse tu fortuna viste,
golpe em vida perdida
a mym he dado.

Fizeste me muyto mal
& a vida nam s'esforça
30 par'o soffrer.

Eu nam posso fazer al;
mas ysto sseraa força
de nam viuer.

Remedio nam no espero;

[F. 196^a]

35 que quem m'o podia dar,
sonho geral. III.

Lembre-vos, que me seyzays
sem nenhuma piadade
10 & ssem vida,

O cruel tormento meu,
que d'outrem nam pode saer,
nem he bém que asejal.
Que tanto trabalho deu
15 a mym, a quem o viser
me ssobeja.
Atormentado de mym,
desconsolado, perdido!
vida perdida!
20 Que despiadoso fim!
oo quem nam fora naçido
nesta vida!

Quem ajaa de querer nada
d'este mundo, nem de vos,
25 nem d'aquy!
C'a cousa vay ja danada
em ver mao pesar de vos
feyto por hy.
Podera ora bem saer,

Rym.

Estas palauras perdidas,
nam nas diguo por guanbar
nada co'elas.

Mas sse nos tyrays as vidas,
5 leixay-me desabafar
por elas.

E leixay-me fartar bem
qu'eu d'esta ora vos deixo
por diante.

10 Nam me defenda ninguem,
ja que me eu nam aqueyxo,
que m'espante.

[F. 196^v]

Cantigua sua.

Bem perdido & mal ganhado
nam sse ssente, & eu o ssento;
15 oo fundamento enguanado,
tomado ssem fundamento!

Onde rrezam he perdida,
no que ss'entam offereçe
fica a tençam conheçida
20 d'uma que sse nam conheçe.
Sentido tam acupado,
esprito, que foste ysento,
quem te fez tam enguanado,
que te nam deu fundamento?

DO ESTRYBEYRO MOOR.

De Francisco Omem, estrybeyro moor del rrey nosso senhor.

O quien viesse prazo cierto
y fuesse venida muerte
del muy a cierto
de ssu de arte!
5 He my mal q ero encobrir
& comiguo padeçer,
por me nom dar gran prazer
al tiempo de my morir.

Porque no quiso ventura
10 que fuessedes piadosa,
pues que vos fizo fermosa
sobre toda fremosura,
Mas estaua[n] ya ordenado
del começo de mys dias
15 las grandes angustias myas,
firmadas de my cuidado.

Yo de passiones ferido,
y de dolores passado
de ver-os amortecido
20 y del deseo finado,
Oo que grande extremo ssigo! [F. 196°]
ay começo, mas no medio.
o fim de tod'el rremedio,
senhora, como ssoy viuo!

25 Y con tormiento mortal,
dolor y pena y oluido
distes las armas al mal,

com que me tiene vencido.
 De my estoy muy dudoso,
 todo el prazer sse desvia.
 o my cuydado lhoroso,
 5 perdida esperança mya!

Los vuestros graçiosos ojos,
 fermosos & deseados,
 los myos, con ssus enojos
 muy tristes y muy canssados;
 10 Querelham ss'elhos de mym,
 yo quexo-me d'elhos çierto;
 mas aqueste desconçierto
 es conçierto de my fim.

Uos, senhora, lo quereys,
 15 y crueza lo consiente,
 mas elh'alma triste ssiente
 el mal que vos me fazeys.
 Mas yo çierto sere suyo,
 que la fee pide y quiere,
 20 qu'este fueguo, de que fuyo,
 yo lo pido, y el me fiere.

Dezir-vos la my gram pena
 no lo sufren mys querelhas,
 que my mala ssuerte ordena
 25 el mal que me viene d'elhas.
 Y no oso descobrir
 mys lhantos y disfauores;
 çercado ya de dolores
 me parto pera el morir.

30 Soy catiuo del enguanho,
 sogeito de la sogeita
 d'esta ventura ymperfeita,
 que sse queixa de su danho.
 Y çierto dudosa groria

DO ESTRYBEYRO MOOR.

lenays d'este my tormento,
qu'es grande el vençimento
y pequena la vitoria.

Fym.

[F. 196⁴]

No me quero ya queixar,
5 que my mal y my porfia
no sse puede ymaginar,
ny lo daa-la fantesya.
Porque crece cada ora
tam grande y fuerte,
10 que vos, dar la muerte,
ya me la qui ssenhora.

Outras suas ssobre hum rregimento de humas contas, et
sse guanhouam muytos perdões.

Este he o rregimento
& rreza-ssse d'esta ssorte,
começa-ssse em meu tormento
15 & acaba-ssse em minha morte.
Oulhay, ssenhora, por ele,
& nam por mym;
al demenos vereys nele
minha fim.

20 Item, ssenhora, rrezando
este rrosayro tres vezes,
confessada & confessando,
que meus males nunca vedes,
Uos ficaryeys ssem culpa
25 & eu na pena,
porque a culpa me desculpa,
sabendo de quem ss'ordena.

Que ss'eu enguanado viuo,
desenguanado padeço;

nam me days o que mereço,
nem me quereys por catiuo.
Mas dizey-me vos agora;
que farey?
5 que ssem vos lembrar, senhora,
morrerey.

E porque busco os extremos,
me buscam eles a mym;
mas triste de mym, que vym
10 aa conta qu'ambos fazemos.
E eu a faço de perdido, [F. 196°]
sem ventura
vençido, que he ja vençido
da vossa gram fremosura.

15 Mas he muy çerto, que a vida,
que en tays perigos sse ve,
nam pode sser, nem sse cre,
se nam que he ja rreperdida.
Tomay as contas na mão
20 com tal fee,
que este vosso coração
vosso hee.

Anda o esprito em pena
nesta vida, que nom tem,
25 este foguo, d'onde vem
que tantos males m'ordena.
Porqu'este mal, que m'aqueyxa,
nam tem meyo,
mas pois que m'ele nom deixa,
30 de vos veyo.

Oo coyhada d'esperança,
que tomou nome de minha,
porque em ver-uos adeuinha,
que mudada days mudança!

Que vos fiz, que vos mereço,
 que me days
 dores & dor que padeço
 desygoays.

Fym.

5 Uyrdes vos, ssenhora, a ter
 perdam de tantos enguanos,
 nom ouso, nem ssey dizer
 que ssois liure de mil anos.
 Que segundo o vos fazeyz,
 10 sem nos terdes,
 ey medo, que nos mateys,
 como o ssouberdes.

Cantigua sua.

Senhora, laa vos daram
 humas contas que pedistes,
 15 porque as minhas nam nas vistes;
 nem ouuistes,
 nem vos pareço rrezam.

E ¹ com minha conta feyta
 rrompestes m'a ssem na ver,
 20 mas tam pouco m'aproueita
 cala-lo com'o ² dizer.
 Os extremos vossos ssam,
 contas de longe ³ pedistes;
 meus males nam nos ssentistes,
 25 nem me vedes, nem me vistes,
 sendo comiguo a rrezam.

[F. 196¹]

1—3) Oig. *Eu* — *comou* — *longe*.

Outra sua.

O tempo fara o sseu;
que dos ssinays da ventura
esperança nam ssegura.

Oo ventura, que ordenays
5 sem esperança vencido!
qu'em começo tam perdido
perdidos ssam nos ssinays.
Porque de periguo sseu
a mudança me ssegura
10 muyto gram desauentura.

Mas a causa d'este mal
nom he mal, pois de vos vem,
que quanto mais desigoal,
mais mereçimento tem.
15 Seguro que o tempo deu-
com ssinays de fremosura,
nam ssam de vida segura.

ua ssua a huum omem que se queyxaau do tempo.

Como o tempo he de mudanças,
busca ssempre meyoys tays,
20 que no que mays desejays
daa muy longas esperanças.
nam quer, sse nam que guasteys
somanas, meses & anos,
& ele com sseus enguanos
25 traz emcubertos os danos
de males que nom ssabeys.

5 Laurey c'os olhos enguanoes,
a rezam ssemeou pena,
& meu cuidado m'ordena
noudade de mil danos.
Senhora, vay atrauce
10 com males meu coraçam,
que ssemea huma paixam
& colhe dez.

Outra sua que mandou a ssua dama de nôssa senhora
pena.

Naquesta pena muy alta,
meus olhos, vedes tal dano,
15 qu'aneys por vid'o enguano.

Porque periguo tam grande,
tam grande como meu hé,
ey medo, que sse desmande
a vida, mas nam ja a fee.
20 Que por mais males que de

sua que mandou a sua dama, porque sse ferio num
dedo.

Do vosso feryr ey medo,
porque a culpa da tençam
deu ssynal ao vosso dedo
do mal do meu coraçam.

5 A vingança que a de vyr
agora sse descobrio,
que quem c'os olhos ferio
com ferro sse a de ferir.
A culpa nam he da mão,
10 nem foy, ssenhora, do dedo,
mas do vosso coração,
ousado & ssem nenhum medo.

Outra sua.

[F. 197^a]

Poys que minha vida he tal,
ja queria ssaber çerto,
15 se vem vosso bem tam perto
como o mal.

Porque o mal tenho comyguo
& ele anda ja ssem mym;
mas coma mayor jmiguo
20 o bem me poem em periguo,
periguo que nam tem fim.
Mas a fee, que he immortal,
tera a esperanza çerto,
de ver o bem muy inçerto,
25 & çerto o mal.

Outra sua.

Tudo vejo contra mym,
vos & eu & a rrazam.
coytado d'um coraçam!
que ssam tres a dar-lhe fim.

5 Cercado & combatido,
querendo-sse defender,
a vontade o tem vendido
& a rrezam o fez perder.
Descobrio-sse contra mym
10 cuidado, dor & paixam.
coytado d'um coraçam!
que mil modos tem de fim.

DE FRANCISCO MENDEZ.

De Francisco Mendez de Vasconcelos, hyndo-sse meter frade,
a hum seu amiguo, que lhe mandou preguntar onde hya.

Meu senhor, vos desejays
minha partida ssaber,
peço-uos que nam ssintays
a perda de me perder.
5 Que ondequer que m'achar
& estiuer,
seruir-uos-ey de folguar
no que poder.

De sser vosso obriguado,
10 sam çerto, que o ssabeys,
porque culpa me nam deys,
rrespondo o-o preguntado.
O qual ssempre quis calar,
por que ssabia
15 aver-uos pena de dar
a que ssentia.

[F. 197°]

Trazer ysto tam calado
me conuinha, pera sser
a ninguem nam no dizer,
20 me forçaua sseu cuidado;
Do que culpa me nam deys,
que, sse olhardes,
vereys craro, que errareys
em m'a dardes.

DE FRANCISCO MENDEZ.

Que sse laa tal vos dissera,
 o pensar-uos ' m'estoruara:
 sem quererdes nam fizera
 aquilo que desejava,
 5 E d'est'arte, nam vos vendo
 nam dareys
 a mym pena da que entendo
 que tereys.

Por menos males ssentyr
 10 de vos ver [redacted] tyndo;
 per'outr'arte [redacted] par'ir
 sem ver-vos fuy mais ssentindo.
 Mata-me a ssaudade
 que tereys;
 15 a que leuo na vontade
 ja ssabeys.

Na dor, que leuo, conheço
 a que vos por mym tereys,
 & nela, ssenhor, mereço
 20 a que mais padeçereys.
 E por de mym vos vinguar
 quero dizer
 a vida que vou buscar
 pera viuer.

25 Pardo abyto, cordam,
 do meu nome nomeado,
 com manto da condiçam
 da mynha bem desuiado,
 Com alforge & cajado
 30 mendigando,
 a mym mesmo do passado
 castigando.

[F. 197^a]

Escolhy aquesta cor,
 pola meu coraçam ter,

1) Orig. *percaruos*.

o qual he ' cheo de dor,
em trabalho quer morrer.
Nunca pude al fazer
pola rrazam,
5 & a quem mal pareçer
peço perdam.

Aqueste triste vestido
& maneyra de viuer,
por ter menos que perder,
10 escolhy ja de perdido.
E nele, sem mais querer,
vyuirey;
a vida que ey de ter
nomearey.

15 Uyuirey de ssentimento
de quem mal tenho veuido,
terey vida com tormento,
que bem tenho mereçido.
E sserey arrependido
20 do passado,
o qual tenho conheçido
ser errado.

Uyuirey de ssaudade,
sem dizer de que seraa,
25 vyuirey sem liberdade,
que mais liure me faraa.
A mym outrem mandaraa,
& eu farey,
se errar, castigaraa,
30 & soffrerey.

Uyuirey ledó, contente
nos tormentos d'esta vida,
minha dor nam conheçida
outras moores me consente,

DE FRANCISCO MENDEZ.

Toda cousa c'atormente
buscarey
de soffrer, sempre doente
andarey.

5 Meu descansso aa de sser [F. 197°]
canssar em outros seruir;
quanto moor pena sentir,
mais ledó m'ey de fazer.
Seraa todo meu prazer,
10 ser desprezado,
de ninguem nam me querer
muy consollado.

Terey meu contentamento
muy firme neste desejo,
15 das cousas em que me vejo
terey bom conhecimento.
Por ter mais merecimento,
auerey
por descansso o tormento
20 que terey.

Nestas cousas meu viuer
seraa ssem o desejar,
& sseraa meu descanssar
esperança de morrer.
25 Triste vida ey de ter,
dessimulada
de ninguem a conhecer,
magoada.

Os costumes mudarey,
30 a condiçam ficaraa,
com ela consollarey
a dor que al me faraa.
Meu viuer contentaraa
os qu'emtenderem,

dos outros nam me daraa
mal dizerem.

Nam ey muyto de curar
de falar em capuchado,
5 a me bem pouco de dar
ser de pecos mal julgado.
Deos me mate auisado,
que he ley
de que nunca condenado
10 veuirey.

As cousas, como mereçem,
am de sser de mym tratadas;
as pessoas auisadas
no pouco tudo conheçem.
15 Nam ssam frade pera sser
santeficado,
nem por dos outros me ver
ser adorado.

[F. 197]

Meu desejo he saluar
20 minh'alma muy simprezmente,
d'isto ssao sserey contente
que deos pode ordenar.
Nam m'ey muyto de matar
por me terem
25 por ssanto, nem por causar
de o dizerem.

Em ter pena mynha gloria
soo terey que a mereço,
& leyxar viua memoria
30 d'esta morte que padeço.
D'essa culpa me conheço
muy errada,
ser d'aquy me offereço
castiguada.

DE FRANCISCO MENDEZ.

Uiuendo d'esta maneira
serey alem de contente,
porque ssey como se ssente
tudo o al aa derradeira.

5 E em fim pois a morrer
ssomos forçados,
pera que'e, ssenhor, sofrer
tantos cuidados?

Em quanto sempre viuemos

10 por prazeres alcançar,
oo quantos males sofremos
quando nos ssos a leyzar!
E pois vemos o prazer,
quam pouco dura,
15 pera que querem mereçer
mayor tristura?

D'este mal bem conheçer
ey por bem o qu'escolhy,
& sse nam o conheçy,
20 assy quero qua viuer.
& laa viua quem quiser
em fauores,
laa goarde, quem os tiuer,
suas dores.

25 Laa gostay vossos sserãos, [F. 198^o]
laa goarday vossos amores,
que bem ssey como ssam vãos
seu fauor & desfauores.
E ja ssey, quam pouco dura
30 seu prazer,
& senty, quanta tristura
soem fazer.

Laa goarday vyr enfadados
d'agoardar a quem sseruis;

laa goarday sser namorados,
 pois tantos males sentys,
 E trabalhay por andardes
 com as damas,
 5 laa vos onrray de danardes
 suas famas.

Laa goarday muy bem el rrey,
 laa trabalhay por viuer,
 que em fim tudo bem ssey
 10 que vos aa d'auorreçer.
 Mas tal he nossa ventura,
 que consente,
 que vida de tal tristura
 nos contente.

15 Laa goarday vossa rriqueza,
 laa trabalhay pola ter;
 que eu rico na proueza
 por outr'arte ey mais de sser.
 Laa trabalhay por leixar,
 20 quando morrerdes,
 a quem ouuer de lograr
 o que tiuerdes.

E fazey, como fizeram
 alguns que vistes morrer,
 25 que, quanto mor rrenda ouueram,
 mais morriam por auer,
 Nam contentes da que tinham,
 mas canssando,
 & mil trabalhos sostinham
 30 desejando.

Oo quanto fora melhor
 nam terem caa que leyxar,
 & acharam mais fauor
 na conta que am de dar,

De como foram gastadas, [F. 198^b]
 se fizeram
 obras bem aventuradas,
 pois tiueram.

5 Uede bem a breuidade
 da vida em que viuemos,
 & vede a vaydade
 do prazer que nela temos.
 Olhay bem, cam pouco dura
 10 nela bem,
 & vede quanta tristara
 sempre tem.

Lembre-vos, que nam ssabeis
 o que tendes de viuer,
 15 & que pode muy bem sser,
 que muy cedo morrereys.
 & por yso trabalhay
 por corregerdes
 vossa vida, que sse vay
 20 sem lhe valerdes.

O que cada dia vemos
 nos deuia d'enssynar,
 & de quanto mal fazemos
 nos deuia ca vidar.
 25 Mas por prazeres seguir
 mundanays
 queremos penas sentir
 desygoays.

Asseelo, por concrusam
 30 do que disse & direy,
 que ssam frade & serey
 pera sempre com rrezam.
 Nam fiz jsto de payxam,
 nem vaydade,

mas de limpa deuaçam
& vontade.

Fym.

Sejam, como forem lydas,
por me mais merçe fazer,
5 com quantas tendes, rrompida[s],
que la nam pude rromper;
Porque culpa me nam dé
a que entendo.
senhor, em vossa merçe
10 m'encomendo.

[F. 198°]

D'AYRES TELEZ.

D'Ayres Telez a huuma molher que seruya, porque lhe
huuma boleta.

Nam espere ninguem jaa
por seruir contentamento,
pois o meu mereçimento
tam pequeno fruyto daa.

5 Dispus minha vida bem,
mas rrendeo-me muyto mal,
 & nam posso colher al
 se nam mal que d'ela vem.
 Bom seruiço he jaa vento,
10 pois em tal lugar estaa,
 que grande mereçimento
 tam pequeno fruyto daa.

Cantigua sua a huma molher com que andaua, que mai
dizer que estaua mal ssentida, & nam ssabya de que.

Uossa doença he ssabida,
senhora, que nam he al
15 se nam sserdes mal sentida
 do meu mal.

Este'e o mal verdadeiro,
senhora, sse o curays,

hum remedio a dous days,
 & ynda que nam queyrays,
 o meu a de ser primeiro.
 Nam me lembra minha vida,
 5 nem synto ja d'aqui al
 se nam de sser omeçada,
 senhora, no vosso mal.

na ssua a huma molher com que andaua, a [F. 198^o]
 dio huma cousa, & ela rrespondeo, que lh'a nam queria
 fazer, porque tynha duas leys.

Em que me vysseys viuer
 em outra ley ateequy,
 10 senhora, como vos vy,
 conheçy,
 que na vossa ey de morrer.

E poys que ja tenho a fee,
 senhora, day vos a graça,
 15 qu'as obras forçado lhe'e
 qu'em vosso nome as faça.
 Pois que nam quero viuer
 na ley que tiue atequy,
 consseuty,
 20 senhora, que deesd'aquy
 na vossa possa morrer.

Cantigua sua.

Ao mal auenturado,
 se lhe vem hum nouo mal,

D'AYRES TELEZ.

rrenoua-sse todo o al,
que cuida que'e ja passado.

E tem moor padeçimento
do que'e o prazer que tem,
5 se lhe lembra algum bem
que lhe deu contentamento.
Pois nam viua descansado
quem cuida que passou mal,
que, se vyer outro tal,
10 ser-lh'a present'o passado.

Outra sua.

Sendo meus males mortays,
pera nunca descansar,
açertaram de sser tays,
que me nam podem matar.

15 E nam posso ter a vida
mais qu'em quanto os tiuer,
& eles podem me ter
despois da vida perdida.
Porqu'em quanto me durar
20 a cousa que me doy mays,
seram meus males mortais,
sem me poderem matar.

[F. 198^o]

Cantigua sua que fez hum dia que de todo sse desav

Desejando sempre vida
foy gram dita nam na' ter,
25 pola agora nam perder.

E c'oesta vida tal
 tenho o quem nam tem ninguém,
 c'os desastres que me vem,
 nam me fazem bem nem mal.
 5 Jsto he culpa de quem
 me nunca deixou aver
 a vida pera perder.

Por meu mal, que nam tem c'ura,
 tenho eu jsto prouado,
 10 c'o mais mal aaventurado
 mais seguro he da ventura,
 & o mais desenguanado
 de ter bem & ter prazer
 he o mais de o perder.

Ajuda do conde do Vimioso.

15 Quando vida desejey,
 nam entendia viuer,
 qu'era cousa de perder
 o qu'em perder-me guanhey.
 Mas agora, que o ssey,
 20 a vida, que ey de ter,
 te-la-ey ssem na querer.

ssua que mandou ao conde do Vimioso hum dia que
 : senhora dona Joana Manuel num sserão da coresma.

Oo que ditoso falar
 foy o vosso no sserão!
 oo que boa confissam,
 25 pera ss'a moça ssaluar,
 mas vos nam!

[F. 198']

D'AYRES TELEZ.

Oo alma de dom Joam,
laa ondequer que estas
quanta pena que teras!

Reposta do conde do Vimioso.

Se tiuera que dizer,
5 faleçeo-m'a fantasia,
qu'eu ssoo tenho ousadia
pera meus males sofrer.

S'os mortos podem saber
dos viuos o sseu viver,
10 dom Joam, laa ond'estas,
que doo de mym auerass!

D'Ayres Tellex a huma molher com que andava, sobre h
crauos que lhe mandou.

Que mil cousas vos mereça,
senhora, nam pode sser,
que sse me possam meter
15 estes crauos na cabeça.

Muyto ha que he rrezam
d'esperar por algum fruyto,
mas a vossa condiçam
faz sser este temporam,
& ynda ave-lo por muyto.
20 E com'eu jsto conheça,
senhora, nam posso crer
que vos me queirays meter
nenhum crauo na cabeça.

ua sua que fez a huma molher com que andaua, por-
lhe disse hum dia, que lhe nam queria mal nem bem.

Quem em sseu poder me tem, [F. 199^a]
poys nam pode querer al,
o menos queyra-me mal,
por nam sser nem mal, nem bem.

5 Se m'o quiser de verdade,
como sey que m'o deseja,
ajnda que bem nam seja,
o menos sera vontade,
Maa ou boa quem na tem;
10 poys nam pode ja ter al,
ey que'e muyto menos mal,
que nam ter nem mal nem bem.

Cantigua sua a senhora dona Joana de Mendoça.

Poys c'o mal que me causais,
senhora, tendes prazer,
15 nam sey, porque nam olhays,
que, pera o eu ssentyr mays,
deuya menos de sser.

E quem he sua verdade
desejar de vos servir,
20 como podeys presumyr,
que pode nada sentyr
fazendo vos a vontade?
Poys em quanto nam tyrays
do meu mal vosso prazer,
25 he rrezam que me creyays,
que, quanto o fixerdes mays,
tanto menos aa de sser.

DE DUARTE DE RRESENDE.

De Duarte de Rresende a huma molher que seruya.

Nel tiempo que Cancro tiene
 Febo d'entro en posada
 declynante,
 quando ya menos detiene
 5 en los dias su pasada
 que de ante,
 en aquel que Proserpina
 tiene la primera ora
 su rreynar,
 10 yo propuse muy ayna [F. 199*]
 seruir-te syempre, seahora,
 syn errar.

En este tiempo my vyda
 enpeço de camynar
 15 en ssu porfya,
 porfiando dar salyda
 al dolor que fue ganar
 en aquel dia.

Y como pues en aqueste
 20 el padre ya rretroçede
 de Feton,
 my plazer rretroçedeste¹
 tanto, que de ty proçede
 my passyon.

25 Y lugo tu bien busque,
 halhe-lo my enemyguo

1) Orig. *rretroçedeste*.

capital,
 porque, como te myre,
 alhe-me qual aquy diguo
 de tu mal,
 5 que por solo yo myrar
 tu lindeza muy vfana,
 a la sazón
 quyeres tu comygo vsar
 como la casta Diana
 10 con Anteon.

Como, quando se apone
 o geyto rresplandeciente
 a nuestro vyso,
 su conus luego traspone
 15 la ssuperfaz del vydente
 enprouyso,
 byen assy tu claridad
 pospuso de my Pirame
 la ssalud,
 20 rrobando my lybertad,
 porque ssyempre jamas lhame
 tu virtud.

Procuram syempre mys danhos
 disfauores com rreueses
 25 de tu vyta,
 no veo cobrar los anhos
 lo que sse pierde em los meses
 my conquista.

O quyta, senhora, enojos,
 30 y sea tu merçed dudosa
 a my rremedio;
 solo por verem mys ojos,
 sy eres em todo rrauiosa
 tan syn medyo!

[F. 199°]

DE DUARTE DE RRESENDE.

Dy-me, senhora, que culpa
mys contynuados sseruícios
te mereçem;
y tanto que te desculpa,
5 porque los tus benefyçios
me careçem?
Sy por my atreuimento,
rrequestar tu gran valer,
con mys gemydos,
10 muchos, syn mereçimiento,
soo por-lo de su querer,
son querydos.

Sy por my dicha alcançasse,
que quisesses ya myrar
15 my semblante,
porque piedad forçasse
tu coraçon a mudar
su talante,

No creo, que tu cruexa
20 contyguo beuyr quysyesse,
byen myrando
my grandissima graueza;
mas piensso luego huyssse
de tu mando.

25 Que por çierto yo no creo
c'ombre aya tal soffrido
a ninguna;
mas creo, pues que lo veo,
que pior me as ferido
30 que Fortuna.

Ca ssus byenes de consuno
bueluen-sse como la faya
con los vyentos,
y a ty no boluyo ninguno,
35 que algum descansso traya
a mys tormentos.

Y con este danho tal
 es la my passyon gyguante
 ya por cierto,
 que ando muerto jnmortal, [F. 199^a]
 5 y echo vna boz clamante
 en tu disyerto,
 desyerto de compassyon,
 y de bienes prouechosos
 para my;
 10 poblado con my passyon
 y mys males trabajosos
 hast'aquy.

Fym.

Al Çitarides potente,
 rremediador d'amadores
 15 desdichados,
 pydo-le, aga presente
 mys ânssyas y mys dolores
 tan sobrados.
 Y el que ssabe la rrazon
 20 de querelhas mys tormentos
 mas que muerte,
 a el pydo el galardon
 segun mys mereçimientos
 en querer-te.

Esparça sua.

25 Jo triste m'estoy myrando,
 y esperando,
 qu'el tiempo qu'es por venyr
 me consuele,
 qu'el presiente no se, quando

DE DUARTE DE RRESENDE.

hara mejor my beuyr
de lo que suele.
Que a los males y temor
dell amar
5 sy quero ter sofrimento
del tormento,
my dolor
descubre my sentymiento.

Cantigua.

No puedo, triste, dezir
10 la passyon de my partida,
ny partiendo my beuyr
no se deue lhamar vyda.

Partyda mata plazer: [F. 199^o]
partyda causa mudança,
15 **partyda pone nembrança,**
qu'acreçienta esperança,
qu'es el mysmo feneçer.
Assy que causam morir
los danhos de tal partida,
20 **pues byuendo com partir**
me parto de la my vyda.

Grosa sua a este moto:

Desespera-m'esperança.

Esperey; mas a mudança
faz o rreues do que quero,
25 **& sse rremedio espero,**
desespera-m'esperança.

Esperança de ter vyda
me fez muyto confiado;
mas poys a tenho perdyda,
sam ja bem desenganado.
5 Porque vejo que mudança
he contrayra do que quero,
& quando a mylhor espero,
deespera-m'esperança.

Cantigua.

S'obedeçera a rrezam
10 & rresestyra a vontade,
eu vyuera em lyberdade
& nam tyuera payzam.

Mas quando ja quis olhar,
s'em algum erro cayra,
15 achey sser tudo mentyra,
s'a jsto chaman errar;
que sseguyr sempre rrazam
& nam mil vezes vontade,
he neguar ssemsualydade,
20 cujo he o coraçam.

Uilançaete.

Mays vyda podera ter,
d'onde nenhuma s'alcança;
mas matou m'a confiança.

DE DUARTE DE RRESENDE.

Se confyey no presente, [F. 199']
fez-m'o o tempo passado,
do porvyr nam fuy lembrado,
coytado de quem no sente.
5 A verdade nam me mente,
mas enganou-m'a esperanza,
porque quys a confiança.

Cantigua.

O bem c'assy sse desfaz,
nom lhe deuem chamar bem,
10 poys tam pouco satisfaz
a quem no tem.

Porque d'ele vem o al
com que tod'entro faz fim;
& o fim he sempre tal
15 que jnda mal,
porque o acho eu em mym.
Porque vejo que desfaz
tudo o que pode aser bem,
& sento o dano que faz
20 & d'onde vem.

Outra cantigua.

Nam posso ter o que quero,
o que tenho nam queria,
ca nam no tendo teria
huum bem de qu'eu desespero.

Nam tenho poder em mym,
mas tem no em mym o desejo,
desespero, poys nam vejo
o efeyto do sseu. fym.

o Assy tenho o que nam quero,
& nam tenho o que queria;
ca, sse o tenesse, teria
este bem que nam espero.

D'ANTONEO MENDEZ.

**D'Antoneo Mendez de Portalegre, lhanto em modo de
lamentaçion.**

Recordad ya, mys sentidos,
del desmayo leuantados,
com muy profundos gemidos
de mys entranhas tirados,
5 hazen lhantos doloridos.
Lagrimas tam mal sofridas,
com mortal rrezon lhoradas,
turbias de sangre mezcladas,
venid de dentro salydas,
10 de mys lhagas lastimadas!

[F. 200]

Leuanten boz dolorosa
mys clamores desyguales,
y mys sospiros mortales
cantem em muy triste prosa
15 los mys dolorosos males!
Uengan mys grandes pesares,
lhorando del coraçon,
los grytos de my passyon
em muy amargos cantares
20 planhyendo my perdiçyon!

De mys lastimas rrauiosas
salgan grandes alarydos,
los abysimos escondidos,
em sus sombras espantosas

seam mys males bydos.
 Uenga la triste ventura
 a my angustioso pranto,
 porque el dolorido canto
 5 de la grande desventura,
 que me dio, le ponga espanto.

Comiença la lamentaçyon.

Como esta desanparada,
 quam sola lhora su pena
 my vyda, de males lhena!
 10 triste, muy desconsolada,
 de todo plazer agena,
 de gram dolor trepassada
 esta ssoo, assy planhendo
 dentro delh'alma gymyendo,
 15 de mortal rrauya çercada,
 sus mismas carnes rompiendo.

De sy sola se querelha,
 esta la muerte lhamando,
 noches y dyas lhorando
 20 lagrimas, que corren d'elha
 las sus myxylhas banhendo,
 y no ay quien la consuele
 em su gram tribulaçion,
 todos sus sentidos son
 25 del mal, que tanto le duele,
 muy lhenos de turbaçion.

[F. 200^b]

Como la veo desyerta
 de todo el byen que tenia,
 su ' gloria, su compania,
 30 de luto toda cubierta,
 de descansso muy vazia,

y de uer-se triste tal,
 que nyngum plazer consyente,
 la muerte tiene presente
 acordando-se del mal,
 5 de que tantos malles syente.

Que complidos son los dias
 qu'endynaron los mys fados,
 pera qu'estauam guardados
 em mys tristes profecias
 10 pesares desordenados.
 Los anhos de my dolor,
 a mys males prométidos,
 presentes som ya venidos
 a lhorar el mal mayor,
 15 para que fueron naçydos.

La my suerte desastrada
 com sus ondas de mudanças
 a buelto las esperanças
 de la my edad passada
 20 em muy amargas lembranças.
 Mys rrauyosas desuertas
 nel mejor tiempo que vieron
 todo my byen conuertieron
 em lhoros y em amarguras
 25 del pesar, com que vyuyeron.

Bueltas son em gram tristura
 mys alegrías passadas,
 mys pasyones, tam lhoradas,
 lhorando la sepultura
 30 d'onde fueron hordenadas.
 Lhoram mys males creçydos
 y mys bienes acabados,
 mys pesares començados,
 mys plazer conuertidos
 35 em lhantos desesperados.

Y com tal lamentaçion [F. 200*]
 mys sentydos contemplando,
 representan suspirandò
 la triste recordaçion,
 5 com que muero deseando.
 O byuir desesperado,
 de mys glorias ataud,
 como m'as desemparado
 tam lexos de my salud,
 10 my descanso sepultado!

Muerta es toda my gloria;
 todo my bien pereçyo,
 la triste vyda quedo,
 lamentando la memores
 15 del mal que byuiendo vyo.
 Y com la gram crueldad
 del dolor, que nelha mora,
 la muerte syente cad'ora,
 lhorando la soledad,
 20 com que my anyma lhora.

J con este desconsuelo
 mys dolores son tamanhos,
 qu'a mys pesares estranhos,
 sy lles procuro consuelo,
 25 acreçientam mas m'ys danhos.
 No sufrem consolaçion
 tam penados sentymientos,
 que mys tristes pensamientos
 no falham comparaçion
 30 al dolor de mys tormentos.

Mas de uer-me triste yo,
 nel estremo em que me veo,
 com my fortuna guerreo
 porque byuo me dexo
 35 muerto todo my deseo.

D'ANTONEO MENDEZ.

O muerte desordenada;
 rrauiosa lhaga syn cura,
 & tierra hambrienta, dura,
 adonde tyenes rrobada
 5 my deseada folgura!

Fym.

D'onde tyenes my querer,
 qu'es de my plazer perdydo,
 o my penado sentyuo,
 quando se podera poner
 10 tantos males em oluydo!
 Y pues ya queda my sueno
 de rremedeo despadida,
 como la gram pena sentyda,
 lhora tanto la muerte
 15 quanto durare la vyda,

Cogitavi dies antiquos, et annos eternos in mente habuē.

D'Antoneo Mendez sobre estas palauras.

Sospirando meus cuydados,
 chorando minha lembrança
 cuydey na triste mudança
 dos dias que sam passados,
 20 perdidos sem esperança.
 Cuydey em todos meus danos,
 lembrou-me todo meu mal,
 cuydey nos tempos & anos,
 de que me nam fycou al
 25 sê nam tristes desenganos.

Chorey mortal saudade
 qua d'entro no coraçam;

qu'esta so, consolaçam
 fycou a minha verdade
 em minha gram perdyçam.
 Cuydey nos dias que vy,
 5 nos males em que me vejo,
 & da gram dor que senty,
 he tam triste meu desejo,
 que choro porque naçy.

Cuydey nos antigos dias
 10 do tempo que he ja mudado,
 vy meu bem todo tornado
 em chorar como Mançyas
 a memerea do passado.
 Chorey ho mal que padeçeo,
 15 chorey ho bem que passou,
 vy meu tempo, qu'acabou
 & deyxou-me no começo
 dos males que m'ordenou.

Cuydey na passada vida,
 20 contente com seus amores,
 vy de todo destruyda
 & em muy estranhas dores
 minha grorea comuertyda.
 Cuydey no tempo presente,
 25 lembrou-me como passaram
 os anos que me deyxaram,
 da uyda mays descontente
 que da morte qu'ordenaram.

[F. 200*]

Cuydey na triste ventura,
 30 suas mudanças chorey,
 com que chorando farey
 a meus dias sepultura
 dos males com que fyquey.
 Uy mortaes desconfyanças
 35 em meu triste pensamento,

D'ANTONIO MENDEZ.

chorey ho gram perdimento,
que m'ordenam as lembranças
passadas, qu'agora sento.

Fym.

Cuydey nos grandes cuidados,
5 que sempre vyuo cuidando,
disse com suspiros, quando
poderey ver acabados
tantos males, em que ando.
Desenguanou-me a lembrança
10 do tempo em que cuidey,
poys descansso nom achey
na vyda, nem segurança,
qu'em morrer descansarey.

Uylançete seu.

Tristezas, nam me deyxeys,
15 poys he, pera me dobrardes
mayor mal quando tornardes.

Por meu descanso vos sygo,
que ja outro nam espero,
prazer nam busquo nem quero;
20 poys tam mal se quer comygo.
Ver-m'ey em grande periguo,
quando me depoyts tornardes
ho mal qu'agora tyrardes.

Ja deyzey as esperanças
25 do prazer, que vy passar,
que nam ousso d'esperar
outra vez suas mudanças.

D'ANTONIO MENDES.

420

Nam sefrem minhas lembranças
tristezas, sem m'acabardes,
deyxar-uos, nem me deixardes.

[F. 200']

Cantiga sua.

Lembranças, a que vvestes,
5 saudades que busquacs,
se ver-me viuio tardays,
se morto volo fizestes?

Uos folgays com minha vyda,
eu folgo de uer perde-la,
10 poys que nam teuho mays d'ela
que te-la sempre perdida.
Mas no tempo que vvestes,
nam tenho de uyuo mays,
qu'a ter viuos os synays
15 dos males que me fizestes.

Uylançete de Pero Vaz.

Ninguem da o que nam tem,
& os meus males sem fym
poderam na dar a mym.

Folgaua com meus cuydados,
20 por segurar minha vida,
& eu vejo a perdida,
eles tenho os dobrados.
Jnda vos veja acabados,
males, que nam tendes fym,
25 poys a vos destes a mym!

D'ANTONEO MENDEZ.

Ajuda d'Antoneo Mendez.

Acabey meus dias eu;
eles nunca s'acabaram,
mas, por m'acabar, buscarem
outro mal mayor qu'o seu.
5 Deram m'o que lhe nam deu,
quem m'os da tanto sem fym,
que m'a dam eles a mym.

Cantigua d'Antoneo Mendez.

Dexay-me triste vyuer [F. 201*]
com minha dor tam creçyda,
10 cuydados, que quero ver,
se podem males fazer
mays que tyrarem m'a vyda.

Porque quando m'aquabarem
com sua mayor crueza,
15 desque morto me deyxarem,
deyxaram minha fyrmeza
mays vyua em me matarem.
Poys se jaa nom tem poder
de mudar fee tam creçyda,
20 meus males bem podem crer,
que nom podem mays fazer
que dar fym a triste vyda.

Esparça sua.

O mayor bem de meu mal,
descansso de meu desejo,

meu cuydado tam mortal,
que mays que morto me vejo,
Remedeo de meu tormento,
tormento de meu sentydo:
5 ante-uos meu perdymto
nam deue ser esquecydo,
poys por vos nele consento.

Cantigua sua.

De quantos males me days,
day-me aqeste so conforto,
10 senhora, poys me matays,
que nam vos arrendays
de meu mal depoy de morto.

Porque no tempo qu'ouuyr,
que tendes por mym tristeza,
15 ey medo de rresurgyr,
pera tornar a sentyr
outra vez vossa crueza.
Deyxay-me, poys me matays,
acabar, que'e gram conforto;
20 que mays crua vos mostrays
em querer que vyua mays,
qu'em folgar de me ver morto.

DE DIOGUO VELHO. [F. 201^a]

De Dioguo
Portugual,

to da chancelaria, da caça que se caça em
na no ano de Cructa de mil quinhentos XL.

5 para l
toda junto

Linda caça, muy sobida
se descobre em nossa vyda,
a qual nunca foy sabyda,
10 nem seu preço quanto val.

O da gram mata Lixboa,
onde toda caça voa,
Arabya, Persya & Goa,
tudo cabe em seu curral.

15 Calequo & Cananor
Mellaqua, Tauriz menor,
Adem, Jafó jnterior,
todos veem per hum portal.

Talhamar da gram rriqueza,
20 Damasquo com forteleza,

Troyano, Cayre com sa grandeza
nom domarom nunqua tal.

Ho muy sabye Salamom,
que fez o grande montom,
5 teue parte & quynhem,
mas nom todo ho cabedal.

Myda, Anglya com norte,
& Alexandre tam forte
nom conseruou esta sorte,
10 nem ho seu vidro cristal.

Priamo, Juba, Assueyro,
Membrot, Pompeo guereyro,
nenhum foy tam sobrançeyro,
nem tam pouco Amybal.

[F. 201^o]

15 Caryna, nauegador,
nauegou com muyta dor,
nunqua foy descobridor
d'esta tam rriquo canal.

Ercoles, Cesar corredores
20 tambem foram caçadores,
& nom foram achadores
d'este çetro tam rreal.

Cyro, Porssena fronteyro,
Afrons, Jupiter erdeyro
25 nenhum foy tam verdadeiro,
nem Saturno paternal.

Eneas, Ulixes caminheiro,
Tolomeu, Prinyo mesejeyro,
Nyno, Rremule primeyro
30 jemerom, sabendo tal.

Macabeu c'os doze pares,
com seus deoses & altares
nom teverom tays lugares,
nem tal graça especial.

5 Ouro, aljofar, pedraria,
gomas & espeçearya
toda outra drogarya
se rrecolhe em Portugal.

Onças, liões ¹, alifantes,
moonst[r]os & aves falantes;
10 porçelanas, diamantes
he ja tudo muy jeral.

Jentes nouas escondidas,
que nunca foram sabidas,
15 sam a nos tam conheçydas
como qualquer natural.

Jacobytas, Abassynos,
Catayos ultramarinos;
buscam Godos & Latinos ²
20 esta porta principal.

Ho avangelho de Cristo
cinquo mil legoas [he] vysto,
& se cre ja la por jsto
ho mysteryo diuinal.

[F. 201⁴]

25 Os das grandes carapuças,
longas pernas, grandes chuças,
Fariseus suas aguças,
nem ho Chinches austerial.

Amaro & ho ermitam
30 em sua contemplaçom

1) Orig. *liões*. 2) Orig. *Elatinos*.

leyxarom rrouellaçom
d'este orto terreal.

Em ho ano de quinhentos
& com mil primeyro tentos
5 descobrirom os elementos
esta caça tam rreal.

Em este segre çintel
rreyna el rrey dom Manuel,
que rrecolhe em seu anel
10 sua devisa & seu synal.

Porque he muy virtuoso,
exçelente & justiçoso,
deos ho fez tam poderoso,
rrey de çetro jperial.

15 Sua santa parçarya,
rraynha dona Marya,
estas marauylhas lya
per esprito diuinal.

Esta he jentil a andina,
20 pera cantar com a Myna
Çafym, Zamor, Almedina
tambem he de Portugal.

Rezam he que nom nos fyque
a alma do jfante Anrrique,
25 & que por ela se soprique
ao nosso deos çelestial.

Porque foy ¹ desejador
& o primeyro achador
d'ouro, seruos & hodor
30 & da parte oriental.

DE DIUGUO VELHO.

O poderoso rrey segundo [F. 201^o]
Joham perfeyto, jocundo,
que seguyo este profundo
caminho tam diuinal,

O cabo de boa Esperança
descobrio com temperança
por synal & demonstraça
d'este bem, que tanto val.

A i ador,
10 n to edor,
iri les or,
ham parçeyra.
Lyano, ra
15 il & a
il.

E Manuel sojejojante,
rrey perfeyto, rroboante,
sojugou mays por diante
20 toda a parte oriental.

Nunqua sejam esquecydos
seus nomes, sempre sabydos,
& de gloria compridos
pera sempre, eternal.

25 Aquele grande prudente
profetizou do ponente
& de toda sua jente
caçar caça tam rreal.

O gram rrey dom Manuel
30 a Jebuseu & Ysmael
tomaraa, & fara fyl
a ley toda vnyuersal.

Ja os rreys do oriente
 ha este rrey tam exelente
 pagam parias & presente,
 ha sseu estado triumphal.

5 Polla grande confyança,
 que em deos tem & esperança,
 he-lhe dada gram possança
 de memorya jnmortal.

O dos muy lindos buscantes, [F. 201^r]
 10 rrastryros & tam voantes,
 caçadores rrastejantes,
 que caçam caça rreal!

Sam conhecidos de çujos
 sam estes lyndos sabujos
 15 he bem crysr-lhe os andujos
 pera casta natural.

He o tempo acheguado
 pera Cristo seer louuado;
 cada huum tome cuydado
 20 d'este bem, que tanto val.

As nouas cousas presentes,
 sam ha nos tam evyidentes,
 como nunqua outras jentes
 jamays vyrom mundo tal.

Fym.

25 He ja tudo descuberto,
 ho muy lonje nos he perto;
 os vyndegros tem ja çerto
 ho tesouro terreal.

D'ANRRYQUE DA MOTA.

D'Anrryque da Mota a huma molher que lhe mandou dy
que a cada letra do seu nome lhe fizesse huma trova ¹,
chamaua-sse Antonia Vyeyra.

Se vossa merçe quysera
eu nam passar este vaso,
grande merçe me fezera,
porque se nam conheçera,
5 quam pouco ssey neste caso.
Mas poys ja meu coraçam
em tudo vos obedeçe,
sem temor de rreprensam
dyr-vos-ey minha tençam
10 d'aquylo que me pareçe

No „A“, senhora, s'entende [F. 202^a]
ho Amor muyto sobejo,
que me mata & que m'ençende,
que me manda & me defende
15 que nam cumpra meu desejo.
E o „M“ vos deçrara
a Morte que me causays,
da qual eu nam m'aqueyzara,
se das dores vos matara
20 que me vos a mym malays.

E o „T“ he a Tristeza
que me days, porque ssam vosso,

1) Orig. *trovas*.

mas nam tem poder crueza
 de vencer minha fyrmeza,
 nem eu muyto menos posso.
 Ho „O“ sam os Olhos tristes,
 5 com que triste vos vy eu,
 & os, com que me vos vystes,
 sam selas, com que ferystes
 meu coraçam, ssendo meu.

Ho „N„ nam quer dizer
 10 se nam: Nam, que me diseys,
 sem quererdes conceder
 em dizer ssy, nena querer
 o que quero que sabeys.
 Ho „Y„ diz que so[y]s Ymigua
 15 do descansso qu'eu quisera:
 aos vossos days fadigua,
 & quem mays por vos obrigua,
 menos gualardam espera.

Ho „A“, senhora, vos chama
 20 Auarenta de fauores;
 desamays a quem vos ama,
 tendes de crua tal fama,
 quanta tendes de primores.
 Polo „U“ sse manifesta
 25 minha sojeyta Uontade,
 que ssendo lyure nam presta,
 & faz catyua moor festa
 do que faz com lyberdade.

E diz o ssegundo „Y“,
 30 que tenho fee Ynmortal,
 & creo que nam naçy
 se nam desque conhecy
 ser moor bem o vosso mal.
 Pello „E“ tenho ssabydo
 35 a Enueja que me tem

D'ANRRYQUE DA MOTA.

alguns, que tem conheçydo
quanto ssam, por vos perdido,
ganhado por querer bem.

No „Y“ terçeyro conheço,
5 senhora, que soes Ysenta,
poys que quanto vos mereço,
tendes en tam pouco preço,
que tudo nam vos contenta.
Ho „R“ he a Rezam,

10 querer
am,
ycam
perder.
rradeyro
45 pre: Ay!
to,
rysoneyro
vay.

Este diaua noyte & dia
20 por saber, quem no ouuyr,
vossa crua factiçya
& minha grande alegria.
morrendo por vos seruyr.

Grosa sua a este moto que fez, em que nam estam mays
menos letras que as do nome d'Antonya Vyeyra.

Ja vytoçya nam e.

25 Matar huum homem vençido,
preso sobre sua fee,
ja vytoçya nam he.

Matardes-me vos, senhora,
pello meu nam me da nada;

mas por vos, que soes culpada
 em matar quem vos adora.
 E que me matays agora,
 poys nam matays minha fee,
 5 ja vytorea nam he.

Que vytorea leuareys [F. 202°]
 matar hum vosso catyuo,
 poys confesso, que nam vyuo,
 se nam quanto vos quereys.
 10 E posto que me mateys,
 sem vos lembrar minha fee,
 ja vytorea nam e.

Grosa sua a este molo

Gram trabalho he vyuer.

Poys nam s'escusa perder
 15 a vyda com grande afronta,
 lançando bem esta conta,
 gram trabalho he vyuer.

Es vyda tam estymada,
 quanto ssam breues teus dias,
 20 que sendo por sempre dada,
 quanto es agora amada,
 tam desamada serias!
 E poys nunca das prazer,
 que nam venha com afronta,
 25 lançando bem esta conta,
 gram trabalho he vyuer.

Outra grossa em vilançete.

Quem nesta vyda cuydar,
pode bem certo saber,
que'e gram trabalho vyuer.

Quem cuidar nesta mudança,
5 qu'este triste mundo faz,
achara que nele jaz

10 J... ança,
... erder,
... vyuer.

15 E... u estado
... sseo,

... eo,
... ydado.

20 E... ado
... rder,
gram trabalho he vyuer.

Estes bées de tanta brigua [F. 202^a]
com fadigua sam avydos,
20 com fadigua possydos
& leyxados com fadigua.
E poys este mal sogyua
no ganhar & no poder,
gram trabalho he vyuer.

25 Logo m'eu contentarya,
se nesta vyda presento
alguem vyuesse contente,
ou descansado hum ssoo dia.
Mas porqu'ysto, qu'eu querya,
30 nunca foy, nem ha de sser,
gram trabalho he vyuer.

ue da Mota a Joam Rroiz de Ssaa, para que falasse
 ao conde, seu sogro, & a Jorge de Vasconcelos, seu
 , sobre dinheyro que lhe nam pagauam de vynhos
 que lhe vendeo pera huma armada.

Senhor, a quem Febo deu
 lyngoa Virgyliana,
 de que corre, de que mana
 quanta fama ouço eu.

5 E alem d'este primor
 o muy alto deos d'amor,
 triunfante,
 vos fez huum gentil galante,
 de damas gram seruidor.

10 De nobreza & fydalguya
 escuso de vos louuar,
 poys vosso claro solar
 como sol rresplandecia.
 E das artes liberays
 15 & vertudes cardeays
 nam vos guabo,
 porque nysto nam tem cabo
 a gram fama que cadays.

Eu, senhor, porque conheço
 20 vosso alto naçimento,
 quys tomar atreuymto
 pedir-uos jsto que peço.
 E que seja desyqual
 pedir esta merçe tal,
 25 sem sseruyr,
 faze o, por consseguyr
 vosso lyndo natural.

[F. 202^o]

Eu fiz, ssenhor, huum partido
 c'o senhor vosso cunhado,

no qual perdy o ganhado
 & nam ganhey o perdido.
 Compry com ele ssem brigua,
 por me tirar de fadigua,
 & agora
 faz-me na pagua tal mora,
 que nam ssey ja que lhe digua.

E por mays me agrauar
 rremete-me a dom Martinho,
 10 o vinho,
 a pagar.
 me cre,
 e
 45 a trouue
 a p' merçe.
 a el rrey
 uamento;
 sua alteza com a tento
 20 ouuyo quanto lhealey.
 Mas porem sempre me disse,
 que dom Martinho ouuyse
 meu agrauo,
 nam ssey, u jaz este crauo,
 25 nem menos ssey quem no vysse.

Eu, andando ssem ssaber
 quem possesse nysto meo,
 em sonhos, senhor, me veo
 que vos me podeys valer.
 30 Uasconçelos m'o comprou,
 Castel-branco m'o gastou
 em Zamor;
 mas eu nam acho, senhor,
 quem digua que m'o pagou.

- E poys vos ssoes hum Teseo [F. 202^r]
 em esforço & bom destinto,
 lyuray-me do Laberynto,
 de que ssayr nunca creo.
- 5 Porque acho d'esta vez,
 que o que Dedalo fez,
 nam foy tal,
 poys que Fedra nam me val,
 nem o gram pelouro de pez.
- 10 Mas vos, que tendes na mão
 o cordel per u sayr,
 se me quyserdes ouuyr,
 podes me dar rredençam.
 E poys ssoys bom luytador
- 15 & podeys y lular, senhor,
 per dous erros
 lyuray-me d'estes desterros,
 & ganhays hum sseruydor.

Fym em vylançete.

- D'estas jdas, d'estas vindas,
 20 d'estas paguas dos amores
 por huum prazer çem dolores!

- No tempo do contratar
 andam tam bem assombrados,
 que nam venham namorados,
 25 que mays saybam lysonjar.
 Mas este negro pagar
 nos causa com desfauores
 por hum prazer çem dolores.

- E poys que vossa merçe
 30 nação pera bem fazer,
 folguay de me socorrer,
 poys m'agrauam ssem porque.

E por vosso me ave,
 porque quante mil lououres
 de vossos grandes primores.

Outro vylançete ao conde de Vyla-noua sobre este caso.

Quanto ganho nos partidos,
 5 tanto gasto em çapatos
 d'Erodes pera Pilatos

Ex-me vou & ex-me venho [F. 203^a]
 como barca de carreyra,
 quanto ganho, quanto tenho,
 10 tudo leua a tauerneyra.
 E assy d'esta maneyra
 guasto todos meus çapatos
 d'Erodes pera Pilatos.

Quando cuido qu'estou bem,
 15 emtam acho qu'estou mal,
 quando cuido sser alem,
 sam aquem de Portugal.
 E per este modo tal
 guasto todos meus çapatos
 20 d'Erodes pera Pilatos.

Ando muyto mays bolido
 do que he ssaco de malha,
 tenho gram monte de palha;
 mas o gram nam he auido.
 25 Sem chegar a sser ouuido
 rrompo todos meus çapatos
 d'Erodes pera Pilatos.

E poys que, senhor, ho meu
 fiz de vossa jurdiçam,

day-m'o, day-m'o, que'e rrezam,
 day-m'o, poys que deos m'o deu.
 Nam queirays que guaste eu
 o que nam guanhey nos tratos
 5 d'Erodes pera Pilatos.

rique da Mota a hum creligo sobre huuma pypa de vynho
 se lhe foy polo cham, & lementaua o d'esta maneyra.

Ay, ay, ay, ay, que farey!
 ay, que dores me çercaram,
 ay, que nouas me chegaram,
 ay de mym, onde me yrey!
 10 Que farey triste mezquinho
 com payxam,
 tudo leua maaõ caminho,
 poys que vay todo meu vynho
 pelo cham.

15 Oo vinho, quem te perdera [F. 203^b]
 primeyro que te comprara!
 oo quem nunca te prouara,
 ou prouando-te morrera!
 O quem nunca fora nado
 20 neste mundo,
 pois vejo tam mal logrado
 hum tal bem tam estimado,
 tam profundo!

Oo meu bem tam escolhido,
 25 que farey em vossa ausseñcia!
 nam posso ter paciencia
 por vos ver assy perdido.
 Oo pipa tam mal fundada,
 desditosa,
 30 de foguo ssejas queymada

desalmado!
tu tões a culpa primayro,
20 pois leqaste o meu alpheyro
mal leuado!

Fala com a sua negra.

Oo petra de Manisongno,
tu entornaste este vyabo;
huma posta de touçinho
15 t'ey de guastar nesse lombo.
„A mym nunca, nunca mym
entornar,
mym andar augoa jardim,
a mym nunca ssar rroyo,
20 porque bradar.“

Se nam fosse por alguém,
perra, eu te çertefico
bradar c'o mal mexerico
Alvaro Lopo tambem.
25 „Uos loguo todos chamar,
vos beber,
vos pipa ' nunca tapar,

[F. 203']

a mym loguo vay te la.
 Mym tambem falar mourinho
 ssacriuam,
 mym nam medo no toussinho,
 5 guardar, nam sser mais que vinho
 creliguam!"

Ora te dou oo djabo,
 rroguo-te ja, que te cales,
 que bem m'abastam meus males,
 10 que me vem de cada cabo.
 Olhay a perra que diz,
 que fara;
 jra dizer oo juyz
 o que fiz & que nam fiz,
 15 & cre-la-a.

E poys ela he tam rroym,
 bem sserá que me perçeba,
 diraa, que'e minha mançeba,
 pera sse vinguar de mym.
 20 Emtam em prouas nam prouas
 guastarey,
 yram dar de mim mas nouas,
 & faram ssobre mym trouas,
 que farey?

25 O ssyso ssera calar,
 pera nam buscar desculpa;
 poys a negra nam tem culpa,
 pera que lh'a quero dar?
 Eu ssam aquy o culpado
 30 & outrem nam,
 eu ssam o denificado,
 & eu ssam o magoado,
 eu o ssam.

co'as minhas!

Fym sus cumpete.

10 Pois nam tenho aquy parentes,
saltem vos, amici mei,
chorareys como chorey.

Chorareys a minha pipa,
chorareys o aão caro,
15 chorareys o desempere
do meu bem de Capetia.
E poys tanta dor me hea,
saltem vos, amici mei,
chorareys como chorey.

Fala coma o vigayro.

20 O guordo padre vigayro!
vos, que ssabeys que dor he,
ajuday, por vossa fea,
a chorar este fadyro.
Se perdera o hreayro,

25 nam a casa qm compra

nam teuera atreuimento
da ssoffrer o que sofreste.
He hum tam grande mal este,
que com doo, que de ty ey,
5 pera ssempre chorarey.

Fala com Alvaro Lopez.

Oo Alvaro, yrmão amigo,
ve-lo jaz aqui no chão,
pois perdeste teu quinham, [F. 203*]
vem & choraras comyguo.
10 Certamente eu te diguo,
que, quando morreo el rrey,
par deos, tanto nam chorey.

Reposta d'Alvaro Lopez.

Milhor me fora perder
dez mil vezes meu offiçio,
15 ou hum grande beneficio
que tanta pena sofrer.
Poys nam temos que beber,
o yrmão! onde mirey,
poys que choras, chorarey!

Fala com o almoxarife.

20 Oo almoxarife, yrmão,
leuantemos esta pipa,
& veremos, sse lhe fica
aynda algum nembro ssão.
Mas eu tenho tal payxão
25 do triste que nam logrey,
que por ssempre chorarey.

D'ANRRYQUE DA MOTA.

Responde o almoxarife.

Pois que nam tem alma jaa,
pera que'e aleuantada?
mas muyto pior sseraa,
que dizem que ficaraa
esta casa vyolada;
a confraria he danada.
Oo irmão que te farev!

cho

os orfãos.

diçam,

pay,

ray!

ssão.

15 chorareys como enorey.

Reposta do juiz dos orfãos.

Esforçay, nam vos mateys: [F. 203^a]
perto he d'aquy a Agosto;
a negra fica com vosco,
com que vos confortareys.
20 Do perdido nam cureys,
nem chameys: a que del rrey,
& eu vos consolarey.

Fym da lementaçam do creliguo.

Todo genero honrrado,
em que vertude consseite,
25 ajuday chorar o triste
que jaz aquy emtornado.

E poys eu, por meu pecado,
 pera tanto mal fiquey,
 pera ssempre chorarey.

que da Mota a huum alfayate de dom Dioguo sobre
 hum cruzado que lhe furtaram no bombarral.

Goayas, que sam destroçado!
 5 ay, adonay, que farey!
 poys que quys o meu pecado,
 que perdy o meu cruzado
 que por mas noytes guanhey!
 Goay de mym, onde mirey
 10 que rreçeba algum conforto!
 se o calo, abafarey:
 jur'em deu, nam calarey,
 porque nessora ssam morto.

Mas yr-m'ey por essa terra
 15 como homem ssem ventura,
 porqu'a dor que me desterra
 me fara tam crua guerra,
 que moyra ssem sepultura.
 Guyzeraa, que gram tristura!
 20 o quem ante nam naçera
 com tam gram desauentura!
 poys seys meses de castura
 todos juntos os perdera.

Ay, que quero abafar,
 25 ay, que me quero perder!
 quero-m'yr lançar no mar,
 melhor he de me matar
 que ssempre proue viuer.
 O quem me desse ssaber,
 30 onde hum toyro estiuesse
 hy-lo hya cometer:

[F. 204*]

D'ANRRYQUE DA MOTA.

jur'em deu, em me comer
grande graça me fizesse.

D'outra parte nam he ssyso
buscar minha perdiçam,

5 que, quando culpam Narcyso
que morreo por mau auiso,
pois de mym ja que diram!
Mas porem espantar-ss'am
os que ssouberem tal lodo,

10 como lyxam;
o sse vie lyam
que se todo!

Certi naa ora,
em pio. ado,
15 pois desen gora
sempre nofina mora,
sempr'a ssado,
Que farey oytado,
que nam ssey ja que me faça!
20 tudo he bem empregado
em mim, pois tomey de grado
esta ley noua de graça.

Eu, que me queyra calar
com perda tam conheçida,
25 nam posso dessymular,
porque por meu sospirar
sera minha dor ssabida.
Oo cruzado! minha vida,
pera que te conheçy,
30 poys tua triste partida
me causa dor tam creçida,
qual eu nunca padeçy!

Eu nam ssey que mal eu fiz,
que tal perda me conuenha.

o coração qua me dis
 que va buscar o juiz,
 & creó que bem me yenha.
 E dizey, que me mantenha [F. 204^a]
 5 em justiça com ssa vara.
 oo quem me dera ter grenha!
 pois nam tenho quem me tenha,
 eu por my m'arrepelara.

Partir-m'ey: nam partirey.
 10 hyr-me-ey: onde me for?
 tornarey: nam tornarey.
 se morrer, nam viutrey,
 ou terey prazer, ou dor.
 Mas porem sse o ssenhor
 15 dom Dioguo yato ssabe,
 segundo me tem amor,
 porque ssam sseu seruidor,
 jur'em deu, que nam me guabe.

Pergunta dom Joam o alfayate.

Como vêes espauorido,
 20 Manuel, que deos te valha?
 „como nam tendes ssabido,
 senhor, como ssam perdido?“
 nam ssey d'isso nemigalha,
 com quem oueste baralha,
 25 nam me negues jato mays.
 „Oxala fora batalha,
 nam me fica graão nem palha,
 quero m'yr, nam me tenhays!“

Agoarda, agoarda diabo,
 30 dize-m'esta puridade;
 que bem ssabes por meu cabo,
 que ssempre muyto te guabo,
 por te ter boa vontade.

Nam me negues a verdade,
 que quiçaa te vyra bem.
 tenho te tal amizade,
 ey de ty tal piadade,
 5 que nam no crera ninguem.

„Senhor, vou desamarrado
 co'a perda que mantenho,
 leuo meu colo alçado
 & vou tam desatinado,
 10 que nam ssey, sse vou, se venho.
 O que tinha nam no tenho, [F. 204^r]
 nem he ja em meu poder,
 estas barbas vos empenho,
 que valia d'hum çermenho
 15 me nam fica por perder.“

Com tudo nam acabaste
 de descobrir teu pesar,
 mil rrodeos me buscaste,
 & porem agora vas-te,
 20 sem nada me declarar.
 Nam as assy de passar,
 nem te ey de leyxar yr;
 as oje d'arrebentar,
 se nam aqui as d'estar,
 25 „ora começay d'ouuyr.“

„Hum cruzado que poypey,
 em que tanto me rreuia,
 tantas vezes o olhey
 ate que nam no achey,
 30 nem he ja onde ssoya.
 Eu nam ssey, sse cayria
 da bolssa, se m'o furtaram“
 ou quiçaa t'esqueceria
 em jugando algum dia,
 35 dar-t'o am sse t'o acharam.

„E poys hum pezar tam rrase
 me fez ssar de dor asogeito,
 poys passey ja este vaso,
 conselhay-me neste caso
 5 o que ha mays meu proueito?“
 Ysto, dizes, he ja feyto:
 a ssam'esprite hyras,
 batendo rryjo no peyto,
 & contar-lh'as teu despeyto,
 10 & quiçaa o cobraras.

Oração de Manuel em ssam'esprito.

O tu, ssenher ssant'esprito,
 posto que t'eu nam conheça;
 de ty, asenhor, me he dito
 que es hum deos infinito,
 15 & m'o metem em cabeça.
 E dizem, que m'ofereça
 a ty em mynha paixam,
 & posto que me nam creça
 deuaçam quanta mereça,
 20 nam me ponhas culpa nam.

[F. 204^a]

Adeuinha, m'adeuinha
 tu, senhor, quem me leuou
 hum cruzado, que eu tinha
 pera dar a molher minha,
 25 que nam ssey quem m'o furtou.
 Dom Joam m'aconselhou
 que me viesse eu a ty;
 ves m'aquy onde m'estou,
 nam me falas? ja me vou,
 30 que nam posso estar aqui.

Aleuantey minhas velas,
 como nao com gram fadigua,
 carregado de querelas

D'ANRRYQUE DA MOTA.

& fuy achar Joam de Belas,
o qual manda que o ssyguia.
E diz: queres que te digua,
Manuel, huma gram noua?
5 „o senhor deos vos bem digua“
ja este demo ss'atrigua
& nam quer ouuir a proua.

*Nous bem çertas que Joam de Belas da a Manuel do seu
cruzado.*

o qual me disse, em dissera,
10 que passei aqui heci,
out'ome, e fui d'ond'era.
E aquele me sonbera
d'hum sseu cheguado,
15 que hum dia era
hum sseu filho me trouera.
„esse he o meu cruzado!“

„Nam quero mais escuitar,
senhor meu, muytas merçes
20 o juiz me vou buscar,
que mande logo çitar
esse homem que dizes.
Nam m'ajays por descortes, [F. 204^a]
porque vos leixo aqui ssoo.
25 tanta merçe me fareys,
que naquisto m'ajudeys
por desdarmos este noo.“

Fala Manuel c'o juiz, que era Gonçalo da Mora,

Senhor juiz, venho caa
com muyto grande paixam,
30 estou qua, nam estou laa,

Joam de Belas vos diraa
 toda minha concusam.
 Eu nam ssey quem, nem quem nam
 hum cruzado me furtou,
 5 ou sse me cahye no cham,
 porem tenho presunçam
 que hum homem o achou.

O juiz.

Esse homem d'onde he?
 bem ssera, que m'o diguays
 10 porque, ssem mais bolyr pee,
 vos juro por minha fee,
 que vosso cruzado ajays.
 „Senhor juiz, bem viuays!
 ysso he o qu'eu espero.“
 15 ora ssus! nam tarde mais,
 esse homem c'acusays,
 o nome ssaber-lhe quero.

rys que Manuel da do homem que lhe achou o cruzado.

Eu nam ssey ond'ele viue,
 porem he dond'ele for,
 20 a par d'ele nam estiue,
 nem menos nam no rretiue,
 nem ssey onde'e morador.
 Mas ponho que'e laurador
 & foy filho de alguem,
 25 & mays tem na ssua cor,
 & tambem tem mor amor
 a ssy mesmo qu'aa ninguem.

E he filho de molher,
 traz o rrosto por diante,
 30 ssabera quanto ssouber,
 & teraa o que tener,

[F. 204']

D'ANRRYQUE DA MOTA.

ou he feo, ou he galante.
He mays bayxo que gyguante,
& he mayor que Pineu,
ou he fraco, ou he possante,
5 nam he rrey, nem he yfante,
ou he Cristão, ou Judeu.

Se mays ssinays demandardes,
dar-uo-los-ey, sse quereys,
mas porem, sse bem julguardes
10 em est'omem com hardes,
grande me reys.
„Bem ssera de beys,
nam cureys e falar;
& poys vos t abeys,
15 esperay, & ouuire
a' ssentença qu'ey de dar.“

S o juiz.

Uisto bem por my, juiz,
este feyto & maa auçam
& o qu'eu ssobr'isto fiz
20 & o qu'este homem diz
em ssua maa concrusam;
Diguo por boa rrezam,
que ss'ele perdeo cruzado,
as epistolas de Catam,
25 que quarenta & oyto ssam,
am culpa neste pecado.

Hym.

Mas porem porqu'aleguays
ssynays, com que m'embaçastes,
por essés meemos ssinays
30 eu julguo, que vos percays

1) Orig. &.

o cruzado que furtastes.
 Por c'assy como o ganhastes
 sem temor de deos nem medo,
 a bo fee bem no lograstes,
 5 & nam ssey como o goardastes,
 que sse nam perdeo mais cedo.

D'Anrrique da Mota ao ortelam que a rrainha tem [F. 205^a]
 nas Caldas, que he hum omem muyto pequeno, & chama-se
 Joam grande; & passou estas palauras com ele por trazer
 acarreto de dizer, que o prouedor das Caldas, que chamam
 Jeronymo d'Ayres era muyto seco em suas cousas; & começa
 a bater a porta da orta, & falam ambos hum com o
 outro.

Oulaa, oulaa, ou de laa!
 „quem esta hy?“
 cheguay, peço-uos, aqui,
 10 que queria entrar laa.
 „Quem ssoys vos? abryr-vos-ey?“
 abry-vos & ve-lo-ey,
 „que quereys?“
 abry & dyr-volo-ey.

Em abrindo a porta.

15 Amiguo, deos vos ajude
 & a vos faça,
 dizey-me por vossa graça,
 assy deos vos dey saude:
 Se estaa aqui Joam grande,
 20 hum muy grande ortelam?
 „eu o ssam
 em quanto a rrainha mande.“

E vos pareceis bogio
10 com capelo
rredondo como nouelo,
ou Pymeu em desaño.
„Se vos vindes a zombar,
nam vos quero mais ouuir,
15 quero-m'yr,
que nam posso aqui estar.“

[F. 205^b]

Agorday, nam vos partais,
escuitay-me!
„estarey & ssegurai-me
20 que nam zombéis de mim mais.“
Deixai-me passa-la porta,
que queria la entrar
a falar
c'o ortelão d'esta orta..

25 „Pois, ou grande, ou pequeno,
ex-m'aqui,
o que dizeys he assi?
„assi he, por Ssamt Jleno.“
Tudo isso a uma mania?

que quero çarra-la ^s porta;
 eylo demo vem aguora."
 Nam vos pidirey perdam
 por qualquer cousa qu'errasse
 5 ou passasse
 mais de vossa condiçam.

„Por hy me podeis leuar,
 que per bern
 nam me vençera, ninguem.
 10 ora podeis vos entrar."
 Benzas deos as lorangeiras
 parece c'a olho creçem,
 & ja feçem
 por aqui estas limeiras.

15 O que cousa tam rreal
 começada!
 „entray que nam vedes nada,"
 o que fremoso çidral!
 „E estas lorangeirinhas,
 20 de laranjas carreguadas,
 sam prantadas
 por estas santas mãos minhas."

[F. 205*]

Quanto vos aqui prantais
 tudo prende,
 25 porque tanto se m'entende
 que ninguem nam ssabe mais.
 „Hum pao sseco aqui metido,
 c'o ssaber que me deos deu,
 farey eu
 30 fica verde & muy frofido."

O que cousa de louuor
 esta hee!
 metey ca, per vossa fee,

este vosso prouedor.
 Hy correndo muy asynha,
 que vos valha deos, traze-o
 & faze-o,

5 que'e seruiço da rrainha.

„O Jesu! nam me faleis
 nesta cousa,
 porque meu saber nam ousa
 fazer yssu que quereis.

10 Porque toda a natureza,
 nem o ssab Medea
 nem Cu
 nam far deza.“

„Porque ssua ssquidade
 15 he de ssorte,
 que nunca, se per morte,
 mudara sa cal
 E pera sse rr bem

primeiro despenderey,

20 & ssecarey
 toda quanta aagoa aqui vem.“

„E aynda nam m'atreuo
 a rregua-lo,
 & se quiser bem agoa-lo,
 25 nam farey ca o que deuo.
 Antes ele fique seco
 que dar maa conta de mym,
 & em fim
 serey julgado por peço.“

30 „Porque ssempre ouuy falar, [F. 205']
 ca e laa,
 que o que natura daa
 ninguem o pode neguar.
 Ele tem sseca naçam

de sseu sseco natural,
pelo qual
nam a hy ja rredençam."

„Assy que vos despedis
5 de traze-lo,
d'outra parte eu ponho sselo
a ysso que conerudis.
Porque depoyz que naçy,
outra tam sseca pessoa,
10 ssendo booa,
nunca nesta terra vy."

Rym & conerusam.

E assey que conerudindo
nunca pude achar maneyra,
pera que ssua ssequeyra
15 se fosse deminuindo.
Porem dizem qua hum dito,
bem me deueys d'entender
que sse acha em escrito:
que, quando vyrmos ssol fito,
20 qu'esperemos por chouer.

ique da Mota a huim sseu amiguo, em rreposta de
carta que lhe mandou, em que lhe contaua huma visam
vyra, & pedia consselho & decaraçam da dita visam.

Descriçam do tempo.

A madre que começaua
derramar sseus lauradores,
a filha de nouas frores
o mundo ja visitaua.

D'ANRRYQUE DA MOTA.

& Neptuno derramaua
seus tesouros
sobre Cristãos, ssobre Mouros, [F. 205^e]
Febo sseus cabelos louros
8 rreseraua
& ssem graça sse mostraua.

O qual hya rrepousando
na casa do animal,
que co rrafo fere mal
40 & da boca ha muy brando.
Neste tempo ando
me foy dado
hum es arrado,
que me r cuidado,
45 em cuid
no que chando.

E depoy da er lido,
fiquy todo razer,
por nam poder entender
20 seu estilo muy ssobido.
E assy entrestecido
me party,
na qual hyda me temy
de m'aconteçer assy.
25 como ey lido
que Omero foy perdido.

E com tam gram desatino
proseguy por minha vya,
Rramusya tomey por guya
30 como fez el rrey Cadino.
E achei-me tam mofino
caminhante,
que quanto mays vou auante,
me acho tam ynorante

D'ARRAYQUE DA NOTÁ.

de continuo,
muyto mays que hum menino.

E hya tam tresportado,
que nam vya çeo nem terra;
5 a myra mesmo daua guerra
co'este nouo cuidado.
Porqu'ya tam emleuado
em cuydar,
que ssem caminho achar
10 me foy furtuna leuar
a hum prado
d'humanos desabitado.

O qual todo sse çerraua
d'uma sserra per tal arte,
15 tam alta de cada parte,
que as nuuões traspassaua.
Na qual sserra vy c'amdaua
montesyna
muyta fera ssaluagina,
20 & toda ave de rrapina
se criaua
naquesta sselua tam braua.

[F. 205']

E eu, vendo que errey
o caminho da pousada,
25 começey buscar entrada
por ssayr per hu entrey.
E depois que trabalhey
em busca-lo,
sem poder jamais acha-lo,
30 de ter sas como Dedalo
desejey,
quando çercado m'achey.

E desque nam achey meyo
pera ssayr da montanha,

D'ANRRYQUE DA MOTA.

bradava com grande sanha;
mesturada com rreço.
Porem o carro Febeo
caminbando
5 me foy toda luz tirando,
em tais trevas me leixando
como Orfeo,
quando do inferno veo.

E depois que me cercou
10 a sson
Prone
ou.
tuo
temo
hou.

E com quanto mal dobrado
20 ate qui passey tam duro,
com rreço do futuro
m'esqueça do passado.

Porque me vy muy çercado [F. 206*]
de bestiguos,
25 de minha vida inimigos,
& eu, por fogyr periguos,
foy forçado
em huma arca ser trepado.

E depois d'aly passar
30 gram parte da noyte escura,
maldisse minha ventura,
que m'aly veo postar.
E começey de rroguar
a Cupido,
35 qu'alomie meu scantido

& pera que fuy trazido
a tal lugar
me quisesse decrarar.

E eu que nam acabaua
5 meu rroquo tam paçiente,
quando vy supitamente
hum craror que me çercaua.
E nõ meyo d'ele èstaua
poderoso
10 hum moço çeguo fremoso;
ora ledõ, ora cuidoso
se mostraua,
& tinha aas com que voaua.

E trazia por synal
15 de suas obras secretas,
hum coldre com muytas ssetas
& hum arco muy rreal.
& a quem he mays leal
a sseu mandado,
20 esse viue mays penado,
esse tem tanto cuidado
que mays val
fogyr do sseu arrayal.

E aqueles, que feria
25 com sseus furiosos tiros,
fazia-lhe dar esospiros,
sem canssar noyte nem dia.
E vy que tanto podia
seu poder,
30 que nam presta defender,
nem o humano ssaber
nam ssabia
rresecstir ssua perfa.

[F. 206^b]

D'ANRRYQUE DA MOTA.

E eu com alteraçam,
que tinha do grande medo,
faley hum pouco mais cedo
do que mandaua rrezam.
5 E disse com toruaçam:
oo ssenhor,
se tu es o deos d'Amor,
liura, liura dor
meu coraçam,
10 que nam n le payxam.

O qual respondeo:
„eu ssam o grande Cupido,
eu fuy am temido
de quanta gen naçeo.
15 E que me nai onheçeo,
nem amou,

poucas cousas acabei,
nunca gualante andeu,
nem viueo
20 quem ssem amores morreo.“

„E eu posso dar cuidados,
eu dou pena & eu groria,
por mym alcançam vitoria
os constantes namorados.
25 E os que ssam mais honrrados
& seruidos,
se quero, ssam abatidos;
& por contrayro queridos
& amados
30 os tristes desesperados.“

„E assy que em meu poder
he a chauce dos amores
& por tanto os amadores
me deuem obedeçer,
35 Deuem me rreconheçer

obediência,
 poys mynha grande exçelencia,
 por mays alta priminença,
 tem poder
 5 pera dar dor & prazer.“

„E porque tu jnuocaste
 minha grande magestade
 com tam vmilde vontade,
 grande graça percalçaste.
 10 Mas nam cuides qu'escapaste
 da gram pena
 que te meu ssaber ordena,
 mas d'aquesta mais pequena
 te liuraste,
 15 quando meu nome chamaste.“

[F. 206.]

„E diras a teu amigo,
 que nam cure de cuidar
 na visam que vyo passar,
 que o pos em gram periguo.
 20 Porque aquele bestiguo,
 qu'ele via,
 que as carnes lhe comia,
 sera grande alegria,
 que consiguo
 25 lograra, como te digno.“

E tanto qu'isto falou,
 huma nuuem o cobrio
 & assy sse translucio,
 que os olhos me çegou.
 30 E desque sse apartou
 sem no ver,
 trabalhey por me deçer,
 & achey-me, ssem ssaber
 quem me leuou,
 35 nesta terra ond'estou.

Fym.

Aguora, ssenhor, olhay
 est'outra ¹ vysam que vy,
 & entenderes aquy
 vosso feyto como vay.
 5 Mas de mym vos affirmay,
 que ssoo a vista
 me da tam forte conquista,
 que nam ssey quem lhe rresista,
 nem sse ssay
 10 minha dor por dizer ay!

D'Anrique da Mota a dom Joam de Noronha & a dom [F. 206]
 Ssancho, seu yrmão, porque se foram confessar a ssam Bernal-
 dim na metade do verão, leuando comssyguo o vygayro d'Ouidos,
 que he muyto gordo, & vieram jantar a hum luguar que cha-
 mam os Gyraldos, & nom acharam vynho pera beber.

No verão hyr confessar
 na força dos dias grandes,
 nam a hy bancos de Frandes
 pera tanto arreçar.
 15 O frade muy de uaguar
 assentado a seu prazer
 a çeguarregua a cantar,
 emtam estar. & seçar:
 ysto he mais que morrer.

20 Por tanto foy ordenado
 o confessar no inuerno,
 porqu'o mor mal do jnferno
 he sser muyto emcalmado.

1) Orig. *estroutra*.

Ante sser escomungado
 que hyr confessar por calma,
 que açaz he gram pecado,
 ser o corpo mal tratado
 5 com pouco proueito d'alma.

Ora ponhamos, que jaa
 seja feyta confissam
 com muy grande contriçam,
 como creio que sseras,
 10 Vejamos, quem poderaa
 comprir aguera pendença,
 a qual he cousa tam maã,
 que, se n'alma vida deã,
 no corpo causa doença.

15 He huma cousa muy ssã
 pera os corrutos aares
 nos dias caniculares
 o beber pela menhã
 a touguya ou lourinhã,
 20 Quem nam tiuer caparica
 ssobre pera ou maçaã,
 & o al he cousa vaã;
 em ssaluo esta quem rrepica.

[F. 206^o]

E sse disser o contrayro
 25 esse frade por ventura,
 dizey-lhe, c'assy sse cura
 o padre do campanayro.
 Porque tem hum bibayro
 em que rreza ssem periguo
 30 muyto mays que no rrosayro:
 nam diguays, que'e o viguatro,
 porqu'eu, senhor, nam no diguo.

Nem eu çerto nam diria
 do senhor vigayro nada,

nem da ssua imbiguada,
 porque m'escomunguaria.
 Mas porem eu juraria
 na ssaya de ssam Bernaldo
 5 que ja ele rrezaria
 hum rresponso, que dizia:
libera me do Giraldo.

In die illa tremenda,
 quando for o çeo mouido
 10 & o vinho faleçido,
 que nam achem quem no venda,
 nem fiado, nem aa tenda,
 Nem per força, nem per rroguo,
domine michi defenda
 15 *de tam aspera emmenda,*
 ante me julgue per foguo.

Açaz gram pendença era
 a que fez vossa merçe,
 querer bêber ssem ter que.
 20 Oo que pendença tam fora!
 ssempre ouuy, que nesta era
 he periguo ter barrigua,
 & eu vy na prima vera
 & no eurso da espera
 25 c'avyes de ter fadigua.

Uierom do oriente [F. 206^o]
 tres rreys Magos que ssabeys,
 & vos fostes todes tres
 muyto guordos em ponente.
 30 O frade, muyto contente
 nam ssua çela muy fria,
 & vos per calma muy quente,
 eu m'espanto çertamente,
 ssayrdes d'aquole dia.

Fym.

Ora ja vos confessastes,
 goarday vos de jejuaur;
 c'aças vos deue abastar
 o suor que laa seustas.
 5 Porque dou-lhe que contastes
 mays pecados do que eram,
 eu m'affirmo que paguastes
 na fronta, que la passastes,
 a pendenza que vos deram.

Trouas d'Anrique da Mota a huma mula, muyto magra &
 velha, que vyo estar no bon barral ha porta de dom Diogno,
 filho do marques, & era de dom Anrique, seu yrmão, que
 hya em rromaria a nossa senhora de Nazarete, & leuava
 nela hum seu amo.

10 D'onde seoys, senhora mula,
 qu'assy'stays desmazalada,
 vos no peccado da gula
 nam deues de ser culpada.
 Segundo estays dilicada,
 15 juraria,
 que sereys acustumada
 a comer pouca ceuada
 cada dya.

Uos por vossa gram magreyra [F. 207*]
 20 nam deues ter dor de baço;
 ja deues deyxar o paço,
 pois vos dam tam ma contéira.
 Qu'eu nam ssynto quem vos queira,
 poreu ssey,

D'ANRRYQUE DA MOTA.

quando foy d'Alfarroubeyra
qu'andaueys na dianteyra
c'os del rrey.

D'essa vossa guarniçam
5 bem ssey que vos contentays,
d'outra parte he rrazam,
pois q s metays,
Ouro. d o & mays
tem
10 latam, deixays:
pareçes hy ys
huma boiz.

Se fordes a Nazaree,
aly he vosso fartar,
15 ho que gram duçura he
arba & agoa do mar!
Se vos deos bem ajudar
nesta jornada,
quero vos profetizar,
20 que aues la de ficar
estirada.

Uos pareçes hum diabo,
se nam quanto soys mays feo,
por mays que bulays c'o rrabo
25 aues de ter bem maa çea.
Tendes feyçam de lamprea
na longura,
da barrigua pouco chea:
ho Jesu, que ma estrea,
30 que trestura!

A Mula.

A ho toe bem vos metays,
sem saber com quem faleys,

& de mays se vos cuidays
 que falays com quem ssoeys.
 Uos de mym zombar queres
 assaz de mal,
 5 que fuy do senhor marques
 & ja rreys vy morrer tres
 em Portugal.

„O que dizeys he assy?
 dizey, assy vos deos farte!“
 10 no tempo del rrey Duarte,
 vos afyrmo, que naçy
 & ja quatro rreys seruy
 Portugueses,
 & com quanto mal soffry,
 15 nunca de casa sahy.
 dos marqueses.

[F. 207^b]

„Poys com quem vyuels agora
 que vos tem tam mal tratada?“
 traz m'um homem emprestada
 20 de quem sseja çedo fora.
 „Nam me dyreys onde mora?“
 se ousasse,
 mas traz huma tal esposa,
 querya la na maa ora
 25 sse falasse.

„No tempo dos caramelos
 que çomes, que deos vos valha?“
 huma quarta de farelos,
 huma jueyra de palha.
 30 „Nam comes outra bytalha?
 assy gozedes!“
 nam como mays nymyalha
 „dar-nos ha fome batalha?“
 j'ora vedes!

D'ANRRYQUE DA MOTA.

„Ora bem, & no beber
issy vos poem prouyssam?
quanta d'isso farta ssam
nam ha hy al que dizer.
5 Se me dessem de comer
d'essa maneyra,
bem podya gordar-sse,
nam me vrya morrer
de lazeyra.

40 „Tei [redacted] muy altos
& a carne m [redacted] yda,
andays bem lora m saltos,
soys de quadrys be fornyda.“
Por hy veres vossa yda
15 que eu passo,
& por sser may [redacted] royda
vou com hum h [redacted] nesta hyda
muy escasso.

„Ora bem esse voss'amo, [F. 207^o]
20 nam dyreis como se chama?“
he o amo qu'eu desamo,
que a mym bem pouco ama,
Nam ey de calar sea fama
que m'esfole,
25 mas ss'agora quessè lama,
se lh'eu nam fezesse a cama
na mays mole.

Gomez Anrriquez.

O Jesu que m'a vysonha,
o que cousa tam disforme,
30 tem no pèsoço conforme
com garganta de çegonha.
D'onde he tal carantonha
de tays geytos?

„sam da casa de Noronha
& nam ey d'auey vergonha
de meus feytos.“

„Porque vedes me aquy,
5 eu vos juro de verdade,
que pormety vyrgyndade
& estou tal qual naçy.
Em meu bom tempo aseruy
quando pude,
10 & depoyz que emvelheçy,
nunca mays bem rreçebey
nem saude.“

O amo que hya nelg.

Que diabo lhe quereys
a esta triste coyta da?
15 diz que nam come çeuada,
& que vos que lh'a tolheys.
Quero, poys qu'yssso dyzeys,
que ssaybays
que a come cada mes
20 cada mes ha vynta tres,
„que ma nam days.“

Anrrique da Mota.

Por que partydo ouuestes
a mula, que foy das boas,
aforada em tres pessoas
25 o c'ara maa ca vyestes?
Nunca foro me dissestes
de tal sorte.
mas poys vos jssso fezeistes
eu me faço logo prestes
30 pera morte.

[F. 207^a]

pera lhe encher a gynthia:
fyco-uos, que mays nam synta
dor de ventre.

Fala o amo com Anrique da Mota.

10 Se soubesseys como anda,
fycaryes espantado,
„ssey que anda mal peccado
nam muy farta de vyanda.
Pareçe lingua varanda
15 de taverna,
traue longa, muyto panda,
zambuco que sse nam manda,
nem gouerna.

Fala o amo com a mula quando sse ja quieriam y'

Toda a jente sse vay jaa;
20 vamo-nos d'aquy em boora.
„mas que vames na maora
que comyguo andara.“
Anday rryjo & ver-vos-haa
esta jente.

porqu'o meu mal & vosso
 tod'e meu, como sabeys.
 O que ando, he que me pes,
 & com payxam,
 5 desque em mym vos colhes:
 cuydays, que sam hum arnes
 de Mylam."

O amo.

Anday, anday, nam vos torçais,
 qu'olham todos pera nos,
 10 „oxala rrysem de vos,
 tanto ata que vos deçais.“
 Aguarday, poys que palrrays,
 coçar vos ey
 & vos, dona, rrespyngays,
 15 sse me vos assouclais,
 que farey?

Despydimento da mula em sse partindo.

Senhores do bom barral,
 vou-me com vossa merçe.
 tanta merçe me faze,
 20 que vos lembres de meu mal.
 E a cousa pryncipal,
 que a deos peçays,
 qu'esta fome tam jeral,
 que anda em Portugual,
 25 nam dure mays.

Que se en ssam mal prouida,
 quanto a terra he abastada,
 que farey, quando a çenada
 a corenta he vendida?
 30 S'eu escapo d'esta hyda
 com tal cura,

Ey de buscar huma ermyda,
 onde faça outra vyda
 mays segura.

D'aly a dias, jndo Anrryque da Mota ter 'Alcoentre, [F. 207']
 honde dom Anrryque estaua, achou a mula, que lhe deu conta
 de todo o que passara na jornada da rromarya onde fora,
 tornada.

	Fo	he	achar,
5			a terra,
	a		erra
			ligar.
		e	r,
10	colu	y	r,
	huma g:	α	esar,

que passey.

Partymos naquele dya
 que nos vos vystes partyr,
 15 todos vya muyto rryr,
 se nam eu, que nam podya.
 Que nam pouosa alegrya,
 nem prazer
 na trypa muyto vazya;
 20 porque todo bem sse crya
 do comer.

E fomos ter no Arelho,
 onde la ceses senhores
 & todos seus seruydores,
 25 todos eram d'uum conselho.
 Lingoado, perdiz, coelho,
 & em fym

muyto branco & vermelho;
 & eu em hum palheyro velho
 por rroyrn.

Poys la em salyr⁴ do Porto,
 5 que terra de fydeputa,
 de çeuada muy enxuta,
 careçyda de conforto.
 Suey sangue aly no orto
 com payxam,
 10 meu esforço aly foy morto,
 porern foy o grande torto
 sem rrazam.

Que vos juro de verdade, [F. 208*]
 que como fomos cheguados,
 15 todos foram apousentados
 se nam eu; que gram maldade!
 nam averem pyadade
 de meu mal
 & de minha etyguydade
 20 se nam sso Lopo d'Andrade,
 que me val.

O qual me deu por pousada
 huma casa muyto frya,
 de vyanda muy vazya,
 25 muy varyyda & muy agoada.
 E sselada & emfreada
 me deyxaram,
 & a porta bem ffechada,
 sem me dar de comer nada,
 30 sse tornaram.

Fyquey assy paseando,
 chorando minhas fadyguas,
 em minhas obras antygvas,
 como ja case, ssonhando,

D'ANRRYQUE DA MOTA.

muytas vezes sospirando
 por comer,
 os galos todos cantando
 & eu triste arrenegando
 5 sem prazer.

Se nam quando, ey-lo, vem
 c'uma quarta d'uma quarta
 de farelos, que mal farta
 quem taam grande fome tem.

10 Mas eu disse nam com bem
 d'engeytar
 este tam pequeno bem,
 porque nam fyque aquem
 de çear.

15 Fomo-nos 'Allfeyzyram,
 onde ha ynfyndo sal,
 nam leuey eu d'aly al
 se nam dor de coraçam.

D'aly a Famalyçam

20 nam tardamos;
 que nome de maldyçam,
 que nem ceuada nem pam
 nam achamos!

E d'aly a Pederneyra[F. 208^a]

25 leuey hum bom suadoyro
 mas eu nam leuaua çoyro
 no lombo, nem na cylheyra.
 Leuaua muy gram peteyra
 na Barrygua,
 30 muyta fome, gram lazeyra,
 & cheguey d'esta maneyra
 com fadygua.

Bem disse o ssabedor:
 oje mal & pyor craas,

sse eu mal passey atras,
 aly foy muyto pyor.
 D'arca la meu senhor
 fartar me manda,
 5 ela tem muy gentyl cor;
 mas day o demo o sabor
 da vyanda.

Tomamos outra jornada
 la caminho d'Alcobaça;
 10 eu leuaua ' pouca graça,
 porqu'ya muy esfaymada.
 Aly fuy atormentada
 nesta vya
 & na cruz muy marleyrada
 15 com a ssela bem lograda,
 que corrya.

Fyquey muyto descansada,
 quando me vy no moesteyro
 em poder do estrybeyro
 20 de poder d'este tyrada.
 E fyquey muy espantada,
 quando vy
 çeuada ja debulhada
 ante mym apresentada,
 25 que comy.

Tyue muytas alegryas
 os dias qu'aly passey,
 nam ssey quando taes tres dias
 em meus dias passarey.
 30 Gram saudade tomey
 na partyda,
 & partyndo começey:
 ho quam pouco que logrey
 esta vyda!

D'ANRRYQUE DA MOTA.

Assy triste lamentando [F. 208^e]
me party, & ssem prazer
outros mil males passando,
que nam ssam pera dyzer,
5 As Caldas vyemos ter
sem tardar;
perguntey por mays saber:
estas agoas tem poder
de m'engordar?

10 E dyseran-me: Bem,
porem, logo sem
quem nelas entrar, quem
que faça muy grande
Bem me praz d'essa
15 poys he tal,
mas esta minha
he faminta pestem
muy mortal.

He huma dor de tristura,
20 que faz aos mays honrrados
dar sospiros muy dobrados,
se os toca per ventura.
Que nam ha hy dor tam dura
de soffrer
25 a vyente cryatura,
como ver-sse em abertura
de comer.

Esta faz muytas vylezas,
onde nam valem castigos,
30 esta faz myl fortalezas,
dar em poder dos jnygos.
Esta faz muytos amygos
se perderem;
os presentes & antygos

sse posseram em myl perigos
por comerem.

Assy qu'a dor, que m'asseyta,
Ypocras & Galeano
5 dam emcontra de sseu dano
huma muy gentyl rreçeyta;
& dyzem qu'a de sser feyta,
per est'arte
de farelos satisfeyta
10 çeuada, bem escolheyta,
que me farte.

Se aveys por confyssam, [F. 208^a]
açaz ssam de confessada;
eu nam como ja çeuada,
15 jsto porque m'a nom dam,
E tomo por deuaçam
jejũar,
poyz, quant'a por contriçam,
assaz d'emffadada ssam
20 de chorar.

Eu estando conçertada
pera entrar ja nos banhos,
foram meus males tamanhos
que fuy loguo emfreada.
25 E aly foy apartada
a companhia;
cada parte foy tornada
com seu senhor a pousada,
que soya.

A mula a Dom Dioguo, quando hya.

30 Uossa ssenhorya vay
caminho do Bombarral:
rresesty, senhor, meu mal,

poys que fuy de vosso pay,
 E com vosco me leuay,
 que eu m'yrey,
 ou, senhor, m'encomenday
 5 a vosso yrmão, se nam: cuyday
 que morrerey.

E dyze-lhe com rrygor,
 que mande curar de mym;
 nam deseje minha fym,
 10 poys que fuy tal seruydor.
 Olhay bem o grand'amor
 que me tinha
 vosso padre, meu senhor,
 que somente sseu fauor
 15 me mantinha.

Olhay bem, quanto seruyço
 fiz na jdade passada,
 nam queyra tomar por vyço
 ver-me morrer esfaymada.

20 Hum alqueyre de çeuada, [F. 208°]
 que he hum vento,
 com farelos mesturada
 com pouco mays case nada
 me contento.

Dom Diogo.

25 Bem he jssso que pedys,
 meu jrmão o ssabera,
 seruy-vos como seruys,
 que tudo se bem fara.
 „Ho senhor, qu'esqueçera,
 30 loguo sse digua,
 ante que d'aquy sse vaa;
 que depoy nam lembrara
 minha fadigua.“

„Todos teueram folgança,
 senhor meu, neste caminho
 çeuada, pam, carne, vynho,
 tudo foy em abastança.
 5 Todos andam em bonança,
 sem tromenta,
 se nam eu sem esperança;
 qu'esta fome por erança
 m'atormenta.“

Dom Dioguo.

10 Nam diguays jaso maaora,
 poys que eu ssey o contrayro;
 sse eu todos bem rrepayro,
 como fycays vos de fora?
 „Nam dyguo mays por agora
 15 por que'e feyo,
 mas poys jsto sse jnora,
 manday vos fazer demora
 & sabey-o.“

Dom Dioguo.

Nam ssey como sser podya
 20 nam comerdes vos çeuada,
 poys vos era ordenada
 bem tres quartas cada dia.
 „Çerto eu bem folguarya,
 & convem
 25 ssaber vossa senhorya
 o çerto d'esta porfya,
 mas he bem.“

[F. 208^o]*Dom Dioguo ao seu veador.*

Dyzey, Bastiam da Costa,
 vos, que sabeys a verdade,

D'ANRRYQUE DA MOTA.

day aquy vossa rreposta,
quem farya tal maldade.

,Ho senhor, he vaydade,
nam vos menta,

5 nam lhe des autoridade;
que ja passa da jdade
dos setenta.'

„Uos quereys atabucar-me,
que nam ousse de falar;

10 vos bem me ys matar,
mas eu nam de calar.“

,E vos cuydays d'enganar-me
neste vale.'

„mas vos queres desfamar-me,

15 nam queyrays vos asanhar-me,
que eu fale.“

„Porem vos tomays solaz,
& em mym nam entra rryso.“

,ho senhor, que nam tem syso,

20 diz aquysso que lhe praz'.

„Ora jssso nam me faz
nenhum agrauo;

preguntay quem me traz,

& sabey bem onde jaz

25 este crauo.“

Dom Dioguo ao amo.

Dyzey, amo, pois lograys

esta triste descarnada,

nam lhe vystes dar çeuada?

,o senhor, nam na creays;

30 Que depoyz que ca andays,

nam ha fome,

tres quartas lhe dam & mays,

bem & vos força m'achays
de quem come.'

Dom Dioguo ao veader.

[F. 209^a]

Dyzey a quem entregays
a rraçam, & ssaber s'aa
5 a çeuada que lhe days.
,ao amo que hy estaa.'
Dyzey, amo, vynde caa,
he assy?
,„assy foy, he & sera,
10 & ela nam o negara,
que eu lh'a vy.“

„Dyzey, vystes me gostar
a çeuada que dizseys?“
,„nam, mas ssey & vos sabeys
15 que vola mandaua dar.“
„Senhor, se de mym s'achar
que foy comyda,
fazey-me vos deselar,
manday m'a sela quebrar
20 & a bryda.“

Dom Dioguo.

Ora eu nam tenho culpa
na ma vyda que pasastes,
a verdade me desculpa
a qual vos espermentastes.
25 „Senhor, vos bem vos mostrastes
verdadeyro,
& aquem m'encomendastes
bem comprio o que mandastes
per jnteyro.“
30 „Porem toda a culpa tem
este moço que me cura,

D'ANRRYQUE DA MOTA.

a çeuada bem precura,
mas ele guarda a muy bem.
ssabe deos quam¹ me vem
esta lazeyra,
5 mas faze-lo me convem,
porque nam acho ninguem
que me queyra."

„Senhor, ey de conhecer,
poys a verdade se cre,
10 a muyto grande se e
que me folgas
Porem eu posso [F. 209*]
que passey
oyto diar
15 mantendo
que leu

*Acaba a mola de contar 'An... da Mota todo o que passou,
& da ffin y concrusam.*

E depoy d'estas rrazões
todos fomos apartados,
se nam eu, que de payções
20 nam no fuy por meus pecados
Aqy ando com cuydados
ssem deporté,
hu meus dias mal logrados
seram ssempre lastymados
25 ate morte.

1) Orig. *quam*.

que da Mota a Vasco Abul, porque andando huma moça
 ndo em Alanquer deu-lhe zombando huma cadea d'ouro,
 pois a moça nam lh'a qrys tornar, & andaram ssobre jssob
 lemanda, & veo Vasco Abul falar sobre jssob ha rrayuha,
 estando em Almada, & hahy lhe fez estas trouas.

Que buscays ca nesta terra
 com tal sul,
 meu senhor, Vasco Abul?
 „qua m'ordenam huma guerra.
 5 Seram jssob mexericos,
 nam sejays vos tal com'eu,
 mas sam huns senhores rrycos,
 que per bycos
 me querem leuar ho meu.“

10 Trazeys alguma demanda, [F. 209*]
 ou que he?
 „nam no ssey por minha fee.
 mal vyua que me ca manda!“
 Uos andays esmoreçydo;
 15 eu nam ssey que vos aueys!
 „he huum caso tam sobydo,
 que douydo,
 se o vos entenderays.“

Nam cureys de duuydar
 20 & dyzee-m'o
 „nam no dyguo, porque temo,
 que am de mym de zombar.“
 Que caso pod'esse sser
 em que tanto sopesays?
 25 „eu volo quero dizer
 pera ver
 o conselho que me days.“

„Fuy la muyto na maa ora
nesta era,

em ora que nam deuera,
vy baylar huma senhora.

5 Sey que foram jssó brigas,
mas cuydo que ssam pecados;
bem mereço eu myl fygas
& fadyguas,
poys que perco meus cruzados.“

10 Furtaram --- o cinheyro?

„mas tomaram,
& per geyto m'as aram
que fiz outrem m' erdeyro.“
Quant'a jssó folgarya

15 de saber como ou.

„he a mays alta pe.fya
& zombarya
que nunca ninguem cuydou.“

„Huma gentyl bayladeyra

20 d'Alanquer,

fremosa, gentil molher,
me chofrou d'esta maneyra.
Por me nam parecer fea,
vendo a baylar hum dia,

25 lhe mandey por boa estrea
huma cadea
qu'eu no pescoço trazya.“

„Depoys, quando a quysera
recolher,

[F. 209^a]

30 quyseram me fazer crer,
que eu por sua lh'a dera.“
E vos fycays d'y honrrado,
nam deueys dizer hy al,
que o homem bem cryado,

namorado
o bom he ser lyberal.

„Baylana balho vylam,
ou mourysca,
5 mas chamo-lh'eu carraquisca,
mays vyua que tardyam.
Eu nam ssey quem me vençeo
pera tomar tal trabalho.“
calay-uos, que mays perdeo,
10 poys morreo,
ssam Joham per hum soo balho.

E que pereays çyncoenta
boos cruzados,
huum homem dos mais honrrados
15 nestas cousas s'espermenta.
„Uos falaes bem do arnes
& nam curays de vesty-lo,
fazey vos o que fazes
& fycares
20 autor de nouo estylo.“

E vos la no Bombarral
assy days,
nos nom somos lyberays,
somos jente bestyal.
25 Mas vos deueys de folguar
de serdes nysto deuasso,
por de vos fama fycar
& emlhear
quem diz que vos soes escasso.

30 „Nam quero vosso çonsselho
nem m'o deys,
poys que ssey & vos sabeys,
que sey mais, por sser mais velho.“
Ho çalay-uos, ganhay fama,

D'ANBRYQUE DA MOTA.

husay lyberalydade
& quyça, se vos nom ama
essa dama,
amar vos ha de verdade.

5 E tambem fazeys seruyço [F. 209^o]

emfynito
ao senhor sant'ispr, o,
que he cousa de gram vyço.
E ganhays o Parayso
10 poys he orfãa a senhora.
tomay, senhor, est'avysso,
poys he syso,
& jr vos eys muyto em boora.

E hy leuar boa vyda

15 a vossa casa,
qu'ysto he vergonha rrasa
avareza conheçyda.
Poys que ssoes bom caualeyro
& vindes de nobre jente,
20 nam vos façays tysoureyro
do dinheyro
& day sempre nobremente.

Uesty-uos de gentyleza,
que deos vos valha
25 & rrapay-uos aa naualha,
que vos veja sua alteza.
Fazey muy alegre rrostó
guarneçey-uos de rretros,
& poys soes tam bem desposto,
30 leuay gosto
em falarem ca de vos.

„Ataes-me por tal maneyra
que me pesa,
& nam posso achar defesa

que preste, posto que queyra.
 A verdade nam me val,
 por escasso m'apregoo,
 & quem me faz lyberal
 5 por meu mal,
 çerto nunca lh'o perdoo."

Fym em vilançete.

Poys destes tam leuemente
 este colar,
 nam vos deue de lembrar.

10 Ho colar que ja foy vosso,
 que he de quem nam he vossa,
 buscay quem vos nysso possa
 conselhar, poys eu nam posso.
 E poys o tambem fyzestes
 15 em o dar,
 nam vos deue de lembrar.

[F. 209']

Todos vos outros senhores,
 que sabeys aqueste feyto,
 sede meus ajudadores
 20 rreçeba de vos fauores,
 com que supra meu defeyto.

Ajuda de mestre Gil.

Ho tempo tem poder tal,
 que faz do sseruo jsento,
 faz liberal avarento,
 25 do avarento lyberal:
 & poys vosso natural
 de goardar mudou em dar,
 nam vos deue de lembrar.

D'ANRRYQUE DA MOTA.

Agostinho Gyram.

Com o colar, que cuydastes
de prender, fycastes presso,
& compraste-lo per peso,
& ssem peso o entregastes:
5 & poys que tambem obrastes
em o dar,
nam vos deue de lembrar.

Affonso Fernandez Montaroyo.

O galante que ss'emcarna
em amores & em dar,
10 nam se deue mays coçar,
nem menos deue ter sarna,
poys fycays d'esta encarna
descarnado sem colar,
nam vos deue de lembrar.

Joam Alvarez, secretario.

15 Todo homem qu'e escasso,
se lhe vem aa fantesya,
dara mays em hum soo dya
que en çent'anos hum devasso;
& poys destes sem compasso
20 este colar,
nam vos deue de lembrar.

Dioguo de Lemos.

[F. 210^a]

Alexandre foy louuado,
porque foy muy lyberal,
& vos, se fyszerdes al,
25 podereys ser muy tachado.
E poys ja o tendes dado,
day o demo este colar,
nam vos deue de lembrar.

Diogo Gonçalvez.

Muy galante vos mostrais,
 bem rrapado sem carepa;
 & crede, senhor, que peca
 quem vos diz que vos arraes;
 5 & poys vossa alma ganhays
 em o dar,
 nam vos deue de lembrar.

Tome Toscano.

O dynheyro da jgreja
 naquysto s'a de gastar:
 10 cryar orffãas & casar,
 porque deos seruydo seja,
 & poys que deos vos deseja
 de saluar,
 nam vos deue de lembrar.

Bastiam da Costa, cantor.

15 Andays ledo, em gram guysa,
 como quem veo da Myna,
 galante, cheo de frysa,
 com vossa gentyl deuysa
 De cruz vermelha muy fynna;
 20 & poys ja sse determyna,
 que percays este colar,
 nam vos deue de lembrar.

Fernam Diaz.

D'estas nouas, que vam quaa
 folguo, por ser voss'amyguo
 25 & quem diz que soes mindyguo, [F. 210^b]
 ja nunca mays o dyra,
 & por tanto, senhor, ja
 34

nam cuydeys neste colar,
nem vos deue de lembrar.

Por Branc'Alvarez Crystaleyra.

Porque ssey que soys dureyro
em sayr de vos merçes,
5 deueys andar prazenteyro,
por terdes o mealheyro
pregado com: anheys.
& poys mester e nam aueys,
quero vos lembrar,
10 nam vos lei neste colar.

*Embargos d'Anrique d'Alvarez Crystaleyra se nom entreguar o c
a Vasco Abi... rraynha dona Lyanor.*

Senhora!

Bem posso eu com rrazam,
por sser dos orfaños juyz,
açeytar atal auçam;
o dyreyto assy o dyz
15 nas sergas d'Esprandiam.
E tambem, por nam cuydar
nos meus bées que se me perdem,
poys ando tam de uaguar,
quero, senhora, ordenar
20 qu'esta orfãa nam deserdem.

E diz & prouar entende,
esta orfãa ou menor,
que ela bem sse defende,
& qu'este seu seruidor
25 o sseu nunca mal despende.
E he homem muy sesudo

& posto que seja seco,
esteue ja no estudo,
& entende assy em tudo,
que nam perde o sseu de peco.

- 5 Item entende prouar, [F. 210^o]
sse nom for ano ^t bysexto,
que, quem tem, bem pode dar,
assy o diz outro texto
na conquista d'ultramar,
10 E no parrafo segundo
d'outra caronyca noua
diz, que el rrey Sagismundo,
que he ja no outro mundo,
que faz muyto a nossa proua.
- 15 E assy quer prouar mays,
que el rrey de Fez he Mouro,
& que antre os metaes
val mays este colar d'ouro
que de ferro dous quyntays.
- 20 E tambem, senhora, quer
per testemunhas prouar
que he foral d'Alanquer,
que quem colar d'ouro der,
nam no possa mays tomar.
- 25 Item quer prouar tambem,
que ela quer a cadea
& que contra ela vem
o doutor Pero Correa,
primo de Matusalem.
- 30 Mas vossa alteza lhe mande,
poys que parece paul,
que alguns dyas ca ande
& o dyreyto demande
por parte de Vasc'Abul.

E assy mays quer prouar
 per muytos omens onrrados,
 qu'ele lhe deu o colar
 por cynquoenta cruzados
 5 sem hum ssoo grãao lhe minguar.
 E loguo ao entregar
 mingou hum cruzado & meo,
 o qual lhe deue pagar,
 poys que logo ao pesar
 10 o peso çerto nom veyo.

E por me ospeyçam
 por te: he dou
 hum paje d a soldam
 qu'a esta-ter egou
 15 em tempo d-a y Jspam.
 & ta otycayro [F. 210^o]
 que es Breca,
 que ora vvue Cayro,
 & hum e vygayro
 20 d'entro na casa de Meca.

Item o Dalfym de França
 & el rrey de Tremeçem
 & Joham Piz de Bragança,
 Janes pera deos tambem
 25 sabe muyto d'esta dança.
 E damos tambem Elyas,
 que sabe bem d'este feyto
 & o profeta Jeremyas
 & aquele que Huryas
 30 fez matar d'amor sojeyto.

E pera mays breuydades
 hum homem nos preguntay,
 qu'esta nas sete cydades;
 & tambem damos dous frades
 35 qu'estam em Monte-Synay,

Porqu'estes conheçer tem
dos lyberays & avaros.
& nomeamos tambem
huns dous parentes de Sem
5 que vyuem nos Montes Craros.

E por esta jnquyryçam,
do que queremos prouar,
aver mester dylaçam,
vossa alteza a mande dar
10 segundo que for rrazam.
E por nam auer enganos
no que esta tam prouado
& ninguem rreçeber danos;
manday-nos dar sesent'anos,
15 que he termo rrazoado.

E porqu'isto sse naegue
por hum caminho muy santo,
a cadea se entregue
a est'orfãa entre tanto
20 & o seu nom se lhe neguc.
E pera mayor fyrmeza
nomeamos a fyança,
sse o manda vos'alteza,
o tesouro de Veneza,
25 que'e açaz em abastança.

Fym.

[F. 210*]

E por isto sse seguyr
& aver fym por meu azo,
voss'alteza mande m'yr,
& acabado este prazo
30 poderey ca acudyr.
E poder-ss'am concrudyr
estas demandas jnjustas,

D'ANRRYQUE DA MOTA.

& protestamos das custas,
& rrepycar sse comprir.

**O parecer de Gil Vyçente neste proçesso de Vasco Abul a
ynha dona Lianor.**

Senhora!

Uoss'alteza me perdoe,
eu acho muito danado
5 este feyto nado,
em que ma e rrazoe.
Uay a cura errada,
vay o feyt perdido,
vay tam estrada,
10 que a moça enxada
Vasc'Abul fyca çydo.

O priymento
asegura a fortaleza,
sse o cume tem fraqueza,
15 gerou-sse no fundamento.
He errada a calydade
d'este caso na primeyra,
vem a tanta varyedade,
que na fym & na metade
20 tem os pes por cabeçeyra.

Este dar moveo amor,
porqu'amor gera franqueza
no ventre da escaçeza,
por mostrar quanto he senhor.
25 Poys s'o caso he namorado,
fundado todo em amores;
o autor foy enframado
& o que deu, dado ou nom dado,
conuem outros julgadores.

Quem mete Bartolo aquy, [F. 2107]
 nem os doutores legistas
 nem os quatro avangelistas,
 mas os namorados ssy.

5 mande, mande voss' alteza
 este proçesso a Arrolhano;
 vereys com quanta graueza
 busca leys de gentyleza
 no lyndo estylo Romano.

10 Ele deue ser juyz
 & se apelaçam ¹ queres,
 apelem par' o marques,
 procure Pero Monyz.
 Pera que'e quy rresponder,
 15 pera qu'era proçessar,
 pera que'e quy proçeder,
 poyz nam he, nem pode sser,
 que se possa aquy julguar.

Uejo tanta deferença,
 20 vay a causa tam rremota,
 que os embargos do Mota
 vam primeyro qu'a sentença,
 & mestre Antonyo tambem
 vem com texto que topou,
 25 textos ² vam & textos vem,
 & este caso mays conuem
 aquem menos estudou.

Assy que'e meu parecer,
 & estou çertefycado,
 30 que o feyto vay errado
 & nam deue proçeder,
 porque, come'e dyto ja:
 Jsto he caso d'amor,
 rrompa-ss'o que feyto esta;

Orig. a pelacam. 2) Orig. teytos.

se quer que nam dygam la
que nom sabem ca d'açor.

Fym.

Leue o caso dom Dioguo
Coutinho por relator,
5 porqu'el rrey, nosso senhor,
ho fara despachar logo.
E vyra de la, senhora,
hum proçesso i[n]fermoso,
Vasc'Abul jr. n boora,
10 soffra-se, por q[u]amora
& logo quer sse[er] s[eu] sposo.

Reepryca d'Anrrique da Mota a estas rrazões de Gil Viçes
[F. 211^o]

A quem deos m ordenado
algum bem ou pometido,
- emtam lhe he outorguado
15 quando mays desesperado,
por ser mays aguardeçido.
E por tanto estaa sabido
por deos vyr esta rrepôsta,
porque çerto nam douido,
20 segundo o mar he erguydo,
este colar yr a costa.

Em tomardes Arelhano
por juiz d'aqueste feito,
procurastes vosso dano,
25 porem eu vos desenguano,
que vos he muyto sospeyto.
Que por comprir o preçeyto
d'esta ley dos amadores,
de quem ele he sogeyto,
30 se nam teuermos direyto,
aa nos desfazer fauores.

Pois ja muyto mais errastes
 em pedirdes o marques,
 per vos mesmo¹ vos matastes,
 o colar nos confirmastes,
 5 poys que tal juyz queres.
 E como vos nom sabes,
 poys passou em vossos dias,
 qu'este senhor, que dizes,
 he Mançias Portugues
 10 & ynda mays que Mançias.

Nom sabeys quantos milhares
 tem despesos de cruzados,
 quantas joyas & colares,
 quantos rricos alamares
 15 por amores tem guastados,
 Sem mays serem demandados
 nenhuns d'estes despendidos;
 porque antre os namorados
 nam he erro serem dados,
 20 & he erro ser pididos.

Poys tambem se procurar
 esse galante Moniz, [F. 211^v]
 c'o deemo vay o colar,
 porque s'am de conçertar
 25 o precurador c'o juiz.
 Emtam veres o que diz,
 ama del rrey sobre nos,
 eu direy que nam no-fyz,
 vos dires que sam biliz;
 30 eu direy que o solês vos.

Uos falaes por nossa parte
 & contra vos estudaes;
 olhay por quam sotil arte
 sua graça deos rreparte,
 35 pera que nam vos percaes.

D'ANRRYQUE DA MOTA.

Esta nao que nauegaes
por parte de Vasc'Abul,
medo ey, que a percaes,
poys a agulha que leuaes
5 vos faz ja do norte sul.

Tendes vento por d'auante
& ahy grande bayxia,
& nam ha nenhum galante,
que de vos se nom espante,
10 nauegardes por tai via.
Tomay, tomay outra vya,
acorday ja d'este sono,
porque toda esta orfya
por rrazam s'acorda
15 em dar o seu a seu dono:

Huma gram de a sento,
que Vasc'Abul poue dar,
porqu'eu farey juramento,
que nunca seu pensamento
20 foy de dar este colar.
E assy nam deue gozar
dos priuilegios d'amor;
& poys ysto foy zombar,
o seu lhe deuem tornar,
25 sem lhe dar outro fauor.

Fym.

E tanto que lhe for dado,
nam seja aquy mays ouuido,
seja d'aquy degradado,
nam se chame namorado,
30 poys d'amor nam foy vencido.
Mas eu certo nam douido
por jsto que se ca fez,
qu'ele nam seja atreuido
em praça nem escondido
35 a empresta-lo outra vez.

[F. 211^o]

DE BERNARDIM RIBEIRO.

Bernardim Ribeiro a huma senhora que se vistio d'amarello.

Tequy me pud'enganar,
mas agora que podeys
traze-la cor do pesar,
pera mym soo a trazeys.
5 Qu'a dor do desesperar
he tanto mal de sofrer,
que nam he pera passar,
quanto mays pera trazer.

Mas ysto vay d'aquel'arte,
10 quando s'antre montes brada,
ho thom he em huma parte,
em outro he a pancada.
Assy foy qu'a minha dor,
mostrou em vos o synal,
15 porqu'ao menos na cor
vos lembraseys do meu mal.

Cantygua sua a senhora Maria Coresma.

Huns esperam a coresma,
pera se nela saluar;
eu perdy-me nela mesma,
20 pera nunca me cobrar.

Mas com esta perda tal
eu m'ey por muy bem ganhado,

DE BERNALDYM RRYBEYRO.

porque o melhor de meu mal
estaa todo no cuidado.

Os que cuidam qu'a coresma [F. 211']
nam he pera condenar,
5 se a vyrem hella mesma,
mal se poderam saluar.

Outra sua.

Antre tamanhos mudanças
que cousa terey segura?
duuidosas esperanças,
10 tam çerta desauentura.

Uenham estes desenguanos
do m'eu loguo enguano & vam,
que ja o tempo & os annos
outros cuidados me dam.
15 Ja nam sou pera mudanças,
mays quero huma dor segura;
va cre-llas vâas esperanças
quem nam sabe o qu'auentura.

Esparça sua a humas sospeytas.

Sospeytas veedes m'aquy,
20 leuay m'onde desejays;
quanto pude vos sofry,
j'agora nam posso mays!
Sabe deos bem com'eu vou,
mas nam pod'aqui ser al,
25 que ja de triste nam sou
por mym, nem polo meu mal.

Outra esparça sua.

D'esperança em esperança
pouco a pouco me leuou
grand'enguano, ou confiança,
que me tam longe leyxou.
5 Se m'isto tomara outr'ora,
cuidara de ver-lhe fym,
mas qu'ey de cuidar j'agora
sem esperança & sem mym.

Outra esparça sua.

Chegou a tanto meu mal, [F. 211°]
10 que nam sey estar sem ele,
& fugo dond'a hy al
como se fugisse d'ele.
Mas vendo me em tal estado,
que me vou craro matar,
15 nam quero mays que cuidar,
por ver s'emfado hum cuydado,
que me nam pod'emfadar.

Uilançete seu.

Antre mim mesmo & mym
nam sey que s'aleuantou
20 que tam meu ymigo sou.

Huns tempos com grand'enguano
viuy eu mesmo comiguo,
agora no mer periguo

DE BERNALDYM RRYBEYRO.

se me descobreo mor dano.
Caro custa hum desengvano,
& poys m'este nam malou,
quam caro que me custou!

- 5 De mym me sou feyto alheo,
antr'o cuydado & cuidado
estaa hum mal derramado,
que por mal grande me veo.
Noua dor nouo rreçeo
10 foy este que me omou,
assy me tem, assy estou.

Outro seu.

Com quantas cousas perdy,
aynda me conssolara,
se m'esperança fiquara.

- 15 Mas parece que sabya
desaentura ou mudança,
se me fyguas esperança,
o bem que me fyquaria.
Tornou-se-m'em noyte ho dia
20 quem tanto bem m'outroguara,
qu'o menos eu m'enguanara.

- Tudo me desemparou
desemparado de mym,
cuidado que nam tem fym,
25 este soo me nam leyxou.
De mym nada me fiquou,
a vid'aynda me leyxara;
se m'ela assy nam fiquara!

[R. 211']

Fuy tanto tempo enganado
 quanto comprio a meus danos,
 agora van-ss'os enguanos
 que compria a meu cuidado.
 5 Tudo do qu'era he mudado,
 se m'eu tambem soo mudara,
 quantas magoas qu'atalhara!

Outro seu.

Esperança minha, hys vos;
 nam sey se vos verey mays,
 10 poys tam triste me leixays.

Noutro tempo huma partida,
 qu'eu nam quisera fazer,
 me magoou minha vida
 quanto eu nela viuer.
 15 D'esta ja que posso crer?
 que poys qu'assy me leixays,
 he pera nam tornar mays.

Apos tamanha mudança
 ou desaventura minha,
 20 onde vos m'ys esperança,
 va se todo o mais qu'eu tynha.
 Perca-ss'assy tam nasynha
 tudo, poys que nam olhays
 quam tarde & mal me leixays.

Outro seu.

25 Cuidado, tam mal cuidado,
 quando m'aveys de leyxar,
 pera tanto nam cuidar?

Foram bem auenturados,
nam conheçeram mudança
10 os que na mor esperança
foram da vida leuados.
Nam tiueram os cuydados,
que se nam podem cuydar,
& muyto menos leyzar.

15 Esta a vida que foy minha,
tal que ve-lla he crueldade,
hum modo de piedade
seria matar-m'asynha.
De quant'esperança eu tynha
20 nam pude huma soo saluar;
& viuo, & ey de cuydar.

DE MANUEL DE GOYOS.

Manuel de Goyos ao conde do Vimioso, em que lhe da
conta do que passou com seus amores despoys que o
leyxou de ver.

Em vos dar conta de mym
nam erro, mas faço bem,
poys nam deue auer ninguem
que vola nan dê de ssy.

5 Ora ouuy!
que mil cousas achareys,
com que, & de que rriteys.

E sera cousa primeyra
de que quero que se rrya,
10 achar ninguem que a queyra
nem sirua dona Maria.
que seria,
se achou ynda tambem
a quem nam fizesse bem.

15 E poys que ja começey
querer-uos, senhor, dizer
tudo quanto ca passey,
desque vos leixey de uer,
Escreuer, ¹

20 quero tambem nestas nouas
minhas cantiguas & trouas.

[F. 212^b]

Loguo como fuy cheguado,
 trouue m'assy rrefeçido,
 nas palauras desatado,
 nas mostranças rrecolhido.

5 Esquecido
 me vy d'ela o outro dia,
 que soube que a seruia.

Nam passou cousa que digua,
 despoys que me decrarey,

10 se cantigua,
 lhe fyz & lhe mandey.

Em que mostrey
 quam triste vida me daua,
 & quam pouco lhe lembrava.

Cantigua.

15 S'alguum'ora vos lembrasse
 o que faz vossa lembrança,
 teryeys mays temperança
 com quem na de vos tomasse.

Nam vos desejo moor parte
 20 d'este mal que me fazeys,
 se nam ssoo que vos lembreys,
 que de mym nunca se parte.
 E se de vos alcançasse
 esta bemaenturança,
 25 podia ter esperança,
 qu'alguum'ora vos pesasse.

Nam cuydeys que me prestava
 bem servir, nem mal trouar;
 que tudo me desprezava
 30 por me mays desesperar.

Quis-lhe mostrar
 nesta cantigua mudança,
 & fyquey em mays bonança.

Cantigua.[F. 212^o]

Nam sey por que conheçy
 5 quem m'assy desconheçeo,
 que despoys que me vençeo,
 nam se lembra se naçy.

Nam vos soube conheçer,
 poys me tam mal conheçestes!
 10 soube me melhor perder
 do que vos a mym perdestes.
 Eu sam o que me vençy,
 & vos quem me conheçeo,
 poys em fym nam me perdeo,
 15 & eu perdy-me a mym.

Cessou sua maa vontade
 de quem era desprezado,
 mas tomou huma amizade,
 que me deu nouo cuidado.
 20 Hum pinchado,
 que se quys nela saluar
 como em tauoa no mar.

Em quanto m'a mym rrenderam
 os çeumes dest'amiguo,
 25 daua queyxas sem castiguo
 dos males que me fizeram.
 Desque puseram
 a vergonha a huma parte,
 vinguey-me, senhor, d'est'arte.

DE MANUEL DE GOYOS.

O seu comer aguardey,
& a mesa aleuantada
está troua lhe lançey,
a todas enderençada.

5 Tam guabada
foy a troua, que fycaram
que nunca se mays falaram.

Senhoras!

Antre vos ha huma dama,
que faz secretos fauores
10 a quem he doudo d'amores
por outra, que desama
por outros comp lidores.
E com tudo ysto cuida, [F. 212^a]
que o tem certo na mam,
15 & ele tra-la m cornuda
do qu'eu sam.

Despois d'um gram mes pasar
em muy crua desauença,
tornamos truar pendença
20 nos modos & a tratar,
E acabar,
eu lhe fyz satisfaçam,
ela a mym ou ssy ou nam.

Foy de mym bem rrefyada
25 numa tarde que a vy
sem eu quedar na pousada
de que gram prazer senty.
Foy-se d'aly
& fyquey com tanta dor
30 como aquy diguo, senhor.

Ullançete.

Quando rreçebem folguança
meus olhos, culpados sam
no mal de meu coraçam.

Uejo soo em vos olhar
5 minha vida descansada;
como acaba de pasar,
fyco em pena dobrada.
Porque fyca na lembrança
de vos ver tal empresam,
10 que me doy o corazam.

Hum dia me desprezou
huma muy grande mesura,
nunqua vistas tal trestura
qual comiguo emtam fycou.
15 Mas tornou
como vyo esta cantigua:
dygo a, por mal que digua.

Cantigua.

Por mais mal que me façais,
nunca leyxar-me fareys
20 d'esperar té qu'aquabeys.

Nam creays que he em mym [F. 212*]
leyxar o mal que tomei;
que me mostre minha fym,
partyr-me d'ele nam ssey.
25 Jsto nam m'o aguardeçays
porque, ynda que me pes,
senhora, vos o fareys.

Orig. *aguardeçays.*

DE MANUEL DE GOYOS.

Por cousas que nam tem nome
nos vyemos a rromper;
vossa merçe d'aqui tome
o qu'isto podia sser.

5 Foy dizer
mal de mym a huma amiga
fyz-lh'emtam esta cantigua.

Cantigua.

Porque nam tendes desculpa
no mal que me tendes feyto,
40 andays buscando rrespeyto
pera me dar vossa culpa.

Eu a tenho & sam culpado;
mas sabeys, senhora, em que?
em seruir vossa merçe
15 sobre tam desenganado.

Em mym nam a outra culpa
no mal que me tendes feyto;
ser-uos-ya mais proueyto,
buscardes outra desculpa.

20 Pelo c'aquy nam direy,
por me dar mais d'isso qu'ela,
esta, senhor, lhe mandey,
çarrada ¹ de mym chança.ela.
Fez burrela

25 de tudo o que lh'escreuy,
& muyto mayor de mym.

Uilançete.

Ja quisestes que quisesse
por meu bem todo meu mal,
& agora quereys al.

1) Orig. *carrada*.

Ja vos vy nam vos pesar [F. 212']
 c'o que mostrays que vos pesa,
 no que me pondes defesa
 me destes muyto lugar.
 5 Se querieys que soubesse
 que fazyeys de vos al,
 he muy mal, mas menos mal.

Pus-me loguo a escreuer
 esta, pera lhe mandar,
 10 se nam ssoo por lhe mostrar
 que me queria perder.
 Nam me quys crer,
 & fez grande zombaria
 d'eu dizer o que dezia.

Uilançete.

15 Quem m'a mym deu esta vida,
 se a nam quer pera sy,
 porque a tyra de my,

Faça d'ela o que quiser,
 que em fym ha de perde-la;
 20 como a eu nam tyuer,
 nam teraa mays parte nela.
 Quem me tyra d'esta vida,
 & a mym fora de my,
 nam estaa muyto em sy.

25 Mandey-lh'esta da pousada,
 d'u nam say nem sayra,
 ate que lhe nam ouira
 sua culpa desculpada.
 Emçarrada
 30 estene sem se vestir
 tee-lh'o eu mandar pedyr.

DE MANUEL DE GOYOS.

Cantigua & sym.

Trabalhays por me perder,
folgays de me destroyr,
nam vos posso mays sofrer,
nem vos quero mays seruir.

5 Muyto ha ja que leyxey [F. 213^a]
de leyxar este cuydado,
myl cousas vos mandoy
como omne mandado.
Nam nas pos vos sofrer,
10 nem vos quero vos seruir,
escusarey de seruir,
polas tanto nam seruir.

**De Manuel de Goyos sendo desatyndo & querendo se
tornar a vyr.**

Ya me sigue la porfya
qu'en my porfyo o deseo,
15 con que yo d'antes seguia
el dolor en que me veo.
Lo qu'escogy por mejor
m'a sydo mas aduersaryo,
quien tome por valedor
20 m'a salido por contrario.

Y porqu'el heuir danhoso
queda-se con mas enganho,
salyo-me mas peligroso
el rremedio que my danho.
25 Temy vuestra crueldad,
quise foyr al morir;
mas quien vyo vuestra beldad,
jamas le puede fuyr.

En dexar de vos servir
no dexa vuestro seruiçio,
mas dexa el beneficio
que deuiera rreçebyr.

5 Ny dexa my gran tristura
con el tal apartamiento,
ny jamas vuestra figura
s'aparto del pensamiento.

El que perdio elh'esperança,
10 y queda con su dolor,
no puede fazer mudança
syno de mal en pior.

Pues tal fizo la primera
segun my pena creçida,
15 veres en esta postrera
ser postrera de la vida.

[F. 213^b]*Fym.*

Sy ouiere differença
de quien es el mas culpado,
juzgue-s'en vuestra presençya
20 quedando yo condenado.
Mas s'a vos no vos desculpa
echar sobre my el cargo,
quered por vuestro descargo
rreleuar-me d'esta culpa.

Sobrestrito que vinha nestas trouas.

25 Estas copras vos dyram,
quando ja fuy namorado;
& de muyto desamado
quys neguar minha payzam
por me ver desesperado.
30 E fengy que desamaua
quem me sempre desamou;

DE MANUEL DE GOYOS.

por verdes se me prestou
o rremedio que tomava,
a conta d'isso vos dou.

Outras sspas ssendo desauyndo.

Ca *ta.*

De ssy mesma e vingou
quem, por may: da me dar,
ordenou de lhe m
quanta comigo fic

Eu perdy nam me perder,
que'e gram perda pera mym,
40 muyto mays perdeo em fim
quem tal perda me quys ver.
Porque ja desesperou
de me mays desesperar,
& em luguar de me matar
45 da morte me segurou.

[F. 213^c]

Mas ter a morte perdida
nam me tyra de periguo,
poys quem he de ssy jmiguo,
mays sse irreça da vida.
20 A quem com ela ficou,
quando da morte gostar,
se pode bem preguntar:
qual d'elas mays o matou.

Nam ssey quem vida deseja,
25 sse irreça de perde-la,
pera quem nam gosta d'ela,
nam ha cousa mays sobeja,
Nunca a ninguem desejou

que a nam visse mingoar;
 eu a quys de mym tyrar
 & emtam me sobejou.

Fym.

Quando meu mal começaua,
 5 eu me vy tam acabado,
 que fuy bem desenguanado,
 que com vosco m'enguanaua.
 E sabes que m'enguanou
 querer vos desenguanar,
 10 que vos nam pode leyxar
 quem por vos tudo leyxou.

Trouas suas d'ajuda.

Nam sey quem vida deseja,
 se rreçea de perde-la,
 pera quem nam gosta d'ela
 15 nam ha cousa tam sobeja.
 Nunca a ninguem desejou,
 que a nam visse mingoar;
 eu a quys de mym tyrar,
 & emtam me sobejou.

Fym.

20 Quando meu mal começaua, [F. 213^d]
 eu me vy tam acabado,
 que fuy bem desenguanado,
 que com vosco m'enguanaua.
 & ssabeys que m'enguanou
 25 querer vos desenguanar,
 que vos nam pode leyxar
 quem tudo por vos leyxou.

DE MANUEL DE GOYOS.

Outra sua estando desavyndo.

Dizey-me, se me perdy,
saberey¹ se me perdestes?
porque nam no sey de my,
com quanto mal me fizestes.

5 Se sou em vossa vontade
perdido, como mostrays,
perca-sse minha vade,
que nam posso p[er]er mays.
Ja nam tenho may em my,
10 tudo al vos m'o p[er]lestes,
sem saber se me perdy,
com quanto mal me fizestes.

Cantigua sua a humas damas que lhe preguntaram porqu
trabalhaua ninguem por enganos.

Trabalho por m'enganar,
porque sam desenganado;
15 qu'ey primeyro d'acabar
que s'acabe meu cuydado.

Escolho por menos dano
o que me faz mayor mal,
quanto mays me desengano,
20 menos posso fazer al.
Culpe me quem me culpar,
ajam-me por enganado,
que eu sam mays obriguado
a vos ver qua a me saluar.

1) Orig. *saberey*.

Uilançete seu.

[F. 213°]

Poys vos nam posso acabar,
meus males, acabar-m'ey's,
& acabareys.

Nam vos desejo dar fym,
5 mas consento em m'a dardes,
porque, quando m'acabardes,
acabeys tambem em mym.
Nam quero sem vos fycar,
nem que vos sem mym fyqueys;
10 que nam posso, nem podeys.

de Manuel de Goyos d'ajuda a hutma cantigua de Luis
da Sylueyra.

Senhora, que m'agraueys,
descansso neste cuydado,
porque sam desenganado:
que a quem mays mal fazeys
15 he mylhor aventurado.
& que vos a outro fym
me tyreys de meu sentydo;
ho c'a outros traz perdido,
he rremedyo pera mym.

DE FRANÇISCO DE SOUSA.

De Françisco de Ssousa, aqueyxando-sse da rrezam & vontade.

A vontade & a rrezam,
ambas vejo contra mym:
a vontade he em fim
a que ssegue openiam.

5 A rrezam nam me abasta,
posto que sseja sobeja,
ond'a vontade deseja,
em chegando tudo gasta.

Nam tenho a mi por amigo,
10 tenho ambos por contrayros,
& ss'antr'eles aa desuayros,
eu sam o moor meu imiguo.
De todas suas querelas
sam sseu juyz & vogado,
15 & do que he por mym julgado,
fico eu com todas elas.

[F. 213']

Quisera tudo deyxar,
& achey que nam podia,
porque de mym me deuia
20 primeyramente goardar.
E ficou-m'assy dobrado
o desejo contra mym,
que desejo minha fim,
por ser fora de cuydado.

Mil vezes quero cuydar
se darey culpa a ventura,
& acho, que he grande cura
ja nam se poder curar.
5 Tays nouidades acodem
de nouidades tam novas,
que descansso, porqu'em trouas
escritas ja sser nam podem.

Estou numa fantesya,
10 sse m'o alguem nam desdisesse,
descansso sse me viesse,
para mym nam ne queria.
Ando tam emulto em mal,
aa tantos dias & annos,
15 que seriam novos danos
o querer cuidar em al.

Assy que, poys tanto monta,
nesta me deyxem viuer,
porque viuer & morrer,
20 tudo tenho numa conta.
Huma segurança tem
esta vida de milhor,
que nam pode sser pior,
que'e pera mym grande bem.

25 Se quero cuydar na vida,
acho-me tam alcançado
d'outro cuidado passado,
que a deixo por perdida.
E sse m'ela aquy deyxasse,
30 nas voltas d'esta mudança;
dar-m'ya mays esperança
do qu'ela de mym leuasse.

[F. 214^a]

Que s'algun morto queria
tornar qua ou lhe conuem;

DE FRANÇISCO DE SOUSA.

eu certo m'afirmo bem,
que ja qua nam tornaria.
Que mal posso la passar,
por muyto mays mal que veja,
5 que muyto pior nam sseja
achando o qu'ey de deyxar!

Fym.

E poreim nisto concrudo,
que ssam t'afeçoado
e-este meu triste cuydado,
10 que deyxo por a tudo.
E que m'ele f' mal,
nisto ssoo m'afirmarey,
que jamays o t'arey,
nem quero cuidar em al.

Cantigua de Francisco de Ssousa.

15 Tiray-uos fora soapiros,
day luguar o coraçam,
que chore ssua paixam.

Day tempo, day-lhe poder,
porque juntos nam moyrays,
20 que da maneyra qu'estays,
he impossuiel viuer.
Porque me deuceys de crer,
que'e grande conssoaçam,
lagrimas o-o coraçam.

Outra ssua.

Acho que me deu deos tudo,
 para mais meu padeçer:
 os olhos, pera vos ver,
 coraçam, para sofrer,
 5 & lingoa, para sser mudo.

Olhos, com que vos olhasse, [F. 214^b]
 coraçam, que consentisse,
 lingoa, que me condenasse;
 mas nam ja que me saluasse
 40 de quantos males ssentisse.
 Assy que me deu deos tudo
 para mays meu padeçer:
 os olhos, para vos ver,
 coraçam, para sofrer,
 45 & lingoa, para ser mudo.

Outra sua.

Ja os dias que viver
 nam terey mays que pedir,
 porque ssoo com vos servir
 me soube satisfazer.

20 Satisfyz minha vontade
 para toda minha vida,
 poys ve-la por vos perdida
 nam ey d'ela saudade.
 Nem jamays ssey al querer,
 25 nem desejar, nem pedir,
 porque ssoo com vos servir
 me soube satisfazer.

DE FRANCISCO DE SOUSA.

Trouas suas a este vilançete:

Abayx'esta sserra
verey minha terra.

Oo montes erguidos!

deyxay-vos cahyr,

5 deyxay-vos comyr

&

1

40

lhas

deyxay-as p ..

Deyxay-m'as tornar

15 dar nouas da terra,

que daa tanta guerra.

Cabo.

[F. 214^o]

O ssol escureçe,
a noyte sse vem,
meus olhos, meu bem

20 ja nam apareçe.

Mays çedo anoyteçe
aaquem d'esta sserra
que na minha terra.

Troua ssua 'Afonssu d'Albuquerque, em Goa, porque lhe mandou pedir huma escraua por hum Judeu muyto feo.

Senhor, eu estou cortado
25 de nam ssaber rresponder,

porque fiquey embaçado
 do rrosto & do rrecado
 de quem m'o veo trazer.
 Porem laa mando em fim
 5 essa que me nam magoa.
 deos vos dey poder em Goa
 & a mym leue a Lixboa
 polo nam terdes em mym.

ssua a huuma freyra, que ssem na conhecer lhe man-
 | hum escryto por hum moço sseu, & ela nam sse
 assynou.

Senhora, hum moço meu
 10 me deu hum escrito tal,
 sem lembrança, nem synal
 do nome de quem lh'o deu.
 E o vy muyto bem visto,
 mas nam ly d'ele rrezam,
 15 por qu'ando mao cortessão
 das damas de Jesu Cristo.

Pregunta de Pero da Ssylua.

Quem deseja d'acabar [F. 214^a]
 vida triste, tam coytada,
 que vya deue tomar,
 20 ou qual outra desejar,
 com qu'esta desesperada
 nam lhe possa mays lembrar?
 O rremedio que teraa
 quem sse ve ssem nenhum ter,

DE FRANÇISCO DE SOUSA.

vossa merçe m'o daraa,
& crendo, que me faraa
nisto a mor que pode sser;
o negar m'o escusaraa.

Reposta de Françisco de Ssousa polos consoantes.

5 Seruy quem m'a de matar,
se quereys a da
vida tam mi yxar,
porqu'el; e n r
todalas out i da
10 a quem ordar.
Porque, r, veraa
tam grande ssi reçer,
que de ssy ss'esqueçeraa
& de mym sse lembraraa,
15 quando me vyr padeçer,
porque ssey que me creraa.

Frਾਂçisco de Ssousa a Pero da Sylua, por hum moço que lh
deu pera lhe emssynar hum caminho.

O vosso gram guyador,
que comiguo veyo quaa,
çertefico vos, ssenhor,
20 qu'era o moor desuiador
que podera vyr de laa.
Caminho muyto ssabido
he a ele tam estranho,
que, par deos, eu fiquey manho
25 em ver que moço tamanho
era tam mal'entendido.

Cantigua de Francisco de Sousa.

Senhora, ja nam entendo, [F. 214*]
 que vida possa viuer,
 poys que neguo, nam vos vendo,
 canto descubro em vos ver.

5 Encobry quam desygoal,
 sobejo bem, vos queria,
 por me nam quererdes mal,
 me calaua & conssentia.
 Pois que ja certo vou crendo,
 10 que me nam posso valer,
 quero mats diser morrendo
 que calando padeçer.

Trouas de Francisco de Sousa.

Meus males vam sse acabando
 por muyto craros ssynays,
 15 quando mays ando atalhando,
 pera me matarem mays,
 atalhos andam buscando.
 Sem porque & ssem rrazam
 se leuantam contra mym,
 20 çeguos d'esta openiam,
 qu'em me dar tam triste fim
 estaa ssua saluaçam.

Conformey tanto a vontade
 co'este çeguo desejo,
 25 que, se peço piedade,
 outra ja d'ele nam vejo
 se nam neguar m'a verdade.
 Deixo-m'andar, aguardando

DE FRANCISCO DE SOUSA.

o tempo que tudo cura,
comiguo dessimulando,
& minha desauentura
vem no loguo prouincando.

5 Buscam çem mil nouidades
fingidas d'uuma feyçam,
que, ssendo todas maldades,
trazem tal cor & rrazam,
que sse julguam por verdades.

10 Isto ey
com taman
qual n
porque
mal sse

mento
sofrer;
que ssendo,
er.

[F. 214^f]

15 Assy viuo nesta vida
tam morto, que nam ssam viuo,
o minha vida perdida!
porque ssam eu tam

de quem m'a tem destroyda?

20 Mas que me presta queixar?
poys assy quero viuer
com quem me nam quer matar,
nem me quer deyxar morrer,
para mays m'atormentar.

25 Em' tal extremo estou
que tudo perdoaria,
sse nesta volta que vou
podesse viuer hum dia
liure de quem me deyxou.

30 E torno loguo a cuidar,
qu'aynda qu'isto quisesse,
se o podia acabar
comiguo, mas que podesse,
nam no quero maginar.

Doy-me tanto o coração
 cuydar que pod'isto sser,
 que tomo por saluaçam
 saber que m'o faz dizer
 5 ver-me com tanta afriçam.
 Porqu'a muyto grande dor
 a quem he atormentado
 fa-lo-fazer malfeytor,
 de ssem culpa condenado,
 10 de fiel que'e rroubador.

Assy por minha ventura
 ssam eu no mal que padeço,
 que com sobeja tristura,
 vendo que nam no mereço,
 15 busco rremedio ssem cura.
 Ando coma quem he çeguo,
 pergunto por d'onde jrey,
 o que synto nam no neguo,
 para ver se'acertarey,
 20 ond'a furtuna poem preguo.

Fym.

Se nam vysse mays mudanças, [F. 215^a]
 nestas me satisfaria,
 sem outras vâas esperanças,
 porque ssey que ssoo hum dia
 25 nam dam sseguras fyanças.
 Neste mal me deyxem jaa
 mynhas fortunas vyuer,
 porqu'ele s'acabara,
 ou me deyxata morrer,
 30 que'e o mor bem qu'ele .daa.

DE FRANÇISCO DE SOUSA.

Outras suas em hum caminho.

Os lugares, em c'andey
com vosco ledó & oufano,
nesta tristeza os busquey;
mas o que neles achey
5 foy a meu dano moor dano.
Começey-lh'a preuntar,
ora d'ella a p'reora,
y me a p'ssar;
10 onde me a falar,
na p'rya.

Em qual memorya, pregunto,
pode tal lembrança sser?
rresponderam: tudo junto
o proprio & o transunto
15 na vossa podereys ver.
Na rreposta que senty,
vy meu mal camanho era,
vy o que loguo me vy
partyr d'eles & de my
20 para d'onde nam quysera.

Começey de caminhar
hum caminho pouoado,
por hum muy craro lûar,¹
que me fazya parar
25 a cada passo pasmado.
Pus os olhos nas estrelas,
por nam ver por d'onde andaua,
olhando por todas² elas
lagrimas, tristes querelas
30 escuro tudo tornaua.

Com lembranças, ledas, tristes, [F. 215^b]
vym assy fantesyando:

1) Orig. *lumar*. 2) Orig. *todos*.

fantesyas, que nam vistes,
 sentydos, que nam sentyestes
 como nos vynham matando!
 Mas quem soubera morrer
 5 a tal tempo & tal ora,
 para nam tornar a ver
 vyda tam maa de soffrer
 com'esta triste d'aguora!

Oo vyda de minha vyda,
 10 oo triste grorya passada,
 oo memorya entrestecyda!
 poyz soys tam desconhecyda,
 para que me lembrays nada,
 Esquecey vossas lembranças,
 15 deyxay-me vyuer assy
 ssem vossas vâas esperanças,
 porque com vossas mudanças
 vyuo ssem vos & ssem mym.

Cantigua & fym.

Lembranças, nam persyguais
 20 a quem ja nam tem poder
 mays que quanto vos lhe days
 para sospiros & ays,
 para chorar & gemer.

Oo minha triste memoria,
 25 oo minha dor nam fengida!
 se lembrar fosse vytoorea,
 a quem dareys mays grorya
 c'a quem days tam triste vida?
 Mas estas lembranças tays
 30 deuyes ja d'esquecer,
 que, sse lembram, acordays
 os meus sospiros & ays
 & meu chorar & gemer.

DE FRANCISCO DE SOUSA.

Cantigua sua.

Lembranças nam me deyreys,
com quanto m'atormentays,
confesso que me malays,
& quero que me mateys.

5 Quero [redacted] panhya, [F. 215°]
quero mays vossos enganos,
qu'ey por [redacted] myl anos
vyuer co [redacted] hum dia.
Por jssso nam me culpeys,
10 que antes sser quero mays
morto do que [redacted] embrays,
qua vyuo do [redacted] queceys.

Cantigua sua.

Meus males, que me quereys,
meu coraçam, que cuydays,
15 sentydos, que desejays,
olhos, porque nam olhays
o dano que me fazeyz?

A triste vyda que vyuo,
de que nunca ssam jsento,
20 cuydado, grande tormento
nam vos dé contentamento,
nem ver-me sempre catyuo.
Deyxay-me, nam me mateys,
com quantos nojos me days,
25 nam folgueys c'o que folguais,
olhos, porque nunca mays
nenhum descansso tereys.

Francisco de Sousa a Garcia de Resende, com estas
trouas atras escrytas.

Laa vos mando treladadas
as que me podem lembrar,
as quaes podeys emmendar,
poye as mando por erradas.
Fyca-me d'este cuydado
contentamento,
que tenho rrependimento
de tempo tam mal gastado.

...
...
...
...
...

DOM RRODRYGUO LOBO.

De dom ryguo Lobo aas damas, porque fyzeram hum
rrol dos ou is que avya para casar cortesaãos, & acharam
scenta, & a eles que passauam dos sessenta.

T mos j na, [F. 2154]
p isa cmenta
qu p nta.

Tomastes rto,
s poy nam he dura,
qu'eles tem rto
& vos vida
Quem teuera ra,
qu'entrara la na ementa,
10 & fora jaa de setenta!

DE GARÇIA DE RRESENDE.

De Garçia de Rresende, estando el rrey em Almeyrym, a Manuel de Goyos, qu'estava por capitam na Myna & lhe mandou pedir que lhe escrevesse nouas da corte, as quaes lhe manda.

Mandays me de la pedyr,
que de qua vos mände nouas,
& eu, ssoo por vos seruyr,
vos quys fazer estas trouas,
5 que vos mataram de rryr.
& nysto vereys, senhor,
se he vosso seruydor
quem foy tomar tal cuydado,
estando tam desuiado
10 de cuydar que'e trouador.

E poys que tenho perdydo
a vergonha & o saber,
soo por voos serdes seruydo,
deueys me d'agradeçer
15 acupar nysto o sentido.
Que çerto nam me lembrey,
quando estas começey,
se fazya mal nem bem;
nem oulhe nelas nynguem,
20 poys eu nelas nam oulhe.

Por nam cayr em çertosa,
nam ey, senhor, de dyzer

cousa que toque em Veneza,
mas nouas de su' alteza
que folguareys de saber.

Qu'estaa sam, a deos lououros, [F. 215°]
5 tem consyguo myl senhores,
os quaes estam aferrados,
andam muy pouco agoardados,
& grandes agoardadores.

Uay myl vezes montear
10 & caçar com pouca gente,
& andam nysto tam quente
alguns, que badalejar
vemos myl vezes o dente,
Nam de fryo natural,
15 mas d'umydo rredical,
que jaa neles hé guastado
por muyto tempo passado,
que passaram bem ou mal.

Estaa jaa certo na maão,
20 o dya que vay caçar
aver a noyte serão,
& nam podeys laa cuydar
os galantes que' ele uaão.
S'açerta de nam aver
25 seraão, he por entender
em despachos & conselho,
que m'espanto, nam ser velho
quem tanto tem que fazer.

E esta vyda que tem,
30 teraa tee Abril passado,
& no outro mes que vem,
dizem, que' e' determinnado
o veram em Santarem.
Nam tomeys d'isto peñhor,
35 poys que bem sabays, senhor,

o que possa alcançar,
nem quero mayá deçrurar
a tam bom entendedor.

Estaa tambem de saude
5 a rraynha, nossa senhora,
em quem creço a maude,
cada dya & cada ora,
muyta emfynda vertude.

Por este caminho vaão
10 seus fylhos, & assy ssam
sobre tudo tam galantes,
que tal príncipe & jfantes
nunca foram, nem seram.

[F. 215']

As nouas de grande peso
15 nam esperareys de mym,
poys sabeys que he defeso,
quem estaa em Almeyrum,
dizer com que seja preso.
Estou fora de falar
20 nelas, & quero contar
as com que ssey que folguays;
& s'aquy nam toco maye,
pond'a culpa a nam ousar.

As damas, que qua fycaram,
25 quando d'aquy vos partistes,
algumas d'elas casaram,
& vyuem por jsoo tristes,
& outras se contentaram.
Das casadas vos darey
30 esta noua, porque sey
que o aveys laa d'ouuyr,
porque'e cousa para rryr
o que vos d'uuma dyrey.

DE GARCIA DE RESENDE.

A que sabeys que casou,
que diz que'e mal maridada,
o dya que s'ençarrou,
huma grande bofetada
5 a seu esposo pegou.
Uede bem o que faria,
ou se lhe rresponderia
o marydo a ante,
dizem, que d liante
10 lhe gastou a a.

Dona Camyl ou
com Joam R Saa
no outro dia a u:
nysto muytas cousas has,
15 de que vos cont am dou.
Conuydou as damas todas, [F. 216*]
hum dia ante das vodas,
dom Martinho a gentar,
ou'ahy tal que casar
20 desejou mais c'aves gordas.

Tem por cousa muy sabida
muytos, qu'estaa conçertado
casar dona Margaryda
de Mendoça c'um priuado
25 de quaa, muyto que'e seruyda.
Dona Guyomar de Meneses
estaa fora, ha oyto meses,
do paço num moesteyro;
nunca mays ouue terreyro,
30 nem no baylar antremeses.

Huma de sangue rreal,
que se cryou em Castela,
sendo nossa natural;
nam anda ninguem co'ela,
35 nem casa em Portugal.

Faz medidas de cabeça,
 nam acha quem lhe mereça
 medida d'outra feyçam,
 se nam prymo com irmão,
 5 ou outrem que o pareça.

Fylhas do conde pryor
 sam duas aquy entradas,
 nam tem hynda seruydor;
 & huma d'elas ousadas
 10 que'e d'isso mereçedor!
 Gentil molher, despejada,
 da outra nam diguo nada,
 vaa no conto das que calo;
 que de muytas vos nam falo,
 15 que nam quedam na pousada.

D'Anriquez dona Marya
 bem deueys laa de saber,
 que nam he jaa quem soya,
 nam diguo no parecer,
 20 porque creçe cada dia.
 Nam traz nenhum seruydor,
 porque'e de tanto primor,
 que ninguem a nam contenta,
 nem he de todo ysenta,
 25 que o nam consent'amor.

Dona Joana de Mendoça,
 que deixastes ha partyda
 huma muyto gentyl moça,
 nam he cousa d'esta vyda,
 30 que mato-os omens per força.
 Creçeo tanto em fermosura,
 em manhas, desenvoltara,
 graça, saber, discriçam,
 que nam synt'o coraçam,
 35 a que nam dé maa ventura.

[F. 216^b]

DE GARCIA DE RRESENDE.

A outra, ssua ygoal
no nome & na ydade,
sabey, que em Portugal
gentileza de verdade
5 nunca se vyo outra tal.
Poys a nam posso louuar,
quero vola nomear,
dona Joana Manuel,
mays que o anjo Guabriel
10 tem tudo para guabar.

As duas fauoreçydas,
Calatayud, Fygueyroo,
de serem qua mal seruydas
perdey d'isso hem o doo,
15 qu'estam longe d'esqueçidas.
Fygueyroo he no seram
de cantiguas, de tençam
mays seruyda que ninguem
de tres que cantam muy bem:
20 nysto sabereys quem sam.

Ha poucos dias qu'entrou
huma gram dona Mecya
da Sylueyra, c'apanhou
loguo nesse mesmo dya
25 esses galantes, c'achou.
E conto loguo primeyro
a Francisco de Byueyro,
qu'anda forçando as paredes,
& leyxou baldo & rredes,
30 por pasear no terreyro.

A outra dona Marya
de Menezes, que qua vystes,
tem tanta guahantaria,
que daa myl cuydados tristes
35 a quem nea dar nam deuya.

E aquesta mesma vya [F. 216°]
 Tauora dona Meçya
 leua com seus seruydores,
 aos quacs faz sem fauores,
 5 myl despreços cada dya.

D'outra fermosa molher,
 que laa nação numa ylha,
 nam dyguo mais, se nam ser
 muyto grande marauylha
 10 quem na vyr nam se perder.
 Nesta quero acabar,
 & começay d'escuytar
 nouas d'outra calidade,
 nas quacs çerto na verdade
 15 vos nam quysera tocar.

El rrey de Fex a[j]untou
 mais jente que da primeira,
 & sobr'Arçyla tornou;
 mas achou-see de maneyra
 20 que loguo d'y apildou.
 E vay tam rryjo coçado,
 que creio qu'escarmentado
 fycara d'aquesta vez,
 nunca mays entrou em Fex;
 25 anda fora degradado.

Dom Françisco no luguar
 era entam, & bem no quente;
 por jsto quero passar.
 mas de quam honrrada gente
 30 leuou, vos quero contar.
 Esta soo cousa nam calo:
 çyncoenta de caualo
 tev'oyto meses consyguo,
 & o al, qu'aquy nam digno,
 35 he muyto mays que o que falo.

DE GARÇIA DE BRESSENDE.

Nuno Fernandez d'aquy
vay çedo por capitam
por dous anos a Çafy,
& quinhentas lanças vam
5 co'ele, segundo ouuy.
Ouy'ysto com adherentes;
alguns ficam descontentes,
por nam sei [redacted] lhydos [F. 216^d]
para jssso, nem ou dos,
10 cuydando [redacted] quentes.

Os senhores de Castela,
c'andauam qua desterrados
por huma justa querela,
sam de todo perdoados,
15 tornam ss'aguora par'ela.

Uyeran-ss'e despedyr,
fez-lhe el rrey ao partyr
honrra, merçe & fauor,
os quaes diz que vam, senhor,
20 bem prestes paro-o seruyr.

Hum homem chegou aquy,
que vyo do mundo gram parte,
& as nouas, que lh'ouuy,
conta as & dy-las d'um'arte,
25 que pareçem ser assy.
E por muy çerto contou
que o vysorrey tomou
huma muyto grossa armada,
em c'oyto myl ha espada
30 tróuxe, & dous rreys catynou.

D'estes senhores prinados,
de que nouas deseçais,
qu'aquy nam vam nomeados,
bem sabeis quace sam os rreys
35 escolhydos & chateados,

Estam todos muy honrrados,
 nas rrendas avantejados,
 nas merçes & nos faoures;
 alguns d'eles tem amores,
 5 & outros outros cuydados.

Fala em geral.

As damas nunca pareçem,
 os galantes poucos sam,
 cousas de prazer esqueçem;
 os negoços vem & vam,
 10 nunca mingoam, sempre creçem.
 Nam ha ja nenhum folguar,
 nem manhas eyxerçytar;
 he tanto o rrequerimento,
 que ninguem nam traz o tento,
 15 se nam em querer medrar.

Myl pessoas achareys [F. 216°]
 menos das que qua leixastes,
 d'outras vos espantareys,
 porque ve-las nam cuydastes
 20 da maneyra que vereys.
 Huns acabam, outros vem,
 & huns tem, outros nam tem;
 & os mais, polo geeral,
 folguam muyto d'ouyr mal,
 25 & pouco de dizer bem.

Se qua soes bem ensynado,
 cada feyra valeis menos,
 & se mal, soys estranhado
 dous dias, & loguo vemos
 30 fycardes mais estimado.
 E vay jsto de maneyra,
 que na capela cadeyra
 d'espaldas tem escudeyros,

DE GARCIA DE RRESENDE.

& consenten-lh'os porteyros
estarem na dianteyra.

Anda tudo tam danado,
que o que menos mereçe
5 se mostra mais agrauado,
& d'omens que nam conhece,
he el rrey empoyado.
E estes, que deos padeça,
ham de cobrir a cabeça
40 per'ant'ele no seram,
& soo por jssso laa uam,
sem aver quem os conheça.

Bõos & maos, todos ja trazem
os rrabos aleuantados,
15 em lobsa frysadas jazem,
capuzes apestannados
pola ponta do pee trazem,
Contas & lenços laurados;
& da sala namorados,
20 & nunca dyzem de quem,
& pousando em Santarem
sam assy afydalguados.

Quem for muito comedido,
& quem for jostefycado,
25 nam sera muyto valydo,
quem for desavergonhado,
seraa com todos quabydo.
Nam ha homens de primor,
nem quem syrva por amor,
30 se nam por ter & mandar,
nem a quem queyra lembrar
o proueyto do sanhor.

[F. 216⁴]

Quem tem rrenda, quer poupar,
& quem gasta bem o seu,

nam no podem comportar,
 ham no loguo por sandeu,
 & que'e syso entesourar.
 Os velhos sam namerados,
 5 os mançebos acupados,
 os casados sam solteyros,
 os fracos sam muy guerreyros
 & os clerigos casados.

Ha qua poucas amyzades,
 10 & grandes competymentos;
 costumam pouco verdades,
 seruen-sse muyto de ventos
 & cousas de yadades.
 Nam lembra a ninguem rrezam
 15 se nam soo encher a mam,
 & passe por hu poder,
 nem creais que hem fazer
 faz nynguem, se el rrey nam.

E sse quer hyr ter veram
 20 algum cabo ou ynvernar,
 & d'alguns toma a tençam,
 cada hum o quer leuar,
 para honde tem seu pam.
 Poys nisto nam tem rrespeito
 25 se nam soo a seu proueyto,
 vede bem c'aconselhar
 faram num bom pelejar
 ou em outro grande feyto.

Cabo.

Porque sey, qu'esperareys
 30 que vos dé nouas de mym,
 vos dou estas c'ouvyreis:
 qu'estou sam em Almeyrim
 da sorte qu'aqu vereis.

DE GARCÍA DE RRESENDE.

Nunca mays saby d'aquy [F. 217*]
huma ora, nem party
de seruyr & d'agoardar,
& açerqua-do medrar:
5 tal m'estou, qual me nacý.

te
Quen aco
todo pla m

10 Fue tyempo y
em que mys dias

**Mas en elhas se sembraron
la symyente de mys canas.**

Quyen no lhora lo passado,
15 vyendo qual va lo presente?
Quyen busca mas açyente
de lo qu'el tiempo l'a dado?

Yo me vy ser byen amado,
my deseo em alta çyma.
20 Contemprar em tal estado
la memorea me lastyma.

Y pues todo m'es ausente,
no ssé qual extremo escoja.
Byen y mal, todo m'anoja:
25 mesquyno, de quyen lo syente!

Grosa de García de Rresende a este rrymançe.

**Los tiempos otras passados,
que fuessen mal despendidos,**

syempre seran deseados
y por muy buenos contados,
los d'aera por perdidos.

Yo, de myl nenbranças lheno,
5 d'una ora que te vy,
sospiro syempre por ty,
tiempo bueno, tiempo bueno,
quien te me lheno de my!

Quyen m'apartoo del prazer [F. 217^o]
10 y descansso que tenya,
quien causa my padeçer,
syno ver-te feneçer
cada ora & cada dya!
Corres muy suelto syn freno,
15 tan rrezio passas por my;
por te ver hyr tanto peno,
qu'en acordar-me de ty
todo plazer-m'es ajeno.

Nembrança no da loguar
20 a poder beuyr contento,
aze my pena doblar,
quando piensso qu'el holguar
passoo mas presto que vento.
Dos mil esperanças vanas,
25 que mys ojos desquançaron,
ya como sombra passaron,
fue tiempo y oras vfanas
em que mys dias gozaron.

Que se yzo my tristura,
20 que me solia alegrar,
quando maas me vy penar,
que fue d'aquelha ventura
qu'el byen solya doblar!
Ya todas em my moraron
35 y me fueron muy vmanas,

DE GARCÍA DE RESEÑE.

buenas en quanto duraron;
mas en elhas se sembraron
la symiente de mys canas.

No quedo syno memoria
5 para maas me lastimar,
todo my plazer y gloria
es anssy como jstoria
que a outrem vy contar.

14713 Quien puede ser consolado,
40 syendo d'esto tan aussente,
quien byue syno penado,
quyen no lhora lo passado
vyendo qual va lo presente?

No sé quien pueda bonye
45 com tantos moods de males;
que menos es el mayor;
que de contínuo salir
passyones tan desygoales.

Pues es tan conueniente, [F. 217]
20 declynar qualquier estado,
mereçe dolor doblado
quyen busca maas aýdente
de lo qu'el tiempo l'a dado.

Porque yo todo passeo,
25 todo sé quan poco dura,
byen y mal esprimentee,
y lo maas çyerto que halhe,
fue la fym ser de tristura.
Yo me vy com gran cuydado
30 d'una passyon muy soblyma,
yo me vy desesperado,
yo me vy ser bien amado,
my desseo en alta çyma.

Esto muy poco duroo
 y quedo-me mal que harte,
 el descansáo que me dyo
 tan ayna se perdío,
 5 que del no supo mas parte.
 Es dolor contynnado,
 passyon que no tyene jstyma,
 quando niembra el bien passado:
 contemplar em tal estado
 10 la memoria me lastima.

Ca no es maas la nembrança
 nel triste que tiene amor
 del tiempo de byonandança,
 que matar elh'esperança
 15 y abyuar el dolor.
 El parecer exçelente,
 la bondad que sobrepoja
 ante mys ojos se antoja,
 y pues todo m'es aussente,
 20 no ssé qual extremo escoja.

Cabo.

La muerte no la desseo
 por tal desquansso no ver,
 ny la vyda, que posseo,
 no la queria, ny creo
 25 que nadya quyera tener.
 Todo de my se despoja, [F. 217^a]
 de todo soy desplazente
 & com nada paçiente:
 byen y mal todo m'anoja,
 30 myzquyno, de quien lo ssyente!

DE GARCIA DE RRESENDE.

De Garcia de Rresende a Rruy de Fygueredo Opotas,
lhe mandou preguntar, se poderya pousar com ele em Al
rym, com que lhe manda dyzer, como a pousada esta,
maneyra que ele ha de vyr.

Tenho as casas despejadas,
podeis vyr quando quiserdes,
de rreposteyros harmadas,
& camas muy concertadas
5 para uos & quem trouxerdes.
Sotaãos frios no veram,
no inverno temperados;
se nam vyndes cortesam,
aveis de ser apodados,
10 vos & o vosso vylam.

Por serdes bem rrecolhydo,
trazey no alforje pato
com peçoço muy comprido,
que faça mays aparato
15 que hum papa rrevestydo.
Trareys choecas em tabardo,
hynda que seja em Agosto,
vylão vestydo de pardo,
por vyrdes mais alpauardo,
20 nam trareys touca no rrosto.

S'achardes cydra, cydram,
peras ou fyguos, orjaeis,
marmelos, huas, melãm,
tanto que nam possa mais
25 correguareys o vylam.
Dest'arte vyreis sem pejo,
& sereys bem rrecolhydo,
mas hynda bem nam deçydo
me parece, que vos vejo
30 d'antemão serdes corrido.

Trareis em çyma da seela [F. 217°]
 hum manto mal rryatado,
 bedem velho enprestado,
 & nos alforjes paneela
 5 acupada com pescado.
 Uynde a bryda sem rretranças,
 que'e bom trajo de çaminho,
 & que tenh'as pernas mancas,
 trareis menyno nas ancas,
 10 a que chamareys sobrinho.

Trazey mais diante voos
 trouxa com vestido feyto,
 por nam fazerdes qua moos,
 seraa todo d'este jeyto,
 15 & andareys como noos.
 Loba d'lpre pespontada,
 mangas d'usteda ou solia,
 beeca curta & engraxada,
 barba d'um dia rrapada
 20 & de dous meses trosquya.

Brozegny largo, amerele,
 com çapatos de veado,
 & barretinho syngelo,
 pola borda ja çafado,
 25 de feyçam de cugumelo.
 Negro velho com traçado,
 & menyno com sômbreyro,
 rramal de contas, lançado
 ho pescocoço, & mal calçado,
 30 que saybam que'e d'escudeyro.

Hum par de luuas de lam
 trazey por amor de mym,
 porque'e cousa muyto sam
 paro-os frios d'Almeiryam,
 35 a noyte & pola menham.

ne pousada ofereçey;
vos ofereçey d'abeyto;
10 per vos deyxarem deçer.
Dyçey, que vent ç'outra uita [F. 217]
& beata com pan & vinho
& panos de lam & lyahe
s'o rreçym nam de ç'outra uita;
15 goardar-vos-eis ç'outra uita.

Os que vos vyçam, ç'outra uita,
vende loguo vosses ç'outra uita,
que pareçey fructuozos,
fora d'auyte em ç'outra uita.
20 c'o topete jaa desçeyto.
Pareçey leçonçade,
que foy ouydor nas ç'outras,
on fysyco namorado,
& Cristam nouo engrazado,
25 que tem quintam em ç'outras.

Marrano, alçeytoçey,
gram conheçedor de vinhas,
ambrador, manto ç'outra uita.

Estudante sem saber,
bacharel de boa casta,
qu'ensyna meços a ler,
cleriguo, que por comer
5 espancou sua madrasta.
Moordomo de confraria,
que tem chocalho ha porta
& sempre gualizhas crya;
ou charamelam d'Ongria,
10 casado com puta torta.

Por nam estranhades nada
& ser tudo coma o vosse,
com pertenças a pensada,
se nam s'eu nada nam posso,
15 vos terey aparelhada.
Porque, senhor, como fora
& no paço tenho a cama,
para vos farey agora
cama tal, que cada ora
20 desejeys nela huma dama.

Para acreçentar desejo
tereys almadraque velho,
manta noua d'Alemtejo;
que vos dé polo artelho;
25 porque o mais soraa sobejo.
Chumaço desenfronado
& com seu lençol cuberto,
nouo, grosso, mal lauado,
de pulguas accompanhado,
30 para estardes mais esperto.

[F. 218^a]

Mantêes curtos mal curados,
mesa de tres pees rodanda,
pychel, baços vydrados,
brancos & verdes, quebrados,
35 para vos jsto avonda.

DE GARCIA DE BRESSENDE.

E estareys esentado
num tanho de Santarem.
por vos tudo saber bem,
o coopo seraa quebrado
5 & 'albarrada tambem.

E por vos nam apalpar
a terra com o comer,
ey-uos tambem d'ordenar,
que nam vos ham mais de dar,
10 que o que laa soeis de ter.
Que mudança de lugares
muda muyto a compreysam,
& se mudam os manjares,
vem as doencas a pares
15 & tard'ou nunca se vam.

Perdizes, capões, gualinhas,
frangaños, rrolas & vytelas,
paserinhos d'esparrelas,
pasteis, tordas, escudelas,
20 sam viandas muy daninhas.
Laparos, patos çeuados,
cabrytos & escahydas,
lombos de porcos, veados,
pauos, faisães, bons pescados
25 emcurtam muyto as vydas.

Tereys, senhor, ho jentar
vaca magra sem touqynho,
com seu coartilho de vinha,
com que possais jarrear,
30 & nam me chamar mezquinho.
Ha çea da vaca frya,
rrabam, queyjo & salada
he comer que o porco crya:
o mais he velhacarya
35 & fazenda mal gastada,

[F. 218^b]

Caba.

E poys jsto tendes certo,
 vynde muyto descansado
 & dest'arte atabiado,
 porque quem vos vyr o perto,
 5 caya loguo d'abalado.
 Tudo jsto que vos diguo
 & muyto mays achareys,
 & nestas me nam obriguo,
 pois sabeyz que sam amyguo
 10 o moor que nunca tereys.

inçete de Garcia de Rresende, a que tambem fez o som.

Minha vyda,
 poys esperanza nam tem,
 nam na deseje ninguem.

Se souberam
 15 meus olhos, quando vos vyram,
 o mal c'auya de sser,
 nam poderam
 consentyr, nem consentyram
 ver m'assy loguo perder.
 20 Padeçer
 he meu & nam de ninguem,
 sem desejar nenhum bem.

Quem quiser
 nam ser mal aventurado,
 25 nem ter sempre triste vyda,
 ha mester,
 como se vyr com cuydado,
 que lhe dé loguo sahyda:

que perdida
 he a vyda, que o tem
 sem esperar nenhum bem.

Dyguo jsto, [F. 218^o]
 5 porque loguo num momento
 perdy toda a esperanza,
 tenho vysto
 perder muyto em pouco tempo
 & ganhar desconfiança,
 10 hoo lembrança!
 nam me vos tyre ninguem,
 que jaa nom quer outro bem.

Cabo.

Porque sey
 que tudo ha d'acabar
 15 contrayro do que s'espera,
 bradarey:
 que se goardem d'esperar,
 porqu'esperar desespera.
 Se me dera
 20 este conselho algnem,
 quyçaa me goardara bem.

Garcia de Rresende a este moto d'uma senhora.

Nesta vyda & depois d'ela.

Poys m'assy soube perder
 & por tam justa querela,
 vede como pode ser,
 25 que leyxe de vos querer
 nesta vyda & depois d'ela.

Terey, onde quer que for,
 a fee com que vos seruy;

lembrar-m'aa soo que vos vy,
 & nam vosso desamor.
 que m'ysto lance a perder,
 tenho tam justa querela,
 5 que ja ey sempre de ser
 vosso em quanto vyuer,
 nesta vyda & depois d'ela.

mta d'uma molher a Garçia de Rresende, com que lhe
 foy bem, & estauam desauindos.

Pregunto-ues por amor, [F. 218^a]
 hond'estaa & faz desvyo,
 10 se amor ou desamor
 em balança he, ou refyo.
 Porque ambos ey passado,
 cada hum tem sua vena;
 por vos seja decrarado:
 15 qual daa moor prazer ou pena?

Reposta de Garçya de Rresende polos consoantes.

Eu me vy jaa com fauor,
 & depois triste perdi o,
 fyquey com gram desfauor
 & do bem passado fryo.
 20 Nam pode ser comparado
 o desquansso co'a pena,
 porqu'o bem vem com cuydado,
 & o mal mais mal ordëna.

Outra sua.

Quando homem tem prazer,
 25 entam lhe vay a lembrar:

DE GARÇIA DE RRESENDE.

que o podera perder
por s'a vontade mudar
de quem no tem em poder.
E o mal he sempre mais,
5 & daa sempre mayor dor;
doobra sospiros mortais
a quem veo desamor,
senhora, que lhe mostrays.

Cantigua sua.

Senhora, poys minha vida
10 tendes em vosso poder,
por serdes d'ela seruyda,
nam queyrays que destruyda
possa sser.

Jsto nam por me pesar
15 de morrer, se vos quereys;
que mylhor me'e acabar,
que soportar
quantos males me fazeys.
Mas soo, por serdes seruyda
20 de mym em quanto vyuer,
vos peço, que minha vyda
nam queyrais que destruyda
possa sser.

[F. 218°]

de Garcia de Rresende, estando em Euora, ao conde do
 Vymy[o]so, que se partyo d'y para a corte sobre
 negoços do pay.

Rysam.

Meu senhor, desde partistes,
 nam vyuo, nem vyuem quaa;
 nem creio que vyueis laa.

Nos com vossa saudade
 5 temos vyda sem prazer,
 & vos laa com rrequerer
 mil negoços da trindade
 nam podeys ledo vyuer.
 Assy andamos muy tristes:
 10 nos, por nam vos vemos quaa,
 & vos, por andardes laa.

Qua nam ha andar na praça,
 nem curra-lh'a sesta feyra,
 nem queremos ter maneyra
 15 de fazermos fazer graça
 ho Mendez da cabeleyra.
 Olhay bem, sse nunca vystes
 tanta mingoa fazer quaa
 nenhum homem qu'ande laa.

20 Nem ha ver & desejar,
 nem prazer huma soo ora,
 nem menos com quem falar,
 nem nouas para contar;
 nem diguo mais por aguora:
 25 Soamente, qu'andamos tristes,
 todos quantos somos quaa,
 por vos, senhor, serdes laa.

DE GARÇIA DE RRESENDE.

Cabo.

Auey doo de nossa vyda, [F. 218']
manday-nos, senhor, dizer:
se esta vossa partyda
com nos vyrdes çedo ver
5 ha de ser rrestetuyda.
Se nam, todos, quantos vistes
tristes por hyrdes de quaa,
nos vereis muy çedo laa.

Garçya de Rresende a este moto d'uma senhora.

Desquansaron mys ojos
10 y nunca my coraçon.

Dy plazer a mys enojos
em ver-os, y a my passyon,
y desquansaron mys ojos
y nunca my coraçon.

15 En ver-os, senhora mya,
los ojos toman plazer;
por no ser como queria
el coraçon alegria,
nunca yo le vy tener.
20 Assy quytoo mys enojos
vuestra vista de passion,
y desqua[n]saron mys ojos
y nunca my coraçon.

Uilançete.

Que areyo sym ventural
25 pues perdy
em ver-os a vos a my.

Trous de Garcia de Rresende a este vilançete.

Los sospiros y cuydados,
 que my vyda por vos syente,
 me dexan arto contente,
 en seren por vos causados.
 5 Y no quero mas holgura,
 pues perdy
 em ver-os a vos a my.

No queria mas vitoria [F. 216]
 que poder yo mereçer-os,
 10 lheguar-os a la memoria,
 que perdy a my por ver-os.
 Seria buena ventura
 para my,
 lembrar-os, que me perdy.

Pergunta de Garcia de Rresende a Joam da Silueyra.

15 Pois que soys d'amor ferido,
 & sabeys sua paixam,
 nom deveis ser esqueçido
 de mym, que mais que perdido
 ando com muyta rrezam.
 20 Querey-me, senhor, dyzer
 o rremedio que terey
 a poder me defender,
 que me nam façam perder
 estas cousas que direy.

Pergunta.

25 Sam muy vençido d'amores,
 onde me nam aproueyta;

DE GARCIA DE RESENDE.

nunca rreço bo fauores,
mas antes mil desfauores
meu querer de ssy engeyta.
Eu, se a quero esqueeçer,
5 sento meu mal ser dobrado,
se faço pola nam ver,
hee-me pyor que morrer
sofrer tam grande cuydado.

de Joam ... yra polos conssoantes.

Nom p ... m seruido
10 no cuid ... lam
estas vo ... vido,
que por ser ... tido
me faleçe
Mas que ... saber,
15 eu, senhor, ... erey,
soo por vos ol
mas nam jaa por eu querer
meter-me no que nam sey.

Reposta.

[F. 219^o]

Por rremedio d'estas dores
20 contempray come'e sojeyta,
deyxay moodos d'amadores,
pois que com penas mayóres,
do que vos tendes, vos deyta.
Nom na vejays por fazer
25 & comprir o seu mandado,
nem cureys dé a cómeter;
mas ante deyxay de ser
de todo seu namorado.

'regunta de Joam da Sylueira a Garça de Rresende.

Eu, senhor, quando envidey,
 nom neguo ser com gram medo,
 mas como determinney,
 loguo hes'ora protestey
 5 de vos preguntar muy cedo;
 Uer de ssupito molher
 fora d'amores & quedo
 em qu'estaa seu loguo ser,
 me manday, senhor, dizer
 10 se quereys que seja lodo?

Reposta de Garça de Rresende polos consoantes.

Medy laa se nam fiquey,
 de rrauidar nam m'arredo,
 poy seruyr-vos começey,
 a maão toda tomarey,
 15 se me derdes hum soo dedo.
 Nam soub'amores rreger
 Alexandre, o de Maçedo,
 nem outros de moor poder,
 porqu'as cousas de querer
 20 nam sam per Leys nem Degredo.

Outra de Garça de Rresende a Joam da Sylueyra.

Meu senhor, para saber [F. 219^c]
 a cousa que doudamos,
 he neçessario que ajamos
 de quem mays sabe a prender.
 2 A vos, que soys acabado,
 por merçe quero pedir,

DE GARCIA DE RESENDE.

que, como bom namorado,
o que tenho doudado
queyrais, senhor, descobrir.

Pergunta.

Uemos homêes namorados,
5 muy gualantes & perfeytos,
serem d'amores sogeytos
das damas pouco prezados.

E m menos
& de me ger,
10 nos,
r sabemos:
assy ser?

Reposta de Joaueyra polos consoantes.

Nom ten. m entender
de todos, cantos cuydamos
15 qu'alguma cousa trouamos,
para guabar vos peder.
Por yssso d'este cuidado,
senhor meu, quero fegyr,
que quanto mais apartado
20 soys de ser de my louuado,
tanto he mais vos seruyr.

Reposta.

Os tays homêes desamados
podem ser por mil rrespeytos,
por nom seguyr tays proueytos
25 como os menes confyados.
Os quaes çerto todos cremos
elas muyto mays querer,
qua dos mayores que veamos,

DE CANÇÃO DE RRESSENDE.

600

ho que todos entendemos,
querem mays secretas ser.

ia de Rresende a hum seu amigo, em que [F. 219^a]
lhe daa conta de sua vida.

Hynda que me nam peçays
a conta de minha vida,
5 quero, senhor, que saibays
se'e bem ou mal despendida.
Digo, qu'estou de saude,
a deos lououres,
& que tenho a meude
10 desfaoures

D'uma soo molher, que tem
minha vida em seu poder,
& porqu'isto sabe bem,
nenhum bem me quer fazer.
15 E traz-me tam enleado,
que nam sey,
se me dura este cuidado,
que farey.

E por vos dar verdadeyra
20 conta & desenguanada,
sabey, que nam he casada,
nem veuua, nem he freyra.
E por ela tam perdido
ando eu,
25 que nam he meu meu sentido,
mas he seu.

Ando sempre acupado
a lhe fazer a vontade,

DE GARCIA DE RRESENDE.

& nam tenh'outro cuidado
mayor que este, na verdade.
E quando cuydo c'açerto
a meu ver,
5 entam estou mais ynçerto
do que quer.

Se em janela ou a porta
apareçe per terçeyra,
olha me de tal maneyra,
10 c'a vista roguc e corta;
Para ja nam poder ver,
nem desejar
outra cousa que prazer
me possa dar.

15 Certefico vos, senhor, [F. 219
que mil vezes m'aconteçe,
dar-me nam na ver tal dor,
que a vida m'avorreçe.
E s'algum'ora desejo
20 de viuer,
he na ora que a vejo
apareçer.

Mil vezes com desfauores,
que me faz, quero prouar,
25 se poderey ter amores
em algum outro lugar.
E quanto mais apartado
estou d'ela,
tanto he mais meu cuidado
30 sempre nela.

Porque tem bem conheçido
o grande bem que lhe quero,
me daa cuydado creçido
para ver se desespéro.

RECONHECIMENTO DE MÉRITOS;

Por me não satisfazer
o que mereço,
deseja de me perder
& lh'avorreo.

5 S'algum'era me escuyta,
& lhe fale, ha de fazer
que, se leuo peixam muyta,
muyta mais torno a trazer.
Nam me daa contentamento
10 seu cuidado,
nisto traz o pensamento
acupade.

Nam tem houiro passatempo
melhor, que hyr passear
15 polo campo & ordenar
çem mil cuydados de vento.
Em quante la ando, espero
algum prazer;
como venho, desespero
20 de o ter.

Nem tenho conuersaçam
com parente, nem amigo;
ando na minha peixam,
falando sempre comigo.
25 Desejo nam ver ninguém,
poys nam vejo
quem he meu mal & meu bem
& meu desejo.

[F. 219']

Ja me mil vezes quiseram
30 amigos aconselhar,
mas de quanto me disseram,
nam lhes quys nada tomar.
Nem lhe dau'outra rrezam,
nem mays desculpa,

DE GARCIA DE BRENDE.

se nam: quem me daa paixam
me tyra a culpa.

He, por quem ysto padeço,
de tanto mereçimento,
5 que sentyr o mal que sento
he o mays que lhe mereço.
Nem quera mays prazer
a minha vida,
que folguar ela de ser
10 d'isso ser

Por estas cousas que disse
deueys vos, senhor, cuydar,
se poderia contar
outras moores, se vos visse.
15 Quem tem tanto qu'escreuer
& que falar,
muyto mays deue sofrer
que quer calar.

Cabo.

Por saberdes minhas dores,
20 vos quys esta conta dar,
como a quem ja mal d'amores
tem feyto descaperar,
E por ver, se podereys
rremedear
25 minha vida, que vereys
pouco durar.

Cantiga sua.

Minha vida he de tal sorte,
c'o moor rremedio, que sento,

he, saber que co'a morte
darey fym ho penssamento.

Com sospirar & gemer, [F. 220*]
tristezas, nojos, paixam,
5 juntos em meu coraçam,
viuo soo polos sofrer.
Jaa nam ha quem me conforto
meu mal & grande tormento,
se nam lembrança da morte,
10 que daa fym ho penssamento.

sua a este moto que lhe mandou huma molher estando ¹
muytò mal co'ela.

Moto.

Tanto mal que desespero.

Esperey, jaa nam espero
de mais vos servir, senhora;
pois me fazeyz cada ora
15 tanto mal que desespero.

Pois sey çerto que folguayz,
quando mais mal me fazeyz,
& que nunca descansays,
se nam quando me mostrays,
20 quam pouco bem me querays:
servir vos mais nam espero,
pois meu viuer empeora
com me faserdes, senhora,
tanto mal que desespero.

) Orig. *estãto*.

DE GARÇIA DE RRESENDE.

Grosa sua a este moto.

Meus olhos lembro-os eu.

Pois he mais vosso que meu,
senhora, meu coraçam,
pois vosso catiuo sam,
5 meus olhos lembre-vos eu!

Lembre-uos minha tristeza,
que ias mais nunca me deyxá,
lanta queyxa
s. x i zeza.
10 L -uos, m m he meu
o n;
ezam,
e-uos eu!

De Garçia de Rresende a huma molher que confes- [F. 220]
sua que lhe queria bem, sem fazer por ele nada.

Senhora, pois confessais
15 que grande hem me quereys,
& que de mym vos lembrais,
& que com meu bem folgays,
& de meu mal ves doeys;
Querey-me meu bem dizer,
20 poys que obras nunca vejo
para ysto de vos crer,
como poderey viver,
pois meu mal he tam sobejo!

Sobejo com muytas dores,
25 que por vos sempre padeço,
& continos desfauores,
sem nunca dardes faoures
a mym, que tanto mereço.

Nam diguo que me fizeseys
 quanto bem era rrezam,
 se nam soo que vos doeseys
 de meus males, & me deseis
 5 d'algum d'eles gualardam.

Por gualardam aueria,
 se soubesse, qu'esperaveis
 de me fazer algum dia
 tam leedo, que fantesya
 10 tomasse que vos lembraueys
 De mym, qu'em ter esperanza
 m'averia por ditoso,
 se teuesse confiança,
 que meu seruir sem mudança
 15 me seria proueytoso.

Mas viuer sempre tam fora
 d'esperar d'aquisto ser
 me faz, que cuydo, senhora,
 cada dia & cada ora,
 20 que folguays de me perder.
 E com este tal cuydar
 s'acreçenta minha pena,
 & nam posso rreponsar,
 quando me vay a lembrar,
 25 que por vos meu mal s'ordena.

Que se triste s'ordenara
 por outrem meu padeçer,
 a quem tanto nam amara
 como a vos, nam me penara
 30 ver-me mil vezes morrer.
 Mas de quem tem tal rrezam
 para me rremedear,
 como vos, meu coraçam
 & me deyta em perdiçam,
 35 rrezam he de m'agrauar.

[F. 220*]

De quem me posso doer,
 de quem me posso agrauar,
 se ninguem nam tem poder
 para leedo me fazer,
 5 nem para meu mal dobrar,
 Se nam vos, de quem conheço
 nam ser bem o vosso bem
 para mym, pois que padeço
 hum mal, que nunca o começo
 10 nem o cabo vyo ninguem.

	erdade
oem,	eys,
	zeys.
	em bem quer,
nam	ir,
por muyto	souber,
que n	zer,
20 s'aa loguo de descobrir.	

Assy vos, mynha senhora,
 nam tendes rrezam que dar
 para ser de culpa fora,
 pois vos soo soys causadora
 25 de meu mal sempre dobrar,
 & tendo vos soo poder
 de descanassar meu desejo,
 nam quereis nunca fazer,
 como possa leedo ser,
 30 & fazeis me o mal que vejo.

Cabo.

E poys que, tendo sabido
 aquestas cousas que diguo,
 folguo ser por vos perdido,

[F. 220^a]

se fosse favorecido,
 quem poderia comiguo!
 Senhora de minha vida,
 doa-vos meu padeçer,
 5 poyz que jaa sempre querida
 auçys de ser & seruida
 de mym em quanto viver¹.

arçia de Rresende a este moto, que lhe mandou esta molher.

Milhor fee que gualardam.

Que causeys meu padeçer,
 10 que dobreys minha payxam,
 que me lançeis a perder,
 com tudo sempr'ey de ter
 melhor fee que gualardam.

Que viva com gram cuidado,
 15 mais triste que a tristeza,
 que seja mais desamado;
 nam ey de ser apartado
 de sofrer vossa crueza.
 Que nunca tenha prazer,
 20 que sempre tenha paizam,
 que folgueys de me perder,
 nam ey de deixar de ter
 melhor fee que gualardam.

1) Orig. *vñuir*.

DE GARCIA DE RRESENDE.

sende a huuma molher que veo estar huns d
donte por quem fazia myl deuocões, & disse-lhe
ele que ao outro dia se auya d'yr.

Senhora.

Ouui-vos ontem dizer, [F. 220^e]
qu'estaueys para vos hyr;
quero vos fazer saber,
que fazeys em o fazer
5 cousa que s'aa de sentyr

Muyto de nos, os enfermos,
que saude rreçebemos
com vossa conuersaçam,
& se aquisto nam temos,
10 tristes de nos, que faremos
se nam morrer de paixam!

Se verdade he tal noua,
dobrar-sse-am nossas dores,
manday-nos faser a coua,
15 pois vos hys da porta noua
ha rrua dos mercadores.
Ho que gram mal, na verdade,
nom queferdes piadade
auer de quem he rrezam!
20 se nam mudays a vontade,
crede que com saudade
nos lançais em perdicam.

Para que quereis rrezar,
nem fazerdes deuacões,
25 que obra podeys obrar,
que seja mais de louuar,
que tirardes mil paixões
A quem nunca, noyte & dia,
huma ora d'alegria
30 poderaa ter sem vos ver,

a quem ensandeçeria
& com nojo morreria
fora de voaso poder.

Cabo.

Se loguo nam rreuoguays
5 a sentença num momento,
ouuireys fazer synays
que fazem polos mortais,
& depois o sahymento.
Rezareis mil orações
10 polos nossos corações,
que vos fizestes morrer
com muytas trebulações
& grandissimas paixões,
que nam podeeram sofrer.

[F. 220^r]

Cantigua sua.

15 Folguó bem, poys que conheço
que folguays de dar paixam
a mym, que nam vos mereço,
por quantos males padeço,
dardes m'este gualardam.

20 Que sempre viua penado,
co'este conhecimento
fica-me contentamento
em saber, que tal tormento
me days sem ser eu culpado.

25 Porque soe o que padeço
he tanto, que com rrezam
me deueys & vos mereço,
dardes a meu bem começo
& fym a tanta paixam.

DE GARCIA DE RRESENDE.

igua sua desauyndo se d'uma molher.

Pois tanto prazer leuays
em me fazer sempre mal,
errarey, se fizer al
se nam o que desejays.

5 Desejays nam vos servir,
& folguays de me perder,
desejais nunca me ver,
& muyto mau louuyr
n car er.
10 ys ysto ,
la r mal,
o s.

Cantigua sua em huma partida.

Los mys ojos toda ora
15 nunca cessaran lhorando,
hasta que torne, senhora,
d'onde parto sospirando.

No cessaran de lhorar
partida tan syn plazer,
20 dolor que no tiene par,
seren lexos de myrar
vuestro gentil parecer.
Ho quanto mejor les fuera,
quando party sospirando,
25 perder la vida nun'ora,
por no biuieren lhorando!

[F. 221*]

Grosa sua a este moto d'uma senhora.

Je nunca seraa mudado.

Mil vezes meu coraçam
me tem dito & afymado,
qu'ynda que lhe deys paixam,
5 ja nunca seraa mudado.

Porque'e tanto sem medida
o grande bem que vos quer,
que por vos serdes seruida,
mil vezes perdera a vida,
10 sem se nunca arrepender.
Quem d'isto nam tem paixam,
que lhe deis sempre cuydado,
que o mateys sem rrezam,
ja nunca seraa mudado.

Grosa sua a este moto.

15 *Cada dia & cada ora.*

Uossa pouca fee, senhora,
& vossa gram crueldade
me matam sem piadade
cada dia & cada ora.

20 Porque s'alguma firmeza
tiueseis no corraçam,
nam me darieys paixam,
nem sempre mal & tristeza.
Mas o nam crerdes, senhora,
25 que vos quero de verdade,
vos faz mudar a vontade
cada dia & cada ora.

Trouas que Garcia de Rresende fez a morte de dona [F. 221^b]
 Ynes de Castro, que el rrey dom Afonso o quarto de Portugal
 matou em Coimbra, por o principe dom Pedro seu filho a
 ter como mulher, & polo bem que lhe queria nam queria
 casar, enderençadas has damas.

Senhoras, s'algun senhor
 vos quiser bem ou seruir,
 quem tomar tal seruidor,
 eu lhe quero descobrir
 5 o gualardam do amor.
 Por sua merçe saber
 o que deue de fazer,
 vej'o que fez esta dama,
 que de ssy vos daraa fama,
 10 s'estas trouas quereis ler.

Fala dona Ynes.

Qual seraa o coraçam
 tam cru & sem piadade,
 que lhe nam cause paixam
 huma tam gram crueldade
 15 & morte tam sema rresam!
 Triste de mym, ynoçente!
 que por ter muyto feruente
 lealdade, fee, amor,
 ho principe, meu senhor,
 20 me mataram cruamente!

A mynha desauentura,
 nam contente d'acabar-me,
 por me dar mayor tristura,
 me foy pôr em tant'altura,
 25 para d'alto derribar-me.
 Que se me matara alguem
 antes de ter tanto bem,

em tays chamas nam ardera,
pay, filhos nam conheçera,
nem me chorara ninguem.

Eu era moça menina, [F. 221°]
5 per nome dona Ynes
de Crasto, & de tal doutrina
& vertudes, qu'era dina
de meu mal ser ho rreues.
Uiuia, sem me lembrar
10 que paixam podia dar,
nem da-la ninguem a mym;
foy m'o príncepe olhar
por seu nojo & mynha fym.

Começou m'a desejar,
15 trabalhou por me servir,
fortuna foy ordenar,
dous coraçes conformar
a huma vontade vyr.
Conheçeo-me, conheçi o,
20 quys-me bem & eu a ele,
perdeo-me, tambem perdi o,
nunca tee morte foy frio
o bem que triste pus nele.

Dey-lhe minha liberdade,
25 nam senty perda de fama,
pus nele minha verdade,
quys fazer sua vontade,
sendo muy fremosa dama.
Por m'estas obras pagnar
30 nunca jamais quys casar,
pelo qual aconselhado
foy el rrey, qu'era forçado
pelo seu de me matar.

polos campos de Mondeguo
10 caualeyros vy somar.

Como as cousas qu'am de ser,
logno dam no coraçam,
começey entrestiquer
& comiguo soo dizer:
15 estes omêes d'oude yram?
E tanto que preguntey,
soube logo que era el rrey.
quando o vy tam apressado,
meu coraçam trespassado
20 foy, que nunca maye faley.

[F. 221⁴]

E quando vy que deçia,
saby ha porta da sala,
deuinhando o que queria,
com gram choro & cortesya
25 lhe fiz huma triste fala.
Meus filhos pus derredor
de mym com gram omildade,
muy cortada de temor,
lhe disse: avey, senhor,
30 d'esta triste niadade.

Quanto mais a mym, que dam
 culpa, nam sendo vrezam,
 por ser máy dos ynoçentes
 qu'ante vos estam presentes,
 5 os quacs vossos netos sam.

E tem tam pouca ydade
 que, se nam forem criados
 de mym, soo com sandade
 & sua gram orfyndade
 10 morreram deseparados.
 Olhe bem, quanta cruza
 faraa nisto voss'altza,
 & tambem, senhor, ellay,
 pois do príncepe sois pay,
 15 nam lhe deis tanta tristesa.

Lembre-uos o grand'amer
 que me vosso filhe tem,
 e que sentiraa gram dor
 morrer-lhe tal seruidor,
 20 por lhe querer grande bem.
 Que s'algun erro fizera,
 fora bem que padecera,
 & qu'estes filhos ficaram
 orfaãos tristes, & buscaram
 25 quem d'eles patxam ouuera.

Mas poys eu nunca crey {F. 221*}
 & sempre merecy mais,
 deueys, poderoso rrey,
 nam quebrantar vossa ley,
 30 que, se moyro, quebrantays.
 Usay mais de piadade
 que de rrigor, nam ventade:
 avey doo, senhor, de mym,
 nam me deys tam triste fim,
 35 pois que nunca se maldade.

DE GARÇIA DE RRESENDE.

El rrey, vendo como estaua,
ouue de mym compaixam,
& vyo o, que nam oulhaua,
qu'eu a ele nam erraua,
5 nem fizera traçam.
E vendo, quam de verdade
tiue amor & lealdade
hoo príncepe, cuja sam,
pode mais a piadade
10 que a determinaçam.

Que se m'ele defendera,
c'a sseu filho nam amasse
& lh'eu nam obedecera,
entam com rrezam podera
15 dar-m'a moorte c'ordenasse.
Mas vendo que nenhum'ora,
desque naçy ategora,
nunca nisso me falou,
quando sse d'isto lembrou,
20 foy-se pola porta fora

Com sseu rosto lagrimoso,
c'o proposito mudado,
muyto triste, muy cuidadoso,
como rrey muy piadoso,
25 muy Cristam & esforçado.
Hum d'aqueles que trazia
conssiguo na companhia,
caualeyro desalmado,
de tras d'ele, muy yrado,
30 estas palauras denia.

Senhor, vossa piadade
he dina de rreprender,
pois que sem neçessidade
mudaram vossa vontade
35 lagrimas d'uma molher.

E quereys e'abarreguado [F. 221^r]
 com filhos, como casado,
 este senhor vosso filho;
 de vos mais me marauilhe
 5 que d'ele, que'e namorado.

Se a loguo nam metais,
 nam serbis nunca temido,
 nem faram o que mandays,
 poyz tam cedo vos mandeys
 10 do conselho qu'era avido.
 Olhay, quem justa querela
 tendes, pois por amor d'ela
 vosso filho quer estar
 sem casar, & nos quer dar
 15 muyta guerra com Castela.

Com sua morte escusareis
 muytas mortes, muytos danos.
 vos, senhor, descansareis,
 & a vos & a nos dareis
 20 paz para duzentos anoa.
 O prinçape casaraa,
 filhos de bençam teraa,
 seraa fora de peccado;
 c'aguora seja anejado,
 25 a menham lh'esqueçeraa.

E ouuyndo seu dizer,
 el rrey ficou muy toruado,
 por se em tais estremos ver,
 & que avya de fazer
 30 ou hum ou outro, forçado.
 Desejaua dar-me vida,
 por lhé nam ter merecida
 a morte, nem nenhum mal:
 sentya pena mortal
 35 por ter feyto tal partida.

DE GARCIA DE BRENDE.

E vendo que se lhe daua
a ele tode-esta culpa,
& que tanto o apertaua,
disse a aquele que bradava:
5 mynha tençam me desculpa.
Se o vos quereis fazer,
fazey-o sem m'o dizer;
qu'eu nisso nam mando nada,
nem vejo he-essa coyhada
10 porque deua de morrer.

Fim.

[F. 222^a]

Dous caualeyros yrosos,
que tais palauras lh'ouyram,
muy crus & nam piadosos,
perverssos, desamorosos,
15 contra mym rrijo se vyram.
Com as espadas na mam
m'atrauessam o coraçam,
a confissam me tolheram:
este he o gualardam,
20 que meus amores me deram.

Garcia de Brende has damas.

Senhoras, nam ajais medo,
nam rreçeeys fazer bem,
tende o coraçam muy quedo;
& vossas merçes veram çedo
25 quam grandes bês do bem vem.
Nam toruem vosso sentido
as cousas qu'ayeis ouydo,
porque'e ley de deos d'Amor:
bem, vertude, nem prymor
30 nunca jamays ser perdido.

Por verdes o gualardam
 que do amor rreçeeo,
 porque por ele morreo,
 nestas trovas saberam
 5 o que guanhou ou perdeo.
 Nam perdeo se nam a vyda,
 que podeera ser perdida
 sem na ninguem conhecer,
 & guanhou por bem querer
 10 ser sua morte tam sentida.

Guanhou mays, que sendo d'antes
 nom mays que fermosa dama,
 serem seus filhos yfantes,
 seus amores abastantes
 15 de deyxarem tanta fama.
 Outra moor honrra direy:
 como o prinçepe foy rrey,
 sem tardar, mas muy asynha
 a fez alçar por rraynha,
 20 sendo morta o fez por ley.

Os principais rreys d'Espanha, [F. 222^o]
 de Portugal & Castela
 & emperador d'Alemanha,
 olhay, que honrra tamanha!
 25 que todos deçendem d'ela.
 Rey de Napoles, tambem
 duque de Bregonha, a quem
 toda ' França medo aula,
 & em campo el rrey vençia:
 30 todos estes d'ela vem.

Por verdes como vingou
 a morte que lh'ordenaram,
 como foy rrey, trabalhou
 & fez tanto, que tomou
 35 aqueles que a mataram.

1) Orig. *todo*.

A hum fez espedaçar,
 & ho outro fez tyrar
 por detras o coraçam.
 poys amor daa gualardam,
 5 nam deyxte ninguem d'amar.

Cabo.

Em todos seus testamentos
 a decrarou por molher;
 & por s'isto melhor crer,
 fez dous ricos moymentos,
 10 em qu'ambos vereys jazer:
 Rey, rraynha, coroados,
 muy juntos, nam apartados,
 no cruzeyro d'Alcobaça:
 quem poder fazer bem, faça,
 15 poys por bem se dam lays grados.

Garcia de Rresende, hindo para Rroma, veo a Malhorca com grandes tormentas, & vyo huma gentyll dama que chamauam dona Esperança, & andaua vestida de doo, & fez-lhe este vilançete & mandou-lh'o entoado tam bem per ele.

Que me quieres esperanza,
 aquy me vienes buscar
 por me mas desesperar?

Penssaa que me tenyas
 20 del todo ya olvidado,
 y aqui diste a mys dias
 sobre males mal dobrado.
 Seraa triste my nembrança,
 pues te alhe syn te buscar,
 25 para mas desesperar.

[F. 222^o]

De my vida descontento,
 de mys terras apartado,
 por la mar del pensamiento
 em las hondas del cuydado
 5 Com tormentas d'oluidança
 me fizyste aquy portar,
 por mas me desesperar.

Las velas de my querer
 rrotas por te no mirar,
 10 contra rrazon fuy dobrar
 el cabo de padeçer.
 Payrando mucha dudança
 em las agoas de lhorar
 te halhe por mas penar.

Cabo.

15 Lueguo vy que my tristura
 auia mas de creçer,
 pues vy tu lynda fegura
 por my mal luto traer.
 Como te vy esperança,
 20 vy que m'avias de dar
 sobre pesares pesar.

rçia de Rreesende ao secretario, que lhe dise, porque tangeo
 cantou muito bem, que lhe daria dous pares de perdizes
 a o papo, & pera as mãos dous pares de luuas, & que
 andasse a sua casa por tudo; & mandou com esta copra.

A voz he para pedir,
 & as mãos para tomar:
 vos, senhor, soys para dar
 25 mil cousas afora rryr.
 O rriso nam m'o mandeys,

[F. 222^a]

DE GARÇIA DE RRESENDE.

porque jaa qua tenho muyto;
o al manday, & dareys
de bo'arvore bom fruyto.

arez Marreca a Garçia de Rresende sobre esta

A voz he para ouuyr,
5 as mãos sam j[] locar,
o ventre, para [] rar
pola ora do []
O rrostro, par[] ar
ha porta de [] ro
10 em panela ou aug[] dar
com sabam azul [] cayro.

Reposta de Garçia de Rresende polos consoantes.

Gualgua magra de guanir,
fayco que quer preeguar,
cabra morta d'espyrrar,
15 Judeu d'Alcaçerquebyr.
Corretor sem caualguar,
cleriguo gram lapidayro,
& comfrade do rrosayro,
preso por adeuinhar.

De Joam Rroiz de Ssaa a Garçia de Rresende.

20 Uos nesse vosso buraco,
de qu'estais muyto contente,
pareçey[s] o ladram Caco,
ou Giofre do gram dente.

Pareçeyz vsso empalado,
 touro çeuado em lameyro,
 ou payo muy rrecheado,
 dependurado em fumeyro.

rçia de Rresende a Joam Rroiz de Ssaa polos conssoantes.
 [F. 222*]

- 5 Galante trazido em sacco,
 mandado qua em presente,
 pareçeyz Catelam fraco,
 que foy d'amores doente.
 Ualençaano molhado
 10 & cabrito com sombreyro,
 ou cristos desenssoado,
 que dança a som de pandeyro.

Outra de Joam Rroiz de Ssaa polos conssoa[n]tes.

- Embaixador do Valaco,
 del rrey d'Ongria parente,
 15 atabaque de deos Baco,
 almofreyxe de semente.
 Charamelam alporcado,
 gram palheyro todo ynteyro,
 & o çerto sol tendeyro
 20 a que fostes apodado.

Reposta de Garcia de Rresende polos conssoantes.

- Pareçeis franguam velhaco
 & bacharel d'Oriente
 & çerua com olho zarco,
 ou gualgua com dor de dente.
 25 Aragoes rrefinado,
 doce, gualante sergueyro,
 Castelhanao perfumeyro,
 musico acayrelado.

Alvaro de Sousa, paje da lança del rrey, e Rruy de Melo, alcayde moor d'Eluas, e Alvaro Barreto e Francisco da Cunha e Francisco Omem, estrybeyro moor del rrey, e Manuel Correa, estando juntos numa posada em Almeyrym, mandaram estes motos a Guarçia de Bresende.

Senhor pedimos a vossa merçe que veja estes motos, [F. 222^r] por aquy vereis quam pipa sois.

Ha senhora dona bandouua peço por merçe que me rresponda.

Pareçey's me almofreixe,
prima mudado no har.

Ao senhor arco das velhas, que sam os feyres de¹ lagar dos brucos, peço por merçe que me rresponda.

Pareçey's atabaque felpudo
que vay polo virote.

Ao senhor visorrey das enxundas peço por merçe que me rresponda.

5 Pareçey's bufo enbaçado
que luytjou em eyra.

Ao senhor trylhoada d'embigos peço por merçe que me rresponda.

Pareçey's² tonel passareyro.

Reposta de Garcia de Bresende a todos estes senhores por
comprir seu mandado.

A Alvaro de Ssousa, paje da lança.

Cristam nouo, paje velho,
filho d'abade ou doutor,

1) Orig. *da*. 2) Orig. *pereçey's*.

doçe mays que hum cantor,
 morto o paso como coelho.
 Gualante de moesteyro,
 douda andrina d'andadura,
 5 Castelhana sem fressura,
 cristos molhado em rribeyro.

A Rruy de Melo, alcayde moor. [F. 223^a]

Meu senhor alcayde mor,
 dizey-me se'e jsto graça;
 com vosco nam sey que faça,
 10 porque m'acho sen ssabor.
 Eu dissera alguma cousa,
 por vos nam byrdes em vam,
 & porem deytay a maão
 d'esta d'Aluaro de Sousa,
 15 vosso primo com jrmaão.

A Aluaro Barreto.

Gualante godomeçy
 & d'outra parte badana,
 pareçeyz madril manguana
 qu'enssyna a bailar aquy.
 20 Nessa vossa fremosura
 quem acharaa que dizer?
 poys soes doçe para ver
 & todo al he pintura.

A Francisco da Cunha.

A meu senhor bacharel
 25 com jrmãa ama no paço,
 pulga doente do baço,
 capelamzynho d'anel.
 Pareçeis guozo adayam
 com dous dedos de Latym,

& podengo escryuam,
 que vende tynta rroyrn
 em Almeyrirn.

A Manuel Correa.

Senhor gualante, lystrado
 5 como manta d'Alemtejo,
 d'outrem doente vos vejo
 de qu'andais barbyalçado.
 Fostes qua trazydo d'Ylha
 como lybree que nam fylha
 10 & em nouo foy ardido,
 pareceis gualan valydo
 del tynyente de Seuylha.

A Françisc'Omern, estrybeyro mor. [F. 223^b]

Syndeyram Valençeano
 a qu'as tripas rrugem muyto,
 15 pareceys Judeu sem fuyto,
 grande enxerto d'este ano.
 Fostes naçydo em paul
 & cryado em lezyra,
 calçado de toda vyra,
 20 com gram balandram azul.

De Garcia de Rresende a Joam Fogaça, que lhe nam querya
 mandar trouas suas.

Se cuydays que defender
 acreçenta mais desejo,
 nam s'aa nysto d'entender
 que ha de ser
 25 no que jaa fazeyz com pejo.

Por jase, sem maye tardar,
 m'aveis, senhor, de mandar
 vossas trouas, quantas sam;
 & se nam:
 5 goarday-vos do meu trouar,
 que daa c'os omêes no cham.

Reposta de Joam Foguaça.

Senhor, nam tenho lembrança
 de cousa que ja fizesse
 mais do que se faz em França,
 10 porque sse o eu soubesse,
 dy-lo-hya sem tardança.
 Ho gram comendador moor
 me lembra huma que fiz,
 a qual diz.

De Garçia de Rresende ao condé prior, mordomo moor, com
 uma çertydam de Rruy de Fygueyredo do ordenado que ouue,
 quando foy a Rroma, pera lhe darem a moradya do tempo
 que laa mais andou.

15 Fylhos do enbayxador, [F. 223°]
 Garçia de Ssaa & eu
 & rrey d'armas Portugual,
 a todos el rrey nos deu
 hum ordenado, senhor;
 20 & hynda mal,
 nem mais nem menos, hum dia,
 do que a eles fostes dar,
 me ha vossa senhoria
 de despachar.

DE GARÇIA DE RRESENDE.

posta do conde polos consoantes.

Uos soys muy gram trouador,
senhor, & amiguo meu
& gualante natural,
& poreu querya eu
5 ver del rrey nosso senhor
hum synal,
Para averdes moradia,
porqu'eu nam posso mandar
por

10 sem

senue. Vasconçelos, porque nam
querya escreuer numas trouas suas.

Neste mundo a moor vytoria,
que sse daa nem pode ter
qualquer pessoa,
he ficar d'ela memoria:
15 hora deyxay d'escreuer
cousa boa!

E olhay, que os antyguos
dauam ho decmo as vydas,
soo porque falassem neles.
20 E nos, por sermos ymygos
de nos, temos esqueçydas
myl cousas moores c'as d'eles.

De Garçya de Rresende a Bras da Costa com hum justo
polo acreçentamento de caualeyro.

Polo qu'eu fiz pecador, [F. 223^a]
padeç'aguora esse justo:

laa volo mando, senhor,
 se lhe nam tendes amor,
 far-uos-ha parte do custo.
 E em paguo do marteyro
 5 c'a minha bolssa sentyo,
 m'assentay por caualeyro,
 pois o ssam muy verdadeyro,
 de Cristos, que nos rremyo.

Reposta de Bras da Costa.

Eu vos mando huma noua,
 10 que seja d'omem rrebusto
 & tambem por ter bom custo:
 que folguey mais com o justo
 que co'a troua.
 & huma cousa vos diguo,
 15 poys que tanto a corte syguo,
 compre ter pessoa leda,
 & quer d'amyguo quer d'imnygo,
 eu folguo com a moeda.

Garça de Rresende a huuma molher que lhe daua huma culpa.

Senhora, deueys cuydar,
 20 poys vos deos fez tam fermosa,
 que nam foy por nos matar,
 mas por culpas perdoar
 e ser muyto piadosa.

Olhay bem que vos mereço,
 25 por camanho bem vos quero,
 mays desquansso do qu'espero,
 menos mal do que padeço.
 E sse vos jsto lembrar,

Troua sua a Dioguo de Melo, que partya pera Alcobaça, [F. :
& avya-lhe de trazer de laa hum cançoneyro d'um abade
chamam frey Martynho.

5 Decoray polo caminho
te cheguardes ho moesteyro,
qu'a de vyr o cançoneyro
do abade fray Martinho.
E s'esperardes de vyr,
10 sem m'o mandardes trazer,
podeis crer,
que quem tinheys em poder
para sempre vos seruyr
olhos que o vyram hyr.

Garçia de Rresende a huma molher que dysse que ele
muyto.

15 Tem me tam morto o cuydado,
que me faz jaa nam sentyr;
& de muyto trasportado.

estaa em mym quem me tem.
 E pois sam tam trasportado,
 que jaa nam tenho sentyr;
 quem me vyr folgar ou rryr,
 5 crea que'e de mor cuydado.

Outra sua declarando se com huma molher.

Nam hey por vyda a passada,
 poys passou sem vos seruyr;
 ey por boa a qu'a de vyr,
 poys vola jaa tenho dada.

10 E nam cuydeys que'e d'aguora [F. 223']
 este mudar de vyuer;
 que foy sempre & ha de ser
 serdes vos minha senhora.
 Mas andou assy calada
 15 minha vyda em vos seruyr,
 em quanto pode fengyr:
 ja'gora nam pode nada.

Trouas suas a este vylançete.

Mira, gentil dama,
 el tu seruydor,
 20 como esta tam triste,
 com tanto dolor:

Myra, que mereço
 no ser desamado,
 ny tan oluydado,

5 pues tanto padeço.
 Y pues con dolor
 my vyda te lhama,
 myra, gentil dama,
 el tu seruydor.

 Pues tu hermosura
 causo my dolor,
 myra my tristura
 y tu disfauor.
 10 Nõ trates peor
 el que mas te ama:
 myra, gentil dama,
 el tu seruidor.

Cantigua sua.

15 Uyuo jaa desesperado
 de vyuer nunca contente,
 porque, quem me daa cuydado,
 nam no sente.

 De mym nam tem sentymento,
 nem daa que tenha paixam,
 20 antes tem contentamento
 em m'agrauar sem rrezam.
 Assy triste afortunado
 da vyda sam descontente,
 porque, quem me daa cuydado,
 25 nam no sente.

Garçya de Rresende a huma molher a que disseram [F. 224^a]
que ele querya bem a outra.

Senhora, nam he rrezam
que por dito de ninguem
nam queyrays quem vos quer bem.

Mas he bem que conheçais,
5 quem por vos he mais perdido,
& se vos tem bem seruido,
nam no desfauoreçais.
E tambem que nam creais,
se nam que quem vos vyr bem
10 nunca mays veraa ninguem.

Trouas suas a este vylançete.

S'ay alguna neste mundo
que yo ame mas que a vos,
mal me lo demande dios.

E poys que tendes sabydo,
15 qu'em mym nam cabe mudança,
senhora, day m'esperança
& seja de mais perdydo.
Que se nunca arrependido
fuy de me perder por vos,
20 mal me lo demande dios.

Outra sua:

Tenho jaa esta fyrmeza
tam fyrme no coraçam,
que me nam daa jaa paixam

r por vos sempre tristeza.
 e desfauor, nem crueza
 e pod'apartar de vos,
 al me lo demande dios.

Garçia de Rresende a Rruy de Fygueyredo Potas, estando
 detremynado pera se meter frade.

5 Pois [redacted] lade [F. 224^b]

[redacted] yto,

[redacted] de

[redacted] respeyto.

mais, senhor, de partyda
 i entrar em noua vyda,
 tomay jsto, que vos diguo,
 como d'um vosso amyguo
 grande, fora de medida.

- 15 Se determinays vestyr
 avyto com seu cordam,
 nam aveis nunca de rryr
 no moesteyro, nem bolyr,
 que'e synal de deuam.
- 20 Dyornal & breuyayro,
 contas pretas & rrosayro
 trasey decote na mam,
 sem rrezardes oraçam
 a santo do calandayro.
- 25 Sy ouuer deçeprinar,
 hy com grande deuaçam
 & depouys da casa estar,
 has escuras açoutar
 rryjo; mas seja no cham.
- 30 A meude sospirar,

que todos possam cuydar
que'e de muyto martyrado:
assy estareis poupado,
sem vos da rregra tyrar.

5 Aueys sempre de mostrar
que andais muy mal desposto,
por do coro escapar;
que'e gram trabalho rresar
a quem nysso nam tem gosto.

10 E ha mesa gejumhar,
que façays todos pasmar;
mas tereys em vossa çela,
mantymto sempre nela,
com que possais jarrear.

15 Tereys nela putarram,
que seja do vòsso geyto:
se bater o goardyam
ha porta, dar-lhe de mam
para debaixo do leyto.

[F. 224°]

20 Se vos achar suarento,
dizey que vosso elamento
he estar d'essa maneyra:
esta rregra he verdadeyra,
& o al tudo he vento.

25 Tereys desso o colcham
jybam & calças de malha,
casco, luuas, burquelam,
punhal & espadarram,
chuça & huma naualha,
30 Escada de corda boa,
que suba & deça a pessoa,
segura de nam quebrar,
cabeleyra nam errar,
para cobrir a coroá.

DE GARCIA DE RRESENDE.

— Como s'a lãa poser,
sahyreis d'ese fadaíro,
vestido como faz mester,
porque entam aveis de ler
5 polo vosso calandayro.
Por segurar o caminho,
sede amyguo do meirinho,
& do alcayde tambem,
que nam queyram por ninguem
10 tomar-uos no vosso nynho.

Pobreza & c de
& tambem obeuy ia
dareys l de;
mas nam careys ca idade,
15 verdade, nem paçiençia.
Trabalhay muyto por hyr
de cas'em casa pedyr
c'os olhos postos por terra,
porque assy se faz a guerra
20 melhor que com bom seruyr.

Para melhor vos saluar,
sede muy mexeryqueyro,
d'uns & d'outros mormurar,
& o goardiam louuar
25 em tudo muy por ynteyro.
Falay mansso & de vaguar,
& s'ouuerdes de rrezar,
seja alto & de maa mente,
& fazey-uos muy çyente
30 por molheres confesar.

Se vos mandarem cauar,
agoar aruores, ou varrer,
ser forneyro, ou cozinhar,
ou os aytos lauar;
35 começay loguo gemer,

[P. 224^a]

E dyzey: padre, eu sam
de tam fraca compreysam,
que nam digug trabalhar,
mas s'um pouco m'abaixar,
5 cahyrej morio no cham.

Cabo.

Jsto podereys fazer,
mas o bom, que a vyda tem,
nam no aueys vos de sofrer,
por jssso, antes de ser
10 frade, conselhay-uos bem;
Porque, quanto bem mereçe,
pola vyda que padeçe,
o bom frade, virtuoso,
tanto o mao, rrelegioso
15 torna atras & desmereçe.

ias que Afonso Valente fez em Tomar a Garcia de Rre-
sende sem lh'as mandar.

Pareçey me lãa crys,
primo com jrmão de bruto,
pareçeis rroxo bauto,
doente de priorys.
20 Sacabuxa, jrmão de Jaques,
muyto farto de bordões,
& tanje tudo com traques,
homem que faz almadraques
ou seyrões.

25 Albergue de Florentyns,
que se paguam de çydram,
homem farto de coxyns,

[F. 224°]

DE GARCIA DE RRESENDE.

rrecheados de cotam.
Pareçeyz deuinhaçam,
pareçeis huma façanha,
tapeçeyro do Soldam,
5 quer gygante rrebordam
como castanha.

Dyzem que tangeis laud,
& tocays bem os be moles,
& pousays em rretrapales
10 abaixo de gan
Se tangeys por u rrado,
emflamado como
pareçeyz odre,
como mama.

15 Tendes cousas muy agudas,
Anrique Omem por tal vya,
& cays ambos num dia
como sam Symam & Judas.

Fostes feyto em Bozeyma
20 & criado em Trapisonda,
soes tremelegua na onda,
composto todo de freyma.

Pareçeyz de sul suspiro,
bandouua de toda vya,
25 pareçeyz quartao que tyra
& por fundo faz o tyro.
Pareçeyz alam que ladra,
sobrefarto, sonorento,
pareçeyz cabo d'escoadra
30 de tres myl odres de vento.

Ou soes vaso ou atambor
nalgumas bochechas do sul,
ou tanho comendador
nado, feyto no paul.

Pareçeyz grande melos,
de parto no mes d'Agosto
arreboles de sol posto,
gram larada de boros.

5 Pareçeyz canycolar [F. 224']
de todo ano bysesto,
& soes o mesmo teysto
do plurar,
& tambem soes sengular
10 na masa feyçam de cuba,
ou gram bebida d'estuba,
nua posta ao luar.

Pareçeis muy grande ro[1]
de grifos muy esfaymados,
15 albarda molher de prol,
muyto chea de bordados.
Guya de dança d'espadas,
gram mal assada d'estopas;
guya de dança de copas,
20 todas cheas a rrasadas.

Nam diguo mais por agora,
porque s'agraua o tynteyro,
por vos morrer o praçeyro,
que era pior crasteyro
25 de sam Vicente de fora.
Se nam que soes enfenyto
para dar prazer & rryr,
& protesto se còmpyr
rrepricar & dar no fyto.

30 Pareçeyz hum pouco o frato,
preguador da vyda eterna,
Grega bebida, de parto,
antre cubas em tauerna.
Bentas sejam de balam

DE GARCIA DE RRESENDE.

as fadas que vos fadaram,
as tetas que vos cryaram,
c'assy vos empetrynaram
para momo no serem.

5 Honde todos bem veram
vossa groria, vossa fama,
& caber-uos-ha por dama
huma saqua d'algodam,
& por tocha hum gram tyçam.

40 Pareçeyz, sforça
esta em arco¹,
Farmengua que em corça
laude com pee arco.

So anha
45 mai^a castelos, [F. 225^a]
 li^{ra} anha,
 s anha

sobre fart

Por nam dar polos cabelos,
20 quero logo dizer tudo:
pareçeis teçelam mudo
em choco sobre novelos.

E por que melhor vos louue
de louuor muy souerano,
25 pareçeyz homem Morçiano
como couue;

E por dar melhor d'agudo
& vos nam maçar do coto,
agudo todd no boto,
30 tambem tocays de tronchudo.

Pareçeis-me, segum maço,
nas esporas muy soffrydo;
pareçeis muy gram ynchaço,
que naçeo a esse paço

1) Orig. *enforço*.

desso braço,
 de que handá mal sentydo.
 Pareçeis de Lombardia,
 posto que sejays de Greçia,
 5 pareçeyz lloa neyçya,
 criada na vcharya.

Pareçeyz mais de setenta
 cousas posto em gybam,
 & cays no horyzam
 10 d'um gram fardo de pimenta.
 Monje çujo d'Alcobaça,
 patriarca de Veneza,
 pareçeyz de su'alteza
 ancho porteyro de maça.

15 Gram lauoyra se vos perde,
 porque vay em tal ensejo
 vosso cu de verde a verde
 como o Tejo.

Hys cobrindo toda a ponte,
 20 as lezyras nom desfaço,
 os lombos de monte a monte,
 sem parecer espinhaço.

Pareçeyz Moura alfenada,
 c'adeuinha pola mão,
 25 pareçeyz bufa calada
 do leuante no verão.
 Detras de sam Nycolao,
 em alto graao,
 vos vy eu numa alta damça,
 30 com essa pança muy atento,
 & o som era de vento
 & a mudança.

[F. 225^v]

Uy-uos na feyra d'enues
 atanger muy grandes trombas,

DE GARCIA DE RRESENDE.

& vy-uos ler d'um cónues
s cadeyra a duas bombas.
ram sam Joam barba-d'ouro,
arraxa, senhor da serra,
5 pareçeyz fylhó de touro
& de faca d'Ingraterra.

Nem soes carne, nem soes pexe,
menos proueyto, nem dano,
se nam mala ou almofreyxe
10 de sobri
Soes o nun nto,
sem mingoar num. çeytil;
soes o Greguo t il
da crasta d'este comento.

15 Todas estas cousas sam,
nam queyrays al entender,
se nam qu'aperteys a mam
ao comer,

porque vos hys a perder.
20 Tyray-uos de tanto vyçyo,
hylharguas, banhas d'atum,
fazendo algum Exerççio
pola menham em jejum.

E quando fordes gentar
25 carrilhos frescos d'empada,
sera vosso começar
em vara d'irlanda assada.
E depoyz no acabar,
por vacuar
30 a freyma toda no fundo,
huma posperna do mundo
comereys para atestar.

E por çear leeuemente,
pera entrardes em feyçam,

[F. 225^o]

hum bernes cozido queate
comereys alto serana.

E doueys-vos de goarder
de saltar, & andar con tento,
5 porque vos pode quebrar
a lynha do franzymento.

E depouys de bem comprida
esta rreçeyta que dyguo,
fycarey tam vossa amygo
10 como sam de minha vyda;
Mas nam ja para calar
o que synto d'essa graça,
que tendes de fateyraça
com qu'estou par'estalar.

Cabo.

15 . Quanto mais contemplo, cuido
em vossa feyçam & ralho,
pareçeis-me santo entruyde
de parto d'un gram ehocalho.
Pareçeys por aravya
20 grande couaão de vesugos,
& tam bem por algemya
assaado de confrarya,
posto em saya de verdugos.

posta de Garcia de Bressende polos consoantes a todas estas
ouas d'Afonso Valente, que foy achar sem h'as elle mandar.

E vam fora do ordem por consegdyr as suas.

Honrrado gozo petya,
25 rredondo podengo curto,
fyzestes trouas a furto,
aas quaes rresponder vos quis.

DE GARCIA DE RRESENDE.

Guato pintado em paarques
antre vssos & lyoões,
pyam muy folam em xaques,
bebedinho que daa baques
5 & rrezoões.

Pusestes vos nos polyns [F. 225^a]
para vos erguer do cham,
barryl que veo dos Chyns,
coco, bala ou malatam.
10 Soberbo benafaçam,
bacharelzynho d'Ydanha,
que caça com perdiguam
muyto longe d'Alemam
& d'Alemanha.

15 O que soube o Tabamud
vos leuantarya os foles;
soes feytor de caguaroles,
cagymbador de Calécod,
Mulato desorelhado,
20 que traz para forno rrama
& de muyto carreguado
jaz na lama.

Tabaliam de tres mudas,
tregeytador de Rroxya,
25 bomhardeyrinho d'Ungria,
sotyl em cousas meudas.
Muy rrebynchado çoleyma
que foy çoqueyro de rronda,
cousynha muyto rredonda,
30 que per ssy mesmo se queyma.

Qnysestes dar vosso gyro
em trouas por meter vyra
juyz de por de mentyra
guayteyro de tyrolyro

Quem vos bem oulhar em quadra,
 veraa baixo fundamento,
 tereys çerto Negra ladra,
 solorgiam do convento.

5 Pareçeyz precuador
 que vyueo com Vasco Abul
 & doudete ambrador
 com lobeta aberta azul.
 Doutor çuro sem pessoa,
 10 como bacoro desposto,
 de que eu nam tenho gosto
 para dizer cousa boa.

Homemzynho de foliar,
 antre passaros mal feyto,
 15 pareçeyz ¹ malhaño no geyto
 & rrebolar.

[F. 225^o]

Almotaçee de Tomar,
 vossa fantesya aduba,
 & he rrezam qu'assy suba
 20 quem trabalha por medrar..

Sobre rroida d'almourol
 c'os pees gotosos hynchados
 fazeyz de noyte forol
 hos coelhos & veados.
 25 E days em tancos pousadas,
 rremays os bates das popas
 & hahy vos tornays sopas,
 vos & outros com canadas.

Brigoso juyz de fora,
 30 em saber gram malhadeyro,
 fysyco alcouyteyro,
 pareçeyz honrrado odreyro,
 homem de cabo de Nora.

1) Orig. *pareçeyz*.

Uos trazeys algum esprito,
 que vos faz tanto bolyr:
 marrano, que quer pedir
 com maas trouas per escrito.

5 Pareçeyz curto laguarto,
 pintor manco d'uma perna
 & piparote ou quarto,
 tynteyro, frasco, ou lanterna.
 Desessegado trotam,
 10 em que nunca caualguaram,
 frade que de noyt'acharam
 & com putam amalharam
 em trajos de rrefyam.

Creleguete guorryam,
 15 que com dia busca a cama,
 & com furia derrama
 pychel de vynho no cham,
 por sse fazer rrebolam.
 Gusjeyro que vay ha horça,
 20 que eu com couçes emborco,
 tereys latada de norça,
 beocôs de velho orquo.

Gram ouriço de castanha, [F. 225^r]
 moordomo de cogumelos,
 25 pareçeyz Pero d'Espanha,
 homenzynho de patranha,
 de maa feyçam & maos pelos,
 Syseyro dos cotos 'elos;
 presumys de muy agudo,
 30 confeyteyro rrebuludo,
 sotyl mestre d'abrir selos.

Por muy espantado m'ouue
 do trouar Palençeano,
 mas por serdes moucho oufão
 35 me aprouue.

Preegador muy sedendo,
 c'alegua sempr'o Ezcoto
 & feytyceyro c'o loto,
 ou porteyro do estudo.

- 5 Malhadeyrynho madraço,
 como cachorro ardido,
 vendeyrinho, gram tarraço,
 prior que faz o rrechaço
 sobre chumaço.
- 10 Cristam nouo antremetydo,
 pucarinha de Judya,
 em que tem rroyrn espeçia,
 leelo que chamañ Lucreçya,
 odrete de Malvasya.
- 15 Gozo morto em tormenta,
 ou rredondo brebeguam,
 mal desposto foliam,
 em que todo pouo atenta.
 Em trouar nam tendes graça:
- 20 quereys tocar agudeza;
 mas a vossa sotyleza
 he na tauerna ou na praça.

Tode-esta voss'obra feede
 ha leé-la, segundo vejo,
 25 syseyro tomado em rede,
 bucarejo,
 Se vos oulho por de fronte,
 pareceis muy curto maço,
 ou gram caldeyram de fonte
 30 & pyloto do adarço.

Cangrejo que nam val nada [F. 226*]
 & quer soster presunçam,
 pichel de mea canada,
 bilharda bela ou bulham.

Jogral c'anda em estaao
 com berymbaao.
 frade doudinho de França,
 por gram velhaco ysento,
 5 c'a tauerna he seu conuento
 per erança.

Rebolo qu'and'o-o rreves,
 criareys em casas pombas,
 odre, volto do enues
 10 com peguamaços & rronbas.
 Escarauelho ou bisouro,
 qu'em cousas çujas aferra;
 pareceys sirgueyro Mouro,
 que sabe pouco da guerra.

15 Pareçeyz pequeno feyxe,
 ou rroyrn trouxa de pano
 & teçelam de Condeyx
 marrano.

Leçençeadõ sem tento,
 20 que presume de sutil,
 sabereys pulhas çem mil,
 trouays çujo & caçurrento.

Rabicurto samcristam,
 qu'emsyna moços a ler,
 25 & ouriuez beberram,
 que quier ser
 alquemista, sem saber.
 Eu vos acho maaõ endiçio
 em cuydardes que soys hum
 30 em trouar & noutro offiçio,
 & em tudo soys nenhum.

Homemzinho poleguar,
 que com mas graças enfada,

1) Orig. *cujo*.

Judeu qu'enssynaa dançar,
 pardal com capa & espada.
 D'arremedar & trouar
 soys em Tomar
 5 outro rroupeyro segundo,
 & cuydays que soys profundo,
 nam tendo mays que palrrar.

Pareçais guansso ypotente [F. 226^b]
 ou çerçeadado tostam,
 10 verreador de Benauente
 & rrendeyro do caruam.
 Bem vos poder'eu matar,
 soo de puro corrimento;
 se nam fora por estar
 15 em moores cousas atento.

Homem de curta medida,
 rrecheado como figuo,
 potesinho que tem trigo,
 caaguado ¹ tosam ha brida.
 20 Tronbeta do lumiar,
 tam rredondo como chaça,
 & Pyneu com grande maça,
 que se quer c'um grou matar.

Cabo.

Aljubeyro quartaludo,
 25 mais rredondo que hum alho;
 falays, trouays, fazeys tudo,
 & em fym soys hum bugualho.
 Juyz da caldeyraria,
 qu'enssynaa baylar texugos,
 30 maçam que foy d'agomya,
 & mestre de geometria,
 ou batifolha de Burgos.

1) *de!*

Troua sua 'Afonso Valente no cabo d'estas.

Como gozo sorratelyro
 cuydastes que por rrasteyro
 vos nam podia açertar;
 hora olhay ess'apodar,
 5 & vereys se ssam çerteyro.
 E quem fez tam mao pesar
 de vos, estando em Tomar,
 sem errar hum conssoante,
 se vos teuera diante,
 10 nunca podera acabar;
 & goardar de mais trouar
 d'oje auante.

Estas corenta & oyto trouas fez Garcia de Rresende por [F. 226^e] mandado del rrey, nosso senhor, para hum joguo de cartas se jugar no seram d'esta maneira. Em cada carta sua troua escrita, & sam vynte & quatro de damas & vynte & quatro d'omêes, s. doze de louuor & dozè de deslouuor. E baralhadas todas, ham de tyrar huma carta em nome de foãa ou foão, & emtam le-la alto; & quem açertar o louuor, hyra a bem, & quem tomara de mall, rryram d'ele.

Começam loguo os louuores das damas, os quaes fez todos haa senhora dona Joana de Mendoça.

Nam sey que possa dizer
 por vos, que seja louuor;
 15 que se tam ousado for,
 perderey o entender.
 Quando quero começar,
 he cousa que nam tem cabo:
 antes me quero calar
 20 qué cuydarem que vos guabo.

Fermosura tam ssobeja
 vos deu deos qua antre nos,
 que nam sey quem vos bem veja,
 que sse nam perca por vos.
 5 Que nos deys sempre cuydado,
 que nos mateys eada ora:
 antes de vos desamado,
 c'amado d'outra senhora.

Poys soys sem comparaçam
 10 de todas quantas naçeram,
 os que por vos sse perderam,
 bem sse perdem com rrezam.
 E poys nunca vimos tal, [F. 226^a]
 nem creio que vyo ninguem:
 15 que façays a todos mal,
 eu diguo que fazays bem.

Tendes tanta gentileza,
 tanto haar na fala & rryr,
 que quem vos, senhora, vyr,
 20 nunca sentyraa tristeza.
 Fostes no mundo naçida
 com graças tam escolhidas,
 que soo por vos ter seruida
 daria duas mil vidas.

Uossas grandes perfeições,
 manhas & desenvolturas
 tyram todas tristuras
 que acham nos corações.
 Uossas penas sam prazer,
 30 vossos cuydados vitoria,
 vosso mal he bem fazer
 & vosso esquecer memoria.

Quem vos nam vyo, nam tem vida,
 quem vos nam servio, senhora,

pode contar por perdida
 toda sa vida teegora.
 E quem vyr tal fermosura,
 seja çerto, qu'a de ter,
 5 em quanto viuer, tristura,
 juntos pesar & prazer.

Do que vos tendes de mays
 podeys dar a todas parte,
 & em vos ficar que farte,
 10 ssem faleçer o que days.
 Que todas queiram tomar
 manhas, graça & parecer,
 de vos nam pode mingoar,
 quanto nelas mays creçer.

15 Dama de tal fermosura,
 dama de tal mereçer,
 o que viue sem vos ver
 nam teue boa ventura.
 Para que'e vida ssem vos?
 20 nem sse pode chamar vida,
 e sse nam foreys naçida,
 porque naçeramos nos?

Quem vyo nunca tal senhora, [F. 226°]
 quem vyo nunca tal molher,
 25 que poode dar, sse quiser,
 a morte & vida num'ora!
 Certo nam dyra ninguem,
 que sse vyo tal criatura,
 nem que tal desenvoltura
 30 donzela teue, nem tem.

Soys tam lynda, tam ayrossa,
 que muytos matais por fama;
 ante vos nenhuma dama
 nam sse chamara fermosa.

Porque quantas damas ssem,
juntas ssoo numa feçura,
nam teraa comparaçam
ante vossa fermosura.

5 Se no mundo sse perdesse
quanto sse pode cuydar,
tudo vos podereys dar
sem que nada faleçesse.
Porque o qu'em vos ssobeja
10 he tanto c'abastaria
a mil mundos, & teria
cada huma o que deseja.

Cabo.

Em ssaber & descriçam,
em verdudes & bondade
15 & em toda perfeçam
tendes primor na verdade.
Soys tambem muy pyadosa,
amiga de todo bem,
sobre tudo a mays fermosa
20 do c'ouvyo nem vyo ninguem.

De deslouuor das damas.

Uos nam soys muyto manhosa,
nem matays ninguem d'amores,
soys mays fea que fermosa,
tendes poucos seruidores.
25 E o que tam enguanado
for que lhe pareçays bem,
a mester desenguanado
de vos mesma ou d'alguem.

[F. 226^r]

Na dança ssoys muy atada,
30 no baylo pouco geytosa,

em passear desayrosa,
 em falar desengraçada.
 Soys hum pouco ja taluda
 de tempo pera casar,
 5 & nam ssoys muyto aguda
 em escreuer, nem falar.

Poys que por gualantaria
 nunca aveys de sser condessa,
 o meu consselho seria
 10 trabalhar por abadessa.
 Seruireys nosso senhor,
 tereys çerto de comer;
 se quiserdes seruidor,
 nam aa laa de faleçer.

15 Pareçeyz mal em janela,
 em sseraão muyto pior,
 soys mays fria & ssem ssabor
 do que nunca vy donzela.
 Uos fareys bem d'enssynar
 20 as damas moças a ler;
 nam a vestir, nem falar,
 poys o nam ssabeys fazer.

Uos nam ssoys para senhora,
 nem menos para terçeyra;
 25 se me crerdes desid'agora,
 pareçeyz jaa mal ssolteyra.
 E pois manhas para dama
 nam tendes nem parecer:
 casay-vos, & pode sser
 30 que aynda ssereys ama.

Se d'alguem por amizade
 vos fosseys desenguanada,
 & vos falasse a verdade:
 estaryeyz na pousada.

Para vos nam he sseraço,
 dança, nem baylo mourisco;
 em fea pondes o rrisco
 mays alto que quantas saço.

5 Em falar soys emxabida [F. 227*]
 & em rryr desengraçada,
 ssois muy pouco antremetida,
 em rresponder muy pejada.
 Soys tambem desenssoada,
 10 para dançar tordiam,
 quiça sse foreys vezada,
 baylareys baylo vilam.

Nam vos acho nenhum jeyto
 para nos matar d'amores,
 15 o corpo nam he bem feyto,
 as manhas ssam senssabores.
 Nam sois das mays estimadas,
 nem menos das mays ssabidas;
 que muytas ssam as chamadas
 20 & poucas as escolhidas.

Nos, senhora, perdoay,
 se mal diguo, sse mal faço
 em dizer que vosso pay
 fez mal trazer-vos oo paço.
 25 Antes fora bom consselho
 meter vos nó ssaluador,
 ou casar-uos c'uum doutor,
 aynda que fora velho.

Falays com pedras na mão,
 30 como que fosseys fermosa,
 & soys muy presuntuosa
 sobre ter maa condiçam.
 Nam ssoys muyto bem desposta,
 nem pareçeyz muyto bem;

se com vosco fala alguem,
a todos days maa rreposta.

Senhora, de meu conselho,
por viuerdes descansada,
5 goarday vos de ter espelho,
nem vos entre na pousada.
Que se virdes o que vemos,
direys, que temos rrezam
de rryrmos & de dizermos
10 que tendes muy maa feyçam.

Cabo.

Soys muyto maa de seruir,
& soys sempre rrauinhosa,
nam quereys ver, nem ouuir,
tambem tocays de rrayuosa.
15 Soys ssoberba, ssoys infinta,
soys muyto forte molher.
s'eu tomar papel & tinta,
muyto mays ey d'escreuer.

[F. 227^b]

Louuor dos homens.

Sam tam gentil cortesaão,
20 que s'as cãas me nam vieram,
as damas todas ssouberam
que dou mate a quantos ssaão.
Nam curo de vaydade,
pico-me de graçioso,
25 tambem, de falar verdade,
as vezes ssam comichoso.

Sam muy negoçeador,
falo sempre aa poridade,
tenho muyta grauidade
30 loguo pareço ssenhor.

Sam sesudo & auisado,
 & sam gram vesitador
 d'oficiaes, ou priuado
 tambem de qualquer doutor.

5 Sam muy brando & temperado,
 & por meus amiguos faço,
 ando muy acompanhado
 da pousada tee o paço.
 A todos rrespondo bem,
 10 sam grande motejador,
 & estaa-me bem bedem,
 nam ssendo caualgador.

Antre todos cortesaãos
 m'an d'emxergar & ouuir:
 15 sey bem as damas seruir,
 bulo sempre co'as maãos.
 Sam ssotil, brando & delgado,
 mays huniuerssal que todos,
 & ssobr'ysso tam honrrado
 20 que dou tres figas os Godos.

Sam muy solto no falar,
 falo tudo quanto quero,
 nam me daa nada de dar
 mas rrepostas & sser fero.
 25 Sou na dança muy ayroso,
 & bom musico tambem,
 & tambem ssam graçioso
 mas se a custa d'alguem.

[F. 227*]

Que me vos vejays calar,
 30 eu traguio muyto boom jogo,
 ando tam perto do foguo
 que m'ey nele de queymar.
 E por sser muyto descreto,
 me fazem tantos fauores;

vay-me sempre bem d'amores,
 porque me tem por secreto.

Eu ssam muy antremetido
 com as damas & senhores,
 5 & com todos muy valido,
 & ando sempre d'amores.
 Trago as damas em rreuolta,
 nam me ssabem entender,
 & aa que'e mays desenvolta,
 10 he-essa dou mays que fazer.

Eu ssam muy gentil galante
 d'idade par'o consselho;
 & que sseja hum pouco velho,
 sam nos amores costante.
 15 E ssam muy bom caçador
 de toda sorte de caça;
 sey bem rrir a huma graça,
 sobr'yssso bom dançador.

Sam bem desposto & fremoso,
 20 & que sseja hum pouco fryo,
 sam em tudo muy manhoso,
 & em mym muyto confio.
 Sam das damas seruidor,
 em muytas cousas ssabido,
 25 danço bem, ssam trouador,
 & mays ssam muyto prouido.

Eu prezo-me d'escreuer
 & dar consselho nuuns motos,
 sey bem cantar & tanjer,
 30 alguns ssam em mim deuotos.
 E ssam prezado das damas,
 estimado dos ssenhores,
 & com todos meus fauores
 nam lhe tyro ssuas famas.

[F. 227⁴]

Eu ssam muyto d'estimar
 & assy ssam estimado,
 porque ssey bem apodar
 & tambem sser apodado.
 5 Eu ssam muyto gracioso,
 despejado no terreyro,
 quero me fazer pomposo,
 nunca falo e-escudeyro.

Cabo.

Eu ssey bem falar trocado
 10 & dar d'olho o-os derredor,
 presumo d'andar dobrado,
 falo cousas de primor.
 Sam dest'arte zombador,
 & nam m'acode ninguem,
 15 sam lonje de ssemssabor,
 folguo de pareçer bem.

De deslouar.

Uos nam no tomeys por vos,
 mas vos soys tam desayroso,
 que fareys qualquer de nos
 20 de ssemssabor gracioso.
 De mula & de caualo,
 no terreyro & no sserão
 soys tam fora de feiçãõ,
 qu'eu ja nam posso cala-lo.

25 Vos m'entendeys bem, senhor,
 quando vestis a lobeta,
 que pareçeyz prouisor,
 caualgador da gyneta.
 Soys hum pouco desazado
 30 e nam muyto desemvolto,

em manhas nam muyto solto,
em dar que rryr avezado.

Vossos dias jaa passaram,
loguo pareceys passado,
3 soys das damas emjeytado,
e nunca vos emjeytaram.
Soys mais pay que seruidor, [F. 227^c]
soys mais avo que gualante,
por yssso desoje avante
10 deyxay as damas, senhor.

Uos andays arrapiado,
nam ssabemos sse'e de frio,
& ssoys jaa tam emgelhado
c'aas damas fazeys fastio.
15 Se o causa Almeyria
ou estes frios d'agora,
por merçe, crede m'a mym,
nam emfadeys a senhora.

Que mostreys ser confiado,
20 nos outros sabemos bem,
o qu'a de ter ou que tem
o gualante namorado.
Soys hum pouco rrepinchado,
bom para ver em jubam,
25 & pareceys fradeguam,
s'estays desatabyado.

Gualante brasfãador
tendes feyçã de varrão,
tam lonje de ssemssabor
30 coma perto de malhaão.
Quem ysto tomar por ssy,
ha de sser homem de paço,
& jaa eu vejo d'aquy
alguem posto em embaraço.

Porque vyndes oo sserão,
 porque vos meteys na dança,
 pois que pera cortesaño
 andays muy lonje de França.

5 Soys muy frio & ssem ssabor,
 & sabeys vos mal vestir;
 emtam quereys presumir
 de gualante & dançador.

Uos soys longuo & destripado,
 10 bem pera folguar de ver,
 pareçeyz grou espantado,
 bode morto por comer.
 Se vos vier ter aa mão
 esta carta, por açerto,
 15 quer esteys longe, quer perto,
 todos vos conheçeraño.

Gualante ssem sse vestir, [F. 227']
 namorado ssem ter dama,
 desauyr, tornar a avyr,
 20 ele sse ama & desama.
 Sem ninguem luyta conssyguo,
 ele caae, ele sse aalça;
 quem olhar ysto que diguo,
 veraa de que pee sse calça.

25 Que vos eu pareça assy,
 nam vou laa, nem faço myngoaa,
 que nam solte muyto a lingoa,
 outros piores 'a aquy.
 Eu nam ssey, porque nam ssam
 30 no paço muyto valydo,
 poys que ssam curto & corrido,
 & tenho gram presunçam.

Uos sois muyto emfaddonho
 & falays sempre de ssyso

& amostrays vos medonho
 por nos tolherdes o rriso.
 Mando-vos eu meter medo,
 mando-vos arenguear,
 5 c'auçys d'auer tard'ou çedo
 que couse'e d'esgrauyzar.

Cabo.

Uos andays amarlotado,
 que ssejais muyto sabido,
 & andeys atabiado,
 10 andays sempre entanguido.
 Aveys mester enxugado
 ao ssol & muyto quente,
 ou muyto bem apodado,
 por dar desprazer aa gente.

DEO GRAÇIAS.

* • *



cabouss e de empremyr o cançoyneyro geerall. Com preuilegio do muyto alto & muyto poderoso Rey dom Manuell nosso senhor. Que nenhũa pessoa o possa empremir nẽ troua quenelle vaa. sob pena de dozentos cruzad° & mais perder todollos volumes que fizer. Nem menos o poderam trazer defora do reyno a vender ahyuda q̃ la fosse feyto so a mesma pena atras escrita. Foy ordenado & emẽdado por Garcia de Reesende fidalguo da casa del Rey nosso senhor & escriuam da fazenda do prinçipe. Começouse em almeayrym & acabouse na muyto nobre & sempre leall çidade de Lixboa. Per Hermã de cãpos alemã bõbardeyro delrey nosso senhor & empremydor. Aos xxviiij. dias de setẽbro da era de nosso senhor Jesu cristo de mil & quynhent° & xvj anos.

Tauoada de todas cousas que estam neste lyuro, assy em
ordem como nele vam, & nas cousas de folguar acharam
hum synal como este. †.

(Tom. I.)

	folha.	pag.
Prymeyramento hum prologo de Garçia de Resende deregydo ao prinçype nosso senhor.	XXIX.	
As trouas que sse fyszeram do cuydar & sospirar.	j.	1
De dom Joam de Meneses sahyndo d'uns amores e entrando noutros.	xv.	106
D'esta folha atee as dezoyto folhas he tudo trouas suas.	xviiij.	
† De coudel moor sobre as cortes que sse fyszeram em Monte- moor.	xix.	136
Outras suas sobre os bispados.	xix.	141
† Trouas suas as damas.	xix.	142
† Outras a Garçia de Melo.	xx.	144
† Outras a Rruy Monyz.	xx.	151
Trouas a Joam Affonso d'Aueyro.	xxj.	157
† Outras a Fernam Cabral.	xxj.	159
Trouas suas d'esta folha atee.	xxiiij.	178
D'Aluaro de Brito Pestana a Luis Fogaça.	xxiiij.	179
† Trouas & cantigas suas d'esta folha atee as folhas.	xxxij.	
De Nuno Pereyra, porque casou sua dama.	xxxij.	249
† Trouas & cantyguas suas d'esta folha atee as folhas.	xxxv.	
† D'Aluaro Barreto a Aluaro d'Almada.	xxxv.	272
† Outras suas a el rrey dom Afonso.	xxxvj.	275
Trouas & cantyguas suas.	xxxvij.	279
De Duarte de Bryto de cousas que lhe aconteceram & vyo.	xxxvij.	286
Trouas & cantyguas suas d'esta folha atee as folhas.	xxxviiij.	
De Dom Joam Manuel ha morte do prinçepe.	xxxviiij.	374
Trouas & cantigas suas d'esta folha atee as.	lj.	
Os „nunca vy antre priuados“.	lj.	394
Trouas & cantyguas suas d'esta folha atee as folhas.	lvj.	
† De dom Martinho da Sylueyra de nouas & huma cantygua sua.	lvij.	440
Cançoneiro geral. III.	43	

	folha.	pag.
Cantigua de dom Rrolym & de Dioguo de Myranda & de Fernam Telez & Dioguo & Sancho de Pedrosa.	lvij.	444
De Luis d'Azevedo aa morte do ifante & huma cantigua sua.	lvij.	451
† De Gil de Crasto a Anrrique d'Almeyda.	lvij.	456
† De Pedr'Omern trouas & cantiguas.	lix.	460
D'Anrrique d'Almeyda sete cantigas.	lx.	468
De Joam Barbato, da'vysos.	lx.	473
† Outras suas d'uum sonho.	lxj.	476
† De Dioguo Fogaça aas damas & quatro cantyguas.	lxj.	480
De Fernam Lobato a huma molher.	lxj.	484
De Gil Moniz a huma molher.	lxij.	486
D'Alfonso Valente a dona Guyomar & grossa d'uma cantigua & huma pergunta.	lxij.	489
De Rruy Moniz a sua dama.	lxij.	494
† Trouas & cantiguas suas d'esta atee as.	lxiiij.	

(Tom. II.)

De Tristam Teyxera tres cantiguas.	lxiiij.	1
De Jorge d'Agniar contr'as molheres.	lxiiij.	3
Trouas & cantiguas suas.	lxv.	4
De Fernam da Silueira aas damas, em que se fez morto.	lxv.	13
† Trouas & cantiguas suas.	lxvij.	22
De Dioguo Marcam em huma partida & duas cantiguas suas.	lxvij.	30
De Joam Gomez da Ylha a rrazam.	lxviiij.	37
Trouas & cantiguas suas.	lxix.	41
De dom Goterre noue cantiguas.	lxix.	51
Do conde de Borba dez cantigas.	lxxj.	56
Do conde de Vyla-noua desauyndo & grossa sua a hum moto.	lxxj.	62
Do conde de Tarouca huma pergunta.	lxxij.	65
Del rrey don Pedro quatro cantigas.	lxxij.	67
Do ifante dom Pedro a Joam de Mena & a rreposta.	lxxij.	70
Do ifante sobre o menospreço do mundo obra grande.	lxxij.	73
Do conde do Vymyoso a huma senhora.	lxxix.	109
Trouas suas & d'Ayres Tylez sobre huma perca d'amores.	lxxx.	110
Trouas & cantygas do conde, d'esta folha atee as folhas.	lxxxvj.	
De dom Dioguo, fylho do marques, trouas & cantyguas suas.	lxxxvj.	159
Do coudel mor Francisco da Sylueira a Alvaro da Cunha.	lxxxvj.	161
Trouas & cantyguas suas, d'esta folha atee as.	lxxxviiij.	
De Joam Fogaça a dom Gonçalo.	lxxxviiij.	177
† Trouas & cantygas suas, d'esta folha atee as folhas.	xc.	
De Dioguo Brandam aa morte del rrey dom Joam.	xc.	190
Trouas & cantyguas suas, d'esta folha atee as folhas.	xcvij.	
De Luys Anrriquez aa morte do pryncype.	xcvij.	237
Trouas & cantiguas suas, d'esta folha atee as folhas.	cvj.	

	folha.	pag.
De Joam Rroiz de Castel-branco a Antonio Pacheco.	cvj.	293
Trouas & cantiguas suas.	cvij.	297
De Rruy Gonçalvez trouas suas.	cvij.	308
Dezaseys cantiguas suas.	cvij.	308
Do doutor Françisco de Saa grossa d'uma cantygua.	cix.	316
Outra grossa & cantigas suas.	cx.	319
D'Anrique de Saa a Dioguo Brandam.	cx.	326
† Trouas & cantigas suas, d'esta folha atee as folhas.	cxij.	
De Fernam Brandam trouas & cantyguas suas, d'esta folha atee as folhas.	cxliij.	344
De Joam Rroiz de Saa sobre alguns escudos d'armas.	cxliij.	358
Trouas & cantiguas suas, d'esta folha atee as folhas.	cxxvij.	
De Luys da Sylueyra sobre o ecclesyastes.	cxxviiij.	456
Cantygvas & trouas suas, d'esta folha atee as folhas.	cxxxx.	
De dom Luys de Meneses cantyguas & trouas suas.	cxlxx.	473
† De Joam Afonso d'Aueyro a Vasco Arnalho.	cxlxx.	478
† Trouas suas a Lançarote de Melo & ajuda de Nuno Pereyra.	cxlxxj.	480
Outras suas & huma cantigua.	cxlxxj.	481
† De Bras da Costa trouas & cantyguas suas.	cxlxxij.	487
De Duarte da Gama ao secretario.	cxlxxij.	493
† Trouas & cantygas suas, d'esta folha atee as folhas.	cxlxxv.	
De Tristam da Sylua trouas suas.	cxlxxv.	516
De Pero de Baiam & Dioguo Lopez.	cxlxxvj.	519
De Gonçalo Mendez Çacoto trouas & cantigas suas.	cxlxxvj.	522
† De Fernam Cardoso trouas & cantygas suas.	cxlxxvij.	529
De Gregorio Afonso os arrenegos & duas grossas suas.	cxlxxviiij.	534
De Joam Rroiz cantigua sua com grossa.	cxlxxix.	545
Duas epystolas tyradas per ele do Latym, d'esta folha atee.	cxliij.	548

De louuor.

† De Fernam da Sylueyra em louuor de sua dama.	cxliij.	571
† De Nuno Pereyra em louuor de sua dama.	cxliij.	578
† Do conde de Borba a dona Lyanor.	cxliij.	583
† Da senhora dona Felipa.	cxliiiij.	589
† Do conde do Vymioso a tres damas.	cxliiiij.	591
† Do conde a huma senhora.	cxliv.	593

(Tom. III.)

† Do craueyro a dona Felipa.	cxlv.	1
† De dom Dioguo a dona Briatiz.	cxlvij.	12
† De dom Joam Manuel.	cxlviiij.	25
† De Pero de Sousa a dona Maria.	cxlix.	27
† De Pedr'Omern estrybeyro mor.	cxlix.	29
† De Jorge da Sylueyra.	cxlix.	32

	folha.	pag.
† D'Ayres Telez a dona Joana.	cl.	37
† De Joam da Sylueyra a dona Margaryda Freyre.	cl.	43
† De Jorge d'Aguyar.	clj.	52
† De Symão de Sousa a dona Briatiz.	clij.	54
† De Symão de Myrenda a dona Briatiz.	clijj.	63
† De Symão de Sousa a dona Guyomar.	clijj.	66
† De Garçia de Rresende.	clijj.	71

Cousas de folgar.

† De dom Joam a huma dama que beyjaua dona Guyomar.	clijj.	76
† Da barguyha de dom Goterre.	clijj.	79
† Das pancadas dos cantores.	clv.	85
† Da dama goarneçyda.	clvj.	92
† De dom Goterre aos jybões.	clvij.	102
† Do mongy com capelo.	clvijj.	104
† Da mula de Lourenço de Faria.	clvijj.	106
† Das alcaladas de Joam Gomez.	clvijj.	107
† Da barba de dom Rrodrigo.	clvijj.	109
† Das carapuças de solya.	clvijj.	112
† Da gangorra de Lopo de Sousa.	clix.	116
† Das çeroylas de Manuel de Noronha.	clxi.	131
† Das de per'altiza.	clxij.	149
† A dom Joam Pereyra.	clxijj.	161
† D'Anrique d'Almeyda.	clxv.	162
† De Pero de Sousa Rrybeyro.	clxv.	166
† Ao baram d'Aluyto.	clxvj.	170
† Do baram a Lionel de Melo.	clxvj.	172
† Da lingoa que tanto monta.	clxvj.	173
† De Lop'Alvarez de Moura.	clxvj.	174
† Do troteyro do conde prior.	clxvj.	175
† Do macho de Luys Freyre.	clxvij.	176
† Do coudel mor com rrepostas.	clxvij.	179
† Dos sernydores de dona Lianor.	clxvijj.	190
† Do prior de Santa Cruz.	clxvijj.	192
† Do caualo de Joam Gomez.	clxix.	195
† Do jaex de Francisco d'Anhaya.	clxix.	211
† De Pero de Sousa & rreposta.	clxxij.	216
† Das letras & çymeyras.	clxxij.	231
† Dos porques que se acharam.	clxxijj.	238
† Do que sayo no braseyro.	clxxv.	243
† Das esporas de Symam de Sousa.	clxxvj.	251
† De Francisco de Biueiro & rreposta.	clxxvij.	258
† Do pelote de Symão da Silueyra.	clxxix.	273
† De Jorge d'Ollueyra.	clxxix.	275
† De dom Anrique.	clxxx.	286

	folha.	pag.
† Da camisa de dom Francisco.	clxxxj.	290
† Das martas de dom Jeronimo.	clxxxj.	294
Do conde a Luys da Sylueyra, de Luys da Sylueyra ao conde.	clxxxij.	297
† De Lopo Furtado Castelhana.	clxxxij.	301
De Dioguo de Melo a Ayres Telez.	clxxxij.	304
Trouas & cantiguas suas.	clxxxij.	308
De dom Pedro d'Almeyda a dona Briatiz de Vilhana.	clxxxij.	311
Trouas & cantiguas suas.	clxxxij.	313
De Symão da Sylueyra cantiguas.	clxxxij.	321
De Jorge de Rresende a huma molher.	clxxxij.	323
Trouas & cantiguas suas, d'esta folha atee as folhas.	clxxxvij.	
† De Joam da Silueira a Pero Moniz.	clxxxvij.	356
Ullançete de Joam da Sylueyra.	clxxxix.	359
De dom Rrodrigo Lobo.	clxxxix.	360
D'Aluaro Fernandez d'Almeida.	clxxxix.	361
Trouas & cantiguas suas.	cx.	362
† De Joam Gomez d'Abreu.	cx.	370
[Cantigua de Francisco d'Almada.	cx.]	376
De Francisco Lopez a huma molher.	cxj.	377
Trouas & cantiguas suas.	cxj.	381
De Bernardim Rribeyro.	cxj.	389
† De Pero de Sousa Rribeyro.	cxij.	393
† Do baram ao condel mor.	cxij.	397
De Symão de Sousa a dona Caterina de Figueyroo.	cxij.	398
Trouas & cantiguas suas, d'esta folha atee	cxvj.	
Do estrybeyro mor trouas & cantiguas suas, d'esta folha atee.	cxvj.	420
De Francisco Mendez o frade.	cxvj.	429
D'Ayres Telez a huma dama.	cxvij.	438
Trouas & cantiguas suas.	cxix.	439
De Duarte de Rresende.	cxix.	444
D'Antoneo Mendez lamentaçam	cc.	452
Trouas & cantiguas suas.	ccj.	456
De Dioguo velho da chançellaria.	ccj.	462
D'Anrique da Mota a huma molher.	ccj.	468
† Trouas & cantiguas suas.	ccij.	470
† Trouas suas a hum clerigo.	ccij.	477
† Outras suas a hum alfayate.	ccij.	483
† Outras suas a hum ortelam.	ccv.	491
Outras a hum seu amyguo.	ccv.	495
† Outras suas a dom Joam.	ccvj.	502
† Outras a huma mula.	ccvj.	505
† Outras suas a Vasco Abul.	ccix.	523
De Bernardim Rribeyro.	ccxj.	539
De Manuel de Goyos ao conde do Vimioso.	ccxij.	545
Trouas & cantiguas suas.	ccxij.	552

De Francisco de Souza aa irrazam.	cont.	278
Treças suas aco as folhas.	cont.	
De dom Rodrigo aos damas.	cont.	278
† De Garcia de Resende a Manuel de Goyos.	cont.	278
Carta sua a „tempo bueno“.	cont.	284
† Treças suas a Eruy Figueyrodo.	cont.	288
Treças & cartigas d'esta folha etc.	cont.	
De Garcia de Resende aa morte de dona Ynez de Castro.	cont.	288
† Outras suas a Pedr'Alvarez.	cont.	292
† Outras a Joam Brois de Saa.	cont.	292
† Notas que mandaram a Garcia de Resende & a respecta sua.	cont.	292
Treças & cartigas suas.	cont.	292
† Outras a Eruy de Figueyrodo.	cont.	292
† D'Afonso Valente a Garcia de Resende & a respecta sua.	cont.	292
† De Garcia de Resende a hum jago de cartas.	cont.	292



Bemerkung.

Um das Erscheinen dieses Bandes, wodurch Resende's Cancioneiro dem Leser nun vollständig zugänglich ist, nicht zu verzögern, sind die in der Vorrede des ersten Bandes angedeuteten Zugaben von Seiten des Herausgebers einer späteren Veröffentlichung vorbehalten worden.

Mit dieser werden sich dann auch einige Berichtigungen und Aenderungsvorschläge in Absicht auf die Textkritik einzelner Stellen verbinden.

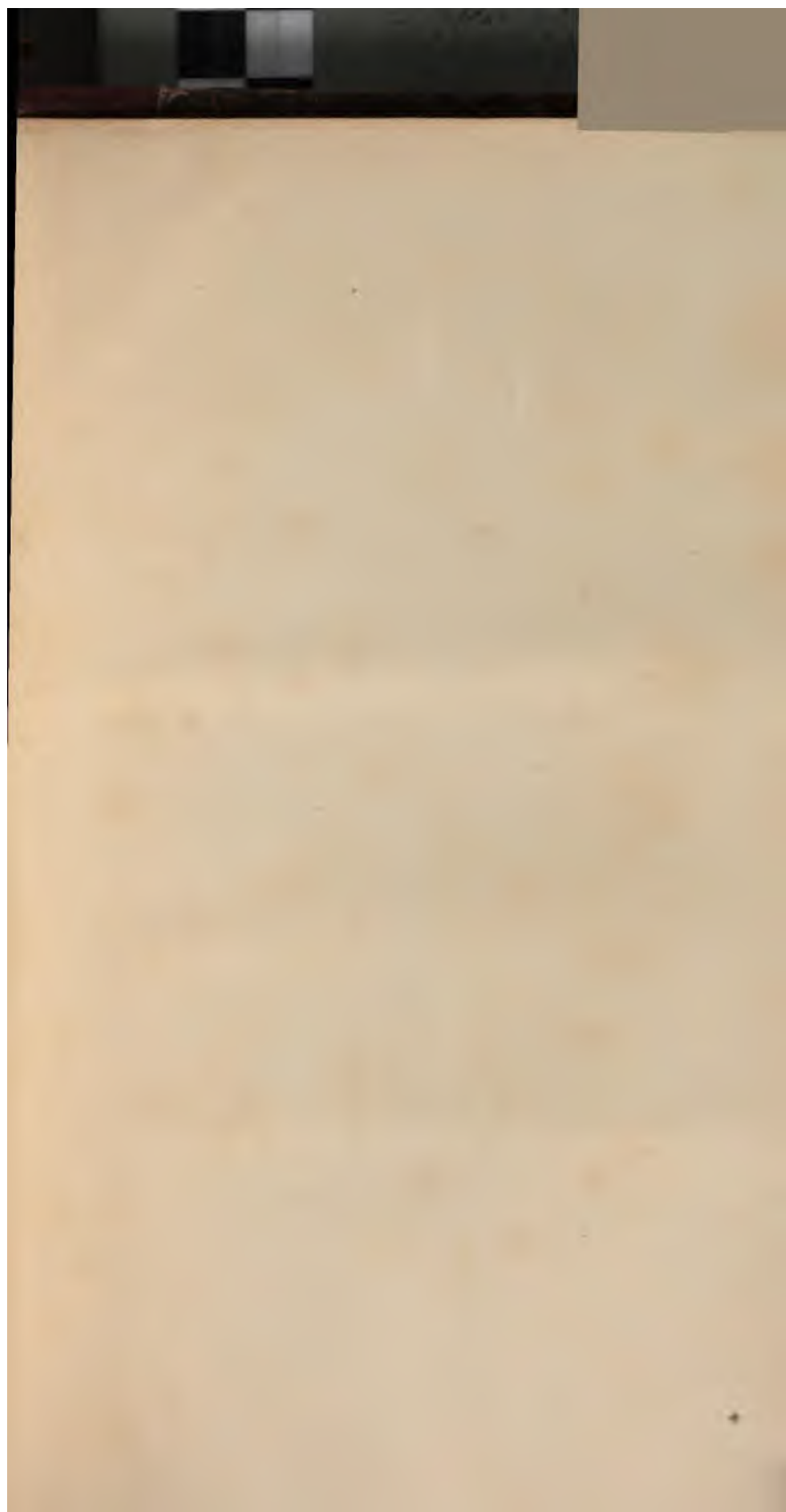
Druckfehler.

Aller aufgewendeten Mühe ungeachtet haben sich doch auch im zweiten und dritten Bande des Cancioneiro mehrfache, darunter sogar einige sinnstörende Druckfehler eingeschlichen, welche der geneigte Leser zu entschuldigen und zu berichtigen gebeten ist.

In Band II. ist S. 64, v. 14 das ? zu streichen. — S. 72, v. 11 nach abastante ein ; zu setzen. — S. 92, v. 25 ist die entsprechende Verszahl am Rande zu ergänzen. — S. 199, v. 11 vor poder ein , zu setzen. — S. 203, v. 1 ist statt fones zu lesen fontes. — S. 286 in der Zeile 3 der Ueberschrift st. mandoulh'o l. mandou-lh'o. — S. 321 im Columnentitel st. DOUTAR l. DOUTOR und S. 233 in ebendemselben st. FRANÇISCA l. FRANÇISCO. — S. 361, v. 15 nach Portugal das , zu streichen. — S. 372, v. 14 st. Vyde l. vyde. — S. 428, v. 19 st. d'Ana l. dana. — S. 430, v. 18 st. vor vos l. por vos. — S. 453, v. 23 st. comyanheyro l. companheyro. — S. 536, st. Dornelas l. d'Ornelas.

In Band III. ist S. 175 im Columnentitel st. RRIOR z. l. PRIOR. — S. 424 Anm. 1—3, st. Oig. l. Orig. — S. 444, v. 1 st. que l. que. — S. 472, v. 18 st. tanha l. tanta. — S. 491, in Zeile 5 der Ueberschrift ein , zu setzen. — S. 495, die „ “ zu v. 4—11 zu streichen. — S. 504, v. 31 st. nam ssua l. na ssua. — S. 505, v. 2 st. jejuaur l. jejuar. — S. 508, v. 14. st. vossa l. vos a und v. 28 st. m'a l. má. — S. 510, v. 6 st. alcoentre l. Alcoentre.







30.8 Litterarischer verein in Stuttgart. 261346 v.26
Bibliothek. v.26. Resende, G.de., comp.
Cancioneiro Geral. Altportugiesische lieder-
sammlung des edeln Garcia de Resende. 1. PTE
3. bd.

261346

